



Autora best-seller do *The New York Times*
com 1.5 milhão de livros vendidos

Bella Andre 

Não posso me

Apaixonar

Às vezes, resistir é impossível...





CAN'T HELP FALLING IN LOVE

Gabe & Megan - The Sullivans Book 3

BELLA ANDRE

BESTSELLING AUTHOR OF FROM THIS MOMENT ON

Impossível Não se Apaixonar

[1]



Gabe Sullivan arrisca a sua vida a cada dia

como um bombeiro em São Francisco. Mas depois de aprender uma lição brutal sobre limites profissionais, ele sabe melhor do que arriscar o seu coração para as vítimas do fogo, novamente. Especialmente a mãe e a filha valentes que ele salvou de um incêndio mortal de apartamento... e não podia parar de pensar.

Megan Harris sabe que deve tudo ao bombeiro heróico por entrar em um prédio em chamas para salvar a ela e sua filha de sete anos de idade. Tudo, exceto o coração dela. Porque depois de perder o marido piloto da Marinha, há cinco anos, ela prometeu nunca sofrer por amor — e perder — um homem com um trabalho perigoso novamente.

Só que, quando Gabe e Megan se encontram novamente, as chamas incontroláveis do desejo acendem entre eles, como ele pode possivelmente ignorar sua coragem, determinação e beleza? E como ela pode negar, não só o seu vínculo forte com sua filha... mas a maneira como seus beijos docemente sensuais estão desafiando-a a arriscar tudo o que ela foi guardando por tanto tempo?

Neste inverno, se um — ou ambos — não tomarem cuidado, podem acabar se apaixonando.

Obrigado a Rachael Herron e Mike “Pic” Picard, B Shift Capitão do Batalhão de San Ramon Valley Fire District Protection, por sua ajuda com as cenas de combate a incêndios.

Revisoras Comentam...

Tina: *Não tem como não se apaixonar por um Sullivan, agora temos a história do bombeiro sexy e muito hot que vem incendiando esta maravilhosa história. Fico imaginando as incertezas que Megan teve para aceitar Gabe, e construir uma vida. Deve ser difícil estar com uma pessoa que arrisca sua vida todos os dias, mas o que ela ganha em troca são os mais doces beijos, se aconchegar naqueles braços fortes e o melhor sexo da sua vida. Acho que o risco vale a pena.*

Bom o que será que Sophie irá aprontar com Jake no próximo livro. A agradável promete virar o jogo, agora é só esperar.

Rachael: *Adorei!!! Realmente cada Sullivan que chega fica melhor. O Gabe é teimoso, acha que não pode misturar as mulheres que ele salva com romance e a Megan não quer um homem que ame a adrenalina, mas a química entre eles é explosiva. É tão intensa que eles acabam cedendo a paixão e o que era uma noite torna-se para sempre!!! Agora, estou só esperando para ver como a Sophie vai fazer o Jake sofrer!!!*

Capítulo Um

Gabe Sullivan estava ajudando um casal de idosos a descer as escadas de um antigo prédio de apartamentos de São Francisco e para a calçada quando o ar balançou em uma explosão de chamas e fumaça por uma janela do segundo andar.

Depois de dez anos como bombeiro, Gabe sabia que o fogo não tinha sempre uma rotina. Nenhuma chama jogava o mesmo jogo. E às vezes a mais simples chamada podia virar a mais complicada. A mais perigosa.

“Todo mundo fora,” seu capitão da estação, Todd, disse à equipe. “Este fogo está acelerado e estamos mudando para operação defensiva.”

Gabe ainda estava com a mão no cotovelo da mulher de cabelos grisalhos e ela se virou para ele com um olhar de horror em seu rosto. “Megan e Summer estão lá dentro.”

Ele sabia que a mulher devia estar à beira de um choque, então falou com ela em uma voz clara e firme. “Quem

é Megan e Summer?”

“Meus vizinhos, uma mãe e sua pequena menina. Eu as vi entrar em seu apartamento a um tempo atrás.” A mulher olhou em volta para os inquilinos, que estavam reunidos em torno dos caminhões de bombeiros enquanto eles observavam as suas coisas arderem em chamas que estavam furiosas mais fora de controle num segundo. “Elas não estão aqui.” Ela segurou seu braço com força. “Você tem que ir para dentro para salvá-las.”

Gabe não era um bombeiro que acreditava em superstição. Ele não tinha uma rotina que vivia e morria. Mas acreditava em seu instinto.

E seu instinto estava lhe dizendo que havia um problema.

Um grande.

“Que apartamento é que elas estão?”

Ela apontou para as janelas do terceiro andar. “Número 31. Elas estão no piso superior, apartamento do canto.” A mulher parecia que ia chorar.

Segundos depois, ele encontrou tanto o capitão como seu parceiro, Eric, no meio da multidão de pessoas na

calçada e rua. “Nós temos que voltar. Mãe e filha ainda poderiam estar dentro. Terceiro andar, apartamento de canto.”

Todd olhou de Gabe ao fogo furioso dentro do edifício. “Faça isso rápido, rapazes,” disse ele, e deu o resto das ordens a equipe para focar seus fluxos da mangueira em direção ao apartamento para tentar manter as chamas na baía.

Eric e Gabe moveram em conjunto para puxar a mangueira para dentro do prédio. Máscaras, seus fones de ouvido foram ativados. Eles subiram as escadas o mais rápido que podiam, através da espessa fumaça que pairava no ar como a névoa de São Francisco era tão famosa. Com o aparelho de respiração, eles ficariam bem. Mas um civil não iria durar muito tempo sem acessos frequentes de oxigênio.

Vigorosamente empurrou seus medos pela mãe e filha de lado, ele se concentrou em ir do primeiro andar para o segundo, e depois o terceiro. Eles fizeram um bom tempo até o apartamento 31, mesmo arrastando a mangueira pesada através da espessa fumaça e até o lance, íngreme apertado das escadas. Ele tentou abrir a porta, o que naturalmente estava trancada.

Gabe deslizou seu machado do coldre. “Se alguém

está à porta, estou a ponto de derrubá-lo com um machado. Vá a distância.” Mesmo que gritasse, sua voz foi abafada pela máscara.

Jesus, a fumaça era pesada, quase espessa o suficiente para cortar com uma faca. Será que eles encontrariam alguém vivo dentro?

“Você entendeu?” Eric perguntou-lhe quando ele tomou algumas batidas rápidas de ar.

Em vez de responder, Gabe inclinou a ferramenta pesada e bateu o topo da cabeça do machado contra a porta, ao lado da maçaneta. Uma porta oca teria se separado em segundos, mas esta porta de madeira velha era grossa o suficiente para que ele tivesse que fazer uma dúzia de golpes para que começasse a se mover. Quando sentiu a armação começar a se soltar, chutou para ele.

Finalmente, ela se abriu e ele estava dentro.

Deslizando o machado de volta no coldre, pegou a mangueira e começou a arrastá-la para dentro, mas isso não se movia.

“Está presa. Preciso de mais mangueira.”

Ele olhou para trás e viu Eric arrancando a mangueira com toda sua força. “Eu vou descer e ver onde

está presa.”

Ambos sabiam o quão perigoso era a situação, um bombeiro deixando seu parceiro para liberar o equipamento da mangueira. Mas Gabe não poderia ir com Eric. Não se vidas estavam em jogo. Não, se os sessenta segundos que levava para ajudar com a mangueira significava que uma criança podia morrer esta noite.

As chamas já estavam ondulando acima de sua cabeça e mesmo que ele não estivesse na posição que queria estar, Gabe abriu o bico da mangueira e começou a explodir o telhado para empurrá-los de volta. Ele podia sentir 800 graus de calor que descia quando se moveu para dentro do quarto. Este apartamento era claramente um dos pontos quentes do fogo, possivelmente o lugar onde tudo tinha começado, a julgar pela fuligem preto/branco já cobrindo os móveis que ainda não tinham queimado.

Ele acalmou quando pensou ter ouvido alguém chamando, gritando por ajuda. Como a mangueira ainda estava presa, ele não tinha escolha, além de deixá-lo e fazer um movimento na direção do som. Uma porta branca com um espelho estava fechada então a chutou aberta, quebrando o espelho sob a ponteira da bota de aço.

Como um novo dilúvio de fumaça correu pela

porta, sua visão ficou prejudicada por uma fração de segundo, mas mesmo que ele não podia ver ninguém no pequeno banheiro, ele sabia exatamente para onde olhar. Ele rasgou a cortina do chuveiro e encontrou uma mulher segurando sua filha nos braços na banheira velha de pé de garra.

Ele tinha encontrado Megan e Summer.

“Megan, você fez bem. Muito bom,” disse a ela através de sua máscara. Seus olhos estavam tão grandes, e tão assustados, com o peito apertado para baixo difícil. “Eu estou indo para ajudá-la e a Summer a sair daqui agora.”

Ela abriu a boca e tentou dizer alguma coisa, mas tudo o que podia fazer era tossir, fechando os olhos enquanto as lágrimas escoavam para baixo em suas bochechas.

Ele tirou uma de suas luvas para verificar o pulso da menina inconsciente. Agradecendo a Deus que ainda era constante, colocou a luva de volta, em seguida, estendeu a mão para ela.

Os olhos da mãe abriram e eles jogaram cabo de guerra por um momento antes de ela deixar a menina ir. Seus lábios se moveram em um apelo silencioso: *Por favor.*

Ele sabia melhor do que deixar o medo, o terror de impedi-lo fazer o que precisava fazer para tirá-los vivos. E, no entanto, seus olhos tiveram-lhe um momento mais do que deveria deixá-los. O amor que ela sentia por sua filha estava tão claro na expressão em seu rosto, como se tivesse a conhecido sempre, ao invés de apenas um punhado de segundos tiquetaqueando rapidamente no meio do que parecia uma zona de guerra.

“Eu vou tomar Summer e vamos rastejar para fora daqui. Você pode fazer isso?”

Ela assentiu com a cabeça e ele agarrou-lhe o braço para ajudá-la a deslizar sobre a borda da banheira. Ela estava trêmula, mas era claramente uma lutadora. Depois de ajudá-la a sair da banheira, puxou uma máscara de ar para fora e mexeu-se para colocá-lo em seu rosto para que ela pudesse tomar alguns sopros limpos de ar em seus pulmões. Ela tentou afastá-lo, tentou fazer colocar no rosto de sua filha, mas ele tinha antecipado este movimento e balançou a cabeça.

“Você precisa tomar isto primeiro.” Ele falou em voz alta para que ela pudesse ouvi-lo através de sua máscara. “Caso contrário, você vai ser um peso morto e nenhum de nós vai sair daqui vivo.”

Ela agarrou a máscara dele, então, fechou-a contra seu rosto. Seus olhos se arregalaram quando tomou sua primeira respiração, e ele sabia que devia puxá-lo de volta para que ela pudesse tossir algumas vezes antes de colocá-lo de volta, segurando-o com cuidado no lugar para que ela tomasse o tanto que necessitava.

Quando ela balançou a cabeça e olhou freneticamente para a filha, ele relutantemente removeu a máscara e a colocou sobre a boca e nariz da filha. A menina agitou um pouco, tossiu, então pareceu acalmar.

Eles estavam todos no chão para evitar o calor e ele estava preste a dizer a Megan os próximos passos de seu plano de fuga quando o alarme de detecção de movimento[2]

. Isto é, um dispositivo que contém um mecanismo físico ou um sensor eletrônico que quantifica [o movimento](#)

que pode ser integrado com ou ligado a outros dispositivos que alertam o utilizador da presença de um objeto em movimento no interior do campo de visão.

em seu cinto saiu. Foi uma segunda natureza para ele repor antes que alguém da equipe pudesse se assustar que ele estava para baixo. Estava perigoso como o inferno no apartamento do terceiro andar, ele não queria que ninguém mais de sua equipe fosse lá, a menos que não

houvesse outra opção.

Com a visibilidade quase completamente desaparecida, ele gritou, “Nós vamos rastejar contra a extremidade da parede para ficar abaixados fora da fumaça e do calor até que nós achemos a entrada.”

Lentamente, eles fizeram o caminho ao longo do molde na parte inferior da parede, para a porta. Gabe ajustou Summer sob o braço esquerdo, e manteve verificações frequentes em Megan, que continuava na sala de estar, que era mundos mais quentes do que o banheiro tinha sido. Ele orou que o calor não a tivesse desmaiado. Apenas no caso, ajudou-a a ficar junto a cada poucos segundos envolvendo seu braço livre ao redor de sua cintura e puxando-a para frente. Ela não estava mole em seus braços, que era uma coisa muito boa, mas podia sentir como ela estava fraca, e estava lutando para ficar consciente com tudo o que ela tinha.

Finalmente, chegaram à ponta da mangueira. “Você está indo muito bem,” ele gritou para ela. “Tudo o que precisamos fazer é pegar a mangueira e segui-la de volta para baixo.”

Ele pegou sua mão e colocou-a sobre a mangueira rígida pressurizada. Quando estava confiante de que ela

teve isso, mexeu-se atrás dela para ajudá-la a empurrá-la junto, levantando-a quando as pernas desabaram sobre seus pés, ou quando tossia demais para se mover por conta própria.

Foi muito duro passar pelo calor e fumaça, mesmo em sua afluência com seu equipamento de ar, e ele admirou o inferno fora dela. Ele deveria estar carregando dois pesos mortos para fora do prédio, e não apenas uma menina. Megan segurou como se isso fosse a ser a diferença entre a vida e a morte.

“Vire-se,” ele gritou para ela quando chegaram ao patamar no topo das escadas. “Nós estamos indo para baixo e para trás. E vamos manter o movimento, não importa o que aconteça.”

Ele moveu atrás dela novamente, indo no inferior da escada para pegá-la, caso ela caísse. Sua menina estava mexendo em seus braços e ele rezou para que ela não acordasse no meio deste inferno de fogo.

Um ruído alto crescendo soou e ele olhou para cima para ver a parte da parede ao lado da porta da frente que tinha chutado cair como folhas.

Agarrando Megan, mexeu-se com ela e sua filha o mais rápido que conseguiu para baixo vários degraus. Ela tinha a cabeça baixa e os braços sobre o cabelo para se

proteger do gesso caindo.

“Mantenha-se movendo,” ele gritou.

Cada segundo que passava com eles indo para baixo em mais um passo, e depois outro, foram longos e cheios de perigos. Ele podia sentir o quão finos os degraus estavam e sabia que poderiam desmoronar a qualquer momento.

Até o momento que ele pode ouvir sua equipe gritando sobre o som das mini-explosões que continuava a surgir ao seu redor, decidiu que era hora de velocidade. Ele foi para seus pés para chegar até o fundo o mais rápido que podia com uma pessoa em cada braço.

Quase ao fundo das escadas, ele conseguiu finalmente ver o que havia parado seu parceiro de voltar para cima para ajudar com mais mangueira. Um feixe enorme de teto tinha caído sobre o trilho e tendo enviado toda a área em torno dele em chamas enormes. A julgar pela água e fumaça saindo fora disso, adivinhou que Eric tinha estado focado em apagar aquele fogo antes que consumisse a escada inteira e deixar Gabe e suas vítimas enclafados no andar de cima.

De alguma forma, ele precisava dar a volta na viga, mas ainda era muito grande e muito quente para passar

sem derrubar Megan. Droga, ele não queria deixá-la ali sozinha, onde tudo podia acontecer com ela enquanto tomava Summer fora.

Graças a Deus, só então, através da fumaça, ele ouviu uma voz gritando: “Dê elas para nós,” e um momento depois Eric e Todd estavam puxando a mãe e a filha de seus braços e levando-as para a segurança.

Surpreendentemente, não foi até aquele momento que Megan perdeu a consciência, seus dedos fortes que tinham estado segurando em seu braço indo mole quando Eric tirou-a de Gabe.

Quando ele gritou: “A mãe acabou de desmaiar,” para Eric, a atenção de Gabe estava tão concentrado nela que esperou um momento muito longo para passar o obstáculo quente.

Ele ouviu o estalo por uma fração de segundo antes de um pedaço de teto vir voando em linha reta sobre sua testa. Ele caiu no chão duro quando a viga bateu nele. Escuridão nadou diante de seus olhos.

A última coisa que ouviu foi o alarme de movimento em seu cinto sair.

Capítulo Dois

Megan Harris acordou com a filha nos braços. Elas muitas vezes se aconchegavam no final da noite depois de um filme ou se Summer teve um sonho ruim, mas algo estava diferente. Não apenas a cama, mas o lugar coçando no interior do cotovelo de Megan e o modo que sua garganta se sentia arranhada e abusada.

Ela sentiu cheiro de fumaça em seu cabelo, no cabelo de Summer, e torceu o nariz para o cheiro escuro de fogo que parecia que estava vazando de seus poros.

Ela acordou plenamente com um suspiro, seus olhos voando abertos no quarto do hospital. Havia duas camas estreitas juntas lado a lado, mas a de Summer estava vazia, sua filha, obviamente, escolheu se aconchegar a ela em algum momento durante a noite.

O fogo.

Oh Deus, o fogo.

Ela quase perdeu—

Não. Summer estava bem aqui, em seus braços.

Megan puxou a filha para mais perto e Summer passou a olhar para ela.

“Mamãe?”

“Ei você aí, bebê.” As palavras saíram ásperas e irregulares. Como se ela tivesse engolido fogo. Que praticamente tinha. Megan beijou a testa da menina e em cada bochecha, seguindo aqueles beijos, com uma beijoca em seus suaves lábios pequenos. “Como você está se sentindo?”

Summer deu um pequeno sorriso. “Ok, mas quero que eles tirem este tubo coçando do meu braço.” Ela levantou o braço esquerdo e olhou para Megan. “Nós combinamos.”

Sorrindo através das lágrimas que insistiam em cair, ela concordou, “Nós fazemos,” em seguida, levantou quatro dedos. “Quantos dedos estou levantando?”

“Seis.” Sorriso torto de sua filha disse que ela estava brincando. “Quatro.” Summer levantou um dedo. “E eu?”

“Um,” disse Megan com um beijo para a ponta.

“Que tal chamarmos o médico e ver sobre estarmos livres?”

Um sorridente médico de meia-idade entrou um pouco depois que Megan apertou o botão de chamada, claramente contente por vê-las acordadas e fazendo tão bem. O médico rapidamente tomou seus sinais vitais, sorrindo quando escreveu em seu relatório. “Você é bem-vinda para ficar aqui mais um tempo, se quiser, mas estou feliz em dizer que não parece que qualquer uma de vocês tenha algum dos efeitos secundários graves de inalação de fumaça prolongado, provavelmente porque ambas são jovens e saudáveis.”

Megan deu uma olhada em Summer. “Obrigado, mas acho que nós duas gostaríamos de ir para casa.” Um momento mais tarde, ela percebeu que não tinha uma casa para onde voltar.

O médico deu a ela um olhar simpático. “Eu tenho certeza que você gostaria de se lavar e trocar.” Antes que Megan pudesse lembrá-la de que não tinha nenhuma roupa limpa para vestir, o médico trouxe uma sacola. “O hospital mantém um estoque de roupas para pessoas em sua situação. Eu sinto muito pelo que aconteceu com você, mas estou muito feliz que vocês duas estão indo tão bem.”

Lágrimas ameaçaram novamente. Ela estava em

uma situação. Como ela esperava que as situações fossem atrás dela.

Bem, pensou quando ela impiedosamente empurrou mais lágrimas a distância, ela e Summer tinham sobrevivido à primeira situação há cinco anos e iriam sobreviver a esta, também. Nossa, já tinham sobrevivido, não tinham? Agora eram somente pormenores.

Se havia uma coisa que Megan sabia fazer, eram pormenores. Seu trabalho como um CPA[3] significava que ela era um mestre em tomar os pormenores, muitas vezes confusos financeiros da vida de seus clientes e transformá-los em limpos e bem organizadas contas e planilhas. Ela simplesmente tinha que fazer isso para si agora.

Felizmente, ela era religiosa sobre cópias de segurança de arquivos de seus clientes. Ela ficaria bem, pelo menos, uma vez que tinha encontrado outro lugar para ficar e estava pronta para voltar ao seu trabalho.

Antes de sair, o médico lembrou-lhes para ter calma por alguns dias e as verificou novamente, se elas tinham dificuldade para respirar, tossir, ou sentiam-se tontas e confusas.

Quando estavam sozinhos novamente, Megan disse à filha: “Eu vou tomar um banho e depois você pode ir

e se limpar.”

Summer assentiu, pegando o controle remoto virando os grandes, suplicantes olhos verdes. “Posso ver televisão?”

Mesmo que Megan fosse geralmente contraria a assistir à TV durante o dia, ela rapidamente decidiu que algo estúpido seria uma coisa muito boa para a sua filha agora mesmo.

Ela assentiu com a cabeça, bagunçando o cabelo curto loiro antes de Summer correr fora da cama. “Só por um pouco de tempo.”

“Yay!”

Quando Megan se dirigiu para o banheiro, para o que ia ser o melhor banho de sua vida, ela estava feliz em saber que, sua filha era muito resistente, parecia que ela ia ficar bem.

Quanto ela estava sob o jato quente que foi lentamente lavando as manchas negras de fumaça em sua pele, junto com o que ela percebeu que eram as extremidades carbonizadas de seu cabelo, não tinha ideia de quanto tempo ia levar para se sentir bem, também. Não com as visões do que poderia ter acontecido com elas examinando suas

cabeças, uma após a outra imagem mental de seu calvário que foram borradas com as bordas escuras de uma névoa, espessa e negra.

E, no entanto, apesar de exausta e drenada que se sentia, nunca poderia esquecer o bombeiro heroico que tinha as puxado para fora de seu apartamento em chamas. Ele arriscou sua vida por elas. Uma vez que ela e Summer estivessem de volta em seus pés, ela iria encontrá-lo. Não apenas para dizer obrigado, mas para encontrar uma maneira de retribuir-lhe o dom incrível que ele tinha dado a elas.

O precioso dom da vida... quando a morte tinha estado tão terrivelmente perto.

Fechando os olhos com força, como se isso fosse manter as visões escuras na baía, ela levantou o rosto para a água e deixou lavar suas lágrimas de choque — e alegria que tinha vivido mais um dia com a pequena menina que era absolutamente tudo para ela.

* * * * *

Enquanto eles caminhavam através de uma loja

Target perto de um par de horas mais tarde, Megan ficou surpresa ao descobrir que, apesar dos horrores do fogo que elas viveram, Summer voltou quase que imediatamente a sua personalidade energética normal.

Megan desejou que ela pudesse se recuperar tão rapidamente. Claro, os milhares formulários que tinha acabado de preencher para a companhia de seguros não tinha exatamente ajudado seu estado de espírito. Estava acostumada a abundância de papelada, mas este tinha sido muito até mesmo para ela.

Ela comprou seu apartamento pequeno, mas charmoso no inverno passado e consertou e ajeitou em seu tempo livre. Agora tudo o que tinha para mostrar de seu trabalho duro era uma promessa de dinheiro da companhia de seguros. Depois que eles fizessem suas avaliações, é claro. Até então, haviam lhe dado dinheiro suficiente para sobreviver por um tempo até que ela pudesse contatar o seu banco para um novo cartão de saque e cartão de crédito. Eles também informaram que havia reservado o Hotel Best Western perto do hospital até que ela pudesse fazer outros arranjos.

Assim que ela comprou um novo celular, chamou seus pais e tentou dar a notícia sobre o fogo para eles, sem dar-lhes um ataque cardíaco. Sem dúvida, eles pegariam o

próximo avião para fora de Minneapolis para vir cuidar dela e Summer. É claro que ela queria vê-los, queria sentir seus braços quentes ao seu redor, mas ao mesmo tempo... bem, ela não estava olhando para frente numa repetição de cinco anos atrás, quando David morreu.

Nenhuma dúvida sobre isso, eles estavam indo para colocar pressão sobre ela para ir “de volta para casa.” Eles usariam o fogo como o exemplo perfeito de como ela e Summer estavam muito mais seguras na pequena cidade que tinha crescido.

Megan inconscientemente levantou o queixo. Ela estava orgulhosa de quão bem fez criando sua filha sozinha. E independentemente do que seus pais pensassem que ela tinha aprendido suas lições sobre segurança perfeitamente bem. Os homens que ela teve encontros nos últimos dois anos foram contadores como ela, ou professores, ou engenheiros. Ela nunca mais cometeu o erro de ceder à emoção de estar com um homem que prosperava no risco, que corria para o perigo em vez de longe disso, como qualquer pessoa sensata e razoável.

Summer puxou-a para a praça de alimentação e Megan quebrou outra de suas regras, desta vez sobre comer besteira quando elas compraram cachorros-quentes e nachos e grandes raspadinhas[4]

Bebidas feitas com raspas de gelo.

de cereja. Mas, apesar de Summer comer tudo, Megan não podia fazer mais do que tomar algumas mordidas do alimento gorduroso rápido.

Sabendo o quanto sua filha gostava de roupas novas — oh, ela estava brincando, ambas faziam — Megan disse a ela. “Estamos apenas indo para comprar alguns itens essenciais, como jeans e camisetas, hoje.”

“Mas vamos precisar de um monte de coisas novas em breve, certo?”

Silenciosamente agradecendo a Deus que a filha estava mais satisfeita em obter roupas novas do que estava angustiada com a perda dos antigos ao fogo, então elas foram para experimentar um punhado de coisas e estavam em seu caminho para frente da loja para comprá-las, quando Megan percebeu que tinha esquecido de algo muito importante.

Sim, elas precisavam de roupas. É claro, precisavam comprar comidas. Mas, apesar de quão alegre Summer estava sendo sobre a sua situação, sua filha tinha acabado de ter todas as suas coisas tomadas longe dela... incluindo a boneca Rapunzel que dormia todas as noites.

Sabendo que precisava ser extremamente cuidadosa com seu dinheiro, por enquanto, ela colocou uma das camisetas que estava planejando comprar na prateleira e dirigiu a sua filha para a seção de brinquedos.

“Olha, acho que eles têm bonecas Rapunzel aqui.”

Os olhos de Summer iluminaram-se e ela jogou os braços ao redor de sua mãe. “Você é a melhor mãe do mundo!” Enquanto corria pelo corredor para chegar a boneca, Megan tinha ficado de pé no meio da grande loja com lágrimas ameaçando voltar.

Quando elas estavam presas na banheira, esperava, ela rezou para que ela e sua filha vivessem para fazer algo tão simples como ir às compras juntas, mas o fato é que, quando o fogo ficou mais quente e maior, e as sirenes tinham soados mais alto sem que ninguém viesse para ajudá-las, ela quase deixou de acreditar.

Rapidamente enxugando a evidência da emoção ameaçando derramar de novo, quando Summer voltou com a nova boneca, perfeita em sua embalagem brilhante, Megan sabia que ela tinha muito a aprender com o rosto sorridente de sua filha, de sua felicidade sobre algo tão pequeno como uma boneca bonita.

Tinham perdido as coisas, mas ainda tinham uma

a outra.

Tudo o que ela queria fazer era ir para seu quarto de hotel e se enrolar com Summer para um cochilo muito necessário. Mas assim que chegou no hotel, sua vizinha e amiga, Susan Thompson, puxou-a de lado.

“Megan, Summer, graças a Deus vocês estão bem.”

A mulher mais velha trouxe as duas para um abraço. Mais uma vez, as lágrimas ameaçaram e Megan teve que segurar a respiração e se concentrar em um pedaço de goma seca no tapete para mantê-las de cair. Não era normalmente chorona, não se deixava ceder às lágrimas, mesmo após a morte de David. Tinha estado muito ocupada em seguir, tentando manter-se com sua filha de dois anos de idade, tentando esperar que o trabalho de contabilidade as mantivesse alimentadas, com um teto sobre suas cabeças, tentando lidar com a pressão de seus pais para voltar casa imediatamente e nunca sair de novo.

Sra. Thompson, no entanto, não tinha tais escrúpulos sobre chorar. Suas bochechas estavam brilhantes de lágrimas quando finalmente as deixou ir. “Assim que eu disse ao bombeiro que estavam dentro, ele correu direto para vocês.”

Uma e outra vez ao longo das últimas horas, o cérebro de Megan tinha piscado de volta para o bombeiro que as tinha encontrado na banheira, sua voz firme e confiante a dirigindo. Sua pele, seus músculos e ossos, ainda sentiam a marca fantasma de suas mãos, a força do jeito que ele a levantou, mexeu-se, puxou-a para frente e Summer para a segurança.

Susan sentou-se com ela no sofá próximo no lobby. “Ele tinha acabado de me ajudar a e Larry para a calçada quando olhei em volta e percebi que você e Summer não estavam ali com o resto de nós.” Sua boca tremeu. “Eu vi você entrar um pouco antes. Eu sabia que algo estava errado.”

Megan engoliu em seco, chegando a cobrir a mão da outra mulher. “Muito obrigado,” ela sussurrou. “Se você não tivesse dito a ele—”

Não, ela pensou quando lançou um olhar a Summer, que estava feliz desembrulhando sua boneca, Megan não conseguiu terminar a frase. Sua filha parecia estar totalmente absorta em seu brinquedo, mas Megan sabia muito bem que ela estava realmente atenta a cada coisa ao seu redor. Cada expressão, cada palavra. Megan não queria que Summer transformasse no que quase aconteceu em um medo que levaria com ela.

Mas a Sra. Thompson estava balançando a cabeça. “Esse bombeiro foi o verdadeiro herói. Eles não queriam deixar ninguém entrar no prédio, mas ele não hesitou em correr para salvar você. Eu só espero que ele esteja bem depois do que aconteceu com ele.”

Megan olhou para sua amiga com horror. “Ele foi ferido?”

Susan franziu o cenho. “Você não sabe?”

“Não.” Ela não conseguia se lembrar de nada depois que tinha descido as escadas.

“Mamãe?”

Megan sabia que deveria estar puxando junto sua filha, que era a coisa mais importante para fazer, mas em vez disso, tudo o que podia fazer era perguntar: “Como mal?”

Sua amiga suspirou, olhando ainda mais chateada. “Eles tiveram que levá-lo em uma maca.”

Megan sentiu como quando tinha ficado presa na banheira — quando mal podia respirar, com a escuridão descendo sobre ela novamente.

Ela levantou-se do sofá. “Eu tenho que ligar para

o hospital. Tenho que saber como ele está indo.” Susan ficou com ela e seguiu até a recepção. “Eu preciso usar o telefone. Por favor.”

O jovem atrás do balcão assentiu rapidamente e ela percebeu que ele devia ter ouvido a conversa. “É claro. Não tem problema.”

Sua mão tremeu no receptor quando ela chamou Informações para o número de telefone dos bombeiros. Ela pediu-lhes para transferi-la para o quartel no seu bairro.

No momento em que a chamada completou, estava perto de estar frenética. A voz baixa de um homem, mal disse: Olá, antes de ela estar dizendo. “Eu sou a mulher que o bombeiro salvou ontem. Eu e minha filha. Eu soube que ele está machucado. Preciso saber como ele está. Se ele está muito machucado? Quanto tempo é que vai ser até que esteja bem de novo?”

O homem na linha ficou em silêncio por um longo momento. “Me desculpe, minha senhora, mas eu não posso lhe dar essa informação.”

“Ele colocou-se em um terrível perigo para salvar a mim e a minha filha. Eu preciso agradecer-lhe. Preciso que ele saiba o quanto fez por nós.”

“Entendo o quão chateada você está, mas—” Ele parou de falar e ela ouviu uma outra voz no fundo. “Espere um momento.”

Outro homem entrou na linha. “É a Sra. Harris?”

Ela ficou momentaneamente surpresa que o homem sabia o nome dela. “Sim, é Megan Harris.”

“Meu nome é Todd Phillips. Eu sou o capitão na Estação 5. Como você e sua filha estão indo?”

“Saímos do hospital algumas horas atrás,” ela rapidamente disse a ele.

“Estou muito feliz de ouvir isso. E sinto muito sobre o incêndio em seu apartamento.”

Megan sabia que o tempo viria quando ela lamentaria a perda de todas as suas lembranças preciosas dos anos de sua filha bebê e de Davi. Mas a perda de suas coisas era pequena em comparação com o conhecimento horrível que um bombeiro tinha se machucado enquanto as tinha salvado.

“Eu preciso agradecer ao bombeiro em pessoa para o que ele fez por ajudar a mim e minha filha.”

Ela quase podia ouvir o capitão sacudir a cabeça do outro lado da linha. “Sinto muito, senhora Harris, mas—”

“Por favor,” ela implorou. “Devo tudo a ele.”

Tudo.

Depois de um breve silêncio, ele disse, “Eu vou ter de verificar com Gabe em primeiro lugar.”

“Muito obrigado.”

Ela deu ao capitão o número do telefone da recepção do hotel antes de desligar, mas mesmo quando ela e Summer finalmente subiram para a sua nova casa temporária e sua filha zumbiu de novo na frente do canal Disney, Megan não podia parar se preocupar com o homem — Gabe — que tinha desistido de sua própria segurança pela delas.

Ela estava ao telefone em seu quarto, atravessando mais burocracia com um representante de seu banco, quando houve uma batida na porta. O jovem da recepção foi lá com uma mensagem.

“Um capitão do bombeiro chamou. Ele vai encontrá-la no hospital em trinta minutos.”

Capítulo Três

Fora. Gabe Sullivan queria sair da cama do hospital maldito. Ele queria arrancar o IV de seu braço, também, e estava preste a fazer isso quando sua mãe entrou.

“Não se atreva a tirar isso.”

Mary Sullivan já havia estado o vendo no início do dia, mas desta vez voltou com dois de seus irmãos e suas namoradas.

Nicola correu para frente. “Oh meu Deus, eu estava tão preocupada com você!”

Quando a namorada de Marcus, a pop-star tinha ouvido falar que as estações da cidade estavam enfrentando pesados cortes no orçamento, tinha sido ideia dela fazer um show para arrecadar dinheiro para eles. Mas no fim de seu concerto beneficente acústico, a Estação 5 tinha sido chamada para o edifício de três andares na Rua Conrad.

Ela jogou os braços ao redor dele e ele propositadamente puxou para mais perto enquanto Marcus observava. A forma como o seu irmão balançou a cabeça

disse que sabia exatamente o que Gabe estava fazendo. Qualquer outra vez, Marcus o teria contra a parede por obter perto sua mulher, mas evidentemente ficar preso no hospital tinha alguns bônus. Como o fato de que Marcus estava muito feliz que Gabe estava vivo para perdê-lo sobre o posicionamento de suas mãos logo acima da curva dos quadris de Nicola.

Ainda assim, Gabe sabia que ele só poderia levar as coisas tão longe quando Marcus envolveu suas mãos ao redor da cintura de Nicola, rosnando. “Maldição, pegue sua própria namorada,” e puxou-a de volta contra ele.

Gabe sabia exatamente por que seu irmão mais velho tinha caído para a estrela pop. Ela não era apenas bonita aos olhos e talentosa, ela também tinha um coração enorme. Fazia anos desde que Gabe tinha estado com alguém assim— uma mulher que tinha todas essas qualidades, alguém com quem realmente pudesse imaginar ter um relacionamento de longo prazo, em vez de apenas algumas horas entre os lençóis.

Felizmente, um momento depois de Nicola se afastar, Chloe estava tomando seu lugar nos braços de Gabe.

“Droga,” Chase murmurou, “agora ele tem a

minha. Nada como ser um herói para fazer as mulheres se jogarem para ele.”

Claramente, eles estavam todos tão felizes que ele estava bem, que deixariam qualquer coisa deslizar agora mesmo. Todos, exceto sua mãe, que estava olhando para ele com olhos de águia.

“Acabei de falar com o médico e me informou que você vai ficar aqui por mais uma noite para que possam garantir que nenhum sangramento interno começou em seu cérebro.”

“Ah, mãe,” ele disse, soando mais como um menino de quatorze anos de idade, do que um homem crescido de vinte e oito anos de idade, quando Chloe recuou de volta para Chase. “Eu me sinto bem.” Sua cabeça doía como um filho da puta, mas ele sofreu ressacas quase tão ruins.

“Desde que eu tenho certeza que a vida que bateu na cabeça já nocauteou o seu pequeno senso comum, vou confiar no médico.” Ele mal abafou o gemido por ficar preso em um lugar por tantas horas a fio quando sua mãe acrescentou: “E você também.”

Chase estava fazendo um bom trabalho de agir como a atadura na cabeça de Gabe que não era um grande

negócio. Mas Marcus, que tinha ficado no lugar de seu pai quando ele faleceu há mais de vinte anos atrás, estava claramente preocupado.

“Como isso aconteceu, Gabe? Você sempre foi inteligente lá fora, mas a partir do que as notícias têm dito sobre o fogo, o prédio não era seguro para entrar.” Sua expressão apertou ainda mais. “Nem mesmo perto de seguro.”

Oito anos mais velho, Gabe tinha figurado que Marcus seria o único a chamá-lo sobre o que ele tinha feito. Mas, apesar do resgate quase terminar em desastre, Gabe não teria feito alguma coisa ou forma diferente. Não quando ainda podia ver a garotinha indefesa nos braços de sua mãe, e seus olhos grandes suplicando-lhe para salvar a pessoa que ela mais amava no mundo.

“O prédio não estava vazio.” Foi a única explicação que importava.

“Você poderia ter morrido, Gabe.”

Ele segurou o olhar de seu irmão mais velho. “Você está certo. Eu poderia ter.” Ele esperou um pouco antes de dizer: “Mas ainda estou aqui.”

Marcus soltou um suspiro duro. “Quantas vidas

malditas que você vai queimar através de jogar de herói?”

“Marcus!” Sua mãe exclamou.

Querendo quebrar a tensão no quarto do hospital, sabendo que isto era apenas parte de ser uma família de bombeiro, Gabe disse: “Está tudo bem mamãe. Esta é a maneira de Marcus de mostrar que se importa.”

Felizmente, Nicola ajudou com o degelo na sala, rindo. Quando Marcus olhou para sua namorada, ela apenas sorriu para ele e disse: “Nós todos sabemos que você é como uma daquelas balas com um centro pegajoso, Marcus.” Ele virou a força de sua carranca para ela, mas quando ela subiu na ponta dos pés e beijou-o, ele parou de ficar carrancudo.

Antes que Marcus — ou qualquer outra pessoa — pudesse começar com Gabe novamente, ele bocejou grande e barulhento. Um após o outro irmão tinha estado dentro e fora de seu quarto de hospital o dia todo. A enfermeira ainda disse em um ponto: “Como muitos de vocês estão ainda lá fora? Meu paciente precisa descansar.” É claro que, quando Ryan tinha flertado descaradamente com a mulher, o efeito de seu rosto sem falhas muito bonito, significava que ela tinha praticamente concordado em dobrar o horário de visitas, tanto quanto podia para o clã Sullivan.

Pegando seu sinal, sua mãe começou a espantá-los, beijando-o na bochecha antes de sair.

“Vou estar na sua casa amanhã com comida.”

Ele poderia cuidar da alimentação, mas sabia que o ajudando fazia sua mãe se sentir melhor sobre o que tinha acontecido... ou, mais precisamente, sobre o que quase aconteceu. Ela nunca tinha estado uma louca sobre os perigos que vinham com ser um bombeiro, mas o apoiou de qualquer maneira.

“Obrigado, mãe.”

Eles o deixaram e tinha acabado de fechar os olhos por alguns minutos, quando outra batida soou à sua porta. Seu capitão, Todd, entrou no quarto.

“Como está se sentindo, Gabe?”

“Capitão, bem.”

Ele mudou-se para sentar-se direito na cama e Todd balançou a cabeça. “Você está bem assim. Sei que seu crânio deve doer como o inferno.” Ele acenou de volta para a porta. “Você está pronto para ver a Sra. Harris e sua filha, Summer?”

Não, pensou, seria melhor nunca ver aqueles olhos de novo.

Ele pensou em Megan e sua filha muitas vezes para o conforto. Não apenas porque estava revendo o resgate, tentando olhar para o que poderia ter feito diferente, ter chegado nelas mais rápido e com mais segurança — mas porque não tinha sido capaz de esquecer a sua força, o quanto ela lutou para ficar consciente, e que lutadora tinha sido a cada segundo da viagem angustiante de seu apartamento em chamas.

Ainda assim, ele entendeu que as vítimas de incêndio muitas vezes se sentiam compelidas a dizer obrigado aos homens que as salvavam. Especialmente em um caso como este, onde elas tinham acabado de ser resgatadas da morte.

“Claro.” Ele começou a acenar com a cabeça, mas uma dor aguda parou na metade do movimento.

Pegando seu gesto, Todd disse: “Eu vou pedir Megan e sua filha para voltar mais tarde.”

O nome era perfeito para ela, Gabe encontrou-se pensando muitas vezes. Megan era bonita e forte, tudo ao mesmo tempo. Seria melhor pensar nela como a Sra. Harris. Embora, ele tinha que saber, existia um marido? E se assim

for, onde tinha estado durante o incêndio e por que não estava aqui com elas agora?

“Não,” ele disse, “vai ser melhor se as visse agora.”

Ela diria obrigada, ele diria a ela que estava feliz em ver ela e sua filha indo tão bem, e seria isso. Não seria mais assombrado por seus olhos, pela força surpreendente que lhe mostrou enquanto ela rastejava no chão de seu apartamento e descia as escadas.

Alguns minutos depois, Todd voltou com a mãe e filha. Ignorando a dor em sua cabeça, Gabe sentou-se mais e forçou um sorriso em seu rosto.

Então, seus olhos se encontraram com Megan e seu sorriso congelou no lugar.

Meu Deus, ele encontrou-se pensando antes que pudesse empurrar o pensamento longe, ela é linda.

A última vez que tinha visto o rosto que tinha estado através de uma névoa espessa de fumaça escura e o conhecimento de que um movimento errado significaria suas vidas acabaram.

Seus olhos eram tão grandes e bonitos, seus

membros pareciam magros e fortes quando ele tinha ajudado a movê-la ao longo do chão, mas agora podia ver a suavidade nela, as curvas doces de seus seios e quadris em sua camiseta e jeans. Ele não conseguia parar de olhar para o verde surpreendente de seus olhos, o cabelo sedoso escuro caindo sobre seus ombros, e a maneira como a filha muito jovem, era uma cópia carbono sua, a única diferença era a cor de cabelo, um escuro, outro claro.

Ela parecia tão surpresa quanto ele e por um longo momento, os dois apenas se entreolharam em silêncio até que a filha correu para ele e jogou os braços ao redor dele.

“Obrigado por me salvar e a mamãe.”

Os braços da menina eram tão fortes como sua mãe. “De nada, Summer. Quantos anos você tem?”

“Faço sete no sábado.”

Ela sorriu para ele e ali mesmo ele perdeu um pequeno pedaço de seu coração para a menina bonita com os dois dentes da frente faltando.

“Feliz aniversário.” Ele tinha que se lembrar de ter a estação enviando-lhe um presente.

Um movimento chamou sua atenção no canto do olho. Megan estava se aproximando dele e, mais uma vez, uma vez olhou para ela, e não conseguia puxar o olhar. Sem perceber o que estava fazendo, ele examinou a mão esquerda por uma aliança de casamento e achou-a sem.

“Sr. Sullivan, eu não posso nem começar a dizer o quanto significa o que você fez para mim.”

Quase disse a ela para chamá-lo de Gabe, mas sabia que seu nome seria uma boa maneira, muito bem vinda de seus lábios carnudos. Já seu cérebro estava querendo desmembrar em uma fantasia do que soaria ao ouvi-la dizer seu nome em circunstâncias distintas, sem sua filha e o capitão dos bombeiros na sala... e um inferno de muito menos roupa.

Como estava, ele não conseguia tirar os olhos de sua boca linda, que estava oscilando ligeiramente. Ela segurou seus lábios com força enquanto rapidamente passou os dedos sobre os olhos.

“Sinto muito,” disse ela com uma risada pequena que não tinha nenhum riso real nele.

“Eu prometi a mim mesma que não iria chorar.”

“Ela continua fazendo isso,” disse Summer a ele

num sussurro enquanto sua mãe trabalhava para ganhar a batalha com suas lágrimas.

Ele sussurrou de volta, “É perfeitamente normal.”

“Precisávamos vir dizer obrigado.” Os olhos de Megan se moveram sobre suas ataduras antes que acrescentou: “E para ter certeza que estava tudo bem.”

Sua voz era muito rouca do que o habitual. “Eu estou bem.”

“Eu estou tão feliz.”

“Como estão vocês duas? Você inalou muita fumaça.”

Ela lhe deu um pequeno sorriso que fez coisas malucas para suas entranhas. “Nós duas estamos bem.” Ela levou a mão à garganta. “O médico disse que só vou soar como um sapo por mais alguns dias.”

“Você tem que ouvir seu coaxar,” Summer disse a ele. “Ela soa exatamente como o sapo que tenho em minha classe na escola. Faz isso para ele, mamãe.”

Desta vez a risada suave Megan estava mais perto de um real. “Eu tenho certeza que ele não quer me

ouvir coaxar, Summer.”

O poder do seu sorriso, o modo como seus olhos se iluminaram e uma covinha doce apareceu em sua bochecha esquerda, abalou todo o caminho até ele. Ele poderia ficar bêbado em seus sorrisos — já estava se sentindo como se tivesse sido derrubado por apenas um.

Se Megan fosse alguém que ele conhecesse em um café ou bar, se ela fosse uma das amigas de seus irmãos — se fosse qualquer pessoa, além de alguém que tinha resgatado de um incêndio — ele não teria estado apenas trabalhando em maneiras de obter para ela ficar mais tempo, mas também para pegar seu número de telefone e um encontro com ela.

Mas a única razão que ela estava olhando para ele como coração nos olhos dela era porque ele salvou sua vida e de sua filha. Ele sabia que não devia deixar-se apaixonar por ela e sua linda menina.

Não tinha que forçar sua expressão para endurecer as lembranças do idiota que ele foi no passado quando ignorou as fronteiras profissionais e — estupidamente — se envolveu com uma vítima de incêndio.

“É claro que ele quer ouvir isso,” disse a menina, e depois, quando ele permaneceu em silêncio, virou-se para

ele e disse: “Você não quer?”

No final, Gabe não podia deixar a menina para baixo. “Claro,” ele finalmente disse em um tom que implicava justamente o oposto. “Por que não?”

Mas Megan o leu em voz alta e clara, puxando a filha longe dele e para os seus braços.

“Nós não queríamos incomodá-lo,” ela disse em uma voz um pouco na defensiva.

Ele não disse a elas que não tinha sido um incômodo. Era melhor para elas acharem que elas tinham. Dessa forma, elas não voltariam. Dessa forma, ele não iria ver qualquer uma delas novamente.

Em seu breve aceno de cabeça, ela disse: “Eu aprecio você deixar-nos vir para vê-lo hoje,” então pegou a mão de sua filha para puxá-la para fora da porta.

“Não temos que ir já?” A menina protestou. “Aposto que ele tem algumas histórias bem legais sobre todas as coisas assustadoras que já fez.”

Em um instante, ele viu em Summer o mesmo desejo de emoção e adrenalina, de viver cada gota de vida, que sempre teve em si mesmo.

Megan voltou para ele, cautelosa agora. “Tenho certeza que o Sr. Sullivan precisa descansar um pouco, bebê.” Ela forçou os lábios em um sorriso falso que fez seu peito se sentir como um peso de cem quilos que tinha acabado de pousar sobre ele. “Diga adeus agora, querida.”

Summer franziu a testa, com um retrato perfeitamente espelhado de sua mãe. E então, em vez de dizer o adeus que sua mãe insistiu, ela disse, “Você acha que talvez a gente possa ir na estação de bombeiro alguma vez? Você sabe, então você poderia nos mostrar?”

Megan não lhe deu a chance de dizer uma palavra, dizendo: “Summer,” em um claro aviso de que teve sua filha suspirando com resignação.

“Adeus, Sr. Sullivan.”

Ele queria sorrir para a doce menina, queria que ela soubesse a maneira como ele estava agindo, não tinha nada a ver com ela, e tudo a ver com saber melhor do que se deixar cair em algo que só iria fazer sofrer todos eles no final.

Em vez disso, tudo o que podia dizer era: “Adeus Summer.”

Capítulo Quatro

Dois meses mais tarde...

Megan enrolou uma toalha grande em torno de si e saiu do banheiro para se trocar em suas roupas. O apartamento que elas estavam alugando até que pudessem encontrar o novo lugar perfeito para comprar, era pequeno o suficiente para que ela pudesse ver a cozinha enquanto se dirigia para o quarto principal.

“Summer, o que você está trabalhando?” Ela perguntou, tentando segurar a sua paciência enquanto tirava a farinha das bochechas da filha e farinha do cabelo... que estava, sem dúvida, por todo o chão da cozinha, também.

Nos últimos dois meses, sempre que Summer fazia algo louco, tudo o que Megan tinha que fazer era lembrar o quão pequena e frágil sua filha tinha sido durante o incêndio, o quanto ela desejava para os arranhões e percalços que Summer sempre conseguia entrar, e as pequenas frustrações desapareceriam.

Só que, nos últimos dias, parecia que Summer tinha a intenção de mais e mais se esforçar para irritá-la — e Megan estava segurando a calma por um fio muito fino.

“Fazendo muffins,” Summer gritou de volta, alto o suficiente para que o prédio acima soubesse exatamente o que estava acontecendo no 1C do outro lado da rua.

Embora Megan sempre amou olhar acima pelas ruas de São Francisco, ela jamais voltaria a viver em qualquer lugar, além do primeiro andar. Ela quase deixou de ter pesadelos sobre estar presa no terceiro andar e tendo que rastejar para baixo o que parecia como escadas sem fim, e ela estaria em segurança assim que visualizasse o fim a qualquer hora. Se ela perdesse essas visões, bem, isso era apenas algo que tinha que absorver e lidar.

“Tudo bem,” disse ela lentamente quando colocou a toalha mais apertada debaixo de seus braços e entrou descalça na cozinha. “Mas o que causou isso as—” Ela parou de olhar para o relógio no forno. “—6:15 da manhã?”

Ambas eram madrugadoras — mas sua filha não era normalmente tão madrugadora assim. Cedo, especialmente no primeiro dia de férias de inverno.

Summer deu um sorriso largo, o que ela sempre usava nas pessoas para encantá-las e dar-lhe exatamente o que ela queria. Megan gostava de pensar que não funcionava para ela. Não muito frequentemente, de qualquer maneira.

“Nós podemos levá-los para o corpo de bombeiros.” Summer ampliou seu sorriso. “Para os bombeiros comerem no café da manhã.”

As primeiras semanas após o incêndio, e Summer não tinha parado de fazer perguntas sobre o fogo, sobre bombeiros... e sobre Gabe Sullivan. Megan tinha respondido as questões técnicas da melhor maneira possível com a ajuda da Internet e alguns livros da biblioteca. Mas ela tinha feito o seu melhor para contornar as investigações de sua filha sobre o bombeiro que as tinha salvado. Especialmente sobre ir vê-lo novamente.

No hospital, ela tinha visto a emoção honesta em seus olhos quando Summer o abraçou. Mas então ele fechou-se sobre elas, tão de repente e tão completamente que ela realmente sentiu-se um pouco magoada com ele.

Ela sabia melhor do que levá-lo pessoalmente. Especialmente quando sabia que sua cabeça tinha sido batida muito danado de duro com a viga. E suas emoções

tinham estado muito perto da superfície naquele dia, tão perto que mantinham borbulhando. Ela disse a si mesma que tinha de ser a razão que se sentia mal sobre seu comportamento.

Infelizmente, Summer não era a única que pensava nele o tempo todo. Megan pensava nele todos os dias, também. Sobre a forma como estava grata pelo o que ele tinha feito para elas. Sobre como altruísta, ele foi por ter arriscado sua vida com elas. E, às vezes, tarde da noite, quando estava sozinha em sua cama, podia ter pensado algumas vezes sobre como bonito ele era e como grande seus músculos eram.

Não que aqueles pensamentos valiam a pena qualquer coisa, entretanto. Ainda que ele não tivesse as chutado para fora de seu quarto de hospital, ela nunca poderia estar com um homem como ele. Não depois que ela tinha aprendido os riscos — e a dor — de estar com um homem que era viciado em perigo, da pior maneira possível tinha aprendido essas lições.

Megan queria um futuro com um homem que iria estar em casa todas as noites. Ela se recusava a gastar cada vez mais um dia, mais uma noite, esperando o telefone tocar, para a batida chegar na porta com a notícia de que ela havia perdido um parceiro que tinha contado para estar lá.

Não ajudou quando a Estação 5 enviou a Summer um presente de aniversário algumas semanas depois do incêndio. Era uma pequena boneca bombeiro com tranças amarelas, um grande sorriso e um dálmata de estimação de pequeno porte que veio com uma coleira vermelha. Summer arrastou a boneca e seu cachorro em todos os lugares, dormindo com eles debaixo do braço, abraçando-se no sofá com eles à noite. Mesmo agora, a boneca e o cachorro de pelúcia estavam no relógio no balcão da cozinha.

“Tenho certeza de que eles já têm muita coisa para comer no café da manhã,” disse a filha em uma voz suave.

Summer limpou as mãos e pegou a bandeja para deslizar a massa no forno. “Não tão bom quanto meus muffins, embora.”

Megan não podia discutir com isso. Os muffins de Summer de chocolate-banana-mirtilo eram lendários. Era uma combinação que não deveria ter funcionado, mas acabou soprando sua mente em seu lugar.

Senhor sabia, sua filha não tinha começado sua proeza de cozinhar com ela. Não, isso era tudo de David, que tinha um talento surpreendente com alimentos. Summer era tão parecida com seu pai, por todo o caminho do cabelo loiro claro, que às vezes Megan sentia como se ele ainda

estivesse vivo.

“Nós vamos falar sobre isso depois de eu me vestir.”

“Tudo bem, mamãe,” sua filha falou, sabendo que ela estava à beira de conseguir o seu caminho. E, realmente, pensou Megan com um pequeno suspiro, estava toda fora de desculpas por que eles não poderiam ir e dizer Olá para os bombeiros em sua estação local.

Certo, então elas iam levar os muffins, admirar os motores brilhantes, e então partir para o parque por algumas horas. Ela não se deixaria ficar toda amarrada em nós sobre a possibilidade de ver Gabe. Na verdade, ele nunca disse para chamá-lo de nada, além de Sr. Sullivan, mesmo que ele não pudesse ser muito mais velho do que ela. Em qualquer caso, quais eram as chances de que ele estaria no turno desta manhã? Ou que ele ainda se lembraria delas?

Megan teve um vislumbre de si mesma no espelho sobre a cômoda e descobriu que não havia maneira de ignorar as mentiras que estava acumulando uma após a outra, esta manhã. Só de pensar no bombeiro a tinha amarrada em nós e não havia uma maldita coisa que pudesse fazer sobre isso.

Se ele estivesse no turno, ele se lembraria delas. Porque tinha havido uma conexão inegável, uma faísca

palpável, entre os dois.

Ela se afastou de seu espelho e abriu o armário. Se ela estava mentindo para si mesma ou sendo brutalmente honesta, um fato é: Ela não tinha absolutamente nada para vestir para ir a um quartel em uma manhã de sábado frio em dezembro.

* * * * *

Summer saltou à frente de Megan, enquanto carregava o recipiente Tupperware cheio de muffins quentes. Pelo menos a metade de um bloco à frente, Summer desapareceu nas portas abertas do corpo de bombeiros. Megan sabia que seu coração não devia estar tão difícil de bater. Sim, elas estavam subindo uma colina, mas ela estava em boa forma pelos DVDs de yoga que malhava todas as manhãs.

Então a filha continuou andando quando o coração de Megan praticamente parou de bater completamente. Seus pés pararam, também, deixando-a ficar sem jeito na calçada segurando os muffins com a boca meio

aberta pendurada.

Ele tinha estado lindo na cama de hospital com curativos na cabeça e um lençol cobrindo a maior parte de seu corpo. Mas agora...

Ah, agora.

Não havia palavras — pelo menos, não em seu cérebro oprimido-com-luxúria — para um homem como este. Alto, moreno e bonito apenas arranhando a superfície. Lindo, lindo... cada um desses adjetivos eram muito comum para seus ombros fortes, seus quadris magros, seus brilhantes olhos azuis contra um queixo quadrado e uma boca cheia masculina.

Megan teve que forçosamente lembrar-se de que ela não devia dar um salto e correr e saltar neste homem. Sua libido adormecida podia ter — estupidamente — tomado este momento a tempo de pular de volta para vida, mas isso não significava nada no grande esquema das coisas. Em algum momento, quando estivesse sozinha em sua cama grande, iria encontrar uma maneira de cuidar de seu recente desejo sexual em fúria. Mas não havia nenhuma maneira que ela correria o risco de seu coração ou de sua filha com um homem que não podia viver para ver o amanhã.

Esse pensamento sóbrio foi o suficiente para

empurrar seu passado de constrangimento para sua reação super-óbvia por sua beleza.

Disposta que seus pés se movessem novamente, ela finalmente andou os últimos metros em direção a ele, certificando-se de manter os ombros para trás e seu queixo de modo que ele não fosse pensar que ela era mais que uma perdedora do que já se sentia, babando sobre ele assim.

“Summer fez isto para você.”

Ela entregou-lhe o recipiente de muffins e ele sorriu para Summer. “Obrigado.” Ele levantou a tampa e inalou, claramente surpreso com o quão bons eles cheiravam. “Eles parecem ser grande. O resto dos caras aqui vão me implorar por eles.”

“Você pode compartilhá-los e eu vou fazer mais!”

Megan tinha sabido que este era o lugar aonde as coisas iam, que se ela cedesse e a deixasse chegar até a estação, uma vez, isso se transformaria em visitas repetidas.

Assim como ela estava pensando isso, ele se virou para ela, sua expressão cuidadosamente em branco. Não havia sorrisos para ela, só a filha dela. Claramente, ele não estava mais feliz de vê-la de novo do que ela a vê-lo.

Bom. Talvez eles pudessem manter esta curta visita.

Summer puxou sua manga. “Obrigado pela boneca. Ela foi o meu presente favorito que tive ao completar sete. Seu cachorro é tão bonito, também.”

Seu solene obrigado teve a Gabe agachado para estar ao nível dos olhos com ela. “Eu estou contente. O sétimo aniversário é realmente importante.”

Summer assentiu. “Agora você pode me mostrar o caminhão de bombeiro e todos os botões que você empurra para coisas, Sr. Sullivan?”

Não, curto não ia acontecer, pensou Megan com um gemido mal contido. Mas quando o sorriso voltou para sua filha, Megan sentiu suas entranhas virar mingau novamente, apesar de todos os muros altos e fortes que tinha colocado para proteger-se contra o seu fascínio muito poderoso.

Há quanto tempo ela estava à procura de um homem que olhasse para sua filha assim? Como se ele achasse que o sol se levantou com Summer, assim como seu nome indicava que deveria? Como se ela fosse importante, em vez de apenas uma garota incomoda que aconteceu de Megan ter visto com outro cara?

“Com certeza.” Ele atirou um olhar questionador para Megan. “Se está tudo bem com você, isto é.”

Ela estava preste a responder quando notou uma cicatriz em sua testa desbotando que decorria de sua sobrancelha esquerda em seu couro cabeludo, e suas pernas enfraqueceram. Sua testa tinha estado enfaixada a última vez que o viu no hospital e sabia que era onde a viga devia ter atingido depois que ele tinha conseguido as descer pelas escadas. Ela queria dizer alguma coisa, queria agradecer-lhe de novo e pedir desculpas por colocá-lo nessa posição, mas sabia que ia sair todo estranho e errado.

Em vez disso, ela simplesmente disse: “É claro que está tudo bem comigo. Summer ama grandes máquinas e descobrir como elas funcionam, não é?”

Assim como seu pai tinha. Somente sua máquina de escolha tinha sido um avião, em vez de um caminhão de bombeiros.

Gabe pegou a mão estendida de Summer e caminhou com ela até o caminhão de bombeiro brilhante histórico no canto de trás da estação.

Normalmente, Megan teria seguido, mas ela não tinha certeza se ficar perto dele por um período prolongado de tempo seria uma boa ideia. Não quando seus hormônios

ainda estavam em sobremarcha louco.

Andando mais para o corpo de bombeiros, ela rapidamente se viu no centro de um grupo de grandes homens, robustos. Só que, para toda a testosterona na sala, apesar da preponderância de peitos largos e quadris estreitos e maxilares quadrados, seus hormônios não tremularam e sua libido não saltou para a vida.

Por alguma razão, apenas um bombeiro em particular, tinha esse efeito sobre ela.

Agitando a realização inútil fora de sua cabeça, ela fez questão de atender a todos e agradecer-lhes o que tinham feito tudo como uma equipe para ela e sua filha. Ela notou que algumas sobrancelhas cresceram quando ela apontou a filha no carro antigo, a forma como os outros bombeiros olharam um para o outro como se fosse um segredo que ela não sabia.

Summer e o homem que fez seu coração ir a um estrondo! Estavam rindo juntos sobre alguma coisa e por um momento Megan queria fingir que eram mais do que estranhos, que sua filha tinha um pai para ensinar-lhe coisas, ter orgulho dela, para dizer a ela que a amava, à noite antes de dormir dar um beijo doce de boa noite.

“Estou cheirando muffins de mirtilo?”

Todd, o capitão, deu a volta na esquina, em seguida e ela sorriu para o muito bom homem de meia-idade que tinha tão graciosamente a levado para conhecer o seu salvador no hospital.

“Summer fez,” disse ela antes de ir para a sala da frente para pegar o recipiente com os muffins.

Ela quase esbarrou em uma mulher bonita. “Oh oi, desculpe, eu não queria esbarrar, mas —” Ela parou no meio da palavra. “Sophie? Sou eu, Megan Harris.” Ela balançou a cabeça. “Bem, eu era Megan Green na faculdade.”

“Megan!” Sophie veio ao redor dela e se abraçaram. Sophie puxou de volta. “Eu não posso acreditar quanto tempo passou desde que eu vi você. Seis, sete anos?”

Tinham trabalhado em tempo parcial na biblioteca de Stanford e passado horas suficientes em prateleiras catalogando os livros em conjunto nas estantes escuras quando se tornaram amigas. Elas provavelmente teriam se tornado ainda mais se não fosse por Megan engravidar de Summer. Uma vez que ela e David se casaram, ela temporariamente deixou a escola para acompanhar o marido piloto da Marinha para a sua nova atribuição na base em San Diego.

“Você está linda,” disse ela a Sophie.

“Então você!” Sua velha amiga parecia confusa. “Eu não vi você aqui antes. Você está trabalhando com a estação em alguma coisa?”

Megan sentiu mal por não ter mantido mais contato. “Minha filha queria vir trazer muffins.”

“Oh meu Deus, como eu poderia ter esquecido, você se casou e teve uma filha? Onde ela está?”

Megan apontou para o canto onde o carro antigo estava. “Summer está lá com um dos bombeiros.”

Sophie franziu a testa novamente. “Espere um minuto. Nome da sua filha é Summer?” Ela inclinou a cabeça para o lado. “Você é a mãe e a filha que Gabe salvou alguns meses atrás?”

Neste exato momento, Megan percebeu que tinha perdido uma pista muito importante ao longo do caminho. Sullivan era um sobrenome comum de que ela não tinha pensado em ligar Sophie e Gabe junto.

“Você é a sua irmã?” Quando Sophie assentiu, Megan finalmente respondeu: “Sim, seu irmão nos salvou. Ele é o herói de Summer para toda a vida.” Ela acrescentou

suavemente. “Meu também.” Sorrindo, ela disse a Sophie, “Ela cozinhou bolinhos esta manhã e acredito que ela está preste a convencê-lo a deixá-la andar no caminhão de bombeiros antigo em torno do quarteirão.”

Megan trabalhou para manter sua voz leve. Deus me livre que Sophie percebesse como ela era ridiculamente atraída para seu irmão.

“Você deveria ver todas aquelas teclas e botões!” Summer correu a toda velocidade pelo chão de cimento. Gabe estava longe de ser visto, por enquanto. “É tão incrível! Eu amo o combate a incêndios! Obrigado por finalmente me deixar vir aqui!”

Megan pegou a mão de sua filha enquanto ela fazia gestos e conversava animadamente sobre as maravilhas do caminhão de bombeiros. “Querida, esta é uma amiga da faculdade. O nome dela é Sophie.”

Sophie inclinou-se para o nível de Summer e disse: “Oh meu Deus, você é linda!”

Summer sorriu seu maior sorriso para Sophie. “Você é bonita, também.”

Sophie riu. “Que tipo de histórias você gosta?”

A menina pensou um minuto. “Todas elas.”

Sophie atirou a Megan um olhar encantado. “Perfeito.” Ela explicou rapidamente. “Eu sou uma bibliotecária e trabalho ao virar a esquina. Adoraria que vocês duas fossem me visitar. Especialmente desde que estou sempre à procura de bons leitores para ajudar com o tempo da história para os menores.”

Sua filha levantou a mão. “Eu posso fazer isso. Eu sou uma leitora muito boa.”

“Aposto que você é, com uma mãe tão inteligente quanto a sua.”

Só então, um formigamento subiu a coluna de Megan. Ela olhou para cima e viu Gabe indo em direção a elas.

Megan desejou que ela não estivesse tão consciente dele... e que ele não fosse tão danado de atraente. Foi uma coisa boa que Sophie e Summer estavam falando sobre seus livros de imagens favoritas e não requeriam a participação dela muito, porque a proximidade de Gabe sempre parecia sugar suas células cerebrais a seco.

Ela ficou surpresa ao descobrir que ele não parecia satisfeito ao ver Sophie. O que foi confirmado

quando ele disse: “Ei Soph, o que você está fazendo aqui?”
Com uma voz cortante.

Sua irmã simplesmente sorriu para ele, claramente não ligando por sua saudação brusca. “Eu pensei que ia lhe trazer algo saudável no café da manhã.” Ela levantou um saco e abriu para que ele pudesse ver o interior. “Pães frescos integrais. Sem adição de açúcar ou conservantes.”

Ele fez uma careta. “Eu já tenho alguns muffins realmente bons esperando por mim, mas obrigado de qualquer maneira.”

Encolhendo os ombros, ela fechou a bolsa e disse: “Você pode acreditar que Megan e eu nos conhecemos na faculdade? Surpreendente, não é?”

Ele olhou entre as duas, ainda menos satisfeito do que tinha estado apenas momentos antes. “Surpreendente.” Sua voz era plana. E distintamente irritado.

Megan estava feliz que sua filha havia sido puxada para fora pelo resto dos membros da equipe de bombeiros, que estavam dizendo que ela era a melhor fabricante de muffin que já conheceram. Caso contrário mesmo Summer não poderia ter perdido a mudança brusca no comportamento de Gabe.

Desta vez Megan não estava magoada pela sua máscara dura. Seja qual for o seu problema era ele que não sabia nada sobre ela, e ela não merecia ser o destinatário de sua má atitude.

Sim, ela lhe devia seus agradecimentos — para sempre — pelo que tinha feito por ela e Summer. Mas poderia ser grata longe dele, em particular em seus pensamentos, quando ele não estivesse ocupado olhando-a como se ela tivesse uma doença contagiosa.

“Obrigado por mostrar a Summer o caminhão,” disse ela para ele em sua voz mais educada, distante, antes de virar para a irmã com um sorriso caloroso e genuíno. “Estou tão feliz que encontrei você, Sophie.”

“Eu sei. Eu não posso acreditar que eu não sabia que você estava vivendo tão perto.”

Megan balançou a cabeça. “Tenho medo de não ter feito um bom trabalho de manter contato com alguém depois que David e eu nos casamos e mudamos para San Diego.”

“Como está David?”

Percebendo que não havia jeito de Sophie poder saber sobre o que tinha acontecido, ela disse: “Ele morreu.”

“Oh, não.” Sophie parecia horrorizada. “Sinto muito, Megan.”

Querendo tranquilizar a amiga, mas não querendo dizer muito com Gabe ainda ali tomando cada palavra, um olhar furioso ainda em seu rosto bonito demais, ela disse. “Faz alguns anos.”

Sophie olhou para onde Summer ainda estava sendo o centro das atenções da Estação 5.

“Você a criou sozinha?” Antes Megan pudesse responder, ela acrescentou: “Ou você se casou de novo?”

“Não. Só eu e Summer.” Ela forçou um sorriso que esperava que parecesse um pouco real. “Estamos indo muito bem.”

“E depois que o fogo queimou seu apartamento. Isso só não me parece justo.”

“Honestamente, nós estamos indo muito bem,” ela disse de novo, tanto para benefício de Gabe como Sophie.

Sophie colocou a mão em seu braço. “Eu só queria que as coisas pudessem ter sido diferentes para você.”

“Soph,” Gabe mordeu em voz frustrada, “quantas vezes mais que ela tem para lhe dizer que está bem?”

Ele estava claramente tentando avisar a irmã a recuar um pouco, e enquanto Megan teria apreciado outra vez, ela sabia que Sophie estava apenas expressando seus sentimentos e emoções do jeito que sempre teve. Direto do seu coração.

Sophie simplesmente franziu o nariz para seu irmão antes de voltar para Megan. “Você sabe o que? Nossa mãe irá dar sua grande festa do feriado anual esta semana perto de nosso antigo reduto em Palo Alto. Por favor, me diga que você e Summer virão para encontrar a todos!” Antes Megan pudesse responder, Sophie acrescentou: “Você não acha que todo mundo iria adorar ambas, Gabe?”

Ele estava parecendo pensar quando disse. “Claro,” com um pequeno interesse chocante, assim como teve no hospital quando Summer lhe perguntou se queria ouvir o coaxar de sapo de Megan.

Bem, deixou muito bem claro para todos o que Gabe pensava sobre este plano, não foi? Ela podia sentir os olhos de Sophie se deslocando entre eles, claramente tentando descobrir o que era... e porque ele claramente não podia suportar a visão dela.

No silêncio constrangedor, Sophie finalmente disse: “Na verdade, alguns de meus irmãos realmente amam crianças.”

Oh Deus. Sophie não estava tentando jogar de casamenteira, não é? Mais do que um pouco horrorizada com o pensamento de mais do que um homem como Gabe em uma família, ela perguntou: “Quantos irmãos você tem?”

“Seis! Mas Chase e Marcus estão comprometidos e suas namoradas — bem, noiva em caso de Chase — são fantásticas. Assim que deixa Zach e Ryan e Smith. Eles são todos desimpedidos. Pelo menos até onde eu sei.”

Outra luz se acendeu. Smith Sullivan, a estrela de cinema, era irmão de Sophie. E assim foi Ryan Sullivan, o jogador de beisebol profissional. Claramente, a família Sullivan era muito potente para o seu próprio bem. Especialmente desde que assistir Smith em uma tela grande em um cinema escuro e Ryan no monte nunca tinha feito formigar o caminho escuro que o olhar de Gabe estava fazendo direto nesse segundo quando franziu a testa por se atrever a respirar em sua presença.

Sophie continuou falando enquanto Megan processava... e trabalhou para continuar a tomar uma respiração lenta após a outra.

“Todos eles vão adorar você. Não tenho dúvida que meus irmãos vão acabar brigando por você. Você não concorda, Gabe?”

“Você está realmente tentando arranjar a sua amiga com Zach e Ryan, dois dos maiores jogadores do planeta?” Ele balançou a cabeça. “Smith é ainda pior. Deus sabe o que aconteceria a uma criança em seu mundo confuso de estrela de cinema.”

Sophie acenou longe sua preocupação com uma mão no ar. “Eu acho que todos vocês são incríveis. E eles são apenas jogadores porque não encontraram a mulher certa ainda.”

Megan notou que Sophie não disse nada sobre se Gabe era um jogador ou não. Ela não tinha oferecido a ele o máximo de material de namorado em potencial, também. Provavelmente porque ele tinha uma namorada.

Uma namorada que Megan estava absolutamente certa de que ela iria odiar.

Só porque.

“Por favor, diga que você vai vir, Megan? Você e Summer seriam uma adição bem-vinda para a festa.”

Sinceramente, Megan não queria ter que passar mais tempo em torno de Gabe que já teve, mas o diabo, muito raramente se sentava em seu ombro de repente apareceu e a teve dizendo: “Gostaríamos muito de ir.” Ela teve prazer do modo que a postura de Gabe se apertou ainda mais ao lado delas. “O que podemos trazer? Tenho certeza que Summer gostaria de assar algo realmente especial para a festa de sua mãe no feriado.”

Depois que Megan e Sophie trocaram números de telefone e endereços de e-mail, Sophie prometeu mandá-la todas as informações para a festa.

Com a ação feita — e sabendo que ela precisava de cada segundo até a noite de sábado para se certificar de que estava pronta para bloquear completamente seus desejos insensatos e hormônios a cerca de Gabe na festa — ela disse. “Bem, acho que eu e Summer deveríamos ir e deixar todo mundo voltar ao trabalho.”

Ela chamou o nome de sua filha e recusou seus apelos para ficar “um pouco mais,” porque ela ia “ter o melhor dia de sempre” saindo com os bombeiros.

Finalmente, Summer tomou a mão da mãe e Megan foi capaz de escapar de volta para a calçada, o coração batendo mais rápido agora do que tinha naquela manhã,

embora estavam indo em direção para baixo.

Tudo porque desta vez ela tinha certeza de que estava indo para ver Gabe Sullivan novamente.

* * * * *

“Você não está realmente indo para tentar arranjar com Zach ou Ryan, não é?” O pensamento de qualquer um de seus irmãos tocando até mesmo o cabelo sobre a cabeça de Megan tinha Gabe vendo vermelho.

Sua irmã deu de ombros. “Eu não vejo por que não. Ela é muito doce e inteligente, você não acha?”

Ele não ia responder a isso. Porque com certeza não ia deixar que sua irmã soubesse que ele pensava que Megan era a coisa mais bonita que já tinha colocado os olhos.

“Eles vão mastigar e cuspi-la.”

Sua irmã cruzou os braços sobre o peito. “Ela perdeu o marido e tem criado uma criança sozinha. Parece

que está se recuperando muito bem de perder tudo no incêndio. Acho que as duas coisas provam o quão forte ela é.” Outro encolher de ombros. “Quem sabe? Talvez ela pudesse ser a brecha na segurança de Ryan ou de Zach.”

Claro que não. Não quando ela já havia chegado sob sua pele. Ele não precisava dela ficando sob as peles de seus irmãos, também.

“Eu sei o que você está fazendo, Agradável.”

Normalmente, seu apelido cabia a ela. Não hoje. Hoje sua irmã estava claramente com a intenção de mexer com sua mente, convidando Megan e sua filha em seu círculo interno.

Sophie deu-lhe um olhar inocente, seus olhos castanhos um pouco grande demais. “Megan é uma amiga da faculdade. Gosto muito dela. Eu a quero ver mais.”

“Então você está convidando-a para a festa não tem nada a ver comigo?”

Sua irmã fixou-o com um olhar que lhe disse que sabia exatamente o que estava sentindo por sua velha amiga. “Você me diz, Gabe. Não é?”

Ele agarrou o saco de pão integral da mão dela.

“Obrigado pelo café da manhã. Eu tenho que voltar para o trabalho.”

Antes que pudesse virar e ir embora da irmã, que normalmente gostava um pouco, ele pegou seu sorriso. E sabia exatamente o que estava pensando.

Sophie pensou que ele ia cair de cabeça no amor com Megan e sua filha bonita.

Ela estava errada.

Capítulo Cinco

Sábado à noite...

Megan nunca tinha estado tão feliz com um pneu furado em toda sua vida.

Ela e Summer tinham acabado de executar uma missão final e estavam entrando em sua garagem subterrânea quando sentiu seu carro colidir com alguma coisa. O silvo do ar foi alto o suficiente para que elas ouvissem até mesmo através de suas janelas fechadas. Sabendo que a borracharia estaria fechada as oito horas em um sábado, ela disse a Summer que não havia nenhuma maneira que poderia conduzir os trinta e cinco quilômetros até Palo Alto em um estepe.

Ela se sentiu terrível sobre a decepção de Summer de perder a festa de feriado da mãe de Sophie, mas tudo bem, era assim que as coisas aconteciam!

Apesar dos níveis enormes de energia de sua filha, ela era normalmente até mesmo despreocupada sobre

coisas como esta. Então, Megan se surpreendeu quando Summer armou um ataque cheio sobre não ser capaz de ir para a festa.

“Vai ter um monte de adultos.” Megan não conseguiu ver qual era o problema. Ou melhor, não queria ver. “Eu não entendo o que é tão importante sobre esta festa.”

“Você sabe exatamente o que é tão importante sobre esta festa,” Summer acusou, antes de perseguir fora de seu quarto e bater a porta. “Nós já devíamos estar lá agora, mas você continuou fazendo-nos tarde com seus recados estúpidos que não precisa mesmo de fazer hoje à noite!”

Megan teve que tomar várias respirações profundas para tentar manter a calma em cheque.

Não funcionou. Não quando ela estava andando em nervos todo o dia só de pensar em ter que ir a essa festa e ver Gabe novamente.

“Não se atreva a bater a porta em mim, mocinha!” Ela gritou através da porta. “É melhor você abri-la agora.”

Alguns segundos depois, a porta abriu-se uma fenda. Megan estava preste a empurrá-la abrindo o resto do

caminho e exigindo um pedido de desculpas, mas se conteve a tempo.

Ambas estavam fazendo um grande negócio a partir do nada. Em algumas horas, tudo voltaria ao normal, e elas estariam se aconchegando debaixo de um cobertor no sofá assistindo um filme sobre Rudolph.

Ela caminhou de volta para a cozinha e pegou o telefone para que sua amiga soubesse que ela não seria capaz de ir para a festa, que provavelmente já estava em pleno andamento.

Com a expectativa de cair na caixa de mensagens de Sofia, ela se surpreendeu ao ouvir sua amiga respondendo.

“Megan, você e Summer estão tendo dificuldades para encontrar a casa?”

“Na verdade,” explicou ela, “não seremos capaz de ir depois de tudo.”

“Oh, não! Por que não? Uma de vocês pegou com um resfriado, não é?”

Megan de repente desejou ter pensado numa tosse falsa. Apenas, ela não gostava de mentir. E certamente

não queria ensinar a filha a fazer algo assim. “Não, nós duas estamos perfeitamente saudáveis. Meu carro não está bem, no entanto. Eu tenho um pneu furado e não vou ser capaz de consertá-lo até segunda-feira.”

“Posso te ligar de volta?”

Megan concordou e desligou o telefone. Enquanto esperava por isso tocar novamente, ela teve um mau pressentimento sobre as coisas. Um sentimento ruim que tentou dizer a si mesma que era ridículo.

“Grande notícia!” Sophie disse alguns minutos mais tarde quando ligou de volta. “Gabe não saiu ainda e ele adoraria pegar vocês.”

Megan apoiou a cabeça na parede e fechou os olhos. “Isso é muito legal da parte dele, mas eu odiaria que ele soubesse de seu caminho. Estamos muito triste com a perda da festa, mas—”

“Ele vive muito perto de seu lugar,” Sophie assegurou. “Não é nenhum problema em tudo. Posso dar-lhe o seu endereço?”

Não!

“Tudo bem,” ela disse, e então, sabendo que

estava fazendo um trabalho terrível de ser grata, acrescentou: “Obrigado, Sophie. Summer ficará realmente emocionada em saber que estamos indo.”

Estava escuro o suficiente fora para Megan ver o seu próprio reflexo na janela da cozinha enquanto desligava. Ela não estava surpresa que parecia em estado de choque. Preocupada, também. Mas havia algo mais em sua expressão, algo que não deveria estar lá em tudo.

Antecipação.

Ela virou-se rapidamente a partir da janela. “Boas notícias, Summer,” ela gritou com alegria forçada. “Parece que estamos indo para a festa, depois de tudo.”

Summer soltou um grito feliz e então correu para a cozinha para cortar os bombons que tinha feito naquela manhã em pedaços de tamanho para a festa.

* * * * *

Sophie tinha soado positivamente alegre sobre o pneu furado de Megan, Gabe pensou enquanto estacionou

em fila dupla seu caminhão na frente de um prédio de apartamentos e saiu para pegar suas duas passageiras de improviso. Na verdade, enquanto ela estava com ele, sua irmã havia lhe dado o inferno por não ter já se oferecido para levar a amiga e sua filha para a festa.

A pior parte, é claro, era que Sophie tinha razão. Ele deveria ter oferecido.

Mas não tinha, porque não confiava em si mesmo em torno de Megan, não confiava que sua atração iria incendiar-se e queimar os dois.

Ele bateu em sua porta, só para que se abrisse antes que seus dedos pudessem fazer contato mais uma vez.

“Sr. Sullivan!” Summer jogou os braços ao redor dele.

Ele a abraçou de volta, olhando para o apartamento, assim que Megan veio ao virar da esquina... e completamente tirou o fôlego.

Ela pareceu surpresa ao vê-lo. “Ah. Oi. Eu não ouvi você bater.” Seus olhos eram suaves quando olhou para ele com a filha. “Obrigado por ter vindo para nos pegar em tempo tão curto.”

Havia meia dúzia de coisas que ele poderia ter dito, pelo menos, um punhado de respostas que teria feito sentido. Mas mesmo que soubesse melhor do que ir para lá, tudo o que conseguiu sair foi: “Você está linda.”

E ela estava. Tão linda que o seu coração não podia decidir entre parar no peito ou correndo fora de controle.

Ele assistiu ela tentar conter seu choque ao seu elogio inesperado. E então o sorriso dela veio.

“Obrigado.”

Santo inferno.

Aquele sorriso.

Isso o afetou tanto quanto tinha no quarto do hospital. Ele tinha visto a sua determinação e lágrimas e polidez forçada... mas seu sorriso doce genuíno foi o que o desfez o tempo todo.

Ele sentiu Summer puxar em seu braço e mal conseguiu arrastar o olhar de sua mãe.

“Você está muito linda, menina,” disse ele a menina, que fez uma pequena pirueta para mostrar o vestido

verde brilhante. “E sempre que você diz Sullivan, acho que você está falando sobre o meu avô, então por que você não me chama de Gabe?”

“Certo, Gabe! Podemos ir agora? Quando você decidiu que queria ser um bombeiro? O que é ter tantos irmãos e irmãs? Foi difícil se tornar um bombeiro? Por que o seu chapéu é vermelho fogo?”

A pressa das perguntas da menina de sete anos de idade, sentada no meio da cabine estendida, deveria ter sido a maneira perfeita de manter seu foco de pousar em Megan novamente e novamente durante o caminho para fora da cidade até a casa suburbana que ele tinha crescido. Especialmente desde que a mulher sentada ao lado dele permaneceu quase perfeitamente imóvel e em silêncio.

Mas durante a viagem de quarenta minutos, apesar do cheiro apetitoso do grande prato de bombom de chocolate que Summer tinha feito, Gabe era muito consciente do cheiro fraco de Megan, algo florido e limpo, juntamente com suas curvas maravilhosas debaixo do vestido de veludo na altura do joelho e aquelas pernas tonificadas que ele tinha sido incapaz de manter-se de admirar quando a seguiu para o caminhão do seu apartamento.

Quando ele finalmente parou em frente a casa de

sua mãe para deixá-las sair, quando ele saiu para a calçada para abrir sua porta, Gabe respirou duro o ar frio. “Vou te ver dentro em poucos minutos, depois de eu estacionar o caminhão.”

Megan assentiu, mas não conseguiu fazer contato visual quando ele a ajudou e a Summer pular em seus braços.

Ele não fumava desde o primeiro dia de treinamento com a equipe de fogo. Mas, pela primeira vez em anos, Gabe mataria por um cigarro.

* * * * *

Não levou mais do que cinco minutos para encontrar um espaço para o seu caminhão e ir para a casa de sua mãe, enfeitada com uma árvore de Natal de três metros de altura e canções tocando. Então, como o inferno poderia seus irmãos já terem encontrado Megan tão rapidamente?

Ryan e Zach estavam acompanhando de cada lado dela e como ela ria de tudo o que lhe diziam, ela era linda. Tão bonita que fez algo dentro dele apertar sempre

que olhava para ela.

Ele estava indo para matar os seus irmãos. Se eles colocassem uma mão sobre ela, eles estavam mortos.

Então, quase em câmera lenta, viu a marca patenteada de Zach quando seu irmão se movimentou escovando uma mecha do cabelo longe de seus olhos.

Gabe estava no meio da sala, com as mãos em punhos apertados, quando sua mãe o deteve com um abraço.

“Querido, estou tão feliz que você esteja finalmente aqui.” Ela olhou através da sala para onde Megan estava sendo entretida por seus irmãos. “E estou tão feliz que você trouxe Megan e Summer com você. Ambas são apenas adoráveis. Absolutamente adoráveis.”

Gabe tentou obter a sua pressão sanguínea para voltar ao normal. Ele não tinha nenhum direito sobre Megan. Talvez Sophie estivesse certa. Talvez alguém como Megan era só o que um teimoso como Zach necessitava para fazê-lo ver a luz e mudar seus modos.

Mas o pensamento só fez o sangue quente de Gabe ferver mais.

Sentindo os olhos da mãe nele, conseguiu segurá-

la junto o suficiente para cerrar as palavras. “Parece outra grande festa, mãe.”

“Enquanto todos estão aqui, eu estou feliz. Bem, menos um, infelizmente, mas eu sei Smith tentou muito duro para voltar.”

Smith não tinha sido capaz de limpar o seu cronograma de filmagem para voar para São Francisco. Para seu crédito, Gabe estava bastante impressionado com a quantidade de funções da família que Smith conseguiu comparecer. Eles eram, na verdade, nuca e pescoço — para cada filme que Smith não poderia fugir, e Gabe tratou de um incêndio que tinha que ter prioridade sobre vendo sua família.

Os risos de Megan puxaram seu olhar de volta para ela, apesar de seus melhores esforços para procurar outro lugar. Ele estava dividido entre a vontade de receber uma chamada de emergência de incêndio para que pudesse fugir da tentação... e não querendo nunca parar de olhar para ela.

A julgar pela forma como Zach estava pendurado em cada palavra sua, seu irmão claramente se sentia da mesma forma.

“Megan disse a coisa mais doce para mim quando

nos conhecemos.” A mão de sua mãe em seu braço tinha trabalhado para arrancar sua atenção de volta para ela. “Ela me agradeceu por levantar um homem tão maravilhoso que fez tanta diferença na sua vida.” Ele viu sua mãe ficar dura. “Eu quase comecei a chorar ali mesmo na cozinha pensando o que teria acontecido com ela e sua filhinha, se você não estivesse lá.”

Ele sabia que não devia deixar-se pensar no cenário, sobre o que poderia ter sido se não tivesse chegado a elas em tempo. Em vez disso, disse a si mesmo que estava feliz com a lembrança do que eles foram um para o outro.

Megan era a mulher que ele salvou. A única vez que cometeu o erro de se envolver com uma vítima de incêndio que ele salvou, as coisas tinham ido terrivelmente erradas. Todos esses anos mais tarde, ele ainda mal podia acreditar no que Kate tinha feito quando ele tinha terminado com ela, que ela—

“Gabe, querido, você está bem?”

A mão de sua mãe em seu braço era suave, mas preocupado, perguntando, ele empurrou a memória de volta para baixo. Ainda assim, precisava para obter a sua mãe para entender que Megan não era diferente de qualquer outra vítima do incêndio, e que não havia nada de especial entre

eles.

“Ela ainda está processando o incidente. É perfeitamente normal.”

“Acho que sim,” ela disse suavemente, “mas eu não esperava que ela pedisse desculpas para mim.”

Ele franziu a testa. “Ela pediu desculpas?”

“Ela se sente responsável por você se machucar. Disse que se ela tivesse se mexido mais rápido, se ela tivesse sido capaz de segurá-la melhor, que não teria estado onde você estava quando a viga caiu.”

“Isso é besteira.”

Ele não sabia que tinha jurado em voz alta até que sua mãe olhou para ele com as sobrancelhas levantadas, mas não podia suportar a ideia de que Megan se culpava de alguma forma por qualquer coisa que tinha acontecido.

“Ela foi incrivelmente forte. Ela devia ter ficado inconsciente muito antes disso, mas estava lutando pela vida de sua filha.” Ele fechou os olhos por um breve segundo, e estava certo lá na fumaça. “Você deveria ter visto.”

“Sophie está entusiasmada que elas se encontraram. Espero as ver mais.”

Apenas Zach sabia que ele não tinha encontros com vítimas de incêndio mais — e o motivo. Que provavelmente foi por isso que Zach pensou que era seguro fazer um jogo para Megan, porque sabia que estar com ela iria quebrar uma das regras duras e rápidas de Gabe.

Mas sua mãe nunca acreditou em ser casamenteira, graças a Deus. Então, ele tentou não ler nada em seu comunicado.

“O que eu posso trazer para beber, querido?”

O homem, que ele nunca precisou tanto de beber. O problema era, mesmo que este não era o seu turno oficial, a estação era curta de equipe durante as férias de inverno e concordou em ser um auxílio de plantão. O que significava que não haveria álcool para ele esta noite.

“Vá em frente e entretenha seus convidados, mãe. Eu vou cuidar da minha própria bebida.”

“Certo, e se você não se importaria de iniciar um fogo de fogueira no exterior, eu realmente aprecio isso.”

Qualquer um de seus irmãos poderia ter iniciado o

fogo para ela, mas sabia que ela gostava de tê-lo fazendo, porque ela — corretamente — assumia que ele estava mais preocupado com a segurança contra incêndios do que os outros.

“Não tem problema.”

Ela o beijou na bochecha e se mexeu de volta para a multidão de velhos amigos, mas em vez de ir até o bar para tomar um refrigerante, fez um caminho mais curto para a mulher que tinha planejado ficar longe o resto da noite.

Capítulo Seis

Por que Gabe estava olhando para ela assim?

Megan sentiu um pouco mais leve quando virou a taça de champanhe bebendo muito rápido, mas não estava nem perto de ficar bêbada. Então, por que ela estava balançando tudo, em seus saltos quando Gabe atravessou a sala de estar lotada para onde ela estava com o seu irmão?

Ela sentiu que ele a observava enquanto estava falando com Zach e Ryan — e talvez ela deixou-se rir um pouco mais alto do que o normal, só para ter certeza que ele não achava que ela estava em tudo interessada nele.

“Ligue-me amanhã sobre o seu apartamento e vou cuidar dele para você.” Zach Sullivan seguiu as suas palavras com um sorriso que a teve em um rubor.

Mas não porque ela estava atraída por ele. Certa, então ela era humana, e de todos os homens Sullivan, Zach era sem dúvida o mais bonito em uma escala técnica que a altura medida das maçãs do rosto e a distância entre os olhos.

A coisa era, por qualquer pequenininho-pequena vibração que tinha acontecido com o resultado da atenção de Zach, houve um terremoto acontecendo dentro dela quando os olhos quentes de Gabe fizeram um buraco nela do outro lado da sala. Um terremoto provocou rupturas dentro, ameaçando quebrar partes abertas do que ela tinha jurado manter trancado.

Ela abriu a boca para lhe agradecer a oferta, mas antes que pudesse, Gabe passou entre os dois. “Se perca, Zach.”

Zach quem? Megan não podia tirar os olhos do bombeiro lindo.

“Onde está Summer,” questionou.

Apesar de todo o champanhe, sua boca estava quase seca demais para responder. “Sua mãe a está apresentando a algumas das outras crianças. Acho que elas estão verificando a sala de jogos no porão.”

“Ótimo. Nós precisamos conversar.” Ele apontou para o quintal. “Em algum lugar privado seria melhor.”

Mesmo que ele fosse descontraído com sua filha, Gabe sempre foi intenso em torno dela. Ainda assim, ele parecia mais sério do que o normal agora. Algo estava

errado, ela tinha certeza disso. Apenas, não conseguia descobrir o quê. Não, é claro, que ela tivesse sido capaz de entendê-lo em tudo, ainda.

Ela se dirigiu através das portas francesas que levaram ao pátio de trás vazio, com Gabe perto o suficiente atrás, que ela podia sentir seu calor mantendo-a quente quando saíram para o ar fresco. Ela se mexeu mais para dentro da escuridão, longe da multidão de pessoas bebendo e comendo e rindo juntos.

Ele tirou sua jaqueta de couro. “Aqui.”

Não havia nada suave ou romântico sobre sua palavra rude ou tom. E ainda, quando ele colocou a jaqueta sobre os ombros antes que ela pudesse recusar, não podia deixar de ficar aquecida pelo gesto, tanto dentro como fora. Ela adorava o cheiro dele, a maneira um pouco de fumaça sempre parecia agarrar a ele, um perfume que era absolutamente único para ele.

“O que você precisa falar comigo?”

“O combate aos incêndios é o meu trabalho, Megan,” ele começou, sem preâmbulo, nenhuma conversa pequena que seja. “Estou treinado para lidar com situações perigosas, possivelmente mortais. Quando os bombeiros se machucam, ou é sua própria culpa por não tomar as devidas

precauções, ou é uma força natural do fogo que ninguém pode controlar.” Ele procurou o rosto dela e quando claramente não viu o que estava procurando, ele disse, “Você não deveria estar pedindo desculpas a minha mãe sobre o que aconteceu comigo.”

Ela não conseguia disfarçar a surpresa. “Mas é verdade. Se eu pudesse ter—”

Ele cortou. “Eu deveria ter tido dois pesos mortos para correr de lá, mas você nunca se deixou ir por um segundo. Nem por um segundo maldito até que você soubesse que sua filha estava em segurança.”

Não havia suficiente iluminação no exterior das lanternas decorativas penduradas nos ramos do carvalho para que ela pudesse ver a expressão de seu rosto.

Completo respeito.

Por ela.

“Você foi incrível, Megan. E não quero que você se sinta culpada sobre a minha parte no fogo. Nunca mais.”

Além de surpresa, ela finalmente disse: “Obrigado por dizer isso, embora não acho que posso evitar do jeito que eu sinto.”

“Nem eu—”

Eles olharam um para o outro, o ar entre eles fazendo aquela coisa com as faíscas e eletricidade. De repente, ela não sabia se estavam falando sobre o incêndio mais... ou a tensão sensual no ar.

“Eu não devia ter trazido você aqui fora,” ele disse de repente. “É muito frio sem um fogo. Eu vou te ver dentro daqui a pouco depois de eu fazer a fogueira.”

Claramente, que era sua maneira de dispensá-la. E Megan sabia que era sábia em deixar antes que qualquer das faíscas inflamasse entre eles. Mas, droga, ela não gostava de sair em seus termos. E ela definitivamente não gostava quando ele se virou como se ela já tivesse ido, e começou a empilhar os braços com lenha nas proximidades.

Nenhuma mulher queria pensar que poderia ser esquecida tão rapidamente. Mesmo quem tinha jurado não querer a atenção do homem em questão.

Sabendo que ela era frequentemente teimosa demais para seu próprio bem, foi para a pilha de lenha e pegou vários pedaços de boa aparência de lenha.

Gabe não parecia feliz em ver que ela ainda estava lá. “Você não ia lá dentro?”

Rapidamente supondo que a maioria das mulheres de Gabe pulavam a cada comando que saia dessa boca linda, ela se ajoelhou ao lado da cova do fogo que ele estava descobrindo. “Eu pensei que iria ajudá-lo a ter a fogueira.” Ela admirava a alvenaria. “Isso é fantástico. Summer está indo implorar-me para ter um igualzinho no nosso quintal. Ela é uma fã enorme.”

“O apartamento tem um jardim?”

Ela balançou a cabeça. “Não é o apartamento temporário em que estamos agora. Mas uma vez que encontrarmos o novo lugar perfeito, eu poderia colocar um.” Embora, como ela disse, sabia que não iria, sabia que estaria muito preocupada com a propagação do incêndio da fogueira de seu prédio.

“Espero que você encontre a casa perfeita em breve, Megan.” Ele ficou em silêncio por um momento, antes de acrescentar: “Eu fui a mil incêndios em milhares de pessoas casas, mas não é o mesmo que ter que acontecer comigo. Sinto muito sobre o que você deve ter perdido.”

Ela não olhou para cima de onde estava posicionando a lenha em uma pirâmide perfeita.

“Eu também estou.”

Ela não queria dizer tanto por Summer, acreditando que a filha precisava dela para ser forte. Ela não queria que seus clientes se preocupassem que não poderia lidar com suas cargas de trabalho, então simplesmente lembrou a cada um deles que tinha registros de segurança de forma segura, a localização à prova de fogo. Seus pais eram obrigados a se preocupar não importa o que ela falasse, então é claro que tinha estado calada sobre seus sentimentos para eles, também. E, como para as amigas, bem, a verdade era que não tinha muito tempo para sair com as meninas entre trabalhar e cuidar de Summer. Algumas das outras mães na escola eram amigáveis, mas não sentia uma forte ligação com qualquer uma delas. É por isso que tinha sido tão agradável por encontrar Sophie novamente.

“Felizmente, a maioria de nossas fotos estavam todas no meu disco rígido, mas as coisas que eu salvo a partir de quando Summer era um bebê, seu primeiro dia na escola, seu primeiro dente perdido... Desejo que todas essas coisas não tivessem ido embora.” Obrigou-se a dar de ombros e puxar os lábios para cima nos cantos quando ela pegou a lenha e entregou-lhe. “Mas elas foram, e nos estamos indo muito bem. Tive sorte com a minha filha.”

Ele estava balançando a cabeça e olhando para o fogo que ela só acendeu quando ele disse: “Com certeza.” As chamas decolaram e ele sorriu para ela. “Bom trabalho

como o fogo, por sinal.”

Ele sorriu para a energia de Summer várias vezes, mas nunca diretamente para ela. A força de um sorriso, tão absolutamente genuíno, sem qualquer do charme que seus irmãos Ryan e Zach colocavam, a teve querendo dar dois passos para mais perto dele e beijá-lo.

Como se ele pudesse ouvir seus anseios silenciosos, em um instante o seu sorriso caiu e seus olhos escureceram, enchendo com o calor que ela não poderia deixar de ficar atraída, ela estava morrendo de calor por se aproximar, para ver se ele poderia aquecer todos os lugares dentro dela que tinha estado frio por tanto tempo.

“Tenho que voltar para dentro para verificar e ter certeza que Summer está indo bem.”

Seus olhos eram ainda quentes, ainda mais intensos quando ele assentiu. “Vá.”

Ela estava a meio caminho para as portas francesas, quando percebeu que ainda estava usando sua jaqueta. Ela virou-se, mexeu-se de volta para onde ele estava olhando para ela, e levantou-a de seus ombros. “Obrigado.”

Suas pontas dos dedos moveram através de suas juntas quando eles fizeram a transferência e ela estava feliz

com a desculpa do frio para os arrepios que apareceram de repente em sua pele. Só que ela precisava saber que não era a temperatura exterior que lhes tinha causado.

Ela não esperou para ele dizer “De nada.” Ela simplesmente se virou e apressou sua fuga de volta para uma área mais segura.

* * * * *

Quando as crianças descobriram que havia uma fogueira do lado de fora, todos foram para encontrar varas no quintal para os marshmallows que a Sra. Sullivan tinha colocado sobre uma mesa próxima. Mas o açúcar derretido em uma vara não era o fim das agradáveis surpresas para eles.

“Eles têm uma casa em uma das árvores,” disse Summer a Megan, os olhos arregalados e emocionados. A festa tinha estado claramente tão divertida quanto ela pensava que seria. “Gabe disse que vai levar-nos e mostrar-nos ao redor, se nossos pais disseerem que está tudo bem.”

Ignorando a voz dentro de sua cabeça que estava

dizendo eu quero jogar na casa da árvore, também, Megan passou a mão pelo cabelo de sua filha, sedoso e macio. “Claro que você pode ir. Só não caia.”

Summer revirou os olhos. “Eu não sou um bebê.”

Megan teve que puxá-la para um abraço. “Você é meu bebê.”

“Mãe!” Summer afastou. “Eu tenho que pegar uma lanterna antes que todos se vão.”

Ela correu através do pátio para onde Gabe estava esperando com lanternas e Megan tentou não deixar que suas entranhas girassem como mingau quando ele dirigiu-se com as crianças para a aventura, rindo e brincando com o grupo energético.

Ela nunca tinha conhecido um homem ficar tão confortável com as crianças. Mas era mais do que isso, ela rapidamente percebeu. Ele gostava de crianças, pura e simples. Até mesmo o pai de Summer, enquanto ele claramente adorava a menina, realmente não tinha sabido o que fazer com ela. E Megan sempre teve a sensação de que David estava contando os minutos para a hora da soneca para que ele pudesse voltar a algo mais emocionante.

Megan foi dando-se uma agitação pequena,

pensando que não deveria estar comparando David a Gabe, quando viu Sophie movendo-se rapidamente por todo o pátio, de um canto escuro para a luz por um breve momento antes de se dirigir ao redor do lado da casa.

Ela olhou para Sophie quando chegou, mas não tinha sido capaz de encontrá-la para que pudessem conversar sobre os velhos tempos. Elas tentaram ligar algumas vezes ao longo dos últimos dias, mas entre a movimentada agenda de Sophie na biblioteca e a pausa de inverno da escola de Summer, elas concordaram que a festa seria sua primeira chance de conversar.

Agora, no entanto, em vez de apenas querer ter alguma conversa de menina com alguém que sempre gostou muito, Megan estava um pouco preocupada.

Sabendo que Summer estava em boas mãos com Gabe, Megan seguiu o caminho que Sophie tinha tomado todo o quintal para um pequeno galpão. Abrindo-se lentamente, olhou para dentro e encontrou sua amiga sentada em uma panela grande virada.

“Sophie?”

“Oh!” Sophie começou a saltar para cima, quando percebeu quem era. “Megan, oi.” Ela parecia um pouco envergonhada por ter sido pega no galpão, mas ela sorriu e

disse: “Quer se juntar a mim?”

Megan sorriu para sua velha amiga, fechando a porta atrás de si. Havia uma lâmpada no teto que iluminava o interior arrumado, permeado com o cheiro de envasamento de terra. “Está tudo bem?”

Sophie soltou um suspiro. “Você sempre quis algo que você realmente, realmente não deveria querer?”

Megan foi atingida pela pergunta honesta de sua amiga. Não havia nenhuma pretensão com Sophie. Nunca houve. Foi uma das coisas que sempre tinha sido atraída uma para a outra.

Assim, embora ela estivesse tentada a tentar fugir da questão de Sophie, porque estava esperando que elas pudessem ser grandes amigas e a amizade florescente que começaram na faculdade, especialmente vivendo próximas uma da outra na cidade, como fizeram, Megan assentiu.

“Eu sei exatamente como é isso,” disse ela, pensando estar no quintal com Gabe, e o calor que não tinha nada a ver com o fogo saltando para a vida na fogueira.

Apenas, sua admissão não parecia fazer Sophie se sentir melhor.

Quando a outra mulher olhou para suas mãos, Megan seguiu seu olhar para as unhas bem aparadas sem polir. Sophie estava usando um vestido simples de malha que cobria os braços e a maioria de suas pernas. Ela estava sem maquiagem, sem joias, e ainda onde outras mulheres teria sido simples, Sophie era inegavelmente bonita. Depois de ter passado uma boa meia hora em seu cabelo e maquiagem, para não mencionar a experimentar todos os vestidos novos que ela havia comprado desde o incêndio, Megan sentiu um pouco exagerada no traje.

Ela encontrou um pote vazio e virou de cabeça para baixo, sentando em frente de Sophie.

“Você quer falar sobre isso?”

Não precisava ser um gênio para descobrir que Sophie estava chateada com um homem. Apenas, Megan estava um pouco envergonhada que não poderia ter sabido, desde que ela mal tinha sido capaz de se concentrar em alguém, além de Gabe a noite toda.

Sophie sacudiu a cabeça e olhou ao redor do pequeno galpão. “Sinto muito, Megan. Eu acho que sou apenas a pior amiga do mundo, convidando-a para uma festa e, em seguida, desaparecendo na vertente do galpão para lamentar.”

Megan teve que rir da expressão engraçada no rosto de Sophie. “Eu sempre gostei de jardinagem.”

“Vamos lá,” disse Sophie, de pé e estendendo a mão para Megan. “Vamos tomar algumas taças de champanhe e você pode me contar dos últimos sete anos.”

Megan podia ver que Sophie não contaria nada sobre o que tinha enviado para se esconder no galpão de envasamento, mas claramente não queria falar sobre isso. Ainda não, de qualquer maneira. Talvez quando ficassem mais íntimas, se abriria.

Então, novamente, Megan sabia exatamente o que era ter uma paixão secreta por alguém que estava totalmente fora dos limites. Não importava quão perto ela e Sophie cresceram como amigas, Megan nunca iria, nunca vai admitir que ficou formigando e sem fôlego sempre que Gabe estava próximo.

Se qualquer coisa, a conversa que acabara de ter era mais do que tempo suficiente para reforçar o que já sabia: que ceder às faíscas que sentia com Gabe só acabariam quebrando seu coração.

Ou pior, o coração da filha.

Capítulo Sete

Quando a festa do feriado dos Sullivan acalmou, a maioria dos irmãos de Gabe gravitaram em direção um ao outro em um grupo apertado ao redor do fogo. Normalmente, Gabe teria estado ali com todos eles, mas Sophie tinha puxado Megan para o grupo e ele não tinha um bom controle suficiente em si mesmo em torno dela ainda.

Claro, não havia nada acontecendo entre eles. E não haveria no futuro. Mas de vez em quando um cara precisava de uma pausa de uma meia dúzia de pares de olhos o sondando que só poderia ver o que ele não queria.

Gabe se manteve ocupado jogando de navio de piratas com as crianças no forte da árvore e, em seguida brincaram de pega-pega no quintal, até que sua mãe gritou que ia colocar um filme no porão para eles.

Por esse momento, Gabe teve que enfrentar o que estava fazendo. Descobriu que tinha sido chamado de um monte de coisas ao longo dos anos, mas poderia garantir que nunca tinha sido chamado de covarde.

Chloe estava bocejando, quando ele foi até a

fogueira. “Desculpe sair assim que você chegou aqui,” disse ela para ele com um olhar sonolento quando ela e Chase se levantaram. “Estou exausta, por algum motivo.”

Depois que seu irmão e a noiva se despediram ele tomou uma das vagas abertas, seu amigo Jake McCann aproximou-se para tomar a outra.

“Ei, Jake.” Lori Sullivan, a gêmea de Sophie, olhou por cima do ombro. “O que aconteceu com seu encontro?”

Gabe assistiu Jake sorrir para a mulher que ele tinha tratado como uma irmã mais nova, nos últimos vinte anos, ele tinha saído para a casa Sullivan. Zach o tinha trazido um dia, quando eles estavam na quinta série e a piada era que ele se tornou o nono Sullivan. Ele tinha estado fora do estado trabalhando em uma nova cadeia de pubs irlandeses nos últimos seis meses, então esta era a primeira vez que qualquer um deles o tinha visto em algum tempo.

“Tive que colocá-la em um táxi há pouco tempo.”

Lori revirou os olhos. “Você tem péssimo gosto com mulheres,” ela brincou com ele, em seguida, disse: “Nós estávamos prestes a jogar Verdade ou Desafio. Venha, junte-se a nós.”

Não importava que todos eles eram adultos agora,

os jogos não tinham mudado. Eles ainda jogavam um jogo sórdido de futebol americano em cada Ação de Graças e as meninas entraram em uma disputa mais difícil a cada ano com seus irmãos... e no Natal todos ainda queriam saber uns dos outros seus segredos.

Lori jogou um marshmallow através do fogo para sua irmã gêmea. “Por que você não vai primeiro, Sophie?”

Sophie pegou o sopro de açúcar branco à direita antes de a pregar no rosto brilhante de Lori, quando ela lançou isso em linha reta no centro do fogo. Enquanto as chamas capturaram e saltaram, ela disse, “Verdade.”

A relação das irmãs não havia sido tão grande por um tempo agora. Ninguém conseguia descobrir por que, e apesar de sua mãe estar claramente preocupada com isso, nem Lori nem Sophie diria o que tinha acontecido. Mesmo quando elas estavam discutindo, elas eram ferozes em sua solidariedade para manter as coisas entre as duas. Elas eram uma unidade pequena apertada que nenhum deles nunca tinha sido capaz de penetrar, nem mesmo Cabe, que era o mais próximo em idade e que passou mais tempo com as duas do que alguém, exceto Marcus, que tinha praticamente ajudado a criá-las desde crianças.

“Por que você estava movendo furtivamente ao

redor hoje à noite?” Lori perguntou a sua irmã gêmea.

Os olhos de Sophie eram grandes, preocupados, quando ela fixou sobre as chamas. Ela nunca tinha sido boa em esconder seus sentimentos, o que foi por isso que ela foi apelidada de Agradável, enquanto Lori, que amava causar problemas, era a Impertinente.

Finalmente, Sophie disse em uma voz firme. “Eu não estava movendo furtivamente ao redor.”

Lori estreitou os olhos. “Eu vi você saindo do galpão de envasamento da mamãe.”

“Foi minha culpa,” Megan ofereceu em uma voz alegre. “Eu estava olhando Summer e encontrei meu caminho lá por acaso.”

Sua primeira vítima foi salva pelo gongo, Lori ligou a Jake. “Verdade ou Desafio?”

Ele balançou a cabeça lentamente quando estendeu as mãos na direção do fogo para aquecê-las. “Se você é a única que se atreve a debochar, Impertinente, eu vou pegar verdade, obrigado.”

Ela lançou-lhe um sorriso malicioso antes de colocar os cotovelos sobre os joelhos, o queixo sobre as

mãos, e inclinando-se para frente. “Alguma vez você já se apaixonou, Sr. McCann?”

Gabe percebeu que Sophie arrepiou ao lado dele. “Frio, irmã?”

“Não.” Ela balançou a cabeça com força.

Ele franziu a testa. Algo definitivamente estava errado com ela esta noite, só que ele estava muito focado em Megan para tentar descobrir o que estava preocupando Sophie.

A risada de Jake soou no quintal frio. “No amor?” Repetiu ele. “Nem perto. E eu não vejo isso acontecendo tão cedo.”

Claramente chateado que ela não tinha conseguido mais sujeira de Jake, Lori girou para enfrentar Gabe. “Sua vez.”

A última coisa no mundo que ele estava no clima era para este jogo, mas geralmente era mais fácil apenas jogar junto com Lori.

“Desafio.” Senhor sabia, a verdade não estava nas cartas hoje à noite, não com Megan sentada muito perto, olhando muito bonita à luz do fogo.

Lori lhe deu um sorriso um pouco mal. “Cante-nos uma canção de fogueira.”

Marcus gemeu e estendeu as mãos sobre as orelhas de Nicola. “Pedir para Gabe cantar é mais como um desafio para o resto de nós.”

A namorada de Marcus a pop-star enfiou as mãos a distância e sorriu para Gabe. “Eu adoro quando as outras pessoas cantam.”

Ao invés de estar chateado com Lori, Gabe decidiu que, se alguma coisa, ele deve estar agradecendo a sua irmã pelo desafio. Porque, depois de ouvi-lo cantar, não havia nenhuma possibilidade de qualquer coisa acontecer com Megan.

Ele lançou uma versão de “Home on the Range,” que tinha todos os cães e gatos no bairro se ajuntando. No sorriso vacilante de Nicola, ele decidiu cantar por tudo o que valia a pena, e logo ela tinha as mãos sobre os ouvidos, também.

Marcus, cuja voz era quase tão ruim quanto a sua, juntou-se com uma horrível “harmonia” e todo mundo riu tanto, incluindo Megan, que se esqueceu por um minuto para não olhar fixamente para ele na frente de todos.

Sim, ela era uma mulher linda. Mas também era divertida e se encaixam perfeitamente em sua família.

Droga.

Seus olhares colidiram e ambos pararam de rir. Ela abruptamente empurrou sua cadeira para trás. “Passou a hora de Summer dormir.”

Gabe levantou-se, também. “Vou levá-la de volta para a cidade.”

Quando eles se despediram, ele orou que ninguém falasse nada para fazer Megan desconfortável com os dois saindo juntos.

Eles estavam quase de volta em casa quando Zach gritou: “Não se esqueça de ligar quando você acordar amanhã, Megan, e vou consertar seu carro. Você tem meu celular, certo?”

Gabe tinha de subir e descer centenas de lances de escadas em visibilidade zero por incontáveis vezes ao longo dos anos. Mas ouvir que seu irmão já havia arranjado para ver Megan novamente — sob o pretexto de ajudá-la com seu carro — foi o que finalmente teve a respiração congestionando em seu peito.

Sabia que não deveria estar ficando tão chateado com isso. Se ele era metade do homem que gostava de pensar que era, ficaria feliz que seu irmão estava finalmente escolhendo uma garota legal de uma vez. Afinal, não tinha apenas pensado o quão grande ela se encaixava com seus irmãos e irmãs?

Mas nada disso ajudou o nó no estômago afrouxar quando ele e Megan silenciosamente desceram para o porão, onde encontraram Summer dormindo na frente da TV antiga. Algumas das crianças maiores ainda estavam assistindo a um filme da Disney, mas ela estava enrolada em uma bola no velho sofá que sua mãe tinha coberto com a manta a mesma de quando ele era criança.

Megan foi para pegá-la, mas ele disse: “Deixe-me,” em voz baixa que não iria acordar Summer, e levantou a menina para fora do sofá.

Quando Megan disse obrigado e adeus para sua mãe, ele gentilmente deitou Summer para baixo e foi buscar seu caminhão. Quando voltou, elas estavam esperando por ele na calçada, Summer nos braços da mãe, assim como ele tinha visto pela primeira vez. Summer não era grande para sua idade, mas ele sabia que ela tinha que ser pesada para Megan. Ele rapidamente pulou para ajudá-la a deitar no banco traseiro de seu caminhão, usando um moletom como

um travesseiro improvisado.

No escuro na estrada voltando para São Francisco, nem ele nem Megan falaram, uma repetição de seu passeio na direção oposta.

No início da noite ele tinha estado feliz pelas perguntas constantes de Summer e as conversas para preencher o espaço para que não cometesse o erro de ficar mais perto de Megan. Ele devia estar feliz com o seu silêncio, agora, também. Então por que não estava? Por que queria que pudesse conversar e começar a conhecê-la melhor, em vez disso?

Estacionando em frente ao seu prédio um pouco mais tarde, ele soltou Summer e mexeu-a para levá-la no apartamento de Megan. Desta vez, quando ela ligou várias luzes para ajudá-lo a encontrar seu caminho através das salas pequenas, ele percebeu o quão confortável o lugar dela era. Ela não tinha estado alojada há dois meses ainda e ele sabia que era apenas temporário. Ainda assim, ele descobriu que gostava de estar lá.

A casa de Gabe estava em uma localização fantástica, com muito sol e excelente vista de seus quartos do piso superior. Mas nunca se sentiu em casa como isso. Não assim.

“Muito obrigado pelo passeio,” Megan estava dizendo quando ela gentilmente puxou as cobertas sobre a filha, beijou sua bochecha, e fechou a porta do quarto.

Na sala, as luzes da árvore de Natal pequena piscavam por trás dela, iluminando-a como um anjo. Ela parecia um pouco nervosa. Esta foi a primeira vez que eles estavam sozinhos. Summer não contava. Considerando que a menina não tinha se mexido uma vez durante todo o transporte a partir do porão para o carro e, em seguida, para o apartamento, ele sabia que ela não estava acordando a qualquer momento em breve.

“Posso arranjar-lhe uma xícara de café ou algo assim?”

Qualquer pessoa com um coração batendo poderia ter descoberto que a oferta foi feita por educação, e nada mais. Ele sabia o que fazer. Manter o seu M.O.[5] e obter o inferno longe dela. Não ter conversas grandes. Não deixar baixar a guarda.

Mas por toda a sua força de vontade, e o aperto que normalmente tinha em seu autocontrole, esta noite Gabe não podia levar-se a ir.

Não quando finalmente tinha Megan só para ele.

Ok, então ele não partiria ainda. Mas usaria os minutos seguintes como a maneira perfeita para provar que podia se controlar ao redor dela... e que ela não era muito de uma tentação.

“Claro,” ele disse em uma voz fácil, “café parece ótimo.”

Ela pareceu momentaneamente surpresa com o seu acordo. Sem dúvida, porque ele não tinha exatamente saído do seu caminho para ser amigável com ela. Não como Zach ou Ryan tinham sido na festa.

“Somente vai levar um segundo, se você quiser sentar.”

Cabe estava puxando um banquinho no balcão da cozinha, quando ela pegou um saco de grãos a partir de uma pequena despensa ao longo do caminho e tirou alguns grãos. Ela deu-lhe um olhar bonito pouco de consternação e ele tinha que saber se ela foi causada unicamente pela falta de grãos de café ou se tê-lo lá no seu espaço foi à verdadeira razão.

“Eu tenho mais grãos”, disse ela. “Em algum lugar.” Ela virou-se e examinou o resto de seus armários antes de admitir: “Eu ainda não me acostumei muito para o nosso novo apartamento. Às vezes eu acho que

definitivamente tem algo e então eu vou perceber que foi destruída no incêndio e eu nunca cheguei a substituí-lo.”

Gabe teve que praticamente se sentar em suas mãos para não passar para ela e puxando-a em seus braços para consolá-la. Em vez disso, ele disse: “Pode levar um tempo para processar o que aconteceu, Megan.”

Ela suspirou. “Eu só não acho que me sinto tão perdida e sem raízes, sem as minhas coisas. Porque elas são apenas coisas, sabe?” Ela balançou a cabeça e sorriu para ele. “Summer e eu estamos bem e isso é o que importa.”

Ele foi atingido, mais uma vez, por quão forte ela sempre esperava ser, e queria dizer mais alguma coisa para deixá-la saber que estava tudo bem por lamentar sua perda, mesmo das pequenas coisas, quando ela estalou os dedos e disse: “Espere, eu sei onde os grãos estão.” Ela apontou para um armário que ia até o teto. “Lá em cima.”

Ela estava chegando para um banquinho que estava armazenado entre a geladeira e o balcão quando ele disse: “Eu vou pegar para você.”

Ele poderia facilmente atingir o saco de grãos na prateleira de cima, mas ele não tinha percebido o quão pequena a cozinha seria quando duas pessoas estavam nela. E de alguma forma, pelo tempo que ele virou-se com o café,

Megan foi pressionada de volta contra as prateleiras da despensa.

“Obrigado.”

“De nada.”

Mas ela não tomou o café dele e ele não deu a ela. Em vez disso, os dois apenas se olharam.

Quando ele viu a sua própria necessidade desesperada refletida em seus olhos, ele deixou cair o saco de café atrás dele em cima do balcão e pegou o rosto dela entre as mãos. Ele inclinou a cabeça para baixo, assim como ela foi para os dedos dos pés, os braços ao redor de seu pescoço, e levantou o rosto para o seu.

Suas bocas se encontraram, um momento depois, quente e com fome, passando longe o suave ou doce. Foi um beijo que tinha estado a ponto de acontecer mais de uma vez e agora estava completamente fora de controle. Ela tinha gosto de açúcar e champanhe e uma outra coisa que era totalmente de Megan. O cabelo dela era tão suave contra seus dedos e os pequenos gemidos de prazer que ela fazia em sua boca enquanto se beijavam o deixava louco.

Ele passou a língua sobre a curva roliça de seu lábio inferior e ela derreteu mais profundamente nele, flexível

suas curvas e tão maldita doce quando ele provou o canto onde os lábios superiores e inferiores se reuniam antes de mergulhar de volta para a boca para emaranhar com a língua.

Assim como o beijo tinha ido de zero a cem em um milésimo de segundo, é assim que Gabe queria levá-la. Rápido e duro, contra a parede, com as portas da despensa batendo enquanto tomava prazer intenso de seu primeiro beijo que já era promissor.

E, no entanto, apesar do quanto ele a queria, Gabe sabia que tinha que colocar os freios — e rápido. Mas assim quando começou a se afastar, as mãos de Megan abruptamente mexeram de ao redor de seu pescoço para espalmar o plano em seu peito para que ela pudesse empurrar para fora de seus braços.

As palavras “Eu não deveria estar beijando você,” voou de seus lábios no mesmo momento que ele disse: “Eu não posso fazer isso.”

Capítulo Oito

Ele deveria ter se afastado dela, ela devia ter saído de seus braços. Mas nenhum deles se moveu.

Não tendo certeza de quem ele estava tentando convencer mais, Gabe explicou: “Eu não saio com pessoas que salvo de prédios em chamas.”

Quase antes que ele terminou de falar, ela deu sua própria explicação. “Eu não posso estar com alguém que pode morrer a qualquer minuto.”

Foi um momento de pura honestidade, o seu primeiro.

Não, Gabe rapidamente admitiu. Aquele beijo tinha sido o seu primeiro momento verdadeiramente honesto juntos. Paixão honesta... desejo a todo vapor.

Quando ela finalmente saiu de seus braços e mexeu-se para deixá-la ir, ela acrescentou: “Depois da maneira que o pai de Summer morreu, eu não posso.”

Ele deveria estar partindo, deveria ter saído cinco

minutos atrás para que nada disso tivesse acontecido. Mas, Senhor, ele não iria se arrepender aquele beijo quente. E queria compreender as razões de Megan, assim como entender as suas próprias.

“Como ele morreu?”

“Ele era um piloto de caça.”

“Marinha?”

Ela assentiu com a cabeça, olhando com o coração partido, e ele teve um momento de ciúme sério sobre um homem morto. O que estava acontecendo com ele?

“Eu não saio com homens como você, com trabalhos como o seu. Não mais. Summer era apenas uma criança quando David morreu, mas ainda a machucou. Se eu fosse para deixá-la chegar perto de outro homem com um trabalho como esse e um dia ele não voltasse para casa...”

Ela pareceu perceber que tinha falado demais sobre si mesma e rapidamente virou a questão de volta para ele. “E eu estou supondo que você não namora mulheres que você salvou, porque—”

“Isso nunca funcionou.” Ele tinha ouvido que ela tinha dito sobre não deixar-se ir com um cara na sua linha de

trabalho perigoso, mas ele ainda podia saborear aquele beijo, ainda podia ouvi-la fazendo pequenos gemidos sensuais enquanto suas línguas tinham deslizado e deslizavam uma contra a outra. Mais uma vez, não sabia se era para ela ou para ele mesmo quando ele disse: “Não é apenas uma forma normal para duas pessoas se encontrar. Isso estabelece expectativas. Os que nunca poderia ser vivido em vida, realmente em todos os dias.”

Sabendo que ele foi o único a dizer muito agora, estava contente quando ela deu um passo para trás dele e disse: “Está bem.”

Ela deu-lhe um sorriso que tremeu ligeiramente nas bordas. “Estou contente que nós saímos em campo aberto.” Ela lambeu os lábios. “Tudo resolvido entre nós.”

Ele não deveria ter ficado parado lá pensando o quão bonita era quando estava nervosa, mas maldição, que era exatamente o que ele estava fazendo. E com certeza não deveria ter estado à beira de chegar para ela e beijar sua boca doce novamente.

Gabe enfiou as mãos nos bolsos para evitar ir de volta para suas curvas maravilhosas. Ele precisava sair, quanto mais cedo melhor. Ela ia fazer o café. Ele beberia. E então diria adeus e voltaria para o seu lugar e não se deixaria

pensar sobre ela, caramba.

Se pudesse ter furado seu plano original de ficar o mais longe possível dela. Mas ela tinha estado na casa de sua mãe. Conheceu a sua família. Ela era amiga de sua irmã, a irmã que claramente tinha projetos em coloca-los juntos.

Como se ela precisasse de algo para fazer com as mãos, também, Megan pegou o saco que ele deixou cair em cima do balcão e derramou os grãos na máquina de café.

“Sophie é sua amiga e nós somos obrigados a nos ver de novo—”

“—Por isso vamos concordar em ser amigos,” disse Megan, terminando a frase. “Não é grande coisa.” Ela deu-lhe mais um daqueles sorrisos quando ela apertou o botão do moedor. Quando os grãos estavam prontos para a máquina de café, ela pegou-os e disse: “Quero dizer, agora que ambos sabemos exatamente onde a outra pessoa está, certo?”

Ainda querendo mais dela do que já quis de outra mulher, Gabe assentiu.

“Certo.”

Ela era um borrão de atividade, limpando fora uma

pilha de Frosty[6] com desenhos de boneco de neve que ela e Summer deviam ter estado trabalhando, retirando um prato bonito e arranjando alguns biscoitos brancos de flocos de neve sobre isso.

Ele nunca tinha tido encontros com alguém que tinha crianças. Não, lembrou a si mesmo, que ele e Megan não estavam namorando. Mas foi a primeira vez que ele tinha visto alguém além de sua mãe fazer malabarismos mais do que sua própria vida.

Ela entregou-lhe sua xícara de café. “Por que nós não vamos sentar?”

Ele a seguiu até a pequena sala de estar do outro lado da cozinha aberta, notando que ela sabiamente escolheu para sentar na pequena cadeira de veludo, em vez de se juntar a ele no sofá.

Ela deslizou seus calcanhares e colocou seus pés descalços sob isso, esfregando-os com sua mão livre. “Meus pés estavam me matando naqueles saltos.”

Gabe nunca teria se chamado um homem de pé. Pés eram apenas pés. Mas as unhas dos dedos pintados de rosa de Megan, eram incrivelmente sexys. Ele queria empurrar a mão e substituí-la com a sua. Ele já sabia como doce sua boca era, como seu cabelo estava macio. Como sua

pele se sentia sob suas mãos?

Ele estava soprando “a coisa de apenas amigos” já. O que fez isso pior foi que não apenas ele estava apenas em oposição à apaixonar-se por Megan como ela estava para ele, mas também entendia suas razões para não querer estar com ele. Ela tinha todo o direito de querer ficar com um homem que não morreria inesperadamente, dessa vez.

Não havia dúvida alguma de que ele não se encaixava nesse projeto. De todo.

Havia uma mesa no canto da sala de estar, junto com alguns armários grandes e uma estante que parecia guardar referências de manuais, em vez de romances.

Seguindo seu olhar, ela ofereceu, “Eu trabalho a partir de casa. Eu sou uma CPA.”

Antes desta noite, Gabe poderia ter assumido que todos os contabilistas eram secos, desapaixonados colados a suas calculadoras e planilhas.

Megan definitivamente não era desapaixonada.

“Você gosta de ser uma contadora?”

“Eu faço.” Ela tomou um gole de café. “Gosto de

como os números se somam. Gosto da rima e da razão. Como eles sempre faz sentido, e se há uma discrepância, sei que enquanto olhar duro o suficiente, vou descobrir o problema. E resolvê-lo.” Ela piscou para ele com aqueles belos olhos verdes. “Acho que você gosta de ser um bombeiro?”

“Eu nunca fui capaz de sentar-me quieto quando eu era criança. E gostava de brincar com fósforos um pouco demais. Fogo sempre me fascinou.”

“Sua mãe devia ter adorado isso,” ela disse em um tom que indicava exatamente o oposto.

Ele reconheceu. “Não muito.”

“Acho que o fascínio com o fogo faz sentido,” disse ela lentamente, como se considerasse pela primeira vez. “Caso contrário, você podia não ser tão disposto a correr em linha reta ao invés de longe disso, como o resto de nós.”

Ela sabia que ele estava fascinado com ela, também? Que mesmo quando ele sabia que deveria estar se afastando dela, queria se aproximar?

“Você tem uma família grande, mas tenho que dizer, alguns de vocês deve ter sido um punhado. Tiro meu chapéu para a sua mãe. E,” ela disse com uma pergunta

ligeira em suas palavras, “o seu pai?”

“Ele morreu quando eu tinha cinco anos. Ela nos criou sozinha.”

A morte de seu pai era outro motivo por que ele escolheu sua carreira. Também treinou como um paramédico, muitas das chamadas que atendia era médica. Ele não poderia salvar todos os pais, ou as mães ou as crianças, mas queria saber, pelo menos, que tinha feito tudo o que podia.

Os olhos de Megan cresceram grandes. “Oito crianças, sozinha?” Ela colocou a mão sobre o coração em um gesto claro de simpatia para com sua mãe. “Metade do tempo Summer parece demais para mim lidar sozinha.”

“Você é uma ótima mãe.”

Ela sorriu. “Obrigado. Embora eu não tenho certeza que você diria a mesma coisa se você pudesse me ver gritando com ela sobre lição de casa ou roupas no chão ou gastando muito tempo no telefone com as amigas.”

Ele não devia querer ver essas coisas, não devia querer ficar mais perto de Megan ou sua filha. Mas quanto mais se sentou com ela, falando da família, mais a querer cresceu.

Rapidamente tomou o resto do seu café, levantou-se e colocou a xícara vazia na mesa de café. Ele notou que a janela da cozinha estava aberta numa fenda e uma brisa fria vinha para dentro.

“Você quer isso aberto?”

“Não, isso está preso,” ela respondeu, voltando para a cozinha com a sua própria ainda meio-cheia xícara de café. “O proprietário disse que ia tentar parar esta semana para ver se podia corrigi-lo.”

Não querendo que ela tivesse que lidar com o frio e pagando por um calor que apenas escoava fora, Gabe colocou a mão sobre isso e empurrou. Nada aconteceu. “Você tem uma pequena chave de fenda?”

Ela puxou uma fora da gaveta bem organizada. “Aqui.”

Não demorou muito tempo para corrigir o problema. “Um pouco de cola ou tinta ficou preso no metal.” Quando ele entregou-lhe a chave de fenda, ele disse: “Seu velho lugar devia ter uma grande vista.”

“É por isso que comprei aquele apartamento. Sabia que era um edificio antigo, mas achei que o ponto de vista valia a pena.” Seus olhos verdes sombrearam. “Eu

nunca pensei sobre o quão seguro estaria ou não em um incêndio, no entanto.”

“Ter uma vista ainda está no topo da lista para o seu novo lugar? Junto com um quintal com cova para fogueira?”

“Ter uma vista não vale tanto quanto pensei que fariam,” ela respondeu com uma voz suave. “E não tenho certeza de que uma cova de fogueira é uma grande ideia, também.”

De todo poder de recuperação de Megan, o modo que ela claramente passou por perder o marido tão jovem, como competentemente ela recuperou sua casa em chamas, Gabe podia de repente ver sua vulnerabilidade.

Junto com os medos que ela estava tentando tão difícil de esconder.

Como se de repente percebesse que estava deixando ele olhar muito profundo, ela disse. “Bem, obrigado pela correção da janela. E pelo passeio.”

Ele pegou a dica. Era hora de ir.

Ela estava certa. Ele precisava sair antes que a beijasse novamente.

Ela mexeu-se para a porta da frente na frente dele. Abrindo-a, ela estava lá quando ele saiu, tão perto. Muito perto.

Ele deveria ter apenas continuado pelo corredor e para o seu carro sem olhar para trás ou dizer mais nada, mas da mesma forma que estar em seu apartamento, colocando Summer para a cama, e ficar para o café havia se sentido tão certo, apenas partir sentiu-se como errado.

“Diga a Summer que eu tive um bom tempo brincando de pega-pega com ela.”

Ele estava perto o suficiente para sentir seu perfume, algo suave e floral que o fez querer enterrar o nariz na curva de seu pescoço até que descobrisse exatamente o tipo de flor que era.

“Certo.”

A palavra foi um pouco sem fôlego e da forma em que seus olhos estavam focados em sua boca, ele sabia que ela estava tão perto da borda de querer como ele estava.

Apenas um beijo. Isso é tudo o que ele queria.

Necessitava.

Gabe tinha quase convencido a si mesmo que não iria doer nada, que poderia parar após mais um, quando ela de repente levantou o olhar e deu um passo para trás em uma respiração forte.

“Apenas amigos.” Ela balançou a cabeça. “Gosto muito de você, Gabe, e o beijo na cozinha...” Outro aceno de cabeça. “Bem, nós temos que esquecer aquele beijo. Porque nós dois concordamos que é como as coisas devem ficar. Mesmo que isso não seja fácil, temos de manter as coisas totalmente platônicas.”

Quando ela foi para colocar fora às lembranças, colocou os dedos na boca como se para manter-se de saltar através do limiar entre eles e beijá-lo. O problema era, que todo o sentido do bem no mundo, não poderia negar a atração magnética entre eles.

Compelido a ser tão honesto quanto foram na cozinha depois que tinham cedido ao desejo por muito pouco tempo, ele disse. “Eu quero você. E se você fosse outra pessoa, eu não iria sair agora.” Seus olhos arregalaram com o choque de sua admissão. “Mas eu já sei que gosto de você e Summer bem o suficiente para saber que não podemos apenas dormir juntos.”

“Não,” ela disse rapidamente, ainda mais sem

fôlego, “nós não podemos.”

Querendo ela mais com cada palavra que falava sobre o sexo quente que eles não iam ter, ele disse. “É melhor eu ir agora.”

“Sim,” ela sussurrou, “você deve ir.”

Mas, então, em vez de sair, ele foi estendendo a mão e a puxando contra ele, as mãos sobre as costas de seus quadris. “Um último beijo.”

“Deus, sim,” ela ofegou. “Só mais um.”

Então sua boca encontrou a sua e ele estava a apoiando contra a porta aberta, pressionando-se para o calor suave de seu corpo, tendo, dando, caindo cada vez mais sob o feitiço que Megan tinha tecido à sua volta a partir do primeiro segundo que a tinha visto.

Seu sabor era viciante, tão doce que ele não podia deixar de ir mais fundo, de mover-se de seu lábio inferior para o superior, de puxá-la tão perto que ele podia sentir os mamilos duros em seu peito, mesmo através de suas camadas de roupas. Ele se moveu entre suas coxas e as abriu para ele quando pressionou com mais força contra a parede, seus quadris se movendo contra sua virilha, fazendo-o mais duro que jamais poderia se lembrar de estar em sua vida.

Aqui. Ele poderia levá-la aqui. Levantar a saia, abrir suas calças, e estar dentro dela em segundos, com as pernas em volta de sua cintura.

De alguma forma, um barulho no corredor rompeu a névoa de luxúria nublando seu cérebro. Ele sabia melhor do que dar um show de sexo em público com Megan, quando a filha estava apenas uns cômodos à distância.

Em sincronia, eles se separaram, ambos respirando com dificuldade.

“Esse foi o último,” disse ela com a voz trêmula. “O último beijo que podemos ter.”

De alguma forma, ele conseguiu se virar, para obter seus pés para se mover. Mas a cada passo que dava dela, Gabe tinha a sensação de que não beijar Megan novamente só poderia vir a ser a coisa mais difícil que já tinha feito.

* * * * *

Megan fechou a porta da frente e se inclinou

contra isso, fechando os olhos enquanto lutava para lidar com o que tinha acontecido. Levou os dedos para trás, até seus lábios. Eles estavam formigando, queimando de seu beijo.

Ela não conseguia se lembrar de querer alguém do jeito que o queria. Ela teve alguns amantes desde que David havia falecido há cinco anos, mas nenhum deles a tinha imprensado em seu corpo como isso. Na verdade, ela de repente percebeu que os rostos de seus amantes passados ficaram turvos em sua memória.

Depois de David, não era como se ela tivesse se sentado um dia e tomado a decisão de ficar longe de homens com trabalhos perigosos, mortais. Ela não estava pensando em outros homens em tudo, na verdade. Ela estava tentando criar sua filha em uma renda com apenas algumas horas de trabalho durante o dia, indo de volta para a escola para obter a sua licenciatura em contabilidade.

Tinha sido mais uma realização gradual quando pensou a partir de sua dor que ela não poderia passar por tudo isso de novo. Sim, entendia que um empresário podia ser atropelado por um carro e morrer. Mas ela era uma menina de números e não demoraria em estatística para calcular que as chances de uma morte prematuras eram bem menores para um homem que estava sentado atrás de uma

mesa, das nove às cinco do que era para um piloto de caça.

Ou um bombeiro.

Ainda assim, ela não poderia deixar de lembrar do jeito que ele tinha levado Summer do porão de sua mãe e, em seguida, em seu apartamento um pouco mais cedo. Ele tinha sido totalmente diferente da maneira que tinha levado sua filha para fora do prédio em chamas. Ele tinha sido um bombeiro cem por cento, em seguida. Hoje à noite, mais parecia com um pai cuidando de sua filha dormindo.

Suas mãos tremiam um pouco quando trancou a porta da frente e desligou as luzes da cozinha e sala de estar antes de ir para o banheiro para se preparar para a cama. Ela sabia melhor do que cometer o erro de pensar em Gabe como nada além que um bombeiro fora dos limites.

Eles não deviam ter compartilhado esses dois beijos. Mas, uma vez que tinham, pelo menos, tinham sido inteligentes o suficiente para parar.

Alguns minutos mais tarde, quando ela se arrastou até a cama, grande e vazia, se recusou a deixar-se imaginar o que poderia ter sido com Gabe lá com ela, seus músculos fortes pressionando os dela para baixo no colchão quando ele se aproximasse dela.

Dentro dela.

Não, ela pensou quando escondeu o rosto sob o travesseiro para tentar bloquear as imagens muito-muito-potentes, ela não podia deixar-se imaginar isso.

Capítulo Nove

“Mamãe, qual é o nome do lugar que nos esquiamos no ano passado?” Summer perguntou quando elas se sentaram com as tigelas de cereal na manhã seguinte.

“Heavenly.” Megan tinha a esperança de fazer as pazes com a neve novamente este ano, mas as coisas tinham sido tão loucas desde o fogo que ela não tinha tido a chance de pensar sobre os planos de férias.

“Eu amo a neve.”

“Eu sei.”

“Quer dizer, eu realmente amo neve! E gostaria de poder ver alguma em breve.”

Megan sorriu para a filha. Summer não só amava a neve, ela amava o sol e o vento e a chuva. Ela era uma garota de oportunidades iguais ao ar livre. Embora mais de uma vez Megan pensava que sua filha preferia o clima mais extremo simplesmente pela emoção.

Por causa do fogo e do tempo que tinha tomado

para encontrar e mudar para outro apartamento, então elas tiveram que cancelar a festa de aniversário de Summer. Elas tinham levado alguns de seus amigos para comer pizza, mas Megan sabia que não tinha sido o mesmo que uma festa cheia com jogos e bolo caseiro. Ela não podia fazer uma festa junto com um pequeno aviso, mas não tendo nada planejado para o próximo par de dias. Uma viagem de esqui improvisado seria o presente de aniversário perfeito.

Além disso, de repente, ocorreu-lhe que se não sáísse da cidade, Summer podia muito bem pedir outra viagem para a estação de bombeiro para ver Gabe.

E Megan definitivamente não poderia vê-lo novamente em breve.

Não até que ela estivesse segurando as rédeas muito mais firmes de seu autocontrole.

Apesar de ser alta temporada em Lago Tahoe, Megan imaginou que elas poderiam ter um pouco de sorte. Ela pegou o telefone. Summer olhava com olhos arregalados e excitados quando ela estava ligando para Heavenly Ski Resort.

“Oi. Eu sei que é de última hora, mas queria saber se vocês tem um quarto que poderia alugar?” Ela deu a sua filha um polegar para cima. “Você teve um cancelamento

hoje à noite? E amanhã à noite, também? Fantástico!”

Até o momento que ela tinha dado a pessoa das reservas seu cartão de crédito, Summer correu de volta para seu quarto e estava recolhendo as roupas de inverno novas.

Megan estava na sua porta e disse: “É isso o que você estava esperando?”

Sua filha pulou com um abraço. “Sim! Sim! Sim!”

Engraçado, Megan pensou enquanto ela abraçava de volta, Summer nunca tinha estado tão animada sobre esqui antes.

“Oh, não,” Megan pensou em voz alta: “Esqueci tudo sobre o pneu. Eu duvido que alguém vai estar aberto para arruma-lo em um domingo.” A boca de Summer virou para baixo tão rápido que Megan sabia que ela estava em uma segunda parte de birra parcial de ontem. “Espere um minuto. Zach disse que poderia consertá-lo.”

Ela não tinha a intenção de chamá-lo para vir consertar seu pneu hoje, apesar de ter oferecido mais do que uma vez. Agora ela se viu indo encontrar seu número de telefone celular em sua bolsa.

Como, perguntava-se, tinha ido de zero Sullivans

em sua vida a três em uma questão de dias?

* * * * *

Cinco horas mais tarde, quando parou na estação de esqui, Megan não conseguia parar de pensar que ótima ideia esta viagem já era. Durante a viagem a partir da cidade, elas cantaram junto com músicas no rádio e depois finalmente tiveram a chance de falar sobre a segunda série, tudo sobre o professor, aos amigos de Summer e até mesmo um pouco sobre os meninos.

Enquanto elas faziam o registro de entrada, Summer continuou esquadrinhando o hotel, para o que, Megan não sabia. “Olhe,” disse ela quando o homem por trás do registro mudou seu quarto do segundo para o primeiro andar, em seguida, deu-lhe o cronograma de atividades, “há um cavalo puxando um trenó para passeio hoje às seis.” Já era tarde, apenas sobre o tempo das encostas estarem fechando e esquiadores estavam vindo com um olhar alegre e exaustos de um dia na neve. “Isso vai ser muito divertido.”

“As crianças só, mãe.”

Megan franziu a testa. “Ah. Eu não tinha notado isso. Bem, talvez eles possam fazer uma exceção para mim.”

Summer não disse nada por um momento, mas esquadrinhou o lobby duramente.

Finalmente, Megan teve que reconhecer que algo suspeito estava acontecendo. Se não houvesse mais do que um sinal de que algo estava acontecendo?

“Summer, o que não está me dizendo?”

Sua filha apertou os lábios como se isso significasse que ela não precisava dizer. Decidindo que ela chegaria ao fundo das coisas depois que se estabelecessem em cima, Megan estava preste a pegar suas malas e ir para o elevador, quando ouviu uma voz familiar.

A mesma voz profunda que ela estava sonhando o dia todo.

“Megan? Summer?”

Oh Deus.

Agora ela sabia o que estava acontecendo. Megan não teve tempo para lançar um olhar em Summer,

antes dela girar para Gabe.

“Oi.”

Ela estava indo para matar a sua filha!

Ele estava claramente surpreso ao vê-las ali no lobby. Tão surpreso quanto ela.

Summer, por outro lado, não parecia nem um pouco surpresa. Aliviada era mais parecido com isso.

“Oi Gabe!”

Ele virou a carranca em um sorriso para sua filha. “Ei, menina bonita. Você vai esquiara amanhã?”

Ela assentiu com a cabeça alegremente. “Na verdade, estou esperando aprender snowboard.”

Este foi a primeira vez que Megan tinha ouvido falar sobre isso.

“Você sabe como?” Summer perguntou a ele.

Ah, não, Megan podia ver aonde isso ia. Ela tentou atirar Gabe um olhar para que ele soubesse que não devia concordar com nada agora, que mesmo um sim era demais neste momento. Mas ele já estava balançando a

cabeça.

“Você vai me ensinar?”

Não! Você está ocupado em suas próprias férias de inverno. Há uma abundância de professores profissionais de snowboard que poderia pagar para ensiná-la.

Quando Gabe olhou para ela, Megan usou cada grama de telepatia que podia. Parecia que ele estava tentando descobrir alguma coisa, enquanto ele estava pesando os fatos antes de tomar uma decisão.

Quando ele deu-lhe um aceno curto, ela quase caiu em seu alívio que ele entendeu.

“Claro que eu vou.”

“O que?” A pergunta aguda saiu antes que Megan pudesse parar. Ela virou-se para sua filha. “Gabe não vai te ensinar snowboard.”

“Mas ele disse que queria!” O queixo de Summer levantou agora, uma imagem de teimosia.

Megan colocou as mãos nos quadris. “Primeiro de tudo, você não me perguntou se você podia aprender snowboard. E segundo—” Ela estava preste a dizer a sua

filha sobre a organização toda sobre este “encontro acidental” com Gabe quando lhe atingiu o quanto seria constrangedor a Summer.

Não que ia deixar ela ir embora com isso, é claro. Ela só não tinha necessidade de fazer isso na frente de Gabe. Ou em frente a recepção para todo o hotel ouvir.

“Megan, concordo que Summer deveria ter definitivamente perguntado a você primeiro se estava tudo bem,” ele disse em uma voz perfeitamente razoável, “mas se estiver, eu gostaria de ensiná-la snowboard.”

Summer praticamente brilhou com suas palavras. Megan não tinha visto aquele brilho desde que David tinha estado em torno de quando ela era uma criança. Como ela amava o pai.

E esse brilho foi a única razão que Megan finalmente disse, “Ok.”

Ela não estava preparada para Gabe dizer: “E você? Você sabe como?”

“Não.”

Seu sorriso era lento de uma maneira muito poderosa, se a forma como o seu batimento cardíaco

aumentou as batidas em um zilhão era qualquer coisa para passar. Ele não devia estar olhando para ela daquele modo depois que concordaram que tiveram seu último beijo na porta da frente à noite anterior.

Eles concordaram, Droga!

“Quer aprender?”

Alguém tinha que ser a voz da razão aqui. Alguém precisava ser firme e pensar nas coisas. Mas, oh, por que tinha que ser ela? E por que ele tinha que ser um beijador ridiculamente bom?

Ela forçou a palavra “não” de seus lábios.

Só que, por alguma razão, as repetidas respostas afiadas não estavam tendo o efeito desejado sobre ele. Ele não devia estar ainda sorrindo para ela, não devia estar balançando a cabeça como se soubesse exatamente o que ela estava com medo. Não de aprender um novo esporte, mas de estar com ele todos os dias. Como se soubesse que ela não iria aguentar e cederia a beijá-lo durante um dia nas pistas.

Ela não devia ter lido isso como um desafio. Mas sua filha não tinha vindo por sua personalidade por acidente. Megan era tão teimosa. Inferno, a teimosia tinha

sido uma grande parte da razão pela qual elas sobreviveram a morte de David tão bem, por que a sua transição de perder tudo no fogo para voltar a viver sua vida normal tinha sido relativamente suave.

E era por isso que não havia como parar seu próprio queixo de sobressair às palavras: “Você sabe, eu tenho certeza que snowboard não pode ser um grande negócio.” Assim como resistir-lhe não ia ser um grande negócio. Sem problemas. Ela tinha acabado de desligar cada parte dela que era do sexo feminino, cada célula ligada à atração e excitação, e ficaria bem.

Uma jovem começou a tocar uma campainha na sala onde a grande lareira estava. “O grupo de crianças esteja aqui preparada para o passeio de trenó em cinco minutos.”

Summer agarrou a mão de Megan. “Mãe, por favor, posso ir?”

Ela ainda estava extremamente chateada com a filha por orquestrar toda esta viagem só para ver Gabe novamente. Mas isso não fazia sentido gastar os próximos dois dias castigando-a por querer estar em torno do bom homem que tinha salvado suas vidas.

Realmente, como ela poderia culpar Summer só

porque Gabe era irresistível para meninas de todas as idades? Especialmente de vinte e sete anos de idade, as mães solteiras, que sabiam melhor.

“Você pode manter um olho em nossas coisas por um minuto?” Disse ela a Gabe, antes de tomar a mão de Summer e a dirigir para a líder do grupo de crianças. Depois de se certificar de que Summer estaria a encontrando às oito horas, em ponto, no mesmo local, em frente à lareira, deu-lhe um beijo, então se dirigiu de volta para suas malas.

E Gabe.

“Você não vai ao passeio de trenó, também?”

“Somente crianças.” Ela fez um gesto para as suas coisas. “Obrigado por olhar nossas coisas. Estou indo para o meu quarto agora.” Ela pediria o serviço de quarto e compraria um livro em seu leitor. Algo matemático e seco. Seria uma noite perfeitamente suave. Ela estava realmente ansiosa por isso.

Sério. Ele estava indo para ser grande.

“Quer jantar comigo, Megan?”

Jantar com Gabe era a última coisa que ela deveria fazer. Bem, ao lado de snowboard com ele amanhã, de

qualquer maneira.

“Olha,” disse ela em que esperava sua voz fosse amigável, normal, “nós dois sabemos que é melhor, não.” Quando ele não parecia convencido, ela disse. “Nós concordamos, lembra?”

“Eu não vou te beijar em um restaurante lotado, Megan.”

Ela sentiu sua respiração ir, formigamentos imediatamente pousaram em sua boca, com nada, além da menção do beijo com as palavras saindo dos lábios de Gabe.

Enquanto ela ainda estava tentando descobrir como respirar normalmente, ele continuou.

“E nós precisamos comer.”

“Você deve ter amigos que estava indo para ver hoje à noite.”

“Não, eles estão ficando fora esquiando à noite,” disse ele, e então. “Nós vamos conversar. É isso aí. E amanhã nós vamos ter diversão na montanha.”

Quando o oxigênio finalmente atingiu seus pulmões, ela percebeu o quão louca estava sendo.

Especialmente desde que ele balançava sua sensibilidade, na verdade, ter de lembrar-lhe que ele não ia exatamente jogá-la sobre a mesa em um restaurante lotado e a violentar.

Inferno, isso fez soar como se o pensamento nunca tivesse passado por sua cabeça. Apenas comida e snowboard, que é tudo o que ele estava pensando.

“Tudo bem. Que tal nos encontrarmos de volta aqui em trinta minutos?”

“Trinta minutos soa bem.”

Ela estava preste a pegar as duas pequenas bolsas que ela e Summer trouxeram com elas — seu equipamento de neve tinha tudo queimado no fogo, e elas estavam indo para alugar para o próximo par de dias — quando Gabe as agarrou.

“Eu tenho isso.” ela disse a ele.

Ele disse. “Eu sei que você faz,” mas ele não soltou de suas malas.

Ela supôs que poderia ter visto isso como uma espécie de movimento machista da sua parte. Mas, em vez disso, percebeu que era simplesmente boas maneiras.

Ele estava indo para os elevadores quando ela disse: “Estou no primeiro andar.”

Ele franziu a testa por um momento antes de assentir e seguindo-a até o quarto dela. Ela se recusou a deixar-se ficar nervosa por estar sozinha em seu quarto de hotel com Gabe a seguindo que iria levá-lo a trazer as malas dentro. Ele iria ajudá-la com suas coisas, ela se limparia, e eles teriam um agradável, perfeitamente jantar platônico, seguido por um dia fácil na montanha de neve amanhã.

Ainda assim, foi incrivelmente difícil do jeito que tinha aparecido na estância de esqui mesmo sendo no mesmo dia exato que ele estava aqui. De alguma forma Summer devia ter descoberto sobre seus planos de férias na festa de ontem à noite. Megan estava preste a dizer a mesma coisa quando um grupo de adolescentes barulhentos passou por eles.

Ambos estavam dentro de seu quarto, alguns momentos depois. Não era uma sala pequena, mas ela não podia evitar, mas achava que não era grande o suficiente para ela e Gabe estarem ao mesmo tempo.

“A cama é boa,” disse ele, tentando não deixar que seus pensamentos vagassem de volta onde tinha estado na noite anterior, quando tinha sido incapaz de se parar de

fantasiar sobre o que poderia ser como dividir a cama com o bombeiro bonitão. Ela virou um sorriso muito brilhante para ele. “Eu vou te ver no térreo daqui a pouco.”

Ele olhou para ela por um curto tempo antes de concordar e fechar a porta atrás de si.

* * * * *

Gabe era conhecido no quartel por sua determinação. Ele sempre teve um talento especial para rapidamente peneirar dados e tomar boas decisões sobre um curso de ação. Mas agora, pela primeira vez em sua vida, sentiu como se tivesse entrado num trem desgovernado.

Um onde viu Megan pela janela e ele estava pulando a bordo sem pensar.

Megan era sua tentação suprema, pura e simples, e ele não era tolo o suficiente para pensar que seria capaz de resistir contra seu fascínio por muito mais tempo. Felizmente, havia prometido a ela que não iria beijá-la no restaurante. E fazendo isso com ela na frente de sua filha nas pistas estava fora de questão.

Ambas as coisas significavam a pressão que devia estar fora. Pelo menos por enquanto.

Eventualmente, no entanto, Gabe teve a sensação de que se não obtivesse uma alça sobre a situação, assim como o ponto de estopim de um incêndio, pela força de sua atração seria obrigado a explodir suas boas intenções para ficar longe um do outro.

Fatos eram fatos: ele não tinha nada que lhe pedir para jantar hoje à noite. Aulas de snowboard para ela e Summer não eram muito mais inteligentes.

A situação foi cortada e seca. Eles atingiram isso um com o outro na noite anterior. Ambos estavam fora dos limites um para o outro.

E ainda... a cada vez que ele teve a chance de ir embora, encontrou-se precisando se aproximar de seu lugar.

Capítulo Dez

Megan odiava as borboletas nervosas em seu estômago.

Não era um encontro. Era apenas um jantar.. com um cara realmente quente. Eles falariam sobre Summer, o estado das pistas, corridas favoritas para esqui, e então ela pegaria a filha do passeio de trenó. Nada mais do que duas pessoas que haviam sido jogados juntos vezes o suficiente para aceitar que eles deveriam ser amigos.

Ela alisou o vestido de mangas compridas de lã verde-escuro que tinha jogado em sua bolsa no último minuto. Não era alta moda, mas pelo menos se sentiu bonita. E às vezes uma menina precisava de uma pequena armadura para fazer isso durante a noite em uma peça, que foi por isso que ela tinha refeito a maquiagem depois do banho rápido.

Gabe estava esperando por ela ao lado da lareira e seu coração estúpido realmente pulou numa batida quando ele sorriu. Esperando que sua expressão não a traísse, ela sorriu de volta.

“Você está ótima, Megan.”

“Obrigado.” Ela olhou em seu jeans e camisa azul escuro, de mangas compridas. “E você também.”

O calor crescente em seus olhos era resposta suficiente para ela perceber que já tinha ido para fora do curso sobre a coisa toda “do nada, além de amigos.”

Ela colocou a mão sobre o estômago. “Eu estou morrendo de fome. Vamos comer!” Ok, então talvez fosse excessivamente alegre, e talvez ela não estivesse realmente com fome em tudo depois que ela e Summer tinham comido Cracker Jacks[7]

é uma marca de [lanche](#)

dos EUA composto de forte [melão](#)

de sabor doce-revestida de [pipoca](#)

e [amendoim](#)

, bem conhecida por ser empacotado com um

[prêmio](#)

de valor dentro nominal.

e tiras de carne seca durante toda à tarde no carro, mas mantendo tudo completamente não-sexual era a chave

para passar durante o jantar em uma peça.

Sim, ela poderia fazer isso. Inferno, até o final da noite, prometeu para ganhar um prêmio por ser a menos sensual do planeta.

Gabe seguiu para o restaurante, onde disse ao recepcionista, “Dois para Sullivan.”

Sua voz baixa e ligeiramente rouca fez solavancos subindo através de sua pele.

Eles foram, infelizmente, a uma mesa em um canto mal iluminado. Uma obviamente criada para o romance com uma flor e uma vela. Ela não era geralmente exigente sobre onde estava sentada, mas não podia deixar de olhar para outra opção. Não teria uma chance, todas as outras mesas estavam cheias.

Ela percebeu, tardiamente, que Gabe puxou a cadeira para ela e estava esperando com um pequeno sorriso para ela sentar. Ela teve a sensação de que ele sabia exatamente o que estava pensando, principalmente quando disse: “Não se preocupe, vou manter minha promessa,” em voz baixa, quando ela finalmente sentou.

Seu rosto ardia quando a garçonete jovem esperou por Gabe para tomar seu assento. Ela entregou os

menus e disse-lhes os especiais.

A menina estava se afastando quando Megan agarrou seu braço. “Espere. Preciso de uma bebida. Por favor.” Arruinar seu cérebro para algo que tinha uma tonelada de álcool nele, ela disse. “Um chá gelado Long Island[8]

o “chá do Texas”), é um [coquetel](#)

feito com [vodka](#)

, [gim](#)

, [tequila](#)

e [rum](#)

.

”

“Hum, tudo bem,” disse a menina, e Megan percebeu com horror que ela ainda estava segurando o braço dela.

“Desculpe!”

A menina deu de ombros. “Eu vou dizer ao seu

garçom que você está com sede.”

Megan estava toda quente — não o tipo bom de quente, mas a de uma idiota que ela estava fazendo de si mesma em torno de Gabe.

“Então você é um grande bebedor, hein?”

Ela olhou para ele com surpresa, antes de perceber que ele estava brincando com ela.

“Não.” Ela lambeu os lábios, fez-se sustentar seu olhar lindo. Ela só foi se metendo em problemas por tentar agir como este jantar não era grande coisa.

Ao tentar fingir não querer ele.

“Eu só bebo quando estou nervosa.”

“Eu te deixo nervosa?”

Ela se recusou a desviar o olhar. “Você sabe que faz.”

Ele não desviou o olhar, tampouco. “Se isso faz você se sentir melhor, você me deixa nervoso, também.”

Ruim. Isso era ruim. Ambos estavam indo para o caminho errado.

Assim, mesmo que ela teve dificuldade de tomar a respiração seguinte, ela fez-se dizer: “Conte-me sobre a neve. Como é que estava lá fora hoje?”

Ele continuou a olhar para ela por um longo momento. Por favor, ela orou em silêncio, por favor, siga-me longe da tentação. Ambos sabiam que ser platônico era a única coisa que fazia sentido.

Finalmente, ele disse: “A neve estava boa. Pó perfeito depois da tempestade recente. Deve estar com excelentes condições para aprender snowboard amanhã.”

“Sobre isso. É muito doce de você concordar em ensinar Summer —”

“— E —”

“— E eu em snowboard. Mas sei que você veio aqui para—”

“— Divirta-se com amigos na montanha. Isso é o que vamos fazer amanhã. Ser amigos, se divertindo.”

Mas, pensou Megan um pouco descontroladamente, o que dizer quando tivesse um pouco de diversão demais? O que dizer quando perdesse todo o controle e não podia suportar ser apenas amigos por um

segundo?

A garçonete veio com sua bebida e tomou seu pedido. Assim que a mulher saiu, Megan sabia que era hora de dizer: “Estou além de mortificada com o que Summer fez. Eu realmente não descobri como ela ficou sabendo de sua viagem aqui. Se você está com raiva de nós, entendo completamente.”

Ele deu de ombros, não olhando muito preocupado com as maquinações de uma criança de sete anos de idade, com um caso de culto ao herói. “Eu tenho certeza que ela me ouviu falando com alguém na festa. E não estou chateado em ver você.”

“Mas ela não deveria ter feito isso, não deveria ter feito nos sobrepor em suas férias como isto.”

“Ela é uma criança muito doce.”

“Eu sei, mas...” Ela balançou a cabeça. “Summer é jovem demais para entender as razões pelas quais duas pessoas não podem querer estar juntos.”

“Você acha que ela está esperando que você e eu vamos começar a namorar?”

Megan sentiu seu rosto ficar terrivelmente quente

novamente. “Temo que sim. Ela já acha que você é a maior coisa desde a menina bombeiro e o dálmata que você mandou para seu aniversário. Ainda mais do que a sua boneca Rapunzel com o longo—”

“Cabelo,” ele terminou por ela. “Eu tinha duas irmãs pequenas, então sei muito mais sobre contos de fadas do que qualquer cara é suposto saber.”

Ele era tão charmoso que ela teve de limpar a garganta para voltar à pista com a difícil — mas necessária — conversa que eles estavam tendo. “De qualquer forma, vou encontrar uma maneira de explicar a ela que eu e você vamos apenas ser amigos. Eu só queria pedir desculpas a você por estragar suas férias. Juro que eu não tinha ideia de que você ia estar aqui e já decidi que Summer vai estar de castigo por toda a vida quando voltarmos para casa.”

“Megan.”

Ela tinha baixado os olhos para o colo até o final de seu pedido de desculpas, mas a maneira como ele disse seu nome a tinha levantando os olhos para o seu rosto.

“Estou feliz por você estar aqui.”

“Isso é muito bom de você dizer, mas—”

“Realmente estou feliz.”

O realmente parou seus protestos. Ele não parecia com um homem que estava mentindo para preservar seus sentimentos.

E, oh, ela gostou muito, sabendo que estava feliz que elas estavam no Lago Tahoe com ele. Teria sido muito mais fácil se ele tivesse ficado chateado com elas, se sentisse como se tivesse o perseguindo, ou algo assim. Então ele ficaria longe delas, em vez de dar convites para jantar e oferecer para ensiná-las snowboard de manhã.

“Ainda assim,” ela tinha a dizer: “Eu gostaria que Summer tivesse sido honesta comigo sobre o que ela estava fazendo.”

“Será que você viria nesse caso?”

Megan tinha que sorrir e admitir: “Não. Nós definitivamente não teríamos vindo.”

“Você deveria ter visto as coisas que eu fiz quando tinha sete anos.”

Feliz com a mudança, ela tomou um gole de sua bebida e relaxou um pouco. “Eu não posso sequer começar a imaginar — uma busca de emoções como você cercado por

cinco irmãos mais velhos que estou supondo achar que não eram exatamente anjos.”

“Você prenderia Summer em seu quarto até que ela tivesse dezoito, se eu falasse algumas das coisas que gostaríamos de tentar.” Ele ergueu a garrafa de cerveja. “Que tal um brinde para uma brilhante criança de sete anos de idade, que sabia exatamente o que queria e o conseguiu sem problemas?”

Mesmo que ela estivesse balançando a cabeça, Megan não podia deixar de rir, percebendo o quão certo estava considerando que era apenas os dois tendo uma noite “romântica”.

Ela levantou a taça. “Ela é muito danada de inteligente, não é?”

Eles tocaram suas taças juntas, ainda rindo, pois ambos estavam bebendo. O álcool atingiu a corrente sanguínea de Megan e enviou calor movendo todo através de seus membros. Sentia a pele mais sensível quando se moveu em seu assento e a lã de seu vestido se moveu sobre sua pele.

Os olhos de Gabe sobre ela acrescentando ao calor. Fazia muito tempo desde que ela não se sentia como uma mãe ou uma CPA.

Sob seus famintos olhos azuis nela, e com outro gole de sua bebida incrivelmente forte, ela não podia evitar, além de se sentir como uma mulher. Não ajudou que ela se lembrava muito claramente da sensação de seus braços fortes ao seu redor, a pressão de seus lábios quando sua boca desceu sobre a dela e ele afirmou os beijos que ela estava desesperada para dar a ele.

E, no entanto, antes que percebesse, estavam comendo e rindo quando ele acabou dizendo-lhe algumas dessas histórias sobre crescer como um dos seis irmãos que agiam primeiro e pensavam depois. Talvez ela devesse ter fingido que estava bem com as coisas, mas nunca tinha sido boa em fingir. Nunca tinha entendido como e os porquês de ser alguém que não era.

“Eu não deveria estar tendo este bom momento com você.”

“Eu ouvi que sou irresistível,” ele brincou.

Maldição do jeito que ele sempre sorria. Claro, se sorrisos tinha sido tudo o que havia entre eles, tudo teria sido perfeitamente bom.

Sabendo que não havia nenhum ponto em discutir com sua declaração muito verdadeira, ela disse ao invés. “Deve ser por isso que você não tem uma namorada ou

esposa, certo? Tantas mulheres, em tão pouco tempo.”

Ela esperava que ele risse disso, mas sua expressão apertou. “Eu não sou nenhum santo, Megan, mas não sou o diabo, também.”

“Eu não quis dizer nada como isso,” ela rapidamente voltou atrás, “só que eu posso ver por que um cara como você iria se divertir trocando de campo.”

“Um cara como eu?” Suas sobrancelhas levantaram em questão e ele largou o garfo sentado em sua cadeira para vê-la enquanto esperava por ela para explicar.

Ela tentou manter sua voz leve quando disse. “Como você disse, há uma certa irresistibilidade sobre você e—”

“Mas você está determinada a resistir a mim, não é?”

Sua declaração parou em suas trilhas. “Você está determinado a resistir a mim, também,” lembrou a ele. “E eu certamente não me lembro de ninguém nunca me dizendo que sou irresistível, de forma que sabemos quem tem a extremidade curta da vara aqui.” Ela apontou o dedo indicador no peito. “Eu.”

Ela estava tão presa em seu discurso que levou alguns segundos para ela perceber que ela tinha acabado de fazer uma completa idiota de si mesma. Felizmente, só então o alarme em seu telefone foi desligado.

Ela empurrou sua cadeira para trás. “Eu tenho que ir buscar Summer.”

Gabe levantou-se, também, e agarrou sua mão antes que ela pudesse fugir através do restaurante e recuperar o fôlego.

Quando a puxou para ele, ela quase podia saborear sua boca, sabia que ia ceder ao seu beijo. Mas quando eles estavam apenas um sopro de distância, em vez de tomar a boca com a sua, ele simplesmente disse: “Eu sou o único que está tentando como o inferno resistir a você, Megan.”

Apenas outra metade de uma polegada e ele poderia ser dela. Ela poderia culpar o álcool, poderia alegar que tudo tinha estado fora de seu controle. Mas, assim como estava oscilando à beira de deixar suas paredes descerem para tirar o que ela tanto queria, ela ouviu Summer chamar.

“Mamãe! Gabe!”

Ela se afastou de Gabe tão rapidamente, que esbarrou na outra mesa.

“Desculpe,” ela disse para o casal sem sequer olhar para eles e depois estava se virando para Summer. “Ei, querida, como foi o passeio de trenó?”

“Incrível! Será que vocês já tiveram a sobremesa? Estou morrendo de fome.”

Depois de trinta minutos difíceis onde ambos permitiram que Summer tagarelasse sobre as crianças que conheceu no passeio de trenó, um casal de estava em seu time de futebol, e todas as coisas divertidas que tinha feito durante as últimas duas horas, todos eles finalmente deixaram o restaurante. Megan sentiu como um pano de prato úmido tivesse acabado de ser torcido. Duro.

Eles estavam quase fora da maior — e mais perigosa — tentação que ela já enfrentou em sua vida quando Summer disse: “Que hora nós devíamos encontrar você amanhã de manhã para snowboard?”

“Como cerca de dez horas da manhã?”

“Incrível!”

Quando Summer foi correndo para olhar o seu

quarto e fechou a porta do elevador no rosto lindo de Gabe, uma meia dúzia de palavras sobre o espectro oposto do incrível estava correndo na repetição através da mente de Megan.

Se jantar com Gabe tinha a deixado assim, como ela estava indo para ficar através de um dia inteiro com ele, no belo Lago Tahoe, e ainda conseguir ficar inteira?

* * * * *

Na tarde seguinte, quando Megan tinha caído pela centésima vez, ela estava deitada na neve rindo de si mesma. “Se eu tivesse uma bandeira branca, eu a levantaria agora.”

Gabe caiu de joelhos para ajudá-la e, quando ele levantou os óculos, ela encontrou-se olhando em seus olhos sorridentes.

“Você quase conseguiu.”

“Você é um péssimo mentiroso.” Ela estava muito cansada e com certeza toda machucada, mas acenou na

direção de Summer, que estava trabalhando nas manobras na extremidade de uma rampa de esqui que tinham criado para os snowboarders brincarem. “Estou com medo que Summer vai ser a única snowboarder na nossa família.” Ela lançou um olhar desagradável na placa ligada as grandes botas que alugou para o dia. “Espero que meus esquis me perdoem por cair.”

Ele a ajudou a ficar em uma posição sentada. Juntos, eles assistiram Summer ir de manobras para cair, num turbilhão mínimo de energia em um snowboard que parecia grande demais para ela.

“Aquela garota é natural.”

“Eu sei. Ela é natural em tudo.”

Gabe lançou-lhe um olhar. “Você não parece inteiramente feliz com isso.”

Ela mordeu o lábio, sabendo que já tinha ido muito longe. E ainda, para todas as quedas e maldições que ela fez na neve hoje, realmente gostava de estar com Gabe.

Felizmente, tinha sido mais fácil ignorar todas as coisas que seu corpo estava doendo para fazer com ele quando estavam colocando todos os equipamentos de snowboard e capacete e óculos de proteção. Ela

simplesmente foi capaz de deixar-se gostar de estar com ele. Ele tinha sido paciente com ela e Summer, tinha sabido quando empurrar Summer para a próxima etapa... e quando deixar Megan parar enquanto ainda podia mancar da montanha estando inteira.

“Ela pode ser muito destemida, sempre alcançando a emoção sem sempre pensar sobre as ramificações de suas ações.” Ela não podia impedir-se de acrescentar: “Ela é a imagem de seu pai. Ela tem muito mais do que seu cabelo loiro dele.”

“Isso é engraçado,” ele disse suavemente, “porque quando olho para ela, tudo o que posso ver é você.”

Ela encontrou seu olhar azul claro em uma respiração de surpresa. “Quando ela nasceu, parecia tanto com ele que me lembro de perguntar se alguém acreditaria que eu tinha alguma coisa a ver com o pequeno milagre nos meus braços. E então, quando ela cresceu e estava sempre tentando subir um pouco mais e ir um pouco mais longe e ir um pouco mais rápido... bem, eu me preocupo com ela algumas vezes. Preocupo que ela vai acabar empurrando muito longe ou muito rápido uma vez. Como seu pai fez quando seu avião—”

O resto da frase foi engolido por seu suspiro, enquanto observava Summer fazer um movimento particularmente ousado com seu snowboard.

Aterrissando triunfante, Summer olhou para onde estavam sentados e acenou. Em um riso abafado, Megan deu a sua filha o requerido polegar para cima.

Gabe pegou a mão dela, então. E mesmo que os dois estavam usando luvas grossas, ela jurou que podia sentir seu calor através das camadas de tecido e de isolamento.

“Há uma diferença entre arriscar inteligente e arriscar como um idiota. Você criou a inteligente, Megan.” Ela não podia evitar, mas se perdeu em seus olhos quando ele disse, “e não todos os riscos são ruins.”

Suas palavras correram de seu cérebro para as partes do seu corpo, de repente gritando por seu toque de novo. Ela sabia que ele estava falando de Summer, sobre seus medos como mãe... mas que se isso não era tudo o que ele estava dizendo?

E se ele estava dizendo que mudou de ideia? E se ele estava tentando dizer a ela que queria correr o risco? Com ela. E que queria que ela arriscasse, também? Come ele.

“Mãe, olha quem está aqui! Eu disse a Karen que provavelmente estaria aqui hoje e ela veio me encontrar.”

Megan puxou a mão de Gabe tão rapidamente que a luva quase saiu na mão. Uma das meninas da equipe de futebol de Megan levantou os óculos de proteção.

“Oi, Sra. Harris.”

A mãe da menina estava alguns segundos atrás em seus esquis e depois que Gabe ajudou a se levantar, Megan rapidamente fez as apresentações. Felizmente, ela sabia que Julie era feliz no casamento, de modo que o brilho apreciativo em seus olhos quando olhou para Gabe não eram nada mais do que de uma mulher normal.

Maldito. Megan teve que admitir que ele realmente era irresistível, olhava tão bom no equipamento de snowboard, como fez em jeans ou seu equipamento de bombeiro.

Ela não podia suportar de pensar o quão bom ele ficaria sem nada.

“Karen não tem sido capaz de parar de falar sobre uma festa do pijama com Summer durante todo o dia.”

O cérebro de Megan gaguejou longe da imagem

imaginada de um Gabe nu para o que Julie tinha acabado de dizer. “A festa do pijama?”

“Desculpe,” disse a outra mulher: “Eu deveria ter perguntado, há alguma chance de eu roubar a sua filha por uma noite para ficar até muito tarde e comer muitas besteiras na nossa cabana? Eu sei que as garotas adoram isso.”

Normalmente, Megan não teria aceitado a oferta. Summer e Karen se deram muito bem e, enquanto ela não conhecia Julie bem, não estava nada preocupada em deixar Summer com ela para a noite.

O que ela estava preocupada, no entanto, era o pensamento de estar sozinha novamente esta noite. E não apenas por algumas horas. Durante toda a noite, apenas ela em seu quarto solitário, com Gabe num andar de distância, sozinho em seu quarto.

Era uma receita para o desastre.

“Isso é muito doce, mas—”

Summer e Karen tinham embarcado em um coro combinando. “Por favor!” E “Legal, por favor!” As duas meninas não era algo que Megan poderia egoisticamente ignorar só porque ela não confiava em si mesma para não fazer algo imprudente com o homem lindo ao lado dela.

“Você sabe, eu não vou ser capaz de fazer muito mais do que mergulhar na banheira hoje de qualquer maneira,” disse ela, apontando para o snowboard em seus pés. “Tenho certeza que as meninas vão ter um monte de diversão.”

Depois de terem arranjado para Julie e Karen pegarem Summer as cinco, e Summer os seguiu descendo a montanha, Megan estava trabalhando para se preparar para uma corrida final descendo a colina quando Cabe disse: “Então você tem uma grande noite na banheira planejada, não é?”

Ela não podia perder a nota rouca em sua voz, especialmente quando tirou a luva e estendeu a mão para deslizar uma mecha de cabelo que tinha caído na frente de sua boca.

E quando ela tremeu com seu toque, Megan fez um cálculo rápido e decidiu que era muito mais seguro para chocar-se descendo a colina no snowboard do que poderia ser arriscar a deixá-lo tocá-la assim novamente.

Ou pior, implorar por mais.

Capítulo Onze

Gabe viu Megan recusar seu convite para jantar naquela noite, sabendo que ela estava certa. Uma noite só poderia ser controlável. Mais uma só poderia empurrá-los sobre a borda.

Especialmente desde que ele não poderia levar a imagem de sua fantasia na banheira, com espuma e sabão na água quente deslizando sobre suas curvas nuas, para fora de sua cabeça.

Nove horas encontrou-o sentado no bar com um casal de rapazes com um hambúrguer e bebendo cerveja, ouvindo-os falar sobre as meninas que tinham conhecido nas pistas naquela tarde.

“Hei,” disse um deles depois de terem pedido outra recarga para a garçonete bem-dotada que seus amigos estavam claramente esperando para transar mais tarde. “Você sabia que Zach está fazendo atendimento domiciliar agora?” Na carranca de Gabe, Dick explicou, “Eu passei para fazer uma rodada em meus pneus e enquanto estávamos fazendo a troca da merda, ele estava falando sobre uma

garota que conheceu na noite anterior, que tinha os mesmos pneus. Furou em seu apartamento então ele passou em seu lugar para consertá-lo para ela.”

Gabe parou com a cerveja a meio caminho de sua boca. Ele tinha esquecido tudo sobre a oferta de seu irmão para consertar o pneu de Megan.

“Jesus,” seu outro amigo John disse, “ela deve ter alguma bunda grande para Zach de cair de cabeça para a casa dela para mudar o seu pneu.”

Gabe bateu a cerveja com tanta força na mesa que espirrou para fora em sua mão. Todos eles sabiam que cão, seu irmão era, que a única razão que iria trocar os pneus de uma mulher era como uma espécie de uma ferrada preliminar.

Segundos depois Gabe estava na frente da porta do quarto de hotel de Megan. Ele não podia pensar direito, não conseguia ver nada, além de Zach puxando Megan em seus braços e seduzindo-a.

Oh, inferno não.

Ela era sua.

Ele bateu com o punho na madeira marrom escuro e quando ela abriu a porta, entrou, pegou a borda da porta

em sua mão, e empurrou-a fechando atrás dele, quase antes que ela pudesse registrar o que havia acontecido.

“Gabe?”

Ela estava de pé na frente dele vestindo nada além de uma toalha, com o cabelo molhado, os ombros e os braços ainda cobertos de gotas de água.

“Você não pode sair com meu irmão,” ele rosnou. “Qualquer um de meus irmãos.”

“O que você está falando?”

Ele avançou para ela, mesmo quando ela apoiou-se para ficar longe dele. “Zach. Ele foi para a sua casa no domingo.”

“Ele consertou o meu pneu furado.”

“Aposto que não é tudo o que ele consertou.” Ele a tinha quase presa contra a parede até então. “Ele vai te convidar para sair. A resposta é não.”

Surpresa virou para indignação em um flash de seus olhos verdes. Em vez de continuar a recuar, ela foi e avançou sobre ele neste momento.

“Eu vou dizer que sim, se eu quiser.”

“Como diabos você vai.”

Ela deu um passo mais perto. “Só porque você salvou a minha vida não significa que pode me dizer como vivê-la.”

Tudo correu por Gabe. “Você quer dizer sim? Você quer namorar meu irmão?”

Megan parou, também, certa onde ela estava, com os olhos arregalados, sua respiração vindo ofegante contra a toalha que estava segurando fechada em sua garganta.

“Não.”

A respiração que ele não tinha tomado veio correndo por ele em uma inundação de alívio. “Eu juro,” disse ele, ouvindo a necessidade puro-crua em sua voz e sabendo que ele não podia fazer nada para impedi-lo, “eu tentei ter auto-controle.”

Os lábios de Megan estavam úmidos, onde a língua tinha acabado de sair para lambe-los. “Eu também,” ela admitiu em um sussurro.

Quando ele chegou para seus quadris e pegou uma parte da toalha em cada mão para puxar o corpo dela no dele, Gabe admitiu para si mesmo que o ciúme sobre Zach

trocando o pneu era apenas a desculpa final, que ele precisava para tomar o que queria o tempo todo.

Megan.

Ele queria Megan.

E hoje à noite, ele finalmente iria tê-la.

* * * * *

Megan estava no círculo dos braços de Gabe, sabendo tudo o que queria estava apenas a um sopro de distância — e que, ao mesmo tempo, tudo poderia ter ido tão rápido. Ele a tinha beijado antes e ainda tinha partido.

Certo ou errado, ela sabia que se isso acontecesse hoje, ela seria deixada precisando, querendo, sem ele.

Ela nunca tinha sido uma mulher de negociar sua aparência para qualquer coisa em sua vida. Assim como nunca tinha deliberadamente agido contra o que sabia que devia fazer. Não devia seduzir Gabe a ficar. Não quando sabia melhor. Não quando muito mais do que apenas uma

noite quente poderia terminar em cima da linha.

Mas havia uma primeira vez para tudo, e estava começando a perceber... mesmo ouvindo aquela voz pequena astuta e sedutora em sua cabeça que lhe dizia que tudo ficaria bem, que não faria mal a ninguém ou qualquer coisa para ela tomar esta uma noite e aproveitar cada segundo em seus braços fortes até o sol nascer novamente no céu.

Talvez se aquela mulher sensual enterrada muito bem no fundo dela não tivesse sido atraída pouco a pouco ao longo dos últimos dias por este homem bonito, ela poderia ter conseguido ignorar a voz. A necessidade.

Mas, por uma noite, o desejo insistiu em obter o que era devido.

Ela levantou o olhar da boca de Gabe para seus olhos quando afrouxou seu controle sobre a toalha. Sentiu-o ainda contra ela quando ele percebeu o que ela estava fazendo. E então, ele estava mudando seu aperto em seus quadris para dar-lhe espaço para deixar cair a toalha completamente.

Algodão branco caiu longe de sua pele úmida e aterrissou em uma pilha no chão... deixando-a completamente nua diante de Gabe.

“Doce Senhor, você é linda.”

Seu sussurro reverente correu sobre ela, através dela, acariciando as terminações nervosas nos picos de seus seios, o calor latejante entre suas coxas, todo o caminho até o lugar no seu coração, que ela jurou manter em segurança de um homem como Gabe.

Ela esperou para sentir suas mãos voltar em torno de seus quadris, a pele nua contra a pele nua. Sabia o que iria acontecer agora, em questão de momentos ela estaria debaixo dele na cama e estariam seguindo um ao outro, sem quaisquer preliminares necessárias.

Mas um minuto depois, quando suas mãos deslizaram suavemente em seu cabelo molhado, ela percebeu seu erro. Gabe Sullivan não era como os outros homens, que teriam ido direto para o prêmio final.

Pelo contrário, ele a surpreendeu com — oh meu! — Um beijo mais doce do que qualquer outro homem já havia dado a ela.

Sua boca cobriu a dela, moldando seus lábios com sua voz tão baixa que quase não conseguia sentir nada. Apenas o calor. E tanto prazer quando aprofundou o beijo, quando ele encontrou as curvas de seu lábio inferior com a língua e deslizou lentamente por isso, e ela não conseguiu

conter um gemido.

“Gabe, por favor.”

Ela não percebeu que estava implorando — já, com nada mais do que apenas um beijo suave — até que ele disse contra sua boca. “Lento, bebê. É assim que nós vamos fazer esta noite.”

“Eu não sei se posso fazer lento,” disse ela, seu corpo reforçando suas palavras movendo para mais perto dele, de modo que seus seios nus estavam pressionando em seu peito.

A forma áspera que sua camisa de mangas compridas de lã esfregava tão deliciosamente contra os pontos já duros que a fez engasgar com a incrível sensação de esfregar seu corpo nu contra o seu completamente vestido. Havia algo tão deliciosamente impertinente sobre tudo. Megan só tinha sido impertinente, só havia se deixado chegar tão perto do perigo e da adrenalina que veio com isso, em suas fantasias privadas.

Mas algo sobre Gabe a fez de repente querer ver todas essas fantasias perigosamente sedutoras ganharem vida.

“Megan.”

Ele gemeu o nome dela, soando como um homem perdido, tão perdido quanto ela sabia que já estava para ele. Seus quadris batendo contra o dela, a apoiando contra a parede, suas coxas abrindo para deixá-lo entrar. E oh, como ela adorava a maneira como a protuberância grossa por trás do zíper da calça jeans pressionava apenas no ponto certo.

Ela não deveria estar tão perto da borda, não deveria por apenas um toque mais básico, a menor carícia a fazendo desmoronar nele. Mas a verdade era que cada momento que passavam juntos sem tocar, sem beijar, tentando manter a distância um do outro, tinha sido as preliminares.

Algumas das preliminares mais intensas de sua vida.

“Eu poderia levá-la agora, poderia estar dentro de você em segundos.” Sua voz era áspera em seu ouvido, suas palavras sem corte e oh tão sexy, fazendo seu coração disparar com querer o que ele estava descrevendo. “Assim como isto, contra a parede, suas pernas em volta da minha cintura, com você chegando em torno de mim enquanto a levava duro e rápido.”

Sim! Isso era o que ela queria. O que precisava.

Só que, em vez de fazer qualquer uma dessas

coisas, ele acalmou seus quadris contra os dela e levantou o rosto naquele lugar ao lado de sua orelha onde ele estava enchendo a cabeça com visões impertinentes. Seus olhos azuis a queimando com calor.

“Mas não é assim que nós vamos fazer isso esta noite, Megan.”

Seus olhos arregalaram com a declaração confiante. “Mas o que se é isso que eu quero?” Veio entre os lábios, quase como um sussurro.

“Você vai querer isso mais,” disse ele, e então estava inclinando a cabeça para lambar no oco de seu ombro.

Ela arqueou o pescoço em seu beijo doce sensual, sua pele trêmula sob o ataque violento.

Nenhum homem jamais falou com ela assim, dizendo-lhe o que esperar, prometendo seu êxtase se apenas que ela seguisse aonde ele levava. Ela estava apenas sendo pragmática o suficiente, tinha cuidado de si mesma por muito tempo, pensando que ela não deveria gostar de promessas sussurradas de um homem que claramente sabia exatamente como levar uma mulher selvagem. E ainda como a boca viajando até o pescoço, alternando pequenas mordidas suaves com o deslize quente de sua língua sobre a ferida

pequena, ela sabia qual era a verdade.

Ela amou isto.

Ele se afastou e deslizou as mãos de seu cabelo, abaixou os braços para tomar suas mãos, e deslizou lentamente a pele calejada sobre as palmas das mãos em todo o interior de seu cotovelo, o pulso, era quase tão bom quanto qualquer outro orgasmo que qualquer outro homem havia lhe dado.

Gabe enfiou os dedos intimamente através dela e mesmo que ela já estivesse nua, mesmo que fosse tudo até mendigar, pedindo-lhe para levá-la contra a parede momentos antes, a sensação de se sentir segura assim— como mais do que apenas um amante para a noite — abalou toda sua pele e ossos, indo direto para o centro de seu coração. E, surpreendentemente, apesar de ter se afastado o suficiente para facilmente tomar sua nudez, ele nunca olhou para longe de seus olhos por um único segundo.

Uma lágrima de emoção correu por ela e tentou piscar antes que ele percebesse, mas talvez fosse o engate em sua respiração que lhe deu a distância.

“Você e eu, nós vamos conversar um com o outro esta noite. Você vai me dizer quando vou fazer você se sentir bem.. ou se eu não faço.”

Ela lambeu os lábios, sabia que ele estava certo. Eles não eram crianças tomando um tombo junto. “Está bom até agora,” ela disse em uma voz suave. “Muito bom.”

“Mas?”

Qualquer outro homem teria empurrado passando suas emoções óbvias, mas Gabe estava fazendo exatamente o oposto.

“Eu esperava quente.” Ela deslizou seus polegares contra as palmas das mãos. “Eu estava pronta para quente.”

Sua sobrancelha arqueou-se para isso. “Sério?”

Ela balançou a cabeça ligeiramente. “Bem,” ela admitiu, “talvez não exatamente pronta para isso, mas eu não ficaria surpreendida.”

“Nem eu,” disse ele, e então. “Diga-me o que é surpreendente.”

Ela não sabia como colocar em palavras a ele, além de dizer: “Todo o resto.”

Seus olhos escureceram, seus dedos apertando os dela. “Eu gostaria de ser surpreendido,” disse ele em voz

baixa, crua com a necessidade e outra coisa que ela estava com medo de dissecar. Ele ergueu as mãos à boca e conseguiu beijá-los ambos ao mesmo tempo.

Oh Deus, o que esse homem iria fazer com ela... como iria se recuperar a partir desta noite? Perguntou-se impotente, ele lentamente levou as mãos para trás para baixo e começou a movê-las. Se fosse apenas sexo quente, isso seria uma coisa. Mas e se ele estivesse olhando para seduzir mais do que apenas o seu corpo?

E se ele estava indo para o seu coração, também?

Seus olhos se moviam lentamente de seu rosto até seus seios, e se deteve. Os segundos passaram, um após o outro, quando ele tomou cada centímetro de sua pele. Ela não conseguia se impedir de seguir o seu olhar quente para os seios, e ambos observaram como seus mamilos enrugaram duro, puxando seus seios cheios mais alto em seu peito.

“Toque-me,” ela implorou, desesperada para sentir suas mãos, sua boca sobre ela. “Eu preciso que você me toque.”

Gabe não deu nenhuma indicação de ter ouvido, nada, além da maneira como a levou com as mãos unidas e colocando a dela em cada lado no jeans de seus quadris. Ele

não apressou quando deslizou seus dedos dos dela, e aqueles dolorosos prolongados momentos de espera só acrescentaram à sua necessidade.

E então — finalmente! — Ele foi estendendo a mão para ela, seus dedos deslizando para fora através de seu estômago e em seguida, até suas costelas. Ela chupou em uma respiração difícil no intenso prazer do toque de Gabe. Ele não tinha sequer chegado perto de seus seios, mas já se sentia incrivelmente bom.

Ela mordeu o lábio quando ele continuou seu caminho de destruição lenta pecaminosamente sensual de seu corpo.

“Tão suave,” ele murmurou, apenas na parte inferior da inchação dos seios “Tão bonita.” As mãos dele mexeram essa polegada final para embalar a carne cheia. “Tão perfeito.”

Não havia como segurar outro gemido quando seus polegares moveram em seus mamilos, ao mesmo tempo, sem nenhuma chance de deixá-las sair de seu peito arqueando ainda mais em suas grandes mãos.

Mas quando ele abaixou a cabeça e soprou um de seus mamilos, ela quase veio logo em seguida, e ali. Seus olhos se encontraram, cheios de aprovação e prazer

descarado com a reação dela. “Você é sensível, não é?”

Ele esfregou seu polegar sobre os mamilos novamente, o que evitou completamente de ser capaz de responder a ele, como ele estava levando cada milímetro de sua concentração apenas para manter a respiração.

“Megan?”

Sua voz baixa pediu a ela para responder a ele, assim como ele se inclinou um pouco para explodir um soprar de ar quente contra o outro seio.

“Sim,” ela ofegou quando ele seguiu a respiração com a pitada doce de seu polegar e indicador sobre sua carne bem excitada.

Então, antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ele estava levantando-a nos braços e levando-a para a cama.

“Não quero suas pernas desmoronando quando você gozar para mim,” ele explicou em voz de conhecimento que não tirava a promessa sensual nem um pouco.

Ela já tinha puxado as cobertas antes que ele chegasse, e deitou-a sobre os lençóis limpos. Ela não iria soltar de em volta de seu pescoço, não lhe daria outra

escolha senão ir para a cama com ela. Quem sabia como ele iria provocá-la de outra forma? Talvez ele a fizesse tocar sozinha, enquanto observava ela gozar tão difícil, com os olhos nela, sabendo o tempo todo que as mãos, a boca, o seu eixo estaria lá em breve...

Ela parou suas imaginações à força em um estremecimento, mas Gabe já tinha pego tudo, os seios contra o peito duro mais do que nunca com a visão impertinente continuava a assaltar seu cérebro já confuso com luxúria.

“Diga-me o que você tem tanto trabalhado.”

“Você.”

E era verdade, Gabe era tudo o que podia pensar, tudo o que ela podia sentir, tudo o que existia para a noite. Mas ele foi mais rápido do que isso, poderia claramente cheirar sua evasão.

“O que mais?”

Sua pergunta suave, mas firme, retomou dos seus lindos lábios, enquanto observava sua expressão cuidadosamente, teve seu atendimento, “eu queria saber o que você ia fazer comigo a—” Ela engoliu em seco, nunca teve qualquer prática em falar sujo na cama. E ainda assim,

mesmo que fosse outra coisa que ela não deveria querer, aquela mulher sensual no fundo a fez dizer, “—para me fazer gozar tão difícil.”

Ele mudou de posição sobre ela e ela teve que fechar os olhos para o aperto maravilhoso de seus músculos em seu interior, a sensação de tecido áspero sobre sua pele sensível.

Ele abaixou a cabeça para o outro lado do pescoço onde lambeu antes e pressionou círculos de prazer contra sua pele com a língua. Só que desta vez, ele não parou por aí, graças a Deus. Em vez disso, se mudou para baixo, deslizando lentamente o calor úmido sobre o inchaço superior de ambos os seios tomando o fôlego em uma corrida de sensação. Mais e mais perto que ele chegava de seus mamilos, lambendo círculos suaves sobre a carne macia, indo em direção aos picos como um olhar de touro.

E então — oh, Deus, por favor! — Ela sentiu que ele apenas escovou contra a borda de sua auréola bem enrugada, e seus quadris estavam resistindo difícil para os músculos tensos de sua coxa quando ela tentou tomar sobre a borda que ele parecia tão determinado a manter fora de alcance, quando levantou a cabeça.

“E como você gozou?”

Não! Ele não podia fazer isso com ela agora. Não podia parar quando estava tão perto.

“Eu não posso—” Ela ofegou. “Eu preciso—”

Mas, quando sua visão clareou, podia ver que ele não estava indo para dar-lhe o que precisava, até que ela desse a ele primeiro.

“Diga-me o que você estava pensando que eu faria que você fez.”

Desesperada por um orgasmo, mesmo que pequeno para tomar a borda fora dessa necessidade louca correndo por ela, ela desabafou: “Você me fez tocar a mim mesmo.”

Seus olhos brilharam com a excitação ainda mais em sua declaração surpreendente.

“E?”

“E—” Ela não estava realmente indo dizer isso, não é? Ela não poderia dar essas fantasias profundamente arraigadas a um homem que nunca poderia ser algo mais para ela do que apenas uma noite perfeita, poderia? No entanto, as palavras derramaram de seus lábios. “E depois que você me fez vir para você, me fez vir ainda melhor com

suas mãos e boca, em mim.”

Ela foi premiada com os lábios de Gabe sobre a ponta de um seio. Por toda sua conversa sobre lento, não havia nada fácil sobre o modo como ele a chupava, e ela não queria que houvesse.

Megan enfiou as mãos em seu cabelo escuro e segurou-o com ela, amando a sucção doce de seus lábios e língua e dentes na sua carne excitada. Nada jamais sentiu tão bem. Tão certo. E quando ele voltou sua atenção para o outro mamilo, mesmo que ela deveria saber como se preparar para o prazer de sua boca, ela não podia nem chegar perto. Não quando o prazer de estar com Gabe continuava a chocá-la a cada momento.

Suas mãos em concha acariciando, mesmo quando sua boca roubou todo o pensamento lúcido a distância. Não era apenas a preliminar, não era apenas sexo... o que ele estava fazendo com ela foi uma adoração pura e simples.

E por tudo isso, ela balançou e empurrou-se contra sua coxa, sua excitação crescendo a um passo de febre com cada puxão de sua língua contra ela, com cada golpe de seus dedos sobre a pele desesperadamente excitada, até que ela estava ali, bem na borda do orgasmo,

que ele prometeu a ela que teria.

O choque do ar frio correndo sobre sua pele bateu forte o suficiente para ter os olhos abertos voando quando Gabe levantou-se longe dela e fora da cama. Antes que ela pudesse obter seu cérebro a cooperar, ele estava abaixando-se para a cadeira no canto.

“Mostre-me, Megan,” ele disse em uma voz rouca. “Mostre-me como você gosta de ser tocada.”

Mas ela já estava balançando a cabeça, ficando de joelhos para ir depois dele e puxá-lo de volta para a cama com ela.

“Você já sabe.” E seria muito mais fácil, muito mais seguro se ele apenas a tocasse, em seu lugar.

Mas ele não estava voltando para sua mão estendida. “Deixe-me ver isso pela primeira vez. Deixe-me vê-la desmornar com as mãos em si mesma.”

Isto era uma loucura. Ela não devia nem mesmo ter pensado em fazer isso, nunca deveria ter contado a ele sobre sua fantasia. Inferno, ela não deveria ter tido a fantasia em tudo!

Mas por quanto tempo ela empurrou seus

impulsos imprudentes? Quantos anos ela se obrigou a afastar a adrenalina, para se concentrar em estar sempre segura, sempre tomando o caminho certo, mas um pouco chato. Desejou que não soubesse a resposta, desejava que não tivesse que admitir isso, mesmo antes de perder o marido, como uma jovem mãe que tinha estado a jogar isso de maneira muito segura.

Por uma noite, poderia estar fora de todas as regras?

Por um punhado de horas, o céu poderia ser o limite?

E ela poderia confiar em Gabe, o suficiente para tirar as rédeas e correr livre por apenas um pouco?

As respostas vieram de algum lugar profundo — três sim que realmente pareciam vir com mais alívio do que medo — e ela se viu movendo de volta para a cama, enquanto Gabe a observava do outro lado da pequena sala.

“Você ainda tem todas as suas roupas,” acabou sendo seu único protesto restante quando voltou contra os travesseiros.

“Você combina em ficar nua,” disse ele.

“Você também,” ela disse em uma voz rouca, sabendo sem ter que adivinhar o quão bonito ele ia ser sem suas roupas.

Sua boca se moveu em um sorriso em suas palavras, mas o sorriso nunca alcançou seus olhos, não podia fazer nada para apagar o fogo em si.

Ela tentou ficar confortável com sua nudez, tentou agir como se estivesse deitada na cama antes dele, como se uma mão sobre a curva de seu peito e outra na barriga era uma coisa normal para estar fazendo.

Mas não era. Nem um pouco.

Totalmente incapaz de fazer qualquer coisa com Gabe em volta, agora, ela encontrou que este momento não era diferente. “Eu não sei como fazer isso.”

“Sim, você sabe,” ele disse em voz baixa que nunca deixou de provocar arrepios através dela. “Você estava fantasiando sobre isso há poucos minutos atrás. Volte para a fantasia e deixe-se viver. Dê-nos o prazer de você se tocar, Megan.”

Ele estava certo. Ela tinha muita prática se masturbando nos últimos anos. Não com os brinquedos que teria medo que uma mente curiosa especial pequena iria

encontrar em sua gaveta, mas com as próprias mãos, os seus próprios dedos.

Assim como Gabe queria que ela fizesse agora.

Enquanto ele observava.

O que eles estavam fazendo era tão proibido — até agora fora do reino do sexo “normal” que ela já se permitiu ter — que, apesar de seus nervos, ela podia sentir-se crescendo ainda mais excitada.

Talvez se ela fechasse os olhos, talvez se ela fingisse que estava sozinha, então ela podia—

“Megan.”

Ela abriu os olhos e olhou para ele, apenas para encontrá-lo balançando a cabeça.

“Observe-me ver você.”

Outra onda de excitação derramou por ela em seu comando de fala mansa e da força de seu desejo era realmente forte o suficiente naquele momento para uma de suas mãos ir encontrar o seu caminho entre as pernas, outra para tocar seu próprio peito, assim como ele tinha feito a preciosos minutos atrás.

Ela estava tão excitada que mesmo que tivesse jurado perante um juiz e júri que ela nunca poderia chegar ao clímax como este, em exposição pura, em frente de um homem — qualquer homem — ela sabia que não levaria mais do que alguns bem — pensar os dedos contra si mesma para ela cair sobre a borda.

Mas quando ela notou a intensa concentração de Gabe enquanto a olhava através das pálpebras semibaixadas, quando um músculo saltou em sua mandíbula e a protuberância em sua calça jeans ameaçou romper o zíper em dois, de repente, ela não queria apressar as coisas.

Deslizou dois dedos entre os lábios inferiores e encontrou sua própria umidade. Ela propositadamente brincou. Mas não conseguia parar de balançar os quadris em sua mão, não tendo qualquer controle sobre a mão em seu peito, ou, quando ela puxou o mamilo e trouxe as sensações deliciosas a um passo de febre dentro de si. Sentindo-se perdida com a realidade, como se ela estivesse flutuando fora do mundo que viveu por vinte e sete anos, ela começou a animar-se em seus dedos.

“Megan.” O gemido de Gabe veio do outro lado da sala. “Deus, isso é quente, mas eu não posso continuar fazendo isso. Não desta vez.”

Uma fração de segundo depois, e a cama mergulhou e suas grandes mãos estavam em suas coxas, segurando-a aberta para a sua boca para assumir enquanto sua mão direita estava jogando em seu corpo.

O prazer de seus dedos em movimento através de sua carne, lisa excitada — e, em seguida, ó Senhor, a língua, os lábios, o menor roçar dos dentes — a empurrou sobre a borda antes que ela estava pronta para que isso acontecesse.

Seus quadris tomaram vida própria quando se apertou contra ele, quando ela engasgou o seu nome uma e outra vez. Ela nunca iria sobreviver a este orgasmo, sabia que ela não podia lidar com esse tipo de prazer, apenas para se encontrar sendo conduzida para um maior quando ele deslizou dois dedos dentro, chupou seu clitóris entre seus lábios, e mandou-a cambalear tudo de novo.

Fogos de artifício em toda a sua linha de visão deu lugar a uma fração de segundo de escuridão quando o prazer aumentou novamente, então finalmente começou a deixá-la fora de seu controle. E ainda assim, mesmo que ela tivesse acabado de ter dois orgasmos grandes sem sentido, um após o outro, a língua de Cabe ainda estava acariciando suavemente sobre ela. Ela deveria ter estado muito sensível para a carícia íntima, mas ficou surpresa ao descobrir que ele

sabia exatamente como tocá-la, apenas onde lamber para fazê-la se sentir bem.

E para começar seu pensamento — já! — Sobre fazer tudo de novo.

Exausta a partir da combinação de extremo prazer e seu dia na montanha, encontrou-se relaxada o suficiente na cama com Gabe para deitar-se e deixá-lo continuar a prová-la, a boca de forma intermitente itinerante através da pele no interior de suas coxas, mas sempre voltando para seu núcleo, uma sedução pós-clímax lento claramente destinada a engrenar sua excitação, minuto a minuto.

No final, levou toda a energia que ela podia fazer para empurrar-se para cima e para alcançar suas mãos. Ela puxou para ele e mesmo que nunca pudesse ser forte o suficiente para puxá-lo para cima dela, ele entendeu o que ela queria e veio de bom grado.

E, no entanto, quando ele mesmo fez o seu caminho até o seu corpo, continuou a manter sua promessa de não apressar nada. Ele beijou cada centímetro de seus quadris, seu estômago, suas costelas, seus seios, seus ombros, no caminho para encontrar sua boca novamente.

Ele beijou-a longa e lenta e se já não tivesse se entregado a ele para a noite, teria se perdido na persuasão

doce de sua boca, o deslizar sedutor de sua língua através dela, o calor e a força de seus músculos sobre ela.

Ela não podia suportar mais um segundo, porque para todo malicioso e delicioso de estar nua enquanto ele não estava, estava desesperada para sentir o calor de sua pele, para saber o que esperava debaixo de toda a lã e algodão e jeans.

Puxando ainda com mais força de dentro, ela empurrou-o de costas e subiu em cima dele.

Capítulo Doze

Gabe sempre amou as mulheres. Sua pele suave, o cheiro doce, o som de suas risadas. Ele tinha perdido a sua virgindade na escola e não teve muita pausa desde então. O sexo era uma parte regular de sua vida, bem no topo com a comida e sono.

Mas para todas as mulheres que ele tinha compartilhado a cama, sexo com Megan sentiu-se completamente diferente. Quase como se estivesse descobrindo a emoção de fazer amor pela primeira vez. Poderia ter passado toda à noite a saboreando, a levando ao longo da borda de novo e de novo, só para ouvir seus gritos de prazer, apenas para sentir sua carne escorregadia apertar e puxar os dedos, a língua, mais uma vez.

E agora ela estava sentada em cima dele, sua pele bonita nua corada dos orgasmos que poderia ainda saborear em seus lábios, e ela estava se concentrando nos pequenos botões de sua camisa de mangas longas. Sua língua passou a lambar no canto de sua boca enquanto ela escorregava o primeiro botão livre.

Em vez de passar para o seguinte, ela deu-lhe um rápido, sorriso pequeno maroto, e se inclinou para pressionar a boca contra o pedaço de pele no peito que ela tinha acabado de revelar. Seu cabelo era macio contra a parte inferior do queixo e os lábios estavam quentes. Ela não só parou em um beijo, sua língua moveu-se sobre ele, seguida pela raspar rápido de seus dentes.

Ele sabia que tinha trazido essa tortura sensual em si mesmo, forçando-a a deixá-lo ir devagar enquanto ele estava a amando, deu a ela todos os motivos para brincar com ele assim.

Ele poderia tê-la em sua volta em segundos, poderia ter suas roupas tiradas e estar dentro dela antes que ela pudesse ter o fôlego seguinte. Senhor sabia que o deslize rápido de sua língua contra sua clavícula tinha-lhe à beira de fazer exatamente isso.

Ela levantou a cabeça e viu o desejo brilhando em seus olhos quando disse. “Você está certo,” com uma voz rouca. “Lento pode ser bom, também.”

O prazer em seu rosto em que a descoberta era a única coisa que poderia tê-lo impedido de rola-la e levá-la em um impulso duro, a única razão pela qual ele teve uma chance no inferno de continuar a mentir para deixá-la ainda

tê-la da maneira impertinente com ele.

As mãos de Megan tremiam quando se mexeu para remover seu próximo botão, atrapalhada por completo quando ele passou as mãos em torno de seus quadris e puxou-a mais sobre sua ereção. Seus olhos se fecharam e ela se preparou com as mãos espalmadas para fora sobre seu peito e seu corpo instintivamente abalou o seu.

Se ele não soubesse o tempo todo que ela seria pura sensualidade? E ainda estar com ela assim, experimentando o ato sexual com a mulher mais naturalmente, docemente sexual que ele já tinha conhecido, foi como nada que ele jamais poderia ter imaginado.

“É isso, querida,” disse ele em voz baixa quando moveu as mãos em torno de seus seios e ela montou o zíper da calça jeans. “Venha para mim, assim novamente.”

Seus olhos abriram, então, cheio de surpresa, e ele sabia que ela não tinha percebido o que estava fazendo.

“Mas é a sua vez agora,” ela protestou em voz sussurrante que o fez ainda mais duro por trás de seu zíper, se isso era possível.

“Assistir você é a minha vez.”

Seus olhos arregalaram com o pensamento de que ele poderia obter tanto prazer de seu clímax como ela fez. Ele pensou que ela ia tentar argumentar mais uma vez, mas desde que ele quase podia quase saborear seu próximo orgasmo, soube que ela não poderia ir adiante sem isto.

Os peitos de Megan estavam tão sensíveis que ele sabia que não estava sendo justo em delicadamente rolar seus mamilos entre seus polegares e indicadores, mas ele não se importava em ser justo. Tudo que importava era o prazer dela, observando seus olhos escurecer quando ela veio em cima dele, sua pele corada tudo de novo com o calor e prazer.

Seus olhos arregalaram em um suspiro quando sua carícia ricocheteou através dela e ela jogou a cabeça para trás e apertou seus seios mais duros em suas mãos, seus quadris se movendo muito rápido, contra o seu. Então a boca abriu em um gemido de satisfação de tal forma que seu pênis se contraiu duro em sua calça jeans.

“Gabe!”

Ele adorava ouvir seu nome de sua boca bonita enquanto o montava indo para a borda e todo o caminho. Cada músculo em seu corpo tencionou, balançou, então se separou quando ela gritou.

Deus, como ele amava o jeito que ela gozava com cada célula, cada pedaço dela.

Ela não segurava nada de volta. Não estava tentando seduzi-lo, não estava trabalhando na criação de uma fantasia, de forma que ele a queria.

Ela estava simplesmente cedendo ao êxtase, deixando levá-la por completo.

Megan voltou para ele lentamente, seu corpo continuando a tremer com réplicas por vários longos momentos. Finalmente, seus olhos se abriram e ela olhou para ele, seu cabelo despenteado e selvagem, sua boca inchada e vermelha, de onde ela mordeu-a quando se desfez sobre ele.

“Eu deveria estar me concentrando em você,” disse ela suavemente e ele teve que puxá-la para baixo por um beijo para deixá-la saber, mais uma vez, que ele considerou o que acabou de acontecer estar concentrando nele.

“Não,” ela disse, sentando-se de repente. Ainda escarranchando seus quadris com as coxas nuas, ela deu-lhe um olhar cheio de determinação. “Não há mais distrações.”

Ele não poderia dizer se ela estava falando com ele

ou ela mesma, mas supôs que realmente não importava. Não quando ela estava chegando para o próximo botão de sua camisa, seus lindos olhos verdes se estreitando com a concentração.

Isso abriu e quando ela foi trabalhar no seguinte, ele teve que colocar sua mão sobre a dela e dizer: “Você não está esquecendo de algo?” Em sua pequena atraente carranca, ele sorriu e disse: “Um botão, um orgasmo, certo?”

Ela enfiou as mãos longes, mas ele poderia dizer que ela queria sorrir quando respondeu: “Eu disse a você, não há mais distrações. Isto vai ser tudo sobre você.”

E quando ela desabotoou o botão seguinte, então deslizou para baixo de seu corpo para que pudesse torturar seu peito com a boca novamente, Gabe foi pego entre rir ou perder isso.

Isso era o que a vida com Megan seria. Cheio de alegria e sensuais argumentos sobre quem poderia fazer que se sinta melhor.

Ele não pegou o seu pensamento sobre o futuro — um futuro que não deveria nem mesmo estar contemplando com ela — até que passou praticamente por ele. Mas não havia chance de tentar descobrir onde isso tinha vindo, ou como desligá-lo, quando sentiu os dentes

raspar sobre seu mamilo.

Gabe estava totalmente à mercê de Megan quando ela levantou a cabeça e deu-lhe um olhar triunfante sedutor, enquanto seus dedos estavam acabando de desabotoar os botões de sua camisa. Quando ela terminou, ela empurrou isso e seus olhos se arregalaram.

“Ah.” Ela lambeu os lábios. “Uau.”

Ele não disse nada, apenas mexeu as mãos para estalar sua calça jeans.

“Eu vou chegar lá,” prometeu ela, sem tirar os olhos de cima de seu peito nu. “Dê um tempo de garota para olhar primeiro, bombeiro.”

Estendendo a mão, ela lentamente passou os dedos sobre os músculos abdominais, traçando as fendas entre eles. Sua pele saltou sob os seus dedos, e ele não conseguia segurar seu som de prazer em seus carinhos doces. Então ela estava se movendo suas mãos sobre seus peitorais, levemente provocando seus mamilos.

“Você é incrível,” ela murmurou, e ele sabia exatamente como ela se sentia, olhando para a deusa acima dele. “Eu sabia que você seria,” ela admitiu suavemente.

“Eu sabia que você seria, também, Megan.”

Seus olhos subiram para encontrar os seus de novo e foi aí que ele sentiu: um momento profundo de conexão que nenhum deles queria reconhecer... mas agora já não podia negar.

Sexo era mais fácil, muito mais fácil do que perder o controle de suas emoções, por isso, quando ela arrancou seu olhar e virou o foco de volta para tirar suas roupas, ele não a impediu.

Ainda assim, no fundo de seu cérebro ele tinha se perguntado como qualquer um deles seria capaz de esconder o que estava acontecendo aqui hoje. A partir do que vinha acontecendo muito antes das roupas começarem a sair. Antes de seu dia na montanha. Antes do jantar juntos. Mesmo antes da festa de feriado e aquele primeiro beijo.

Mas descobrir tudo isso, decidir o que fazer com algo que era muito maior do que apenas uma noite de sexo incrivelmente quente, que era mais do que apenas um punhado de orgasmos, era demais para uma noite roubada juntos.

Ele observou Megan tomar uma respiração profunda, como se estivesse se firmando antes de puxar o zíper. Seu eixo imediatamente saltou livre do jeans e cueca

tencionados. Erguendo os quadris da cama, ele a ajudou a puxar suas calças.

Seu lábio inferior moveu entre os dentes e ele estava completamente hipnotizado pela expressão de seus olhos arregalados quando ela levantou o tecido de algodão de sua ereção e deslizou fora.

O que, ele se perguntava descontroladamente, ela vai fazer agora? Cada músculo de seu corpo estava apertado com antecipação quando ele a assistiu levá-lo, seus olhos grandes e tão excitados que quase se perderia sem outro toque maldito.

Ele a viu chegar para ele como se estivesse em câmera lenta e em seguida, seus dedos finos foram envolvendo em torno dele tão gentilmente que não podia controlar o desejo de empurrar mais duro em seu punho. Ela apertou, e Gabe sabia que se isso era o máximo que tivessem esta noite, já era o melhor sexo de sua vida.

Ele não conseguia puxar o olhar longe da vista de sua mão ao redor de seu eixo, a maneira como ela quase com reverência trabalhava nele, a varredura lenta de seu polegar sobre a cabeça larga. Jesus, ele já sabia que a imagem disto estaria para sempre impressa em seu cérebro, que não levaria mais do que apenas esta memória para enviá-lo ao longo da

borda outra vez.

Ele estava tão fascinado com o que Megan estava fazendo com a mão que não percebeu enquanto ela abaixava a cabeça para baixo sobre ele. Não foi até as pontas de seu cabelo macio escovarem em suas coxas que percebeu o que ela estava preste a fazer.

Seu hálito quente o encontrou primeiro, tão suave, tão sedutor, e então — doce Jesus, ele nunca ia passar através desta noite inteiro — ela estava movendo a língua sobre ele, apenas onde seu polegar tinha estado.

Não deveria ter sido possível para as coisas ficarem ainda mais quente do que sua língua sobre ele, mas o som suave pequeno de apreço que ela fez o levou lá em um segundo. Ele sentiu-se começar a perder contra sua língua e — oh senhor — ela estava lá, cobrindo-o, levando-o profundamente nas profundezas quentes de sua boca.

Ele não queria vir assim, não na sua primeira vez juntos, mas ele logo percebeu como suas mãos encontraram seu cabelo e a punhalada de seus quadris no calor perfeito que o cercava, ele estava quase no fim de seu controle. Se não sáísse agora, não teria escolha, além de ceder ao boquete mais incrível que já experimentou.

Com um gemido desesperado, ele puxou de sua

boca, a sucção dos lábios soando em um pequeno estalo no pequeno quarto de hotel.

Ela olhou para ele com surpresa quando ele os trocou na cama, uma deusa sensual, seus lábios carnudos vermelhos de seus beijos e o prazer que ela tinha vindo a dar-lhe.

Ela deitou-se e observou-o se mover para fora da cama para onde tinha jogado suas calças. “Gabe?”

Ele respondeu, puxando um preservativo do bolso de trás da calça jeans. Ela estendeu a mão e disse: “Deixe-me,” mas ele estava apenas de um toque para gozar, então rapidamente rasgou o pacote e rolou o preservativo.

Quando voltou para a cama, ela automaticamente abriu as pernas para ele se mover entre as coxas. Ele queria — necessitava — estar nela, mas primeiro tinha que beijá-la novamente.

Seus braços foram ao redor de seu pescoço e ela o beijou de volta com tanta paixão que se perdeu lá, com a boca contra a dela, até que ela mexeu seus quadris e a cabeça de seu eixo foi queimando pelo calor úmido entre as coxas.

Ele teve que se afastar, então, teve de arquear

para cima em seus braços para assistir seus corpos se unirem. “Você é tão linda, Megan,” era tudo o que ele poderia dizer quando tomou suas curvas suaves, sua pele úmida de suor de sua vida amorosa intensa.

Ela fez um som de acordo quando moveu suas mãos sobre o peito, o abdômen, e depois por trás de seus quadris.

“Leve-me, Gabe.” Seus olhos se fechar quando seus corpos começaram a deslizar no lugar. “Por favor, me ame.”

“Assista comigo,” a persuadiu em uma voz trêmula e de alguma forma conseguiu esperar até que ela abrisse os olhos e voltasse a olhar para a visão bonita chocante de seus corpos se unindo.

Ele a recompensou empurrando mais um centímetro e depois deslizando para fora antes de fazer isso de novo e de novo até que ele estava quase todo o caminho dentro dela, um impulso liso de uma vez.

“Oh Deus.”

No final, era o som sexy dessas duas pequenas palavras, junto com a sensação de seu calor apertando ao redor dele, que o teve finalmente perdendo seu alcance e o

último controle.

Suas mãos se moveram da cama para embalar sua cabeça, com o seu peso sobre os cotovelos e antebraços, deslizando tão profundo, tão difícil que ambos geraram ao intenso prazer dele, Gabe fez Megan dele.

Mas mesmo que ele fez amor com ela, Gabe sabia que era o contrário. Megan já fez o dela com as pernas em volta de sua cintura, seu corpo se abrindo para o seu, levando tudo o que tinha para dar, e dar de volta ainda mais.

Suas bocas se encontraram novamente, junto com línguas e dentes, quando seus corpos cederam que nenhum deles podia se afastar do que acontecia por mais um segundo. Ele desejava que pudesse tê-la amado assim por horas, que poderia deixar este sentimento de estar tão perfeitamente, tão intimamente unido com Megan que durasse para sempre, mas a queria muito, por muito tempo.

Ainda assim, em toda a perda de seu controle, ele não iria passar por cima da borda sem ela.

A partir dos sons que ela estava fazendo e o fecho rítmico de seus músculos internos ao redor dele, ele sabia que ela estava perto. Foi puro instinto deslizar uma mão entre seus corpos e levantar sua boca da dela.

“Venha comigo, querida.”

Ela se agarrou a ele quando seus olhos verdes ficaram escuros com prazer. Então suas pálpebras estavam caindo fechadas e ela estava arqueando-se para fora da cama quando seu clímax atingiu os dois com tanta força, que tudo o que Gabe poderia fazer era apenas segurar firme quando ele explodiu dentro dela.

Ele esqueceu de atar seu poder, se esqueceu de como ela era pequena, esqueceu que ele queria que sua primeira vez fosse lenta e suave. E Megan estava lá com ele, puxando sua cabeça para baixo, trazendo sua boca de volta sobre a dela, e beijando-o com toda a paixão áspera que ele estava desencadeando em seu corpo.

Perfeito.

Ela era perfeita.

No outro lado da tempestade, eles ofegavam um no braço do outro e ele lambia em seu ombro o suor umedecido. Rolando com ela em seus braços, ela deitou a cabeça na curva de seu ombro, colocando os braços ao redor dele, e, quase instantaneamente, ele sentiu seus músculos virem frouxos quando ela adormeceu.

Capítulo Treze

A manhã tinha sido sempre o tempo favorito de Megan do dia. Quando usava para ir em um escritório, em vez de trabalhar a partir de casa, ela havia sido a pessoa irritantemente alegre na manhã de segunda-feira. Mas acordar na cama com um corpo quente masculino em volta dela era um tipo totalmente diferente de bom dia.

Na noite passada, quando ela tinha cedido ao seu desejo, sabia que só poderia ter uma noite selvagem. Mas mesmo que os primeiros raios de luz estavam começando a espreitar sob as cortinas, ainda estava escuro suficiente no quarto que ela poderia deixar-se fingir que ainda estavam juntos no meio de sua noite proibida. Então, quando Gabe agitou contra ela, sua ereção quente e dura contra seu traseiro, ela se recusou a deixar-se vir totalmente desperta.

Megan nunca tinha sido uma megera, nunca tinha sido o tipo de mulher que acordava um homem no meio da noite para tê-lo mais uma vez.. mas nada do que tinha acontecido com Gabe até agora tinha caído sob a categoria “normal”. E até que o dia realmente e verdadeiramente começasse, não estavam todas as regras foras ainda?

Incluindo as que diziam que ela não deveria girar lentamente em seus braços e pressionar um beijo no queixo?

Seu coração estava batendo forte o suficiente para que ela estivesse certa se ele estava acordado, ele sentiria batendo através de sua pele ao seu.

Quando Gabe não se mexeu em seu beijo suave, ela perguntou se ela tinha imaginado ele puxando-a para mais perto em seus quadris a alguns segundos atrás. Se tivesse apenas se movendo em seu sono? E, se assim for, era ousado o suficiente para ela fazer o primeiro movimento como este? Por pegar o que ela queria, o que precisava, mais uma vez antes de desligar esses desejos para sempre?

Ela apertou sua boca um pouco mais, logo abaixo do queixo, contra as cerdas escuras do restolho onde seu pulso pulsava contra sua pele. Ela provou a pulsação com a ponta da sua língua, então seguiu dando várias lambidas pequenas em sua clavícula e, em seguida, sobre o ombro que foi levantado da cama onde seu braço estava curvando sobre ela.

Cada beijo suave, cada golpe de sua língua contra seu calor, a fez mais ousada.

Ontem à noite tinha havido sensações demais para segurar. O choque enorme de ser íntimo com Gabe tinha

sido mais do que suficiente para ela tratar e não tinha sido capaz de explorá-lo o suficiente. Agora, tinha essa chance, e como ela deslizou sua mão para pressionar os músculos de seu peito, se afastou apenas o suficiente para ver o quão pequeno seus dedos espalmados olhavam em seu peito largo.

Ela tinha ouvido muitas vezes as risadinhas das mulheres sobre os bombeiros, sonhando com o que queriam fazer com eles. Mas Megan tinha se casado tão jovem que não tinha realmente tido tempo para construir esse tipo de fantasias. Então, depois que David havia morrido, ela não se deixou pensar sobre bombeiros ou policiais ou fuzileiros ou SEALs assim.

Ah, mas se tivesse, ela pensou com um pequeno sorriso de prazer que não se preocupou em conter enquanto Gabe ainda dormia, teria estado sonhando com um homem assim. Grande e bonito e totalmente comprometido com cada pitada de prazer dela.

Prazer que só foi crescendo a cada momento em que roubou em seus braços enquanto suas mãos percorriam suavemente para baixo.

Megan estava tão perdida para a glória de suas explorações no corpo de Gabe que foi pega totalmente

inconsciente quando ele de repente mudou e rolou de costas. Ela perdeu o fôlego quando se aproximou dela, uma de suas coxas fortes entre as dela, e seus olhos claros e perfeitamente acordados enquanto a olhava.

“Você estava acordado o tempo todo,” ela acusou, quando pode ter sua voz de volta.

“Estou agora,” ele disse, e então sua boca estava sobre seus seios e ele estava usando suas grandes mãos para empurrá-los juntos para que ele pudesse lambe os mamilos de uma só vez.

Ela podia sentir sua ereção dura e latejante contra sua coxa, sabia que tinha que se sentir como molhada, pronta, como estava. Ela nunca tinha acordado assim, extasiada antes do café da manhã por um homem que roubou não só a respiração dela, mas todo pensamento racional que ela já teve, completamente. Tudo o que restava entre eles era o movimento lento de pele contra pele, a carícia da mão um com o outro e contra a carne sensível, a imprensa de suas bocas contra tudo o que podia alcançar, tudo o que podiam provar.

Megan queria esse amor final durasse para sempre. Ela queria ter certeza de que conseguia se lembrar de cada toque, cada gemido de desejo, cada suspiro de prazer

para mais tarde, quando estivesse sozinha novamente. Mas tudo o que tinha feito no escuro, a sedução lenta, o risco danado de fazer o que ele lhe pediu para fazer, só alimentou sua necessidade de mais. Como se fossem da mesma opinião, em unísono, eles mudaram de forma que ambas as coxas estavam ao redor dele. Mas então, quando pensou que ele ia levá-la, marcá-la como sua, ele estava movendo a ambos de modo que ele estava na parte inferior.

Momentos depois, ela estava sentada em cima dele, alta o suficiente para fora das cobertas que ela pudesse ver a luz do sol a sério, a noite de antes era nada, além de uma memória distante.

Ela fechou os olhos com força, não querendo que o mundo real se intrometesse na sua fantasia de vir à vida. Apenas alguns minutos mais. Isso era tudo o que ela estava pedindo.

Felizmente, não precisava de olhos para estar abertos para tocar no lugar sobre a ereção de Gabe, que era a única coisa possível que poderia envolvê-la em torno do cérebro no presente.

Ela estava quase lá, quase podia sentir seu calor entrando tão perfeitamente, quando ouviu, “Megan.”

Muito a contragosto, ela abriu os olhos e olhou

para ele.

Seus olhos azuis eram intensos, cheios de excitação, e outra coisa que ela não conseguia entender. Ou talvez era que ela não queria descobrir.

Não quando ainda estava tentando fingir.

“Você está protegida?”

Seu cérebro não conseguia processar a sua pergunta a princípio, tinha sido a tanto tempo, desde que ela pensava sobre essas coisas, como proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

Ou gravidez.

Quando as palavras finalmente perfuraram a névoa de luxúria embaçando seu cérebro, ela teria atirado para cima do colo dele, se as mãos firmes em sua cintura, não a mantivesse firmemente onde estava.

“Não.” A palavra soava excessivamente alta no quarto do hotel.

O que ela estava fazendo?

Mas antes que ela pudesse responder a essa pergunta, Gabe foi estendendo a mão para a mesa ao lado e

pegando um preservativo que ela não tinha visto ele colocar lá na noite anterior.

Ela sabia, agora, que deveria impedi-lo de colocá-lo. Que a noite passada foi uma aberração que definitivamente não deveria se repetir.

Claro, ela também sabia que, se ele abrisse aquela embalagem de preservativo e deslizesse sobre sua ereção, ela não teria uma oração de parar-se de continuar o que tinha começado. O que ela tinha começado.

Porque ela tinha sido incapaz de ajudar a si mesma.

E, no entanto, nunca o rasgar da embalagem veio. Porque Gabe estava a segurando para ela. Como se ele quisesse que ela fizesse a escolha sobre fazer amor novamente.

Suas palavras da noite anterior voltaram para ela, então.

Por favor, me ame.

Megan fechou os olhos para a sua fraqueza, a maneira como ela implorou para Gabe por algo muito maior do que o prazer físico. Por isso era perigoso estar com ele.

Foi depois de um longo tempo passado de aço que ela se fez fazer a si mesma o que faria pela manhã, e era sair da cama. Mas seu coração, e suas entranhas, sentiam-se que estavam sendo divididas em dois quando ela tentou subir de seu colo.

O hotel estava quase perfeitamente em silêncio no início da manhã, mas ela jurou que podia ouvir o tilintar das barras da prisão, uma após a outra, estabelecendo-se no local em torno de seu coração, primeiro, e depois de seu corpo.

Boom!

Megan sabia que estava sendo louca, que ela tinha que estar muito cansada de tanto exercício — e sexo! — E não dormir o suficiente.

Boom!

Seu coração já estava preso, quando outra barra grossa descendo — Boom! — Em vez de deixá-los continuar a cair ao seu redor, ela se tornou louca para ir para um lugar totalmente diferente... e se lançou de volta para Gabe.

Ela pegou a camisinha de sua mão e rasgou-a abrindo tão rápido que o círculo de látex caiu na cama enquanto ela segurava os dois pedaços do invólucro em

cada uma de suas mãos.

Boom!

Ela mergulhou para o preservativo e trouxe de volta por cima dele, suas mãos tremendo quando ela levantou o preservativo sobre seu eixo. Mas só quando ela pensou que nada poderia quebrar seu pânico, mãos cobriram as dela.

Aquecendo. Ele estava tão quente.

Ela levantou os olhos para ele e percebeu que ela estava ofegante.

“Megan?”

De repente, ela se viu em seus olhos, a forma como uma noite de sexo incrível a virou completamente de dentro para fora. Ele deveria ficar o mais longe dela o mais rápido que podia.

Mas, por algum motivo ela não conseguia entender, ele não estava fazendo isso.

E de alguma forma, quando ela estava olhando em seus olhos, podia senti-lo quente e sólido sob ela, essas barras parando de bater para baixo em torno dela. Como se

ele pudesse ler sua mente e sabia exatamente o que queria, mas era incapaz de pedir, ele deslizou as mãos todo o caminho até seus braços, dos ombros, para tocar seu rosto em suas mãos.

“Venha aqui, querida.”

Ela se inclinou sobre ele, então, e quando suas bocas se encontraram foi muito gentil, ela sentiu algo quebrando dentro do peito. Essas barras ao redor de seu coração estavam todas batendo umas nas outras enquanto ela se dava pela última vez para algo tão doce que não podia impedir-se de voltar para mais, não conseguia manter seus quadris de deslizar, então, um pouco mais, até que ela estava alavancando sobre ele, seus quadris diretamente sobre ele.

Megan levou Gabe dentro dela em um suspiro de pura alegria. E não havia como negar que fazer amor com ele novamente sentiu-se incrível, nenhuma maneira de parar os braços de ir em torno de seu pescoço para puxá-lo para mais perto, ou as pernas de envolver em torno de seus quadris enquanto elas revertiam de forma que o seu peso pesado estava maravilhosamente empurrando-a de volta para a cama.

Mas, mesmo quando seu corpo foi arremessado em direção a um clímax inevitável, mesmo quando ela

levantou seus quadris para cima para ficar mais perto dele, mesmo quando sua boca desceu sobre a ponta de um seio e ela arqueou para o calor de sua língua — e, especialmente, como ela tentou manter o que estava acontecendo em um “apenas sexo quente” — não havia nenhuma maneira na terra que Megan poderia negar que estar com ele esta manhã foi diferente.

Maior.

E muito mais assustador.

Muito assustador ir lá sozinha.

“Por favor,” ela ofegou.

Gabe ergueu os olhos para os dela, o suor escorrendo da testa dela enquanto ele se acalmou. “Qualquer coisa,” disse ela, sua voz era cru como a dela.

Mas ele não podia dar-lhe qualquer coisa. Não poderia se tornar um homem de escritório estando seguro todos os dias e prometendo voltar para casa inteiro, intacto toda noite.

E ela nunca poderia pedir a ele por isso.

Tudo o que poderia pedir era este momento, este

prazer.

“Gabe.” Ela levantou uma mão para sua bochecha, embalou-o ali quando todo o seu mundo veio a este homem, este momento, este desejo que pediu para ser saciado. Eles não conseguiriam mais momentos como este. Tudo que eles tinham era o agora, estes momentos finais de perfeição doce. “Eu preciso de você aqui comigo.”

“Eu preciso estar lá, também.”

Suas palavras foram tão boas como uma carícia, o suficiente para empurrá-la para o precipício de um prazer tão intenso que não podia imaginar o que estava do outro lado.

Para a primeira — e última — vez, Megan abriu-se completamente a Gabe, empurrando para baixo cada parede, cada barra empurrada para além da prisão, e deixando ir, tão profundo que, quando ele lentamente deslizou para dentro dela, preenchendo todos os lugares vazios que ela nem tinha percebido que estavam lá, podia jurar que ele tocou sua alma.

Uma e outra vez ele balançou sobre ela, em torno dela, dentro dela, seus braços fortes, seus batimentos cardíacos constantes, seus beijos doces e exigentes, tudo ao mesmo tempo em que chegou ao clímax ambos juntos.

Ninguém nunca me amou assim, este foi seu último pensamento antes das grades da prisão começarem a cair de volta no lugar, cair para baixo em um círculo ao redor de seu coração.

Capítulo Quatorze

Puro e simples, Megan explodiu a mente de Gabe. Para o ponto onde, mesmo sabendo que ele devia estar esmagando-a, ele não conseguia mover um músculo de onde estava, deitado sobre ela, respirando pesadamente na curva úmida de seu pescoço.

Ela estava respirando tão duramente, e ele não se surpreendeu, dado que a sua vida amorosa tinha sido pelo menos tão físico como qualquer coisa que ele tivesse feito como um bombeiro.

Gabe prosperou na extinção de incêndios. Seu trabalho era sua vocação e todos os dias ele ia trabalhar, com um profundo nível de satisfação com a vida que escolheu. Mas nenhum triunfo sobre o fogo já o tinha deixado sentindo tão exultante.

Era por isso que, não importava quantas vezes ele tentou agarrar a ideia de uma noite — e apenas uma noite — com Megan, seu cérebro não tinha sido capaz de retirá-la.

Ele não tinha esquecido o que tinham acordado em seu apartamento, mas isso não significava que poderia

descontar o que tinha acontecido aqui, entre eles, também.

Lentamente levantou a si mesmo fora de suas doces, suaves curvas, ele olhou-a nos olhos, ainda confuso das sequelas de seu clímax. Ele sorriu para ela, a mulher bonita que ele não poderia obter o suficiente, e disse: “Bom dia.”

Duas palavras curtas que levou ao mesmo tempo para Megan ir de flexível e solta e quente a rígida e tensa e fria.

O homem das cavernas dentro dele queria mantê-la presa lá embaixo dele na cama. Em vez disso, se obrigou a deixá-la fugir para longe dele.

Ela chegou para a primeira peça de roupa que poderia encontrar. Não tinha certeza de que ela percebeu que agarrou sua camisa, que estava envolvendo-se dentro dela. A única coisa que tinha certeza era o fato de que Megan estava desesperada para ficar longe dele.

Na década que Gabe tinha tomando as mulheres para a cama, elas só tentavam se aproximar dele. Elas tentaram encontrar maneiras de passar mais tempo com ele. Trabalharam para seduzi-lo. Algumas ainda esperavam por um anel.

Mas ninguém jamais tentou se afastar dele.

Até agora.

Quando Megan tinha ido para o canto do quarto, com as costas contra a parede, segurando a camisa bem fechada em torno dela, finalmente parou e olhou para ele com olhos grandes, em alarme.

“Isso nunca pode acontecer novamente.” Ela balançou a cabeça, com os cabelos que ele tinha os dedos enterrados em apenas alguns segundos atrás caindo sobre os ombros como a seda amarrotada. “Nunca.”

Cabe saiu da cama e vestiu a cueca para dar-se tempo para pensar antes de responder. De volta em seu apartamento a discussão sobre ficar longe um do outro havia feito sentido. Sentido perfeito.

Mas agora... bem, aí com certeza não tinha nada de perfeito sobre manter a sua distância.

Depois que sua calça jeans estava de volta, ele se virou para a mulher bonita olhando para ele de modo cauteloso e disse: “Nunca é um tempo muito longo. Especialmente depois que —” Ele gesticulou para a cama. “Parece-me que em vez de dizer nunca deveríamos estar a discutir as coisas.”

O choque no rosto dela era melhor do que o medo cauteloso. “O que há para discutir?”

Ele não estava nada satisfeito ao notar que seu nome em seus lábios não era mais o quase-oração que tinha sido quando ela estava vindo abaixo dele. “Parece que há muito, Megan.”

Ela se encolheu toda, mas a maneira como ele disse seu nome, ainda como uma carícia, como se eles ainda estivessem juntos na cama, ao invés de ficar em lados opostos da sala jogando a palavra nunca ao redor.

“Não,” ela disse, com as mãos apertando ainda mais apertadas em sua camisa, “só porque—” Desta vez, ela foi a um olhar para a cama. “Nada mudou.”

“Tudo mudou.” Ele não queria ter que empurrá-la assim, mas com certeza não gostou do jeito que ela estava o empurrando.

“Sim. Certo. Bem.” Cada uma das palavras foi cortada quando saíram de seus lábios inchados pelos beijos. “Fizemos sexo. E foi ótimo, mas—”

“Mais do que ótimo.”

“Você ganhou,” ela respondeu com uma voz dura,

como se estivessem em lados opostos de uma guerra, em vez de estar juntos tentando descobrir para onde ir a partir daqui. “Foi mais do que grande, mas isso não muda nada. Você ainda é você e eu ainda sou eu. O que significa que nunca poderá acontecer novamente.”

Tudo o que queria era que ele concordasse. Ele podia ver isso. E havia prometido a ela qualquer coisa, a poucos minutos atrás, quando eles estavam fazendo amor.

Mas como o inferno poderia concordar com o nunca?

“Conte-me sobre ela,” perguntou de repente. “Sobre a vítima que você salvou. A que você namorou que não deu certo. Qual era o nome dela? O que ela faz para viver? Qual era a cor de seu cabelo?”

Sua surpresa com as perguntas dela foi atenuada pelo fato de que ele sabia o que estava fazendo: Ela foi forçada a tentar lembrá-lo de suas razões para afastar-se dela. Provavelmente antes de ela o lembrar o dela — do marido que morreu em seu trabalho perigoso e a deixou com sua filha sozinha.

“Kate. Professora. Escuro.”

Cabe observava cuidadosamente enquanto ele

respondia suas perguntas. Por tudo o que ela estava dizendo que o queria fora de sua vida, não havia dúvida em sua mente que ela odiava montar uma imagem mental de sua ex. Tanto quanto ele odiava pensar nela nos braços do pai de Summer, mais estupidamente ciúmes de um homem morto do que nunca agora que ele sabia o quanto calor, quanta paixão, quanta doçura Megan tinha para dar.

“O que aconteceu? Como você a salvou?”

“Foi um incêndio de apartamento.”

“Como o meu?”

Ele balançou a cabeça. “Não. Não tão ruim quanto o seu.” Mas Kate estava chorando, tremendo, com tanto medo que ele a puxasse em seus braços e que não ia deixá-la ir até a ambulância chegar.

“Como você começou a namorar?”

Ele não queria dizer-lhe a verdade. Mas sua mãe não o havia criado para ser um mentiroso. “Ela veio a estação. Para agradecer-me.”

Megan corou. “É claro que ela fez. Eu devia ter adivinhado.”

“Ela não era nada como você.”

“Certo,” ela disse na mesma voz cortada, tão em desacordo com o seu calor rouco quando estava suplicando-lhe para fazer amor com ela. “É estranho como tudo parece semelhante, embora.” Seus olhos estavam muito brilhantes quando olhou para ele. “Ela tem um filho, também?”

“Não. Ela era jovem. Apenas vinte. Ainda na faculdade.”

“Ela era bonita?” Ela levantou a mão. “Não. Não responda a isso. É claro que ela era bonita.” Ela tomou uma respiração profunda. “Então, o que aconteceu?”

“Nós terminamos.”

Só assim, a mulher forte voltou para frente. “Você me disse, e citou, *isso nunca funcionou*. Por que não?”

“Ela era jovem. Nós dois éramos.”

“Claro,” ela disse, “eu acredito nisso. Mas tenho certeza que isso de bombeiro — a coisa de vítima é maior do que apenas você e Kate serem jovens.” Parecia que ela tinha provado algo de podre quando ela disse o nome de sua ex. “Diga-me exatamente por que estar com uma vítima de

incêndio que você salvou é uma situação tão ruim. Quero saber por que isso nunca funcionou.”

Porra, esse foi o problema com as mulheres inteligentes. Elas sabiam como encurralar um cara em um canto.

“Você sabe por que eu sou um bombeiro?”

“Porque você gosta de ajudar as pessoas.” Ela parou um instante, em seguida, ergueu o queixo em um claro desafio. “E você ama a emoção de perigo, também.”

“A maioria das pessoas, uma vez que aprende o que faço para ganhar a vida, isso é tudo o que veem. O bombeiro.” Droga, ele não queria dizer-lhe isto, não quando sabia exatamente o que ela estava planejando fazer com a informação. “Quando aquele momento em que sua vida está em jogo é a primeira vez que você o encontra—”

“É tudo o que elas veem.”

Ele não estava surpreso que ela entendeu. “Mas ninguém podia ser um herói vinte e quatro horas por sete dias da semana.”

“Claro que você não pode.”

Ele deveria ter sabido que ela ia ver muito, que ela ouviria todas as coisas que ele não estava dizendo. Porque mesmo que ela quisesse que ele apenas fosse embora, o estava observando cuidadosamente enquanto falavam sobre sua ex.

“Há muito mais para a história, não é?”

Merda. Ele não queria dizer-lhe isso, nem sempre gostou de falar sobre isso. Mesmo sua família não sabia o quão ruim as coisas tinham começado com Kate. Apenas Zach, que estava com ele quando a tinha encontrado.

“Ela não aceitou a separação bem.”

Megan arregalou os olhos e por um momento ele pensou que ela ia vir até ele. Em vez disso, simplesmente perguntou: “O que aconteceu, Gabe?”

Ele engoliu em seco, os minutos horríveis quando tinha encontrado Kate sangrando e em sua casa vieram de volta para ele como se cinco minutos em vez de cinco anos se passaram.

“Ela disse que não podia viver sem mim. Que eu era a única razão que ela ainda estava viva. Eu a encontrei na minha casa na hora certa.”

“Gabe”. A voz de Megan era oca em torno de seu nome. “Meu Deus, como ela poderia ter feito isso com você?”

Como, Gabe tinha sabido, ele já tinha comparado esta mulher forte e magnífica de pé diante dele com a garota que estupidamente namorou meia década atrás?

“Você não é nada como ela, Megan,” ele disse a ela, acreditando ainda mais toda vez que dizia isso. “Você é forte. Ela não era. Você não está procurando alguém para cuidar de você. Eu acho,” ele fez uma pausa, pensando nas palavras com cuidado, antes de dizer-lhes: “isso era tudo o que ela sempre quis de mim.”

“Sinto muito, Gabe, por que você teve que passar por isso.” Ela balançou a cabeça. “Não é de admirar que você tem essa regra sobre vítimas de incêndio. Faz todo o sentido.” Ela piscou para ele. “Eu tenho a mesma regra. E não iria quebrá-la. Não para qualquer um.”

“Megan,” começou ele, mesmo que não soubesse exatamente o que ia dizer para ela. Tudo o que sabia era que ela tinha que parar de fazer essa pintura tão preto e branco.

Ela moveu uma mão de sua camisa para mantê-lo em posição parada clássica.

“O fato é que você salvou minha vida. E a minha filha. Eu nunca vou ser capaz de esquecer o que fez por nós. Você está certo de que eu nunca faria algo assim por você, mas como é que vou parar de vê-lo como um herói pelo o que você fez?” Ele não fez um movimento em direção a ela, então ela deixou cair sua mão. “Você sempre será o grande bombeiro que arriscou sua vida por mim, Gabe.”

Droga. Tudo o que ela dizia fazia sentido, mas todos aqueles momentos quando não havia falado tinha sentido também. Então, muito sentido que ele ainda não conseguia envolver seu cérebro em torno da magnitude dos fogos de artifício que iluminavam e explodiam entre eles.

“Você merece estar com uma mulher que vê você por tudo que você é.” Ela engoliu em seco. “E eu mereço uma longa vida com um homem que não esteja vinculado e amarrado a perseguir o perigo. Eu não posso passar pelo que passei com David. Eu simplesmente não posso. Por favor,” ela disse baixinho: “não faça isso mais difícil para nós dois do que precisa ser. Nós compartilhamos uma noite incrível.” Ela olhou para a janela. “Parte de uma manhã, também, e que vai ter que ser o suficiente.” Ela virou-se de costas para ele. “Eu preciso ajeitar o meu quarto e ir buscar Summer em breve.”

“Você está partindo esta manhã?”

“Sim. Assim que eu conseguir Summer.”

“Tenho de dizer adeus?”

“Adeus,” disse ela, propositadamente mal-interpretando ele.

Gabe tinha ouvido a palavra de coração partido muitas vezes, mas nunca entendeu até hoje.

Pensando no resto da semana no Lago Tahoe, sem Megan e Summer fez seu peito sentir como se estivesse rachando aberto, bem no centro.

“Summer vai saber o que aconteceu.”

“Você é melhor do que isso,” disse a ele em uma voz suave. “Por favor, não use a minha filha para tentar me fazer mudar minha mente sobre nós.”

Seria ele realmente melhor do que isso?

Quais as regras que ele iria quebrar por uma chance de estar com esta mulher?

Sua?

Dela?

Todos eles?

De repente, ela pareceu perceber que ela estava vestindo sua camisa. Um pequeno som de desânimo veio de seus lábios quando o puxou mais apertado em torno dela. “Você precisa de sua camisa.”

Gabe sabia que devia dizer a ela que não precisava da camisa para fazer o seu caminho de volta para seu quarto. Exceto que, devia partir e deixá-la tira-la em privado.

Mas por todas as vezes que ele foi chamado de herói, agora ele era apenas um homem. E se estava sendo expulso de sua vida, se era tudo o que ele tinha para olhar para frente, ele queria um último olhar para ela. Uma última chance para imprimir a mulher mais linda que ele já conheceu em sua memória.

“Sim, eu vou sair, acho que eu faço.”

Ela piscou para ele, como uma corça pega em faróis. “Eu não sabia que eu agarrei.” Ela estava mordendo o lábio e corando com o pensamento de ficar nua na frente dele de novo. Como se ela não quisesse que ele achasse que intencionalmente colocou sua camisa, porque queria uma parte dele ao seu redor, ela acrescentou. “Era a coisa mais próxima da cama.”

Meia dúzia de pensamentos atravessou seu cérebro ao mesmo tempo.

Queria puxá-la para ele, levá-la para cama, e lembrá-la o quão bons eles eram juntos.

Queria dizer a ela que não tinha compreendido, também, que não fazia mais sentido para ele do que fazia para ela, mas ele não se importava.

Ele queria devolver seu marido morto, queria apagar o fantasma de sua vida para que ele pudesse ao menos ter condições de igualdade com o homem.

Desejou que pudesse se tornar alguém que gostava de ternos e cubículos e computadores.

Mas, quando Megan começou a vir em direção a ele, não podia fazer nenhuma dessas coisas. Tudo o que podia fazer era vê-la, beber dela, memorizar cada linha e contorno de seu rosto bonito. Seus olhos eram muito brilhantes, mas seus ombros estavam de volta e seu queixo ainda mais para cima enquanto ela saía do canto.

Desde o primeiro momento que a viu, sabia como ela era corajosa. Nada havia mudado entre aquela época e agora, nada, além do conhecimento de como suave, como dada, como ela era doce, além de toda a bravura. Toda a

força.

Ela abriu a camisa e deixou-a cair de seus ombros. Sua boca estava ligeiramente aberta, os olhos grandes, a pele corada.

Faíscas saltaram entre eles e ele sabia que todos os nunca no mundo não poderia fazer a química menos perfeita.

Completamente nua novamente, ela juntou a camisa em uma mão e estendeu-a para ele.

“Aqui.”

Ele tirou a camisa dela, seus dedos tocando quando fizeram a transferência. Ele esperou que ela virasse, para recolher as roupas do chão, se cobrir com alguma coisa, qualquer coisa.

Em vez disso, ela ficou nua diante dele.

“Nunca,” ele disse suavemente, a necessidade de recuperar a palavra e vira-la. “Eu nunca vi alguém tão bonita como você.”

Ela colocou as duas mãos sobre o coração, como se estivesse tentando segurá-lo para dentro. “Por favor.”

Uma palavra nunca tinha tido tantos significados possíveis, mas Gabe sabia que o quarto estava em perigo de refluxo se ele ficasse para tentar descobrir o que era — por favor — o que estava implorando para ele ficar.. ou implorando-lhe para ir.

Ele tinha aprendido no início de sua carreira de combate a incêndios, quando a aprofundar as chamas... e quando a recuar para reavaliar.

Gabe se forçou a colocar a camisa, caminhou até a porta, abrindo e saindo da sala.

Mas ele se recusou a dizer adeus.

* * * * *

Ela tinha feito a coisa certa.

A única coisa inteligente.

A única coisa que podia fazer em boa consciência, como a mãe de uma menina que já tinha perdido um homem que era importante para ela.

Mas nenhuma dessas verdades em observar Gabe partindo machucou menos.

Especialmente desde que ela também sabia que tinha feito a coisa mais estúpida possível por dormir com ele em primeiro lugar... tornando assim como todas aquelas meninas do corpo de bombeiros que viviam apenas com a chance de dividir a cama com um bombeiro.

Megan não sabia quanto tempo ficou no meio de seu quarto de hotel, nua, perdida.

Vazia.

O som de um chuveiro ligando no quarto de cima a carregou de volta à vida.

Sua noite de fantasia acabou. Fantasias, ela disse a si mesma, eram como sobremesa. Deliciosas, mas você não podia comer chocolate e chantilly em cada refeição sem ficar muito doente.

Finalmente, Megan levantou as mãos em seu peito e correu-as através de seu cabelo. Era hora de voltar para a vida real, a vida que adorava, uma com a filha de sete anos de idade, que a manteve na ponta dos pés. Quando ela entrou no chuveiro, Megan disse a si mesma que tudo iria voltar ao normal agora e ela ficaria bem.

Mais importante, agora que ela tinha tomado a decisão muito difícil de ficar longe de Gabe, seu coração — e de Summer, também — ficariam seguros de se machucarem.

* * * * *

Uma hora depois, ela estava de pé na cabana de Julie, tocando a campainha, tremendo de frio.

“Megan, bom dia! Perfeito sincronismo. Venha e tome café da manhã com a gente.”

Ela colou um sorriso nos lábios. “Obrigado.” Ela não seria capaz de dar uma única mordida, já sabia disso. Entrou dentro da cabana quente, mas mesmo que não estava mais em pé na neve, ainda sentia-se fria gelada.

Não foi até que ela encontrou Summer pendurada na escada que subia para o sótão como um pequeno macaco — “Hei mamãe! Eu tive o melhor tempo de sempre na noite passada!” — Que o coração de Megan finalmente expandiu de volta para o tamanho certo.

Desta vez foi um pouco mais fácil de dizer a si

mesma que tinha feito a coisa certa... e que as duas estavam indo para ficar bem.

Sem Gabe Sullivan em suas vidas.

Capítulo Quinze

Os dias de Gabe passaram um após o outro em um borrão de neve enquanto dirigia seu corpo para os limites de sua resistência. Mesmo a mini-tempestade de neve que teve a todos enfiados quentes e secos no interior da loja, na base da montanha não o impediu de sair. Mas não importava o quão duro ele empurrou-se, não tinha sido capaz de parar de pensar sobre como inabalável Megan tinha sido sobre os dois não se verem outra vez.

As mulheres que dormiu sempre queriam falar sobre as coisas, sempre queriam experimentar e prolongar a sua relação.

Não Megan.

Claro que, num primeiro momento ele tinha sido cometido a evitá-la. Sim, pensou que namorar era o caminho para o lado negro. Mas isso foi antes de ele chegar a conhecê-la, antes que percebesse que não era nada como Kate... e antes que provasse os doces lábios de Megan, enquanto seus corpos se uniram em uma explosão, muito doce do mais puro prazer que ele já tinha conhecido.

Só que, de alguma forma, na parte da manhã ele tinha sido o único a repensar o seu “acordo.”

Tudo o que Megan disse foi nunca e não.

Cabe raramente tinha ouvido a nenhuma dessas palavras em sua vida. Especialmente a partir de mulheres.

Será que ela não percebeu que o jogar para baixo como uma luva fazia para um cara como ele? Que ela poderia muito bem ter lhe emitido um desafio direto?

“Como tem estado a neve?”

Pela primeira vez em dois dias, o céu estava azul claro e o sol estava brilhando. Zach decidiu vir até seu condomínio de esqui e os dois concordaram em alguma pesca no gelo para à tarde.

“Bom.”

Eles não disseram mais nada durante a curta viagem até o lago congelado. Cada um pegou uma cadeira dobrável, vara e caixa de equipamento para fora da parte de trás do caminhão, que saiu para o gelo. Eles cortaram abertos dois buracos no gelo e se sentaram na frente deles, suas linhas penduradas na água gelada.

Pela primeira vez em dias, Gabe parou para apreciar o silêncio. Ele sempre gostou das montanhas durante o inverno, mesmo navegando nas condições por vezes difíceis. Embora, ele não conseguisse parar de pensar, gostava muito mais de estar aqui com uma criança de sete anos de idade, que não poderia deixar de falar... e sua mamãe linda.

“Como ela é?”

Quando o auto-obcecado Zach tinha se transformado em um leitor de mentes?

Gabe não tinha esquecido a forma como Zach tinha flertado com Megan na festa de feriado ou que ele tinha ido para a casa dela para consertar seu pneu.

“Não é da sua maldita conta.”

Zach parecia divertido quando se sentou mais profundo em sua cadeira de pano. “Você não sabe, não é?” Balançando a cabeça, seu irmão disse: “Nem entrou em suas calças, não é, antes de ela ter lhe chutado para a calçada?”

Gabe saltou de sua cadeira tão rapidamente, ele ficou surpreso no seu canto quando bateu Zach fora de sua cadeira e no gelo. O som do crânio de seu irmão batendo o gelo foi a melhor coisa que tinha experimentado em dias.

“Eu vou despedaçar você, idiota,” ele prometeu numa voz ameaçadora.

Zach estava em grande forma, mas a carreira de Gabe significava que ele tinha vinte quilos a mais de músculo sobre ele.

“Tio.”

Mas Gabe ainda devia a seu irmão pelo flerte e o pneu, por isso mesmo que fez parecer que estava saindo fora de Zach, ele teve certeza entrar mais um estrondo de cabeça, junto com um joelho para o rim.

“Você também perdeu sua mente.” Seu irmão gemeu quando ele estava lá no gelo mesmo que Gabe tivesse voltado em sua cadeira. “Chase. Marcus. Devia ter percebido que você seria o próximo.”

“Fique longe dela,” Gabe alertou. “Megan está fora dos limites.”

Zach sentou-se lentamente e coçou a cabeça com as duas mãos, em seguida, sorriu apesar da dor que estava claramente sentindo. “Talvez,” ele disse, “mas você tem que admitir que ela tem uma bunda realmente boa.”

Gabe sabia que seu irmão tinha começado com um

carro quebrado velho e virou Autos Sullivan em um negócio milionário, mas agora ele era a pessoa mais burra do planeta.

“Eu adverti você.” Gabe estalou os dedos e preparou para bater no rosto de Zach.

Seu irmão levantou as mãos novamente. “Uma piada! Foi uma brincadeira. Juro por Deus, eu não acho que você viria aqui de novo. Não depois do que aconteceu com o não-sei-o nome dela.”

Aqui ele tinha pensado que o marido morto de Megan era o único fantasma entre eles. Agora, de repente, se deu conta que Kate também estava, da mesma maneira.

“Quando Marcus estava passando por toda essa merda com Nicola, pensei que o resto de nós concordava com o resultado. Que era melhor manter as coisas simples. Casual. Diversão. Especialmente você. Depois do que aconteceu naquele momento com aquela garota que tentou se matar em sua casa.”

Zach parecia tão sério quanto conseguiu e Gabe sabia que ele acreditava na besteira que estava jorrando de todo seu coração. Há uma semana, Gabe teria estado ali com ele.

“Megan é diferente.”

“Mais um come poeira.” Olhando revoltado, seu irmão fez o som de um avião caindo do céu e batendo duro.

Gabe olhou para seu irmão, mas não o viu.

Era como o marido de Megan tinha morrido? Quem disse a ela? Quando? Como?

E como ela tinha dito a Summer?

Droga, Megan chutou para fora de sua vida antes que eles pudessem conversar.

Gabe queria saber mais sobre ela. Não apenas sobre a morte de seu marido, mas o que ela comeu no café da manhã. Será que ela gostava de caminhar ou se era mais de andar de bicicleta? Será que ela tinha irmãos? Onde era que seus pais moravam, e se ela tinha um bom relacionamento com eles?

Sim, Megan o chutou para fora de seu quarto naquela manhã, mas ele foi igualmente culpado pelo seu desarranjo de comunicação. Porque assim como ele mal tinha sido capaz de vê-la através da névoa de fumaça espessa quando ele a tinha encontrado em seu apartamento, há dois meses, mesmo que ele a tinha visto várias vezes desde então, não queria deixar-se de vê-la por quem ela realmente era. Em vez disso, ele disse a si mesmo que era mais

inteligente para forçar-se a olhar para ela através da névoa espessa de fumaça criada pelo comportamento louco de seu ex.

Ele não tinha sido capaz de esquecer o que ela disse quando eles foram fazer amor na cama do hotel. Por favor, me ame. Eram simplesmente palavras do calor-do-momento... ou algo mais?

Fortes palavras suficientes, de um lugar profundo o suficiente, para, finalmente, começar a cortar através da fumaça escura, pesada, que surgiu de seu passado.

E dela também.

Gabe fechou sua cadeira, pegou sua vara e caixa de equipamento, e voltou para seu caminhão.

“Onde diabos você está indo?”

Gabe ligou o motor e Zach teve que lutar após ele se jogar e seu equipamento de pesca no caminhão antes que derrapasse para fora através do terreno nevado.

Ignorando seu irmão, Gabe repassou o que sabia até agora. Megan tinha desenhado sua linha no gelo e ela não planejava se mexer. E ele tinha entendido onde ela estava vindo — tinha estado lá com ela, na verdade.

Mas isso foi quando Gabe não tinha planejado patinar sobre sua linha, também.

Não até que ele só percebeu — com alguma ajuda de seu idiota de um irmão — que o gelo estava sempre mudando.

Ninguém jamais lhe disse apenas para ir longe como ela tinha. E, com certeza, seu orgulho estava envolvido. Então, sim, ele não podia negar que a obter Megan para vir a si era um desafio. Mas, assim como ele não iria negar que prosperava em desafios, que enfrentar situações insustentáveis que outras pessoas evitavam a sua maneira era precisamente pelo o que ele vivia, mas Megan era muito mais do que um desafio.

Ela era uma mulher de carne e osso, que ele não só desejava, mas que admirava... e gostava muito.

Mais do que ele já gostou de alguém antes.

Gostava muito dela, na verdade, Zach provavelmente estava certo sobre tudo e como poderia já estar começando a ir em direção a algo muito maior que isso. Eles derraparam em torno de um canto gelado tão rápido que o seu irmão amaldiçoou ruidosamente quando agarrou a porta para não bater a cabeça no pára-brisa.

Sentindo-se vivo novamente pela primeira vez desde que saiu do quarto do hotel de Megan há quatro dias,

Gabe apenas sorriu.

Ele já sabia com certeza absoluta que Megan não estava nem perto de ser como Kate.

Agora tudo o que tinha a fazer era encontrar uma maneira de convencê-la de que ele não era nada como seu marido fantasma.

Era hora de combater fogo com fogo.

Seu sorriso se ampliou no clichê dos bombeiros quando pisou no freio na frente da cabana de Zach e empurrou seu irmão para fora na neve.

Gabe já sentiu falta de Megan e Summer como um louco... o que significava que era tempo para colocar seu plano novo em ação.

Capítulo Dezesseis

Megan estava feliz que Gabe não a tinha chamado. Por um tempo em seu quarto de hotel, quando ele estava dizendo que deveriam “discutir” as coisas, ela realmente achava que ele queria mais do que apenas uma noite de sexo com ela. Que queria um relacionamento.

Ele devia ter vindo a seus sentidos após as memórias de sexo quente terem passado.

Um cara como ele estava provavelmente acostumado com toneladas de sexo quente, pelo menos achava. Ao contrário dela. Porque mesmo que ela foi inteligente em colocar um fim de fazer isso — ele — de novo, ela não conseguia parar de repetir o ato sexual em sua cabeça. Mais e mais. Não apenas à noite, quando ela estava em segurança em suas cobertas, também, mas ao longo do dia sua mente continuava a ir em direção a Gabe e sua boca e suas mãos e sua—

“Mamãe, você está me ouvindo?”

Ela olhou para sua filha com grandes olhos verdes, irritada com a falta de atenção que ela estava

recebendo. “Desculpe, querida. Você precisa de ajuda para escolher mais roupas para as malas? Você tem calça jeans suficientes e blusas de mangas compridas, apenas no caso de estar frio em LA?”

Assim como fazia a cada Ano Novo, seus pais estavam levando Summer para a Disneylândia por alguns dias. Megan teria ido com eles — montanhas-russas era apenas a única coisa assustadora que se deixou ir, porque sabia que era regularmente testada sua segurança por uma equipe de engenheiros — mas ainda estava atrás com alguns de seus clientes depois de lidar com o fogo e se mover para o novo apartamento. Poucos dias para si mesma onde poderia trabalhar em cada minuto que não estivesse dormindo era exatamente o que precisava para voltar no caminho para que pudesse começar o Ano Novo em pé firme.

Mais uma vez, ela deu graças silenciosas que Gabe não tinha vindo atrás dela. A cabeça limpa era exatamente o que precisava com seu trabalho e sua vida amorosa.

Não, é claro, que o amor tinha algo a ver com o que aconteceu entre eles. Tinha acabado sendo o sexo quente, ela se lembrou com firmeza.

“Eu estava pensando sobre o papai.”

Os pensamentos de Megan centraram em volta de sua filha novamente. Ela sorriu e puxou a menina no colo na cama.

“O que você quer saber?” Quando Summer não respondeu de imediato, Megan disse: “Ele amava a soprar beijos bem aqui na sua barriga.”

Ela agarrou e beijou Summer antes que ela pudesse se esquivar, rindo.

“Eu sei disso,” Summer disse, “mas ele era grande e forte?”

Megan parou e piscou para ela. “Você sabe como ele era. Sim, ele era grande e forte.” Elas muitas vezes passaram por álbuns de fotos antigos junto, de modo que esta não era notícia.

“Você acha que ele teria me ensinado snowboard como Gabe fez?”

Megan teve que trabalhar como uma louca para manter sua expressão normal. Ela não era a única comparando Gabe a David.

“É claro que ele teria. E ele teria estado tão orgulhoso de quão rapidamente você pegou como nós.” Ela pegou demasiado tarde, percebendo que ela não deveria ter dito, nós, que deveria simplesmente ter dito como estava orgulhosa de Summer.

Ela viu sua filha mastigar essa informação por alguns segundos. “Você acha vovó e vovô vai me deixar andar na Torre do Terror este ano?”

Megan deveria ter estado acostumada para a forma do cérebro de uma de sete anos de idade, saltar de um assunto para outro, mas levou uma batida de coração a mais do que deveria para responder. “Eu tenho certeza que você vai encontrar uma maneira de convencê-los.” Ela se levantou da cama de sua filha e murmurou. “Estou indo me certificar que seu avião está no tempo.” Megan precisava de um pouco de tempo sozinha para processar a força da relação que já tinha formado entre sua filha e o bombeiro que ela empurrou todo o caminho longe de suas vidas apenas alguns dias atrás.

Antes que ela até saísse do quarto, Summer estava de volta em seu armário pequeno, tirando a roupa e empurrando-as em sua mala já cheia.

Eles se encontraram com seus pais no Aeroporto Internacional de São Francisco uma hora mais tarde e quando ela abraçou a mãe e pai, de repente desejou que ela tivesse decidido chutar seu trabalho por mais alguns dias para que pudesse perder-se na magia da Disney com sua família.

Mas, mais uma vez, ela estava muito ocupada sendo inteligente para deixar-se ter alguma diversão, não era?

“Você está linda, querida.” Sua mãe segurou-a no comprimento do braço e a estudou cuidadosamente antes de eles começassem a caminhar para o restaurante italiano onde tinham planejado almoçar antes dos três tomar o avião para Los Angeles. “Você já conheceu alguém?”

Ela poderia ler a esperança nos olhos de sua mãe, soube que ela não teve muito prazer em sobre o quão jovem ela casou, também pensaria que Megan era extremamente jovem para estar vivendo sozinha.

Sua mãe queria outro marido para ela, um pai para

Summer, mais netos. Preferência de volta em seu subúrbio de Minneapolis, onde poderia cuidar de todos eles.

“Não.”

Ela sentiu os olhos da mãe dela, muito perspicaz, e se preparou para mais algumas perguntas, mas Summer saltou em primeiro lugar.

“Será que a mamãe te disse que aprendi snowboard no último fim de semana? Foi incrível!”

Megan forçou-se a sorrir. “Bem, foi incrível para Summer, pelo menos. Eu vou estar aderindo a esquis daqui em diante.”

“Gabe disse que só precisava praticar um pouco mais,” disse Summer, antes de arrastar seu avô fora para mostrar a ele um animal de pelúcia que cobiçava em uma das lojas do aeroporto.

Sua mãe levantou uma sobrancelha. “Quem é Gabe?”

Megan respondeu a pergunta tão diretamente quanto conseguiu. “Ele é o bombeiro que me tirou e a Summer para fora do prédio.”

A outra sobranceira de sua mãe mexeu-se para se juntar a primeira e então agarrou as mãos de Megan e fechou os olhos por um instante, como se estivesse revivendo o terror de descobrir que ela quase perdeu as duas. Quando a mãe abriu novamente, eles estavam vidrados de lágrimas não derramadas. “Eu amo esse bombeiro. Com todo o meu coração.”

“Mãe! Você nem sequer o conhece.”

Em seu desabafo, uma dúzia de estranhos se virou para olhar para elas.

“Eu sei tudo o que importa. Ele salvou meus bebês.”

Deus, isso era exatamente o que ele estava falando, a maneira como as pessoas somente o via como um bombeiro... e não como o homem que ele era fora de seu trabalho.

Maravilhoso. Encantador. Cuidadoso. Engraçado. Sem mencionar o melhor amante que já teve.

Sua mãe bateu em suas reflexões. “Então você foi esquiar com ele?”

“Não.” Ela olhou para o teto e admitiu: “Sim, mas

foi um acidente.” Riso de Summer teve seu olhar sobre a filha. “Summer fez um pouco de tramoia para que isso acontecesse.”

Megan ficou surpresa ao ver o sorriso de sua mãe. “Essa é a minha pequena neta inteligente.”

“Eu não sou—” Ela fez uma pausa, mudando para: “Nós não estamos vendo mais ele.”

Essa sobrancelha voltou a subir. “Por que não? Ele é atraente?”

Megan podia sentir-se corando. “Não.”

“Que significa?”

Ela franziu o cenho. “Não. Claro que não.”

“Ah, então ele não gosta de crianças?”

“Você está brincando? Ele as ama.” Ela só percebeu o que havia dito após as palavras já estarem fora. “Olha,” ela disse à sua mãe, “é complicado. Nós não somos certos um para o outro.”

Sua mãe estudou cuidadosamente, novamente. “Querida, eu sei que não temos visto sempre olho no olho em tudo, mas posso te dar um conselho?”

Megan tentou não gemer. “Vá em frente.”

“Eu sei que foi difícil perder David, especialmente tão de repente, mas você foi mais do que forte o suficiente para lidar com isso. Forte o suficiente para repetidamente ignorar meus apelos para voltar para casa.”

Megan estava preste a abrir a boca para dizer a ela — mais uma vez — que São Francisco era a sua casa.

“Eu sei, querida. Você está em casa.” Sua mãe deu-lhe um sorriso triste que disse que enquanto ela não estava feliz com o fato, ela tinha pelo menos finalmente aceitado. “Eu nunca vi você olhar assim. Nem mesmo quando estava com David.”

Culpa lavou através de Megan e sua mãe deve ter visto isso, porque agarrou seu braço.

“O pai de Summer era um bom homem, mas não era o único homem bom lá fora. Ele se foi, Megan. Você não acha que é hora de seguir em frente? Você não acha que é hora de deixar-se em arriscar de se apaixonar de novo?”

Megan olhou para o rosto sério de sua mãe. O que poderia dizer a ela?

Oh, bem, mamãe, obrigado pelo conselho sincero,

mas depois que Gabe e eu fizemos sexo que nem macaco louco no Lago Tahoe, eu disse-lhe para não entrar em contato comigo e Summer novamente.

Felizmente, Summer e seu pai voltaram mostrando o novo poodle rosa na sua caixa, e em seguida todos foram indo para o restaurante e comendo espaguete e ouvindo Summer falar.

Capítulo Dezesete

O tempo é tudo.

~ De “Combate ao fogo 101” ~

Gabe Sullivan nunca seria um conhecedor de vinhos como Marcus. Ele nunca seria capaz de tirar a foto perfeita como Chase ou jogar uma bola de beisebol a cem quilômetros por hora como Ryan. E nunca estaria num estúdio de cinema de uma centena de milhões de dólares ao longo de um fim de semana como Smith fazia regularmente.

Mas ele sabia uma coisa melhor do que quase qualquer um.

Combate a incêndios.

Era tempo para tomar essas regras que ele vivia e respirava como um bombeiro e aplicá-los para o resto de sua vida.

Especificamente, a mulher que não tinha sido capaz de parar de pensar na semana passada.

31 de dezembro. O último dia do ano. Tinha sido

uma boa.

Mas ele estava planejando para o próximo ser um maldito inteiro muito melhor.

A habilidade — e ser inteligente — tinha sido sempre os princípios fundamentais de sucesso de Gabe como um bombeiro.

Mas ele nunca tinha sido estúpido o suficiente para contar somente com a sorte, e aquele sentimento profundo em seu intestino, lhe dizia quando continuar — e quando correr como o inferno.

Ele puxou fora do apartamento de Megan e de Summer. O céu estava azul claro acima dele, perfeito para uma noite de véspera de Ano Novo fogos de artifícios... e para ele implantar a primeira etapa de seu plano. Ele não tinha chamado antes para se certificar de que elas estariam aqui, mas tinha tido um bom pressentimento sobre isso.

Não havia dúvida de que Megan tentaria lutar contra sua atração. Esperava isso e estava preparado para trabalhar mais do que já teve para convencê-la a vir ao redor. Gabe sabia que não ia ser uma rápida reviravolta.

Mas, pensou ele, com outro sorriso lento enquanto se lembrava de seu amor oh-tão-doce no Lago

Tahoe, uma antecipação pequena não era necessariamente uma coisa ruim.

Ele tomou dois degraus de cada vez até a porta em seu prédio, seus passos largos rapidamente colocando na frente de seu lugar. Ele estava prestes a tocar a campainha quando a porta se abriu.

Jesus, pensou, apenas tão surpreso quanto ele tinha estado nesse dia que veio para vê-lo no hospital, ela estava linda.

“Gabe?” Ela colocou a mão sobre o peito, como se para tentar ainda o seu batimento cardíaco. Ele podia ver o pulso dela se movendo na curva linda de seu pescoço. “O que você está fazendo aqui?”

Em vez de responder a sua pergunta, ele pegou o cesto de roupas nas mãos. “Lavanderia.”

“Você precisa fazer a lavanderia,” ela perguntou em voz confusa e ele gostava da forma como a surpreendeu em perder o fio do que ela estava fazendo.

Quando ele sorriu para ela, pensando em como parecia adorável com seu rabo de cavalo, suéter e calça jeans, ela corou. “Ah. Quer dizer-me? Sim. Eu preciso fazer lavanderia.”

Que estava certo quando ela olhou para a cesta. Quando seu rosto inflamou ainda mais quente, Gabe seguiu seu olhar para o pedaço de renda rosa deitada em cima. Ela rapidamente colocou uma camiseta por cima da calcinha, mas não antes de Gabe acrescentar outro objetivo para sua lista: Para fazer amor com Megan, enquanto ela estava usando aquela calcinha rosa.

Ela olhou para ele e ele teve que enfiar as mãos profundamente nos bolsos das calças de brim para não puxá-la contra ele e beijar os lábios bem macios.

“Eu vim para te ver e a Summer.”

Ela lambeu os lábios, claramente nervosos com seu aparecimento inesperado. Ele amava o quão forte ela era... mas também gostava que ele poderia fazê-la nervosa.

Foi por isso que queria surpreendê-la, para que pudesse avaliar sua reação genuína por vê-lo de novo, em vez de deixá-la preparar para o encontro e obter todas aquelas paredes que ela gostava tanto de construir.

Como aprendeu na academia de bombeiro, o tempo era tudo.

“Summer não está aqui. Ela está na Disneyland com os avós.”

Gabe tinha planejado incluir Summer em seus planos para a noite, e ia sentir falta da menina, mas não podia negar sua satisfação com esta oportunidade de estar a sós com Megan novamente.

“Ela deve estar tendo um grande momento.”

Megan puxou a cesta de roupas mais perto dela, como se pudesse protegê-la de qualquer de suas intenções. “Ela está. Acabei de desligar o telefone com ela. Ela conheceu Mickey e Pateta no café da manhã. Costumo ir com eles, mas tinha que trabalhar então não podia.”

Gabe continuou a sorrir para ela enquanto o pulso em seu pescoço continuou no rock and roll. “Você está nervosa sobre me ver novamente.”

Ela balançou a cabeça muito rapidamente. Muito difícil. “Eu estou surpresa.” Mas ela não encontrou seus olhos quando ela disse isso.

“Surpresa.”

Seus olhos voaram para o seu e ele poderia jurar que ela estremeceu com o tom de sua voz rouca. Mas, então, um momento depois, viu-se ainda puxando os ombros para trás.

“Nós conversamos sobre isso. No Lago Tahoe.”

“Não,” ele lembrou. “Nós não discutimos nada em tudo.”

“Tudo bem,” ela disse em uma voz pequena. “Podemos discutir isso agora. E então você pode ir.”

Ele ficou surpreso — mas não de uma maneira ruim — quando ela entrou totalmente no corredor, bateu a porta fechando atrás dela, e caminhou para a escada. Ele a seguiu até o porão, admirando o balanço de raiva de seus quadris quando empurrou seu ombro contra a porta do quarto de lavanderia e deixou balançar para trás em seu rosto.

Era tentador rir, mas ele tinha medo de tomar o caminho errado. Ele apreciou sua centelha, sabendo que ele nunca seria feliz com uma companheira submissa. Ele tiraria sua armação fora uma centena de vezes para a ter em seus braços como se só ele fosse responsável pelo sol brilhando.

Ela abriu a máquina de lavar, empurrando as roupas dentro, derramou uma garrafa de detergente sobre eles, então empurrado a porta fechada. Quando a máquina começou a — em voz alta — manivelar para a vida, ela se virou para ele, com os braços cruzados sobre o peito.

“Vá em frente. Discutiremos a distância.”

“Você é linda, Megan.”

Seus olhos se arregalaram de prazer com seu elogio por uma fração de segundo antes que ela o socasse. “Eu tenho trabalho a fazer.”

Ela foi para passar por ele e Gabe decidiu que não tinha escolha, além de alcançá-la. Ele agarrou a mão dela e puxou-a contra ele. “Dê-me uma chance.”

Estava rígida contra ele, mas não se afastou. “Eu não posso. E você sabe por quê.”

“Não,” ele disse suavemente, “eu não sei.” Antes que ela pudesse protestar, ele disse, “Você sabe do meu passado. Eu quero saber sobre o seu, Megan.”

Ele podia ver pelo conjunto teimoso de sua boca que ela não estava feliz em ser encurralada assim, que ela não achava que estava sendo justa.

Mas se havia uma coisa que Gabe sabia com certeza, era que nunca chegou a jogar justo como um bombeiro onde ele queria ser. Mas, enquanto ele não estava pedindo a ela para recebê-lo de braços abertos — ainda não, pelo menos — apagar nunca seria um bom começo.

Ela puxou a mão da sua. “Tudo bem. Vou te dizer o que você está claramente morrendo de vontade para saber. Mas não na lavanderia.” Ela deu um passo para trás. “Depois de você.”

Ele sorriu, sabendo que ela deveria ter percebido o quão bom foi sua visão indo para a parte de baixo. Mal ela sabia que sua atitude atrevida o excitava tanto.

Ele esperou por ela para deixá-los em seu apartamento. Assim como fez na primeira vez que tinha estado lá, Gabe sentiu imediatamente confortável em seu espaço.

Finalmente ela bateu a porta, e sentou-se dura para o assento mais próximo. “O que você quer saber?”

“Como foi sua semana?”

“Tudo bem.” Uma ponta de educação que não podia conter foi claramente o que a fez perguntar: “Sua?”

“A neve não era a mesma sem você e Summer.”

Sua boca suavizou antes que pudesse detê-lo. Um momento depois, ela estava sentada contra o assento e esfregando uma mão sobre os olhos. Por uma fração de segundo, Gabe sentiu culpado por ter invadido de volta em

sua vida como isto. Ela parecia cansada, como se não tivesse dormido bem.

Nem tinha ele... não desde a noite que ela dormiu em seus braços.

“Diga-me como seu marido morreu, Megan.”

“Eu já fiz. Seu avião caiu.”

Mas, assim como ela sentia que havia mais para sua história do que ele tinha dito a ela, ele sabia em seu íntimo que ela estava escondendo alguma coisa. Ela levantou-se do sofá, os ombros fortes inclinados para dentro. Nesse momento, mesmo que ele prometeu a si mesmo que ia devagar, Gabe não conseguia parar de se mover com ela, a partir de envolver os braços em torno dela e enfiar a cabeça debaixo de seu queixo.

“Está tudo bem, Megan.”

Ela sussurrou algo contra seu bíceps e suas entranhas viraram fumaça com a sensação de sua boca contra sua pele, ele não poderia fazer as suas palavras para a vida dele.

Lentamente, ele girou em seus braços e ficou surpreso com a raiva em seus olhos.

“Não, não está tudo bem. Ele não estava lutando por nosso país. Ele não estava treinando para uma missão. Foi brincar no aeródromo local, tirando um avião privado para um passeio no meio da noite.”

Seu corpo estava rígido contra ele e foi puro instinto esfregar a mão para baixo na sua coluna vertebral.

“Eles me disseram que seus instrumentos falharam e estava escuro demais para ele pousar.” Seus olhos eram escuros, e ainda com raiva, quando ela disse. “Todo mundo achava que ele era um herói e eu estava com tanta maldita raiva dele por ser tão estúpido.”

Sem parar o curso lento de sua mão sobre as costas, vibrando sob a palma da mão, ele concordou, “Foi estúpido.”

Suas palavras pareciam trazê-la de volta para ele, para a percepção de que ela estava em seus braços. Ela trabalhou para afastar-se dele e o fez deixá-la ir.

“Eu nunca disse a ninguém isso.”

“Obrigado por me dizer.”

Ela olhou momentaneamente sem palavras... com toda a raiva que tinha sido torcido dela. “É isso que você

queria saber?”

“Uma parte.”

Ela parecia confusa. “O que mais?”

“O que você comeu no café da manhã?”

Sua carranca foi de surpresa, desta vez, ao invés de frustração. “Pão Raisin. Torrado.”

Cabe arquivou os dados para um dia em seu caminho pudesse ter a chance de fazer o seu café da manhã. “Você gosta de caminhar?”

“Sim. Mas não em colinas.”

Ele sorriu para a menina de São Francisco que não gostava colinas. “E sobre ciclismo?”

“Não muito. Eu prefiro estar a pé ou de barco.”

“Você tem irmãos?”

Sua carranca tinha sido substituída por uma expressão de confusão. “Não.”

“Onde você cresceu?”

“Uma pequena cidade aos arredores de Minneapolis. Meus pais ainda moram lá. Eles estão sempre tentando me fazer voltar.”

Tudo em Gabe se rebelou contra a ideia de perder Megan para uma cidade do Meio-Oeste. “Seu lugar é aqui.”

Ela olhou vagamente irritada com seu tom, mas ela concordou. “Isso é o que estou sempre lhes dizendo.”

“Você se dá bem com seus pais?”

“Sim.” Ela franziu o nariz. “Exceto quando não faço.”

Ele teve de rir de sua resposta honesta. Nenhuma mulher jamais lhe agradou tanto, tanto dentro quanto fora da cama.

Sua boca se contraiu nos cantos e viu sua guerra com ela mesma por um momento antes de balançar a cabeça como se estivesse decepcionado com ela. “Você está com sede? Com fome?”

Algo dentro do peito de Gabe se abriu na sua oferta. Ela não concordava com nada, mas não o estava chutando para fora, também.

“Sempre,” respondeu ele.

A contração se transformou em um sorriso completo. “Por que não estou surpresa?”

Será que ela percebeu que estava flertando com ele? Ele esperava que não, caso contrário, ela iria se obrigar a fazer-se parar.

“Sem Summer aqui não me preocupo de ir às compras, de modo que não muito.”

Ela estava abrindo a geladeira, quando disse: “Que tal eu arrumar suas roupas na secadora enquanto você cava algo para comer?”

“Não,” ela disse rapidamente, dando o trem de seus pensamentos, fazendo ambos pensar nessa calcinha rosa novamente. “Eu vou correr e fazer isso. Você só senta e espera que estarei de volta.”

Cada um dos caras da estação tinha seu turno na refeição quando estavam de serviço, portanto, embora Gabe não pudesse ter sido o mais popular cara na cozinha, sabia um bom punhado de refeições.

Um pouco mais tarde, ele tinha os ingredientes de uma omelete muito grande sobre o balcão. Ele só estava

despejando os ovos na frigideira quente quando Megan voltou para dentro.

“Gabe?” Ela olhou espantada ao vê-lo atrás do fogão. “Você não tem que cozinhar.”

Ele deslizou o copo de suco que derramou para ela. “Eu gosto. Sente-se.” Ele olhou para sua mesa no canto da sala de estar pequena, coberta de papéis e uma grande calculadora. “Parece que você está trabalhando duro.”

Ela assentiu com a cabeça, olhando cansada novamente. “Ainda terminando de alguns de meus clientes. Felizmente, eu estou quase lá.”

“Bom,” disse ele, segurando o resto do que veio aqui para dizer.

Momento era tudo.

Ele deslizou a omelete da frigideira sobre um prato, manteiga no pão de passas que tinha aparecido a partir da torradeira, pegou dois garfos da gaveta de cima, e se mexeu para o café bar minúsculo para se juntar a ela.

“Obrigado,” disse ela suavemente. “Eu não consigo me lembrar da última vez que alguém além de Summer cozinhou para mim.”

“Seus muffins são grandes.”

“Eles são,” ela concordou, “mas agora estou me perguntando se deveria ensiná-la a fazer omeletes, em vez.” Ela olhou para ele com um sorriso ainda maior. “O pão de passas é grande, também.”

De alguma forma, ele conseguiu parar de olhar para a bela mulher ao lado dele e empurrar o garfo nos ovos. Ela seguiu o exemplo e assim como ele estava terminando sua primeira mordida, ela fez um desses sons suaves pequenos que o fez imediatamente rígido.

“OhmeuDeus,” ela gemeu em uma sílaba longa, “isso é muito bom.”

Surpreendentemente, elogios dela de algo tão pequeno como ovos e torradas fazia sentir-se tão bom como se tivesse sozinho apagando um incêndio de cinco alarmes.

“Estou feliz que você pense assim,” ele disse, e então, enquanto a manteve cativa com a sua proeza de cozinhar, ele decidiu que o momento estava finalmente certo. “Tem planos para a véspera de Ano Novo?”

Ela parecia assustada por um momento. “Uau, como já chegou a ser 31 de dezembro?”

Sorrindo para ela, ele disse: “Vou tomar isso como um não.”

“Sim,” ela disse, e então. “Não. Eu não fiz planos.” Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que ele estava indo com sua pergunta. “Você não está sugerindo que você—” Ela apontou para ele. “—E eu—” E então a si mesma. “—passemos juntos?”

“Ei, isso é uma grande ideia.”

“Não, é uma péssima ideia.”

“Você gosta de fogos de artifício?”

“Isso é irrelevante.”

“Você faz, não é?” Disse ele com um sorriso. “Aposto que você os ama, quanto maior, melhor.” O caminho de sua pele corou em resposta foi resposta suficiente. “Veja-os comigo esta noite no meu telhado.”

Ele podia sentir quando ela foi tentada por sua sugestão, mas então ela disse: “Eu não deveria.”

Mas ambos sabiam que não deveria era um inferno de um longo caminho de não podia.

“Mas você quer, não é?”

Aquele olhar lindo exasperado reapareceu em seu rosto. “Claro que eu quero!”

Ele não se preocupou em segurar o sorriso em sua admissão. “E se eu prometer que não vou beijá-la até o próximo ano?”

O calor entre eles queimou em chamas.

“Boa tentativa,” disse ela. “No próximo ano está apenas algumas horas de distância.”

“Tenho que quebrar minha promessa se fosse algo mais do que isso.” Ele pegou uma mecha de cabelo que tinha caído em sua bochecha. “E não quero nunca quebrar uma promessa para você, Megan.”

Capítulo Dezoito

Megan sabia que a resposta certa era. Apenas duas letras. N e O[9]. Aquilo era tudo que ela precisava amarrar junto e então ele iria embora.

Mas, depois de apenas dois dias encantadores no Lago Tahoe com Gabe — e uma noite realmente incrível — ela tinha sentido muita falta dele.

Ela tinha perdido o sorriso. Seu calor. Seu humor.

Ela tinha mesmo perdido essa dica deliciosa de perigo que pulsava bastante dele.

E agora, como o presente mais maravilhoso do mundo, ele apareceu na porta de sua casa. Ela tentou assustá-lo por ser arrogante e imprevisível, mas simplesmente sorriu seu caminho através dele... e depois segurou-a enquanto ela se enfurecia sobre velhas mágoas.

Tinha sido justo dizer-lhe a verdade sobre David depois que contou a ela sobre Kate. A coisa era, ela poderia ter dito a ele os fatos que deixou fora a parte sobre como ela estava com raiva — e, ela se surpreendeu ao perceber, ainda

estava — sobre isso. Mas quando ele colocou os braços em volta dela, ele tinha sido tão sólido, tão quente, tão presente, que ela não tinha sido capaz de parar tudo de derramar para fora.

Assim como não tinha sido capaz de se parar de fazer amor com ele no Lago Tahoe. Assim como, tinha que saber como ela olhou para cima e encontrou-o olhando para ela, ela estava indo para ser capaz de se parar de dizer isso? “Sim, eu vou ver os fogos de seu telhado.”

Sua boca linda se curvou para um maior sorriso ainda. E, oh, como ela adorava quando ele sorria para ela assim.

Como se ela fosse a única coisa que importava.

Ninguém, a não ser Summer jamais olhou para ela assim, embora, como sua filha saia mais daqueles anos de bebê a cada dia, Megan conseguiu um olhar cada vez menos.

Eles terminaram a omelete deliciosa, sem dizer mais nada e se surpreendeu mais uma vez quando ele levou o prato para a pia e lavou-o.

“Eu poderia me acostumar com este tipo de serviço,” disse ela, sem pensar. Que parecia ser o seu

habitual M.O. em torno dele.

Os olhos de Gabe estavam cheios de calor quando olhou para ela. “Você poderia?”

Ela apertou os lábios e tentou não fazer o mesmo com suas coxas debaixo do balcão, mesmo que estava se sentindo muito quente e incomodada. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse ver o que estava fazendo. Então por que parecia que ele tinha quando disse. “Em alguns países já é um novo ano, você sabia.”

O estrondo de sua voz baixa era quase tanto quanto uma carícia enquanto suas mãos teriam estado através de sua pele. Pior, ela queria aquele beijo tanto quanto ele fazia.

Por isso, ela empurrou fora do banco e disse: “É melhor eu ir ver se a secadora terminou.”

Ele colocou o pano de prato de volta no gancho. “Eu vou ajudar a dobrar.”

Tanto para a sua fuga.

Não havia nada nem remotamente sexy sobre a lavanderia. Então por que, ela perguntou enquanto se dirigiam de volta para o porão pequeno, era o sexo a única

coisa que podia pensar quando chegou na secadora e tirou a roupa? Corando com o pensamento de Gabe dobrando sua calcinha, ela olhou de perto para isso, mas não a viu em qualquer lugar.

“Precisa de alguma ajuda?”

Ela podia ouvir a diversão em sua voz quando ela ficou com a cabeça presa na máquina de secar. Só Deus sabia o que estava fazendo para seu cabelo, que tinha sido conhecido por assustar as crianças pequenas — e homens crescidos — quando a umidade agarrou.

“Não,” ela disse em uma voz excessivamente brilhante. “Estou apenas procurando por alguma coisa.”

“Isto?”

Megan finalmente levantou a cabeça do secador e encontrou Gabe de pé atrás dela com a renda rosa pendurada em um dedo. Enquanto ela o observava acariciar a renda entre o polegar e o indicador, sentiu escaldada mais do que o calor ainda saindo da porta da máquina aberta.

“Onde você a encontrou?”

“Presa a uma toalha.” Ele apontou para a pilha que já tinha dobrado e colocado na cesta da lavanderia.

“Ah. A renda faz isso às vezes.”

Ela sabia que estava lá como um idiota de cabelos crespos, balbuciando sobre absolutamente nada de importante. Por que não podia agir normal em torno dele? Fria e composta.

Mas ela sabia o porquê.

Tudo o que podia pensar era em beijá-lo.

Ou melhor, a dor e o sofrimento de ter que esperar para beijá-lo até 0:01 para que ele pudesse manter sua promessa para ela.

Ela nunca ia fazer isso. Não se queria segurar sua sanidade, de qualquer maneira.

“Eu estava pensando,” disse ela enquanto tentava dobrar um dos vestidos de Summer, ”a coisa do Ano Novo é muito sobre estimado. As pessoas sempre fazem um negócio tão grande sobre isso, mas é como qualquer outro dia.”

Ela podia sentir seus olhos sobre ela, mesmo que estivesse dobrando outra toalha.

“E você está certo,” continuou ela, em que

esperava soasse com uma voz clara, “há muitos lugares no mundo onde já é meia-noite. Como Paris. Eles já tiveram seus fogos de artifício lá.”

Ela prendeu a respiração enquanto esperava por ele para agarrá-la e puxá-la contra ele e dar o beijo que estava implorando. Mas tudo o que ele fez foi tomar a bagunça amassada que estava fazendo do vestido de Summer de suas mãos. Sessenta segundos depois, ele teve não só o vestido, mas o resto das roupas limpas dobradas.

Ele cozinhava, limpava, fazia a lavanderia... e sabia exatamente como beijá-la, onde tocá-la, como levá-la até a borda e, em seguida, de volta sobre ele novamente antes que ela tivesse a chance de recuperar-se de seu primeiro orgasmo de prazer.

“Vamos deixar isso lá em cima.” Ele pegou a cesta azul como se ela não tivesse estado insinuando com tudo o que tinha para aquele beijo. “E então nós podemos ir para o meu lugar.”

Megan estava a um fôlego de bater o cesto de roupa de suas mãos e lançando-se sobre ele. Mas era uma coisa se Gabe a seduzisse em deixá-lo roubar um beijo da meia-noite para comemorar o início de mais um ano. Era outra coisa completamente diferente, se era ela implorando

por seus beijos.

Especialmente quando nada havia mudado. Ela ainda não podia deixar-se apaixonar por ele. E certamente não poderia deixar Summer se apegar a ele.

Amar um homem como Gabe e depois perdê-lo... bem, ela não achava que nunca seria capaz de se recuperar disso. Não importava o quão forte sua mãe — e todos os outros — sempre diziam que ela era.

Felizmente, o telhado de seu prédio estava certo de estar cheio com todos os outros residentes fora observando os fogos de artifício. Porque apesar de saber melhor, Megan simplesmente não podia confiar em si mesma para ser forte, quando estava sozinha com Gabe.

Eles assistiriam as luzes brilhantes no céu, pressionariam seus lábios uma vez em uma multidão de foliões, e então ela iria para casa. Para sua própria cama.

Sozinha, muito obrigado.

Capítulo Dezenove

Não intimide psicologicamente você mesmo.

~ De “Combate ao fogo 101” ~

Trinta minutos mais tarde, Megan saiu do elevador no apartamento de cobertura de Gabe em Potrero Hill e sua boca abriu. Ele deslizou seu casaco de seus ombros, mas ela estava tão ocupada observando à vista de todas as janelas que ela mal notou.

“Estes pontos de vista são incríveis.” Ela virou-se para ele. “Como você faz algo além de olhar para fora das janelas?”

“Eu pensei que você ia gostar,” disse ele enquanto se movia através do quarto para ficar ao lado dela. “Geralmente é claro como está no inverno, mas no verão—”

“—Deve ser como estar flutuando em uma nuvem de neblina.”

Ele queria beijá-la pelo menos uma centena de

vezes desde que ela abriu a porta da frente, e agora, que estava olhando sonhadoramente da sua janela da sala, Gabe estava trabalhando como louco para ficar com seu plano e manter sua promessa.

Era só que ela parecia tão boa em sua casa. Tão certa. Apesar das grandes janelas do edifício, a vista e localização, ele sempre se sentiu como se algo estivesse faltando.

Agora ele sabia exatamente o que era.

Quão diferente seria se Megan e Summer vivessem aqui com ele? Se todas as cores de seu pequeno apartamento estivessem aqui? Se suas roupas penduradas nos armários e desenhos de Summer estivessem na sua geladeira?

Gabe se obrigou a dar um passo para longe da única mulher que já tinha rasgado seu controle em pedaços.

“A omelete mal tomou a borda fora,” disse ela. “Como soa cômica Tailandesa para o jantar? Há um ótimo lugar na esquina que entrega.”

Seu rosto se iluminou. “Eu amo tailandês.”

Jesus, ele não estava com ciúmes de um homem

morto — agora sua inveja estendia a comida tailandesa, também.

“Sinta-se confortável enquanto vou pedir um pouco de tudo.”

Ela riu e disse: “Parece ótimo,” mas nunca deixou a janela o tempo todo que ele estava no telefone. Gabe sabia, sem dúvida o quanto ela sentia falta de estar no alto o suficiente para ver sobre a cidade como tinha no apartamento que tinha queimado.

Ele desligou o telefone e ela ainda estava tão fascinada pelas luzes da cidade que não notou ele colocando as taças de vinho tinto em uma estante próxima.

Um minuto depois, ele disse: “Desculpe-me.”

Megan estava claramente chocada ao vê-lo segurando uma grande cadeira estofada sobre sua cabeça. “O que você está fazendo com isso?”

“Com a esperança de torná-la mais confortável,” ele disse enquanto a abaixava no chão. E também, talvez mostrando um pouco, ele tinha que admitir para si mesmo, enquanto seus olhos viajavam pelos seus bíceps, que estavam agora esbugalhados de levantar a cadeira pesada.

Ele pegou a mão dela. “Sente-se comigo.”

“A cadeira não é grande o suficiente para nós dois,” ela protestou, mas ele já tinha sua metade em seu colo e seu braço ao redor de sua cintura.

“Parece apenas o tamanho certo para mim.”

Deus, ele amava o jeito que ela cheirava, como um campo de flores desabrochando culminado com uma pitada de excitação feminina doce.

“Gabe, nós não devíamos—”

“Não se preocupe,” ele murmurou contra seu ouvido. “Não vou quebrar minha promessa.”

Será que ela sabia quão decepcionada olhava quando virou o rosto para longe de seu olhar para fora da janela mais uma vez? Gabe fez questão de esconder o sorriso dela quando foi até a estante de livros pelo vinho e entregou-lhe uma taça.

“O melhor da Vinícola Sullivan.”

Ela pegou dele e inalou com prazer. “No interesse da divulgação cheia, eu sinto que eu deveria dizer que já era um fã de vinhos de Marcus antes de nos conhecermos.”

“É uma coisa boa,” ele concordou.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, disse: “E eu sei que não o conheci, mas o seu outro irmão Smith—” Ela parou de repente, como se tivesse acabado de perceber que ela não deveria dizer mais nada. “Não importa.” Ela tomou um gole de Cabernet. “Este é delicioso.”

“E Smith? Você também quer que eu saiba o quanto você ama seus filmes?”

Ela lambeu os lábios e deu de ombros. “Você tem de admitir que todos são muitos bons.” Ela parou de novo, tomou outro gole de vinho. “Assim como o vinho.” Ela apontou para a janela. “Ei, não é aquele o estádio de beisebol ali?”

Ele estreitou os olhos. “Você é fã de beisebol, também, não é?”

“A culpa é de Summer,” disse ela, dando-lhe seu olhar mais inocente. “Seu pai costumava levá-la para os jogos, quando ela era um bebê e ela adorou desde então. Ela estava realmente emocionada sobre o encontro com Ryan na festa de sua mãe. Ele é o seu lançador favorito.”

Por que ele tinha que ter tantos irmãos? A haste de sua taça de vinho quase quebrou sob seu controle

irritado.

Os olhos de Megan estavam dançando quando apontou para a enorme imagem de um nascer do sol Africano na parede. “Eu tenho que perguntar — se Chase fotografou isso?”

“Sim.” A palavra saiu mais presa do que ele espera que fizesse.

Foi quando ele a pegou sorrindo sobre a borda da taça e percebeu que qualquer ilusão de que ele tinha de estar no comando de sua noite era apenas isso — uma ilusão.

Porque em questão de sentenças, Megan tinha-lhe exatamente onde ela o queria: agindo como um idiota ciumento.

Novamente.

Querendo um pouco de retribuição, ele a puxou para mais perto dele, as costas pressionadas em seu peito. “Estou feliz por você estar aqui, Megan.”

Estava rígida contra ele por alguns segundos e ele pensou que ela poderia realmente empurrar para longe dele. Mas então, sentiu seu contentar contra ele, o topo de sua cabeça contra seu queixo.

“Eu também estou.”

* * * * *

Gabe poderia ter ficado sentado ali com ela à noite toda em perfeito silêncio e visto as luzes se apagarem em toda a cidade. Porque mesmo que ele estava segurando seu controle por um fio muito fino, com suas curvas suaves apertando em seus quadris, Gabe nunca tinha estado tão confortável com outra pessoa. Nem mesmo a sua família.

Pena que o entregador do Tailandês não parou de tocar a campainha maldita.

Megan não parecia mais feliz com ele do que ele fazia. “Acho que um de nós deveria ir pegar isso.”

Ele não a beijou, mas enterrou o rosto em seu cabelo por uma fração de segundo antes de colocar as mãos em sua cintura e levantá-la de seu colo. “Você atende a porta. Eu vou pegar alguns pratos.”

Deus, ela estava linda quando atravessou a sala e conversou com o jovem — que também não conseguia tirar

os olhos dela. Gabe tinha estado com muitas mulheres que sabiam exatamente o que estavam fazendo em torno de homens, mulheres que “trabalhavam nisso.” Megan era pura sensualidade da cabeça aos pés, sem fazer uma coisa maldita que não respirar.

Ele estava tão preso em seu feitiço que ela enfiou a mão na bolsa para uma gorjeta antes que ele pudesse cuidar disso. O adolescente estava tão ocupado olhando para ela, que teria esquecido de pegar o dinheiro, se Gabe não tivesse limpado a garganta e estalado o garoto fora.

Megan fechou a porta e levou os sacos de comida. “Isso cheira incrível.”

“Pobre rapaz mal conseguia juntar duas palavras na frente de você.”

Ela lhe deu um olhar como se fosse louco. “O que você está falando?”

“Você, Megan. E como você é bonita.”

Ela parecia tão atordoada que ele rapidamente tomou os sacos antes dela deixar cair, e os colocou sobre a mesa.

Atordoada voltou a recuar. E incrédula. “Você

continua dizendo isso.”

“Porque não posso parar de pensar nisso, cada vez que olho para você. Toda vez que eu penso em você.”

Ela olhou para ele, seus olhos procurando o seu. “Eu nunca conheci ninguém como você, Gabe.” Ela baixou o olhar para suas mãos, antes que os levantou novamente para o rosto dele. “Estou feliz que você foi a pessoa que me encontrou e a Summer.” Ela tomou uma respiração profunda. “E estou feliz que ela insistiu em trazer a você muffins.” Ela mordeu o lábio. “Estou mesmo contente por ela nos enganou para nos ensinar a snowboard.”

Se ele fosse para ela agora, sabia que não estaria apenas quebrando a sua promessa de beijá-la, ele a levaria ali, no tapete, no meio do chão da sala.

Ele puxou uma cadeira para ela na mesa. “Venha. Comer.”

Porque, se Deus quisesse, ele estava esperando — rezando — que ela precisasse de sua força depois.

Seu celular tocou quando ela se sentou, tocando “You Are My Sunshine,” e ele se mexeu para sua própria cadeira quando ela o puxou para fora de seu bolso. “Ei querida, como está o Mickey?”

Ele adorava observar a forma como todo o seu rosto se iluminou quando falava com a Summer. Sua mãe tinha estado sempre lá para ele e seus irmãos, e, como uma criança que ele assumiu que era como as mães de todos faziam. Como adulto, percebeu o quão sortudo ele tinha sido.

E a sorte que Summer tinha, também.

“Uau, isso soa como um pouco de água e show de fogos. Eu não posso esperar para ouvir mais sobre como eles fizeram as águas ficarem em todas aquelas cores, quando você voltar para casa.”

Ele serviu-lhes Pad Thai[10]

frito com [ovos](#)

, [molho de peixe](#)

([Thai](#)

: 'éÓ»ÅÒ), [tamarindo](#)

suco, vermelho [pimenta](#)

, além de qualquer combinação de [brotos de feijão](#)

, [camarão](#)

, [frango](#)

ou [tofu](#)

, decorado com [amendoim](#)

esmagados, [coentro](#)

e [limão](#)

, o [suco](#)

pode ser adicionado junto com tailandeses [condimentos](#)

(amendoins triturados, alho, cebolinha em conserva, nabo, coentro, limão, óleo picante pimentão, pó de pimentão, vinagre, molho de peixe, açúcar). Geralmente é servido com [cebolinha](#)

e pedaços de cru [flor da bananeira](#)

.

e salada de pepino enquanto ela ria de qualquer coisa que Summer estava dizendo. Mas então, ela parou abruptamente de rir.

“O que estou fazendo hoje à noite?” Ela pegou o

copo e tomou um gole de seu vinho. “Assim como você, querida, observando os fogos de artifício um pouco.”

Gabe parou em sua comida. Ele queria ouvir o que Megan diria a filha. Será que ela admitiria estar com ele?

Megan ouviu atentamente a voz do outro lado. “Não, querida, não sozinha. Com um amigo.”

Gabe não gostava do jeito que ela não estava olhando para ele e tinha que se lembrar de ter paciência. A noite estava indo bem, melhor do que esperava. O problema era, onde Megan estava em causa, ele queria mais do que já teve de outra mulher.

E ele queria agora.

Finalmente, Megan levantou os olhos para encontrar os seus sobre os pratos e recipientes de comida. “Eu estou indo para vê-los com Gabe.”

Ele podia ouvir guincho feliz de Summer sobre o telefone.

“Eu não sei se ele pode vir ao telefone—” Ela parou no meio da sua fala quando ele estendeu a mão para o telefone. “Na verdade, aqui está ele.”

Ele não podia decifrar a expressão de Megan quando ele disse. “Ei, menina bonita. Já esteve em quaisquer passeios assustadores hoje?” Ele ouviu, rindo de suas descrições dos passeios. “Sua mãe não foi em sequer um?” Ele levantou uma sobrancelha em direção a Megan. “Uau. Você é alguma coisa muito corajosa, não é? Aqui está a sua mãe de novo.” Ele ainda estava rindo quando passou o telefone de volta para Megan.

“Sim, nós queríamos que você estivesse aqui.” Ela se afastou um pouco, deixando o cabelo cair sobre o rosto. “Eu realmente sinto falta de você, querida. Estou tão feliz que você esteja se divertindo com seus avós. Não posso esperar para vê-la amanhã.” Ela colocou o telefone na mesa, mas não tirou a mão dela fora disso.

Ele queria perguntar por que ela não queria dizer a Summer que eles estavam juntos. Mas já sabia a resposta para isso, não é? E ele não queria lembrá-la de essas razões. Além disso, ele não gostava de como ela parecia triste depois de dizer adeus a sua filha.

Então ele pegou o garfo e trabalhou para levá-la rindo sobre o tempo que ele e Ryan decidiram se esconder na escura Ilha de Tom Sawyer e quase foi fechada para a noite.

“Você deve ter visto Ryan,” ele disse. “Como um pequeno bebê, gritando por sua mãe.”

Ela sorriu para isso. “De alguma forma, ele não chegou parecer como tipo de choro para sua mãe.”

“Já o viu ficar em cima do montículo para lançar?” Ele olhou para seu colo para se certificar de que ela tinha o ponto de onde a bola tinha aterrissado.

“Isso realmente aconteceu?”

Desta vez, ele estava sorrindo. “Mais do que uma vez. E enquanto suas ex-namoradas aplaudiram, é melhor você acreditar que ele estava chorando.”

Cabe tinha sido atraída por Megan desde aquele primeiro momento que ela entrou em seu quarto de hospital. Mas, tanto quanto estava contando os minutos até que pudesse beijá-la sem quebrar sua promessa, se sentiu tão bom em ouvir seu riso que ele sabia, sem dúvida, de que sua conexão era muito mais do que superficial.

Tão profundo que o riso não parou em seu coração... mas pousou bem no meio de sua alma.

Capítulo Vinte

Às 11:45 da noite eles foram para as escadas para o telhado. Megan parou no limiar do telhado completamente vazio, segurando o pacote de cobertores que Gabe lhe dera. “Onde está todo mundo?”

Ele lançou-lhe um olhar estranho. “Você pensou que iria existir outras pessoas em cima aqui conosco?”

“É um grande edifício.”

Ele acenou com a cabeça. “É. Mas eu tenho o piso superior. E o telhado é só meu.”

“Oh.”

Ela era uma idiota, chegando aqui com ele. Mesmo no meio da multidão, ela não teria estado salva do jeito que ela queria. Entendeu isso agora, depois de mais algumas horas em sua companhia maravilhosa.

Mas sozinhos?

Ela estava condenada.

“Eu tive uma grande noite com você até agora, Megan.” Ele a olhou com atenção. Provavelmente esperando que ela virasse e corresse como uma covarde — a prática, de proteger seu coração da covarde que — ela era.

“Eu tenho, também,” ela concordou, obrigando-se a rastejar para frente para o telhado.

Foi quando ela percebeu a corda com muito das luzes, e o cobertor ao ar livre grande coberto com almofadas coloridas. Havia uma garrafa de champanhe, duas flutes[11], e uma bandeja de morangos cobertos com chocolate. Mas isso não era tudo. Ele também colocou uma garrafa de suco de maçã espumante e um copo de vinho de plástico apropriado para uma garota com borboletas pintadas sobre isso.

Seu coração acabou derretendo.

“Você fez tudo isso?” Ela apontou para o peito. “Para mim e para Summer?”

“Não consegui pensar em mais ninguém que eu preferisse passar a véspera de Ano Novo.”

Ele pegou os cobertores de seus braços e ela se sentiu quase nua sem eles para manter sobre seu coração. Como se o escudo macio fosse mantê-la de cair para este tipo — bonito e surpreendentemente sexy — homem em pé na frente dela.

“Isto é—” Ela apontou para a cena diante deles. “É mágico.”

Seu sorriso era brincalhão, contente... e sensual. Todos ao mesmo tempo. “Venha ver a vista daqui de cima. É ainda melhor do que a janela do andar de baixo.”

Ela pegou a mão dele, mas enquanto ele os movia de modo que ela estava no trilho e seu corpo a estava mantendo quente — e segura — ela não olhou para a vista. Em vez disso, ela virou a cabeça para que pudesse olhar para ele. “Você não está jogando limpo, Gabe, não é?”

Ela quase podia sentir seu beijo, então. Mas tudo o que ele fez foi puxá-la mais apertado para ele. “Obrigado por ter vindo aqui hoje. E ficar.”

Sua boca roçou o topo de sua cabeça, em seguida, e talvez estivesse quebrando sua promessa, mas, oh, como ela queria que ele fizesse apenas isso, tanto que estava quase vibrando a partir da necessidade de sentir seus lábios nos dela, suas mãos em sua pele.

Megan estava nos braços de Gabe, de olhos fechados, e deixou-se apenas gostar de estar com ele, tremendo com o prazer de seu calor, sua força, do jeito que ele olhou para ela.

“Você está com frio.”

Ela não teve a chance de dizer a ele que não era o ar que estava fazendo-a tremer antes que ele estava levando-a para a pilha de travesseiros grandes e puxando-a para baixo com ele. Ele cobriu os dois com cobertores antes de pegar a garrafa de espumante.

Megan aconchegou-se debaixo das cobertas, a coxa de Gabe roçando a dela quando ele abriu a cortiça e derramou o líquido. “Você está tentando me embebedar,” ela brincou.

Ela amava seu sorriso, com que facilidade isso vinha. Ele fazia seus sorrisos virem mais fáceis, também, de repente ela percebeu. Apenas Summer já a tinha feito se sentir despreocupada, tão feliz. Somente Summer poderia fazê-la se esquecer todo o trabalho que precisava ser feito, as contas que precisavam ser pagas, a geladeira que precisava ser abastecida.

Até Gabe.

Talvez fosse a sua proximidade física sob o cobertor no telhado da cidade romântica que tornava difícil para ela segurar um único pensamento que não fosse sobre o quanto o queria — e aquele beijo!

Talvez fosse do jeito que ele fez planos para três, em vez de tentar fingir que ela não tinha uma filha.

Talvez existia quieto algum daquele herói adorado que ele estava tão preocupado sobre continuar porque salvou sua vida.

Ou talvez fosse simplesmente a valente dentro dela que estava morrendo de vontade de sair e fazer algo louco como ter relações sexuais fora, onde havia uma chance pequenininha que alguém pudesse olhar para fora de uma janela distante e vê-los.

Fosse o que fosse, a esta altura, depois de várias horas de sentir como preliminares prolongadas, Megan simplesmente não ligava mais sobre as razões para o que estava sentindo.

Tudo que sabia era que a contagem regressiva de cinco minutos para o Ano Novo demorou muito tempo.

Sua resposta para a pergunta provocante finalmente veio quando ele entregou-lhe a taça.

“Eu preciso chegar ao bêbado?”

Sentindo-se corar quando ela balançou a cabeça, ela empurrou a borda para os lábios e inclinou a cabeça para

trás, seus nervos fazendo-a derramar mais do champanhe delicioso pelo pescoço do que em sua boca.

Não havia qualquer chance de sentir vergonha de fazer uma bagunça com a bebida, porém, porque o polegar Gabe estava lá, roçando sobre o líquido que foi derramado. Ele estava preste a trazê-lo para seus próprios lábios quando ela agarrou seu pulso. “Espere. Essa era a minha bebida.”

Seus olhos queimaram com o calor tão intenso que ela quase teve que lançar o cobertor. Dificilmente capaz de acreditar que ela estava fazendo — mas sabendo que ela iria morrer se ela não conseguisse provar alguma parte dele nos próximos cinco segundos — ela levou o polegar à boca. E chupou-o entre os lábios.

Ela não sabia quem gemeu primeiro, ela ou ele, quando ela rodou a língua sobre a ponta do polegar, saboreando o champanhe, mas principalmente o sabor único, levemente esfumaçado de sua pele.

Um sabor que ela não tinha sido capaz de esquecer desde o Lago Tahoe.

“Eu estou mantendo minha promessa.” Sua voz era rouca quando ele abaixou a cabeça para seu pescoço, onde afastou o líquido. “Sem beijos ainda,” foi a última coisa que ela ouviu dizer antes de sentir o deslize lento doce de

sua língua sobre seu ponto de pulsação.

Ela arqueou-se contra sua boca, mesmo quando os dentes desceram levemente sobre a carne na ponta do polegar.

Ele levantou o olhar para o dela e apenas o olhar em seus olhos era quase o suficiente para se partir logo ali. Ele lentamente tirou o polegar da boca e moveu a mão para a curva de seus quadris, puxando-a para o seu colo.

Ela estava sentada sobre sua ereção, já balançando para ele quando ele disse, “Deus, você é um doce.”

Um momento depois, a primeira explosão de cor atirou no céu acima deles, junto com a multidão de pessoas aplaudindo das ruas, mas tudo o que Megan sabia é que estava — finalmente — no tempo para Gabe beijá-la.

Só que, ela nunca lhe deu a chance, porque suas mãos já estavam em seu cabelo e ela estava o atacando, beijando-o com mais paixão do que já percebeu que possuía. Sua boca alegou a dela de volta, sua língua enredando com a dela, seus suspiros combinados do tão esperado prazer de se juntar com as explosões de fogos de artifício e os sons de estranhos felizes à distância.

“Agora.” Ela puxou a boca da dele. “Eu preciso de você agora.”

Ela alcançou a bainha de sua camisa e puxou-a sobre a cabeça, levando a camiseta de mangas compridas com isso. Ela estendeu a mão para o botão da calça jeans, suas mãos não estavam tremendo do frio, mas do puro desespero de ficar nua com este homem.

Quando ela deslocou de seu colo para abrir o jeans e retirá-lo, ela percebeu que Gabe estava sentado lá olhando para ela.

Ela nunca tinha sido esse tipo de mulher, nunca precisou fazer sexo tão mal que estava praticamente rasgando suas roupas, em sua pressa para tirá-los. Mas então, ela nunca tinha estado com ninguém como Gabe antes, tinha?

Além disso, como não poderia a mente de uma menina ser distorcida por todos aqueles músculos? Tudo que podia fazer quando ele estava a segurando? Beijando-a? Amando-a sem sentido?

“Depressa,” disse ela, e então ele foi arrancando suas roupas também, a camisa juntando-se a dela no telhado onde a jogou.

Claro, ela tinha esquecido que tinha mais prática tirando roupas rapidamente no quartel do que ela, e ainda ela estava tirando sapatos e meias no momento em que ele tirou a...

Nada.

“Uau.” Suas mãos se acalmaram quando ela olhou em seu corpo gloriosamente nu. “As mulheres pagariam muito bem para ver isso.”

”Eu vou manter isso em mente, se estiver à procura de uma nova carreira.”

Percebendo que seus pensamentos loucos deviam ter escapado, suas mãos se tornaram ainda mais inútil, mas depois que Gabe estava lá, ajoelhado em frente a ela, tirando os sapatos e as meias e jogando seu jeans para o lado.

Ela estendeu a mão para o cós da calcinha assim que ele abriu o fecho de seu sutiã e então, um momento depois, ela estava nua também, e ele era o único olhar.

“Minha.” Ele estava subindo sobre ela, agora, pressionando-a contra os travesseiros. “Você é minha, Megan.”

Ela mal podia suspirar a palavra “Sim,” antes de sua boca estar sobre a dela de volta e ele estava a beijando.

Ela era sua.

Capítulo Vinte e Um

Toque bem com os outros.

~ De “combate ao fogo 101” ~

Quando Gabe fez seu plano inicial, decidiu que se as coisas corresse bem e acabasse tendo a sorte de ficar nu com Megan novamente em algum ponto no futuro, ele iria devagar. Saborearia cada centímetro de seu corpo bonito e focaria em trazer diretamente à beira do êxtase e em seguida, sobre tantas vezes que ela não seria capaz de continuar negando sua conexão.

Mas não contava em seu desespero combinado para estar um com o outro.

Gabe pegou a embalagem de preservativos que deixou cair no cobertor e antes que pudesse arrancá-la aberta, Megan estava se inclinando para agarrá-lo em seus

dentes e abrindo-a. Ela pegou antes que caísse sobre o peito e, em seguida, foi descendo até sua ereção e deslizando sobre ele, o toque de seus dedos finos o despertando, fazendo-lhe cerrar os dentes para não explodir ali mesmo em suas mãos.

E então suas mãos estavam em seu cabelo e ela estava puxando a boca para baixo da dela no exato momento em que envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e levou-o para dentro. Ele engoliu seu suspiro de prazer e agarrou seus quadris com as mãos para conduzir mais profundo, mais duro.

Um homem grande, Gabe tinha sempre o cuidado de se certificar de não ferir suas amantes. Mas, quando seus músculos internos apertaram contra o seu eixo, o prazer de estar com ela novamente foi tão intensa que não podia agarrar um único pensamento, não podia fazer nada, além da intensidade de seu desejo pela mulher se contorcendo e chorando abaixo dele.

Ela arqueou para ele e ele se inclinou para capturar um de seus mamilos entre seus lábios, chupando duro, amando o gosto doce de sua pele contra sua língua. Os fogos de artifício ainda continuam acima deles, quando ela gozou debaixo dele, sua pélvis moendo contra enquanto ela cavalgava seu orgasmo, com as mãos em seu cabelo

segurando-o sobre seus seios.

Ele não teve uma chance de conter-se, de esperar um único segundo mais longo, não quando seus músculos fortes estavam o ordenhando para tudo que valia a pena. Erguendo sua cabeça de seus peitos, ele trocou seu peso para seus joelhos, agarrando seus tornozelos e os ergueu até seus ombros.

Ele tinha que ir mais fundo, tinha que tocar cada parte dela.

As mãos dela foram para os braços para que pudesse se segurar firme enquanto empurrava mais, mais duro nela.

“Oh, Deus,” ela sussurrou, seus olhos se fechando. “Isso é tão bom. Então, tudo bem.” Sua cabeça estava caindo para trás, suas mãos se movendo para seus próprios seios para acariciá-los enquanto ela tomava tudo o que ele estava dando e ela estava implorando: “Mais, Cabe. Por favor.”

Ele não tinha pensado que qualquer coisa poderia levá-lo mais excitado, mas o som de sua voz doce implorando-lhe assim, olhando ela se tocar sozinha, enquanto a amava, fizeram coisas malucas para seu interior.

“Querida,” ele gemeu ferozmente de seu ato de amor que deu lugar a emoções tão feroz dentro dele. “Não me faça vir aqui sozinho.”

Mas, mesmo com os olhos abertos e segurando os seus, sua boca abriu em um grito silencioso de prazer quando ela quebrou de novo, mesmo quando seu próprio corpo seguiu por esse caminho de destruição perfeito, Gabe sabia que tinha estado não apenas pedindo a ela para ir com ele.

Não, o que ele estava pedindo era muito maior do que apenas sexo, mais do que apenas o orgasmo melhor que ele já teve.

Gabe não queria reclamar somente o corpo de Megan. Ele queria seu coração, queria saber — amar — cada parte dela.

Porque a cada momento que passavam juntos, ele foi percebendo mais e mais quão valente e audaciosa que ela realmente era. Ela amava alturas, e não tinha piscado duas vezes em fazer sexo de macaco selvagem num lugar aberto em seu telhado.

Quanto tempo seu investigador de excitação bonita empurraria a verdade de quem ela realmente era? Desde a morte do seu marido?

Ou até antes disto?

* * * * *

Megan não podia fazer nada além de se agarrar a Gabe e enterrar o rosto em seu ombro largo. Ela mal podia respirar, então como poderia puxar seus pensamentos para analisar o que tinha acontecido entre eles?

Ele estava segurando tão firmemente quando os mudou para que o seu corpo, em vez dos travesseiros, a amortecesse. Ela adorava o sentir ao seu redor, em seu interior, sabia que ela nunca iria obter o suficiente dele, mesmo que vivesse até os cem anos.

O choque do pensamento — sobre o futuro que ela tinha jurado que não teria com ele — ela piscou os olhos abertos, tentando limpar a neblina de luxúria temporariamente satisfeita.

Oh meu Deus, ela tinha acabado de ter sexo no telhado.

No telhado!

Ela não queria pensar muito tempo e duro sobre o quão arriscado o que eles estavam fazendo. Não se o pensamento teria chegado na forma do beijo de Gabe. Mas agora, enquanto ela olhava para os prédios que os rodeavam, ela sabia que a probabilidade era bastante elevada que alguém pudesse tê-los visto.

Ela puxou o cobertor sobre seus quadris e seios até mesmo quando algo dentro dela zumbiu um pouquinho de uma emoção exibicionista.

Gabe passou a mão sobre a curva de seu traseiro debaixo do cobertor. “Você acha que nós fizemos alguém feliz no Ano Novo?”

Ela queria estar chocada por isso, pela forma arrogante que ele estava reconhecendo que poderia ter sido vistos. “Espero que não!”

Mas, mesmo enquanto falava em sua voz mais afetada, Megan não podia negar o formigamento lá em baixo, na barriga ao pensar que outro casal poderia ter saído para ver os fogos... e vê-los fazendo amor ao invés. Aqueles eram os tipos de pensamentos, que ela só deixava-se ter no sigilo de suas mais íntimas, fantasias excêntricas.

Pior ainda, ela não podia nem culpá-lo pelo que tinha acontecido. Não quando era ela a única que tinha

arrancado a roupa à vista dos outros prédios e telhados e então gritou para ele se apressar e tirar o seu, também.

Sua risada era quente, cheio de calor que não tinha se dissipado entre eles. “Eu só estou brincando com você, querida. O edifício mais próximo, mais alto do que esse é longe o suficiente para que alguém precisaria de um grande par de binóculos para ver-nos até aqui.” Ele tirou o dedo sob o queixo. “Você diz que Summer é a única a tomar risco na família, mas isso não é verdade.”

Fazer amor com Gabe era incrivelmente íntimo. Mas do jeito que ele estava falando com ela, como se conhecesse os segredos de sua alma, se sentia ainda mais profundo. Ela sentiu como se estivesse vendo muito profundamente, além de todos os muros que ela trabalhou tão duro para construir para se manter — e sua filha preciosa — seguras.

Ela estremeceu e ele imediatamente pegou-a, com cobertor e tudo.

“Tempo para você se esquentar de novo.”

Megan sabia que devia apenas dizer obrigado pelos fogos de artifício — mesmo que os únicos que ela tinha sido capaz de dar qualquer atenção esta noite eram os que queimaram entre eles — e dizer-lhe que tinha de ir para

casa, mas já tinha quebrado sua última promessa para ficar longe dele. E estava trabalhando duro desde que Summer a tinha deixado. Estava tão cansada.

E se sentiu tão bem em deixá-lo abraçá-la assim, só por mais alguns segundos.

Gabe correu beijos sobre seu cabelo, na testa, em seu rosto, e girou um em seus lábios. Quando estavam no meio da escada de seu apartamento, ele parou e se concentrou em beijar o oxigênio restante de seus pulmões.

“Feliz Ano Novo.”

Ela teve que correr sua língua através de seu lábio inferior lindo antes de dizer: “Feliz Ano Novo.”

Megan esperava que ele a levasse em seu quarto, mas não parou na enorme cama king size coberta por uma colcha azul e marrom bonita. Em vez disso, ele se mexeu para o banheiro.

“Que tal um banho de banheira para começar o ano novo?”

O pensamento pecaminosamente delicioso de estar nua, escorregando e deslizando contra Gabe em sua banheira de hidromassagem, foi quase o suficiente para fazê-

la considerar isso. Ainda assim, não tinha sido capaz de entrar em uma banheira desde o incêndio. “Por que não vamos tomar banho de chuveiro em vez disso?”

Ela virou a cabeça para beijá-lo, mas o homem era inteligente, mesmo que ele a favoreceu, ficou claro que ele viu através desta distração. “Eu quero tomar um banho com você, Megan.”

Oh meu. Ela respirou profundo para tentar se firmar. “Acho que posso tentar.”

Ele tirou uma mecha de cabelo de seus olhos, mais uma vez vendo mais profundamente do que ela queria que visse. “É porque é aí que eu a encontrei? Na banheira?”

Se ela tivesse sido mais forte, se ela se sentisse menos segura nos braços fortes de Gabe, se fosse qualquer outra pessoa, ela poderia ter tentado negar.

Mas como ela poderia mentir para este homem?

“Eu pensei que ia morrer ali. Na banheira.”

“Eu nunca teria deixado isso acontecer.”

Ela não conseguiu se impedir de dizer a uma pergunta que tinha jogado mais e mais em sua cabeça nos

últimos dois meses. “Mas e se você não tivesse chegado a tempo?”

“Não há mais se.” Ele tomou uma de suas mãos e colocou-a sobre seu coração. “Hoje não.” Ele se inclinou para frente e pressionou um beijo suave em seus lábios. “Não deixe que o fogo tome mais de você do que já teve, querida.”

Mas ele não viu que ela se sentiu presa em um rodopio infinito de se? Não apenas sobre o fogo, mas sobre os dois, cerca de Summer e seu futuro, e—

Ela franziu os olhos para cima apertados, odiando aqueles ses, cada um último deles.

“Você sabe o quê?”

“Diga-me, Megan.”

Ela respirou profundamente e abriu os olhos. “É um novo ano. Tempo para um novo começo. Para lavar limpo o passado.”

Ela tinha idade suficiente, sábia o suficiente, para saber que não poderia mudar quem era ela, o modo como seu cérebro e coração agiam, em uma noite curta. Mas poderia dar um passo empurrando o peso de todos os medos de

seus ombros.

Especialmente se o passo envolvia entrar na banheira com um homem cujos olhos estavam prometendo-lhe tanto prazer incrível.

“Ligue a banheira, Gabe.”

Ele continuou agarrar a ela com uma mão, enquanto alcançava as torneiras com a outra.

Enquanto a banheira estava enchendo com água morna, Megan se virou para olhar com espanto para o homem que segurava em seu colo e teve que chegar para correr as pontas dos dedos sobre a cicatriz ligeiramente levantada na testa.

“Eu gostaria que você não tivesse se machucado.” Seus olhos fecharam por um momento quando ela acariciou os dedos sobre a testa.

“Aquele dia no hospital—” Ele olhou para ela, a profundidade da emoção em seus olhos sacudindo, todo o caminho através de seu núcleo. “Me desculpe, eu fui um idiota.” Ele pegou a mão dela, puxou-a para seus lábios, e deu um beijo suave em sua palma. “O momento em que você entrou e vi você sem toda a fumaça, sem as chamas, eu sabia que você era especial.”

“Você quase morreu para nos salvar,” disse ela em uma voz que era quase um sussurro. “Você tinha o direito de se comportar do modo que queria.”

Ele balançou a cabeça. “Fiquei chocado com o quão forte meus sentimentos por você já eram. Mas isso não era desculpa para o meu comportamento.”

Megan tinha aquecido em sua casa, mas agora que ele estava falando de sentimentos e de medo, ela sentiu-se gelar novamente, tremendo em todas as coisas que ela não queria enfrentar. Ainda não, de qualquer maneira.

Sabendo que ele devia ser capaz de ver o quão desconfortável a conversa estava fazendo, podia sentir as engrenagens de Gabe quando ele levantou a palma da mão para a boca novamente e mordeu suavemente a carne sensível. “Eu não tomei tempo para despi-la adequadamente lá,” disse ele, quando começou a puxar o cobertor.

“Eu diria que você fez muito bem,” ela murmurou quando se inclinou para pressionar um beijo para o topo do peito pecaminosamente lindo. Ela estava meio aliviada com o jeito que ele estava a deixando ficar de fora da extremidade profunda da emoção, mas, estranhamente, meio decepcionada, também.

“Só bem?” Sua voz era rouca quando curvou a

palma da mão em torno de seu peito e deslizou sobre a ponta de um mamilo com o polegar. O mesmo polegar que ela estava chupando e mordendo no telhado.

“Mmm,” foi tudo que conseguiu por meio de uma resposta, e então ele estava empurrando o cobertor por todo o caminho fora e entrando na banheira com ela em seus braços.

Nada jamais se sentiu tão romântico, tão sensual, como este banho compartilhado. Eles haviam feito fora emocionante e arriscado sob os fogos de artifício, mas quando ela se afundou na água morna e descansou suas costas e cabeça contra o peito de Gabe, ela suspirou com o prazer de começar a cumprir todos os lados de seus desejos em uma noite doce.

Ele colocou as mãos para baixo e as encheu de água e as jogou sobre sua pele, molhando cada centímetro do seu corpo, mesmo cabelo. Sentia-se tão luxuosa de ser mimada assim, sentiu como mais do que apenas sexo, mais do que apenas necessidade.

Ele a teria, e tinha de saber que não precisa fazer tudo isso para tê-la novamente. Mas ele estava fazendo isso de qualquer maneira.

Ela teve de acariciar em seu bíceps, teve que

pressionar um beijo contra ele enquanto ele se mexia para pegar o sabonete.

“Tentando me distrair, querida?”

“Não,” ela respondeu honestamente. “Eu só queria te beijar.”

Usando o cabelo em volta do seu punho, ele gentilmente, mas com firmeza virou o rosto para ele e capturou seus lábios em um beijo doce chocante.

Foi um longo tempo antes de deixá-la ir para o ar.

“O mesmo aqui.”

O sabão escorregou de seus dedos durante o beijo e ele teve que procurar por isso sob a água, as mãos se movendo ao longo do lado de fora de seus quadris.

“Ele não está aqui.” Ele moveu os pés no fundo da banheira procurando o sabão. “Não aqui, também.”

“Eu acho que sei onde ele está.”

Seus olhos estavam em sua boca quando ele perguntou: “Onde?”

Ela pegou uma de suas mãos e a colocou em seu

estômago. “Você está ficando mais perto.” Ele deslizou apenas um pouco, brincando com ela. “Quase lá.”

Ela prendeu a respiração quando ele passou a mão sobre os cachos, e então ele foi colocando em seu sexo, sua palma larga cobrindo cada centímetro de seu calor liso, e sua respiração estava saindo em uma onda de prazer quando ela inclinou a cabeça para trás contra seu ombro.

Não havia como parar de empurrar os quadris em seus dedos, e graças a Deus, ela sabia que ele estava provocando-a, quando dois dedos grossos espalharam a sua carne macia e sua outra mão se mexeu para se concentrar em seu clitóris.

Sua língua e seus dentes encontraram seu lóbulo da orelha e, apesar da água quente, apesar do calor de seu corpo atrás dela, ela foi sacudida com arrepios.

“Você é tão linda, querida. Tão linda.” Sua língua lambia fora justamente naquele ponto sensível debaixo de sua orelha uma fração de segundo antes que ele lhe pediu: “Venha para mim. Eu preciso ver isso. Preciso sentir isso.”

Mas ela já estava lá, ofegante e resistindo em suas mãos, quando os tremores dentro de sua barriga se transformaram em um verdadeiro terremoto, imparável.

“Gabe!”

Ele a ajudou no passeio de seu clímax, nunca a deixando por um segundo se quer com ambas as mãos, e quando ela finalmente voltou a Terra na banheira, ela percebeu o quão grande, quão duro ele estava na sua parte inferior das costas.

Felizmente, ele estava bem preparado quando ela avistou um invólucro de preservativo em cima do cobertor. Sem se importar que ela faria a coisa certa e ia ser hoje à noite, ela se debruçou sobre a banheira para buscá-lo. Rasgou aberto — com as mãos desta vez, em vez de seus dentes, apesar de que tinha sido divertido e mais do que um pouco louco — e ele silenciosamente levantou seus quadris para cima fora da água para que ela pudesse desliza-lo sobre o seu eixo ereto gloriosamente.

“Eu sei que concordamos que hoje não dizer o se, mas não posso evitar, além de perguntar, o que se —” Ela fez uma pausa, lambendo os lábios. “—Você me ajudaria a viver uma fantasia?”

De repente, ela queria uma chance para recuperar não apenas a banheira, mas também sua esperança para o futuro, ao invés de sempre ir para frente segurando o medo.

Suas mãos se moveram sobre suas coxas, seus

joelhos na água. “Que tipo de fantasia?” O tenor-cru de suas palavras quase a fez desistir da fantasia e subir em seu colo, ao invés.

“Eu nunca tinha tomado um banho com um homem antes de hoje à noite.”

“Bom.”

Ela tinha que sorrir por seu prazer zeloso de ser o seu primeiro. Ela estava feliz, também, feliz que poderia experimentar essas fantasias pela primeira vez com Gabe.

“Mas às vezes, quando estou sozinha e estou—” Ela fez uma pausa nas palavras que não estava acostumada a falar em voz alta.

“Tocar a si mesmo?”

Ela assentiu com a cabeça. “Às vezes eu gosto de pensar em estar em uma banheira como esta e ter o meu—”

Ela mordeu o lábio de novo e ele rosnou: “Se você não parar de fazer isso, eu não tenho certeza de que vamos chegar essa sua fantasia.”

Os olhos arregalaram, ela deixou seu lábio ir. “Ah.” Ela quase mordeu o lábio de novo e pegou-se no

último segundo. “Ok.”

“Megan.” Ela ouviu o aviso sensual em sua voz, que foi rapidamente apoiada quando ele disse: “Qual é a sua fantasia?”

Mas ela já descobriu que nunca seria capaz de colocar em voz alta a ele. Em vez disso, ela teria que mostrar a ele.

Com tanta graça que conseguiu considerando como excitada estava, e quão nervosa ao mesmo tempo, ela mexeu seus membros sob a água para que não estivesse enfrentando Gabe mais. Olhando para ele por cima do ombro, ela levantou lentamente para cima suas mãos e joelhos.

“Isso,” disse ela em um sussurro que quase foi engolido pelo som da água se movendo na banheira. “Esta é a minha fantasia.”

Seu gemido ricocheteou nas paredes de azulejos, e depois, graças a Deus, ele estava se movendo muito, e colocando suas grandes mãos na parte inferior. Mas mesmo que ela estivesse jogando tão arriscado quanto já teve com um amante, ficou chocada quando ele se inclinou para frente e deu um beijo na primeira bochecha e depois na outra. Lentamente, ele moveu sua boca da parte inferior das costas para o que parecia ser cada vértebra ao longo de sua coluna,

até que ele foi mordendo a curva de seu ombro.

“É isso, Megan? É esta a sua fantasia?”

Ela não podia falar, poderia apenas acenar e segurar firme para a borda da banheira enquanto empurrava seu traseiro na curva de seus quadris. Água espirrava ao redor deles enquanto ele empurrava nela por trás e neste momento em que ela perdeu a apreensão de sua sanidade, ele estava lá com ela, batendo tão duro, tão profundo quando ele veio para que ela não soube onde ele parou e ela começou.

Com uma de suas grandes mãos em seus seios, a outra entre as pernas, e seus dentes e língua em seu pescoço, Megan completamente desabou nos braços de Gabe.

Capítulo Vinte e Dois

Descobrir como lidar com os altos e baixos
inevitáveis.

~ *De “combate ao fogo 101”* ~

Gabe adorava assistir Megan dormir tão pacificamente, um pequeno sorriso em seus lábios quando ela enrolou se aproximando dele. Ele sentiu cheio, e feliz com ela assim, enquanto a luz solar entrava em um novo ano.

Mas, enquanto suas irmãs o haviam chamado de desinformado pelo menos mil vezes ao longo dos anos, Gabe sabia que mesmo que Megan tivesse falado sobre novos começos e lavar o passado deixando limpo, as chances eram muito danadas de altas que ela ficaria tão chateada em acabar na cama com ele como tinha sido na primeira vez no Lago Tahoe.

Só porque ele fez a sua mente sobre o que queria,

não queria dizer que ela tinha.

Ela se mexeu de novo e abriu os olhos lentamente.

“Bom dia, linda.”

Ele estava extremamente feliz em ver que seus olhos não estavam arregalados de horror neste momento. Em vez disso, estendeu a mão para deslizar uma mão por seu cabelo. “Oi.”

Mas antes que ele pudesse colocar suas esperanças muito altas, ela estava se movendo da cama.

“Summer está chegando em casa hoje e preciso deixar algumas coisas prontas para ela.”

Gabe queria puxá-la de volta para a cama com ele, mas sabia que deveria tomar isso como um passo à frente do que tinha acontecido no quarto do hotel. Ela não estava correndo para o canto mais distante. Não o estava jogando em torno da palavra nunca.

Como estava, tinha sido um golpe de pura sorte que ele não houvesse sido chamado para a estação durante a noite. Seu turno oficial começava em algumas horas, tempo suficiente para fazer amor com ela de novo, correndo a sua língua por cada centímetro de sua pele doce—

De volta ao plano, garotão.

Decidindo dar a atenção a voz na sua cabeça que estava certa até agora, ele disse: “Por que você não toma um banho e vou subir e pegar suas roupas.”

Ela parecia mais do que um pouco surpresa com a rapidez com que ele concordou com seu plano para começar com o dia. Distância um do outro.

“Tudo bem.” Ela fez uma pausa, deu um sorriso um pouco vacilante. “Obrigado.”

Ele sorriu de volta enquanto ela caminhava, esplendidamente nua, dentro do banheiro e fechando a porta atrás de si com um clique suave. Felizmente, ela teria um inferno de um tempo tomando banho sem se lembrar de cada coisa que tinha acontecido na banheira algumas horas antes.

Ele puxou uns jeans desbotados, subiu para obter suas roupas, e deixou-os para ela em sua cama antes de ir para a cozinha para fazer café da manhã.

Poucos minutos depois, ela caminhou em direção a ele, com o cabelo molhado ao redor de seus ombros, sua expressão um pouco tímida. “Eu podia sentir o cheiro de bacon do banheiro.”

Gabe não queria empurrar a sua sorte, mas algumas coisas foram imparável, como puxando-a em seus braços e beijá-la. Quando ambos estavam respirando com dificuldade, ele se afastou um milímetro.

“Eu gosto de acordar com você na minha cama.” Ele pegou a mão dela e puxou-a para seu assento à sua mesa de jantar. “Eu gosto de ver você comer, também.”

Mas antes que qualquer um deles pudesse dar uma mordida, seu celular tocou. Ele rapidamente olhou para o código nele.

Megan estava franzindo a testa quando ele olhou para ela. “Você precisa ir?”

“Não, ainda não. Em algumas horas eu vou começar o meu turno. Foi apenas uma lembrança de um dos rapazes sobre assumir o seu turno, também.”

“Quanto tempo é o seu turno?”

“Eu estou geralmente em quarenta e oito horas. Mas este é de setenta e duas.”

Ela olhou chocada com as horas. “Você dorme na estação?”

“Quando posso.”

Ela parecia tão sério como ele nunca tinha visto. “Eu gostaria que as coisas fossem diferentes, Gabe, mas não são. A noite passada foi ótima, mas...” Ela respirou fundo, olhou-o nos olhos. “Nada mudou.”

Suas palavras ficaram como cimento no fundo do seu intestino e que não foi fácil para manter sua voz relaxada. “Você está tomando café da manhã comigo. Isso é mudança.” Uma enorme, para melhor.

Ela afastou-se da mesa, empurrando seu telefone no bolso e pegando sua bolsa de seu sofá enquanto ela se dirigia para a porta. “Eu preciso ir.”

Cabe queria pedir-lhe para ficar, queria forçá-la a enfrentar seus sentimentos um pelo outro, queria fazê-la admitir que esses sentimentos não estavam indo para ir embora só porque ela estava com medo de seu passado se repetindo com ele.

Em vez disso, ele levou seu prato para a cozinha, tirou uma folha de papel alumínio, e jogou a comida na folha. Ele pegou as chaves de seu caminhão. “Vou levá-la para casa.”

“Eu gostaria de andar.”

Ele poderia dizer a partir da inclinação de seu queixo teimoso que ela estava indo sair de lá — e longe dele — O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL. E, por toda sua ignorância, ele sabia melhor do que fazer qualquer coisa que pudesse empurrar a teimosia de umentalhe.

“Obrigado por compartilhar o Ano Novo comigo, Megan.”

Ela piscou para ele, parecendo quase surpresa que ele não tivesse insistido em levá-la de qualquer maneira. Ou, ele pensou quando sua expressão mudou de novo, que ela tinha estado esperando que ele a beijasse novamente para tentar chegar a ela para ficar no café da manhã? Ela estava desapontada que ele não tinha? E não é que ela percebeu que ele não poderia forçá-la a fazer alguma coisa? Que ele não queria que ela se ressentisse com ele por empurrá-la muito difícil, muito rápido?

Finalmente, ela disse, tão baixo que ele teria perdido se não tivesse estado tão sintonizado com cada respiração “Eu me diverti.”

Ela se virou para ir, mas depois, no último segundo, se mexeu de volta para ele. Desta vez, ele foi o único que ficou surpreso quando ela pegou o pacote de papel alumínio quente dele, e disse: “Graças pelo café da

manhã,” e ficou nas ponta dos pés para pressionar um beijo rápido na bochecha.

* * * * *

Nada mais fazia sentido. Megan tinha idade suficiente para saber o certo do errado, para saber quando estava colocando-se acima de uma enorme queda. Então, o que estava fazendo, caindo de volta para a cama com Gabe sempre que havia uma perto?

Ela podia aceitar que não era uma mulher forte o suficiente para resistir seu charme. Ela não podia imaginar alguém não gostar dele. Só que, gostar de alguém, alguém para apreciar suas boas qualidades, rindo com ele, desfrutando de uma refeição juntos — tudo isso era muito diferente implorando-lhe um beijo.

Pior, ela tinha levado mais longe do que mendigar. Muito mais longe. Ela realmente rasgou a roupa dela e, em seguida, rasgou a dele também. E, certo, talvez fazer amor em seu telhado tinha sido inevitável dada uma longa semana de o querer, pensando nele, sempre que seu cérebro não estava

de outra forma ocupada com o trabalho ou Summer.

Mas o que tinha acontecido no banho... ela perdeu o fôlego só de pensar nisso, lembrando como ela corajosamente pediu para viver uma fantasia secreta com ele.

E como maravilhosamente ele obedeceu.

Megan estava subindo uma colina íngreme, na luz totalmente de um novo dia — de um novo ano — ela simplesmente não podia continuar mentindo para si mesma. Ela não estava sem fôlego por causa da colina.

Ela estava sem fôlego, porque estava pensando em Gabe.

Mas essa não foi à única coisa que ela não podia mentir para si mesma sobre.

Estava se apaixonando por ele, não conseguia evitar de se apaixonar mais e mais sob o feitiço bonito que ele estava tecendo em torno de seu corpo... e seu coração.

Megan segurou o café da manhã embrulhado em papel alumínio que tinha feito mais apertado enquanto ela subia ao topo do morro. A vista do bairro nunca deixou de tomar o fôlego e quando ela se levantou para recuperar o fôlego por alguns momentos, desejou que pudesse

compartilhar sua admiração a luz do sol brilhando na água azul da baía com alguém.

Com Gabe.

Um carro de bombeiros passou e ela olhou com mais atenção para os bombeiros dentro do que nunca teve antes. Será que eles têm mulheres? Filhos? Irmãos? Como todas as pessoas que amavam a lidar com o perigo, com a possibilidade de perdê-los à fumaça e chamas e vigas caindo?

Quando ela tinha vinte e namorava David, o grande choque foi encontrar-se grávida. Ela não conhecia em temer os perigos inerentes ao seu trabalho como piloto de caça. Ela estava pensando com muito medo sobre sua gravidez, sobre o parto, sobre ter um bebê que dependia dela. E, claro, teve de lidar com a ideia de que ela e David estavam indo para se casar. Ela tinha assumido isso, como todas as meninas de vinte anos de idade, que teve tempo para encontrar seu cavaleiro de armadura brilhante, que iria manter encontros com homens diferentes, até que ela o encontrou.

Nada tinha saído como planejou. Ela não esperava perder aquele marido tão inesperadamente. Ela não esperava encontrar tanta alegria em ser uma mãe jovem.

E nunca tinha pensado encontrar seu cavaleiro de armadura brilhante durante o momento mais assustador de sua vida, encolhida na banheira com Summer enquanto as chamas se desenrolavam ao redor delas, o último lugar possível que jamais teria esperado para encontrar o amor.

Amor.

Oh Deus. O pacote do café da manhã caiu de seus dedos e caiu na calçada com um baque.

Ela sabia que estava de ponta-cabeça para o modo que Gabe ria, do jeito que ele a beijou, a maneira como suas mãos se moviam sobre sua pele.

Mas o amor...

Não, ela pensou quando se abaixou para pegar a comida do chão. Ela não queria mentir para si mesma, realmente queria começar o ano com uma ardósia limpa e fresca de verdade. Só que, agora sabia de algo mais, algo que nunca poderia ter entendido como uma inocente de vinte anos de idade, que tinha estado se preparando para agarrar a vida pelos chifres.

Às vezes, quando coisas eram muito difíceis de enfrentar, a melhor coisa para fazer era para empurra-las à distância.

Porque, às vezes, fingindo era a única maneira de seguir em frente.

Capítulo Vinte e Três

Uma coisa era fingir, quando ela estava sozinha. Era outra coisa inteiramente diferente para mantê-lo em torno de Summer. Especialmente quando a pergunta favorita de sua filha parecia ser: “Quando é que podemos ver Gabe de novo?”

Felizmente, ela sabia que ele estava ocupado com a sua mudança de turno. Cada dia, quando Summer perguntava para uma viagem até a estação de fogo, Megan se manteve firme.

“Se ele não está trabalhando, ele provavelmente está dormindo. Nós não podemos incomodá-lo.”

Summer estava de volta na escola quando Sophie chamou Megan para se encontrar para almoçar. É claro que ela queria ver a amiga. Mas estava preocupada que fingir já tinha sido difícil com Summer só poderia ser impossível com a irmã de Gabe.

Felizmente, o sorriso largo de Sophie de saudação fora do pequeno bistrô foi o suficiente para os nervos de Megan desaparecer.

“Você está linda.”

“Você também.”

Mais uma vez, Megan desejou que pudesse usar o chique simples de Sophie. Em vez de usar calça jeans e um suéter como todos os outros no bistrô, sua amiga tinha uma saia de lã longa que balançava em torno de seus tornozelos enquanto caminhavam sobre a sua mesa. Ela pensou em voltar para a conversa no galpão de envasamento quando Sophie tinha estado chateada com alguém. Um homem.

Bem, quem quer que fosse, pensou Megan, ele tinha que ser cego para não perceber a sua amiga, doce, bonita.

Assim quando fizeram os pedidos, Sophie perguntou: “Você fez algo divertido durante as férias de inverno de Summer na escola?”

Megan mal manteve os olhos de arregalar em alarme. Ela não poderia mentir para a amiga, mas, ao mesmo tempo, não sabia o que poderia dizer sobre Gabe a sua irmã. Não quando seus sentimentos estavam torcidos em um nó

apertado.

“Nós passamos algum tempo na neve por alguns dias e depois voltamos para casa e fizemos um pouco de caminhada, alguns projetos de artesanato, e memorizamos a maioria dos episódios de iCarly na TV a cabo. E é claro que ela ganhou muitos presentes de seus avós. E você? Como foram suas últimas semanas?”

Sophie puxou um livreto de sua bolsa. “Eu terminei de fazer isso. É a cópia da prova antes de enviar a ordem final para a impressora.”

Megan leu o título em voz alta. “A maior História de Amor de Todos os Tempos: Uma Bibliografia Comentada. Agora disponível em sua biblioteca local. Compilado e editado por Sophie Sullivan.” Ela sorriu para a amiga. “Isso é fantástico. Parabéns.”

“Obrigado.” Sophie fez uma cara inesperada. “Estou muito satisfeita com ele, embora eu sinto que o título é um pouco enganador.”

“Por quê?”

“Nem todas essas histórias têm um final feliz. É claro, isso não os torna menos atraente.”

“Só mais real,” Megan disse suavemente.

Sophie colocou o livro de volta na bolsa. “Você deve sentir falta dele.”

Desta vez, Megan não conseguiu parar de seus olhos ir grande. Oh Deus, Sophie sabia sobre Gabe! Ela abriu a boca para dizer alguma coisa, para tentar obter Sophie a entender que ela não estava tentando ferir seu irmão, mas antes que pudesse encontrar palavras que fizessem sentido, sua amiga estava dizendo: “Eu gostaria de ter chegado a conhecer seu marido.”

Alívio bateu por Megan tão rapidamente que realmente caiu para trás em seu assento.

Mas Sophie interpretou mal sua reação. “Eu sinto muito. Deveria saber melhor do que trazê-lo para cima. Depois de tudo, minha mãe nunca amou ninguém, além do meu pai.”

Megan franziu a testa. “Seu pai não morreu quando você era criança?”

Sophie assentiu. “Eu tinha dois anos.”

Megan rapidamente fez as contas. Mais de duas décadas. Isso era muito tempo para ficar sozinha. Muito tempo, especialmente desde que o último dos filhos de Mary Sullivan tinha crescido e se mudado a uns bons cinco anos

atrás.

“Certamente sua mãe já namorou, certo?”

“Ela encontrou alguns homens ao longo dos anos. Alguns deles eram realmente legais.” Sophie encolheu os ombros. “Mas eu honestamente não acho que ela nunca se deixou chegar muito perto de qualquer um deles.”

“Por que você acha isso? Será que seu pai não queria que ela encontrasse o amor de novo?”

“Eu não sei,” Sophie disse suavemente. “Mas da maneira como Marcus e Smith falam sobre ele, eu não acho que ele era esse tipo de homem.” A amiga olhou para ela com uma expressão tão semelhante a de Gabe que Megan quase deixou cair o garfo. “Eu acho que ela estava com medo. Com medo de amar e perder de novo.”

“Mas ela parece tão destemida com todos vocês. Mesmo com Gabe, cujo trabalho é tão perigoso.” Mas mesmo quando ela disse isso, Megan entendia por que Mary Sullivan deixou que seus filhos vivessem a vida que escolheram. “Eu costumava assistir Summer no playground e encolher quando ela ia na extremidade no topo da estrutura de jogo e lançar-se para o telhado. Ela era muito menor do que as outras crianças, mas não tinha medo. Ela ainda não faz — e todos os dias eu me preparo um pouco mais para

quando ela me disser que quer ser um atirador de precisão ou um motorista de carro de corrida.”

Sophie riu, e enquanto Megan sabia que estava em risco de mostrar-lhe a mão sobre seus sentimentos crescentes de Gabe, ela precisava saber. “Como você lida com o pensamento de que Gabe não pode voltar para casa de um incêndio um dia?”

Sua amiga pensou por um momento. “Marcus provavelmente poderia plantar maçãs em vez de uvas. Chase poderia pintar em vez de tirar fotos.” Sophie balançou a cabeça. “Mas, quando éramos crianças, em todos os Halloween Gabe sempre quis ser um bombeiro.”

Megan levantou uma sobrancelha para isso. “Sério? A cada ano?”

Sophie sorriu. “Ele não é nada se não for focado.”

Megan sentiu-se corar. Ela sabia em primeira mão o quão focado ele poderia ser. E como era maravilhoso ser a mulher que ele estava focando.

Ela olhou para cima para ver Sophie dando-lhe um pequeno sorriso triste. “E, honestamente, isso pode parecer ruim, mas tento me lembrar que, estatisticamente, é mais provável de ser atingido por um carro do que morrer no

trabalho. E vamos todos em carros, sabendo do perigo, certo?”

“Acho que sim.”

Todos os argumentos de Sophie fazia sentido. Ainda assim, havia uma desconexão entre o que a mente de Megan entendia... e que seu coração acreditava.

Os olhos de Sophie não tinham deixado o seu rosto. “Posso te perguntar uma coisa desta vez?”

Megan não tentou ficar tensa. “É claro.”

“Você já viu Gabe novamente? Desde a festa, quero dizer.”

“Sim,” ela disse honestamente.

Sophie sorriu. “Bom.”

Megan se preparou para sua amiga fazer mais perguntas, para tentar obter os quando e como fora dela. Em vez disso, Sophie disse simplesmente: “Quer dividir um pedaço de bolo de chocolate?”

“É claro que eu faço.”

As duas mulheres sorriram uma para a outra e,

assim que Sophie levantou a mão na direção do garçom, ele correu para ver o que a mulher mais bonita do restaurante necessitava. E, no entanto, Megan tinha a sensação de que Sophie era totalmente ignorante quanto à quantidade de atenção dos homens ao seu redor estavam dando a ela.

Por alguns momentos, ela debateu em se manter fora da vida de amor de sua amiga. Mas, então, qual o tipo de namorada seria ela? Além disso, Sophie já entrou em coisas com ela e Gabe, não tinha?

O bolo veio rapidamente e quando ambas pegaram seus garfos para cavar em lados opostos, Megan perguntou: “Alguma sorte com o que lhe enviou para o galpão de envasamento algumas semanas atrás?”

Sophie olhou para Megan surpresa. “O galpão de envasamento?” Um momento depois, o rosto inflamou. Ela balançou a cabeça. “Não. Eu não acho que a sorte estará nessa frente.”

Megan franziu a testa. “Você está namorando alguém?”

Mais uma vez, Sophie balançou a cabeça. “Não realmente. Alguns rapazes continuam chamando, mas eu realmente não estou interessada.”

Obviamente, sua amiga estava se guardando para alguém. Mais uma vez, Megan sabia que a coisa mais fácil era se afastar dessa discussão. Seria mais seguro para falar sobre o tempo ou os planos para o fim de semana.

Mas Megan estava cansada de ter conhecidos. Ela queria amigos de verdade, mulheres que poderia compartilhar com lágrimas e risos, mulheres que pudesse confiar.

Talvez fosse hora de correr o risco.

“É o cara que você está interessado vale a pena, Sophie?”

Sua amiga cobriu os olhos com a mão livre e fez um som que era um cruzamento entre uma risada e um soluço.

Ela olhou para Megan com olhos tão tristes que seu estômago apertou. “Às vezes eu tenho certeza de que ele é, mas, em seguida, outras vezes... bem, tenho que saber se eu estou apenas enganando a mim mesmo, porque não quero ver quem ele realmente é.”

Megan estava de coração partido por Sophie por ter caído no que parecia ser um amor não correspondido com um homem que não podia merecer isso.

Mas mesmo quando ela empurrou a fatia de bolo um pouco mais perto de Sophie, e as duas se alimentavam para virar seus estados emocionais com chocolate e carboidratos, ela não conseguia deixar de pensar em Gabe.

E o fato de que ele definitivamente valia a pena.

* * * * *

Summer estava pulando no playground enquanto ela esperava por Megan para vir buscá-la na escola.

“Fico feliz em estar de volta à escola, não é?” Ela disse quando bagunçou o topo do cabelo loiro da filha.

“Adivinha onde fomos hoje para uma viagem de campo?”

Megan tentou se lembrar do que havia dito na nota de permissão que ela preencheu alguns meses atrás. Mas antes que ela tivesse a chance de adivinhar, Summer abriu a mochila e tirou um chapéu de bombeiro de plástico.

“Oh,” disse Megan, sua boca subitamente seca.

“Uau, como emocionante.”

“Gabe estava lá e ele era tão incrível que nos mostrou tudo. Deslizamos para baixo da extremidade dos beliches de cima e saímos na ambulância e sentamos nos assentos na parte de trás do caminhão.”

Durante a curta caminhada de volta para seu apartamento, Summer regalou a Megan com histórias do quartel. E quando ela começou a cortar queijo e maçãs para o seu lanche da tarde, ela não conseguia parar de pensar em uma palavra.

Destino.

Ela nunca foi uma grande crente em coisas assim, sempre acreditou que as decisões sólidas e trabalho duro eram o que valia a pena. E elas tinham.

Mas, realmente, chegar ao ponto em que parecia que o universo estava gritando para que ela prestasse atenção!

“E, mamãe, ele perguntou se você gostava de montanhas-russas, tanto quanto eu.”

Megan surgiu a partir de seus pensamentos estranhos quando ela percebeu o que Summer tinha acabado

de dizer. “E o que você disse a ele?”

“Eu disse que claro que você faz. Que você não tem medo de nada.”

Megan abaixou a faca e foi para colocar seus braços em volta de sua filha. “Obrigado, querida.”

Quando Summer abraçou de volta, tão duro que seus bracinhos balançaram com a força dele, ela ergueu os olhos verdes e disse: “Por quê?”

“Só por ser você.”

E por acreditar em mim quando eu às vezes me esqueço de acreditar em mim mesmo.

Poucos minutos depois, enquanto estava Summer comendo seu lanche e colorindo na mesa da cozinha, Megan pegou o telefone sem fio e entrou em seu quarto, fechando a porta.

Ela se forçou a não desligar quando o correio de voz surgiu. “Oi Gabe. É Megan. Eu sei que você ainda está na estação a trabalho, mas quando você voltar para casa e descansar, eu gostaria—”

Ela teve que parar, tinha de tomar um fôlego, tinha que lembrar de Summer dizendo: Você não tem medo de nada.

“Eu adoraria ver você de novo. Talvez pudéssemos nos encontrar para o almoço durante a semana?” Ela acrescentou: “Em breve, eu espero,” antes de desligar.

Capítulo Vinte e Quatro

No dia seguinte, Gabe bateu na porta de Megan. Ele esteve em um atendimento médico quando ela deixou sua mensagem. Assim que voltou para a estação e passou através de sua papelada, ele rapidamente começou a planejar uma surpresa para ela. Uma que ele esperava que ela amasse.

Ele tinha sentido falta como louco nos últimos dias, queria chamá-la uma centena de vezes. Mas sabia que não poderia empurrá-la, não podia correr o risco dela correr, possivelmente para sempre. Enquanto esperava para ela entrar em contato com ele, lembrava-se de que ela não tinha dito adeus.

Em vez disso, disse a ele que se divertiram... e o beijou na bochecha.

Ainda assim, ele tinha tido um momento doce de alívio quando ouviu sua voz em seu telefone. Mas quando ela abriu a porta, linda como sempre em jeans e um suéter, o que ele sentiu foi tão longe de alívio, luxúria, em território

desconhecido, que ele finalmente sabia com certeza.

Ele estava apaixonado por ela.

Oprimido pela profundidade das emoções que sentia por esta bela mulher em pé na frente dele, ele provavelmente teria apenas ficado e olhado para ela por hora se não fosse por Megan chegar para sua camisa, tomando um punhado do material em seu punho quando o puxou para ela.

Ele finalmente reagiu, arrastando o corpo dela contra o seu, assim como ela fez um jogo para sua boca. Eles se beijaram como se tivesse sido três anos desde que tinham visto pela última vez um ao outro, em vez de três dias, roupas voaram ao redor deles, assim como fizeram em seu telhado.

Sexo nunca foi essa necessidade desesperada antes, nunca tinha sido tão vital como a respiração, tão necessária como água e comida. Mas não foi apenas a busca de um orgasmo que os levou tropeçando para seu sofá, que tinha lhe arrancando o sutiã, puxando a calcinha por suas pernas, e caindo de joelhos entre suas coxas.

Não era apenas porque ele queria dar prazer a Megan, que ele queria ouvir esses suspiros e gemidos sensuais pequenos enquanto lambia através de suas dobras

já molhadas e deslizava dois dedos dentro de seu apertado calor.

Era mais do que o contato que obteve seu clímax estremecendo quando ele circulou seu clitóris com a língua, então o chupou entre os lábios e levou-a sobre a borda.

Até mesmo o momento, quando ele se ergueu sobre ela, a camisinha já estava colocada, agarrou seus quadris duramente para puxá-la ainda mais, e a levou, não era o que sua necessidade em tudo.

Não, era mais profundo do que apenas o prazer físico de estar com a mulher que amava. Porque, pela primeira vez em sua vida, quando Megan caiu de costas contra o sofá, com as costas arqueadas e ela colocou os pés firmemente em torno dele, cobrindo suas mãos com as suas próprias antes que ambos se desfizesse nos braços um do outro, Gabe sabia o que devia ter sido para Adão.

A necessidade de reivindicar Eva como sua.

* * * * *

Gabe olhou com prazer para Megan sentada ao lado dele em seu caminhão. Ele queria ela novamente, mesmo que mal se passaram quinze minutos desde que eles tinham feito amor.

Tinha sido tentador para levá-la para a cama e ficar lá durante toda a tarde, mas ele sabia que ela adoraria sua surpresa. E esperava que houvesse muitos mais dias — e noites — de fazer amor em seu futuro.

“Estou feliz que você ligou,” disse a ela, sem parar antes de chegar à sua mão, e ficar satisfeito quando ela deslizou os dedos entre os seus.

“Eu também estou.” Ela olhou para fora da janela. “Embora acredito que eu sou a pessoa que lhe convidou para o almoço, e aqui está você me levando para algum lugar secreto.”

Ele poderia dizer da emoção na voz dela que ela gostava de ser surpreendida. Como, ele teve que se perguntar, será que ela gostaria que ele tomasse o controle de sua vida amorosa da próxima vez? Se ele não lhe falasse o que ia fazer com ela, se a fizesse imaginar como ele estava indo para fazê-la vir a seguir?

Eles puxaram em um estacionamento de terra e ele veio para ajudá-la para fora do caminhão, com a mão na

cintura, apreciando a sensação de suas curvas enquanto ele estava um pouco perto demais e fez com que ela deslizesse para baixo o comprimento do seu corpo.

Assim como ele não parou de segurar a mão dela enquanto estavam caminhando, ele não parou de beijá-la agora. Sua boca encontrou a sua tão avidamente, seus braços envolvendo seu pescoço, enfiando as mãos em seu cabelo.

Eles tinham se beijado algumas dezenas de vezes antes disto — pelo menos — mas esse beijo foi diferente. Ele sempre soube o que ela queria, sempre sentiu a força de seu desejo por ele.

Mas agora era como se um bloqueio tivesse soltado aberto. Onde tinha estado quase como se ela fosse incapaz de resistir a beijá-lo, agora ele tinha a estranha sensação de que ela estava beijando ele por nenhuma outra razão, do porque ela queria.

Quando finalmente chegou para o ar, ela estava sorrindo para ele. “Adoro beijar você, Gabe.”

Sua boca estava de volta na dela um segundo mais tarde e eles estavam fora para a segunda rodada. Apenas o som alto de uma buzina os fez lembrar que eles estavam no meio de um parque de estacionamento público

perto de uma enorme tenda branca.

“Onde estamos?” Ela perguntou.

Ele sorriu e abraçou mais apertado a mão. “Você vai saber em breve.”

Alguns segundos depois, seus olhos cresceram grande com prazer. “Eu vi um anúncio para este circo no mês passado, mas pensei que já tinha ido embora.”

“É o último dia. Eu estava esperando que você gostasse da minha surpresa.”

“Você está brincando?” Ela parecia Summer, quando estava animada. “Eu amo o circo! Summer realmente faz troça de mim, diz que sou mais animada do que as crianças pequenas são sobre os acrobatas e truques com animais e trapézio. Quando eu era pequena, eu costumava sonhar em fugir com o circo. Eu ia ser a garota que espantar a todos ao dançar nas costas do elefante.”

Ele já havia comprado dois bilhetes VIP e se dirigiram para os seus lugares dentro do anel central, em frente da ação. Ele amava estar ao lado de Megan, quando ela se esquecia de manter-se de se proteger, quando ela lhe dava uma janela para quem ela realmente era. Não apenas uma grande mãe, não apenas a contadora inteligente... mas a

mulher que prosperou na emoção, na adrenalina, na emoção.

Tanto como ele fez.

Quando ele comprou pipoca e algodão doce e amendoim caramelado, ela disse: “Se Summer descobrir que comi essas coisas, ela vai me ler o ato de motim.”

Gabe sorriu. “Não é suposto ser o contrário? Você não deveria ser a única a dizer a ela para ficar longe de besteiras?”

“Eles estão aprendendo sobre nutrição na segunda série. Se você está se perguntando, isto—” Ela levantou um grande maço de algodão doce rosa. “—Não é comida decente.”

Ele riu. “Eu adorei ver Summer na estação.” Ele não queria pressionar Megan, sabia que ela ainda precisava de tempo para resolver as coisas com eles, mas ela tinha que saber. “Eu tenho saudades dela.”

Os olhos de Megan suavizaram. “Ela sentiu sua falta, também. Na verdade, Gabe, eu estive pensando—”

Antes que ela pudesse dizer algo mais, as luzes apagaram e a multidão ficou escura e as luzes do palco diminuíram. Ele queria puxar Megan fora da tenda para ouvir

o que ela estava preste a dizer-lhe.

O que ela estava pensando?

Que queria estar junto?

Ou que ela não fazia?

Ela ficou imediatamente presa no espetáculo de circo, mas Gabe não conseguia se concentrar em nada, além dela.

* * * * *

Megan amou cada segundo do show de circo. Ela mal podia olhar quão ágeis os acrobatas se jogavam em torno do anel. Ela prendeu a respiração quando o treinador do tigre entrou no ringue com dez animais mortais. Ela riu até a barriga doer das travessuras dos palhaços.

E ainda, por tudo o que seus sentidos deveria ter estado cheio até a borda, ela não podia esquecer por um único segundo o homem sentado a seu lado. Ninguém que ela encontrou já tinha pensado para levá-la ao circo. Era

sempre a mesma toalha de mesa branca e voz sussurrada, conversa empolada sobre trabalho e carteiras de investimento. Ela nunca deixaria qualquer um desses homens chegar perto o suficiente para descobrir as suas esperanças e sonhos, o que a fazia rir ou chorar.

Mas mesmo que ela repetidamente tentou empurrar Gabe afastado, mesmo que trabalhou duro para proteger seu coração dele, ele a descobriu. Desde o show dos fogos bem alto em seu telhado para a diversão, inocente infantil do circo, ele estava enchendo a alma com uma doce experiência de cada vez.

Sem mencionar o maravilhoso jeito que ele fazia amor com ela.

No final do show, ela saltou para seus pés, batendo as palmas das mãos tão duras que doeram.

“Obrigado, Gabe. Foi—” Ela teve que procurar a palavra certa, finalmente a encontrou na exclamação favorita de Summer. “—Incrível! Totalmente incrível!”

Ela rapidamente comprou um pouco de algumas bugigangas para dar a Summer. Quando ela olhou para Gabe, ele parecia satisfeito com o quanto ela gostava de si mesma, mas estranhamente preocupado, também.

“Você não teve um bom tempo?”

“Eu fiz, embora, para ser honesto, só assistir você gostando fez dele o melhor circo que eu já estive.”

Megan corou com o calor em seus olhos. Era incrível como estar com Gabe fazia tudo ao seu redor muito mais rico, muito mais brilhante. Ela não percebeu todas as nuances, todos os contornos que estavam desaparecidos até que ele teve — literalmente — Explodido em sua vida.

Ela gostou de segurar sua mão e aconchegar perto dele enquanto caminhavam de volta para o estacionamento. Ele apertou um beijo para o topo de sua cabeça e tudo parecia tão certo.

“Quando você precisa pegar Summer?”

Ela olhou para o relógio. “Em cerca de uma hora.”

Ela se viu sendo puxada na direção oposta do caminhão, em direção ao oceano. Poucos minutos depois, eles estavam sentados em um tronco olhando para a Ponte Golden Gate.

Ele tinha aquele olhar sério sobre o seu rosto novamente. “Gabe, algo está errado, não é? Você tinha esse mesmo olhar sob a grande tenda.”

“Não, nada há de errado. Pelo menos eu espero que não.” Ele passou a mão pelo cabelo, deixando-o olhando sensualmente amarrotado, quando explicou. “Quando estávamos falando de Summer, você começou a dizer que estava pensando sobre as coisas. Mas você nunca teve a chance de me dizer o que foi que estava pensando.”

Seu coração chutou para cima. De volta ao ringue do circo, ela estava tão sobrecarregada com a sua bela surpresa que sua boca estava se movendo sem muita edição de seu cérebro.

Mas, agora, Megan estava nervosa. Hábito a fez querer se levantar e fugir de Gabe tão rápido, tão longe quanto podia.

Foi muito difícil permanecer onde estava e enfrentar não só Gabe, mas seus próprios medos.

“Tenho pensado muito sobre nós,” foi a única maneira que ela sabia como começar.

Ela tinha que chegar a sua mão para se firmar. Ele estava tão quente, tão firme como sempre foi. Nada sobre essa conversa ia ser fácil. Mas isso não era desculpa para não tê-la, não havia desculpas para manter escondendo seus sentimentos de Gabe.

“Eu nunca pretendia deixar você ir tão longe em

minha vida,” ela fez-se dizer com honestidade dolorosa.

“Eu sei, querida.”

“Você não sabia, também,” ela teve que mostrar, e ficou surpresa quando sua boca se moveu em um pequeno sorriso. “Você tentou lutar contra o que há entre nós tão duro como eu fiz.”

“Só até que eu percebi que não tinha necessidade de combatê-lo. Esse fogo em seu apartamento passou a ser apenas a maneira que nos conhecemos. Nada mais.”

Suas palavras abriram algo dentro do peito, que parte dela tinha estado preocupada, apesar de tudo, ele ainda olhou para ela como a vítima de incêndio com estrelas em seus olhos.

“A coisa é, Gabe, tudo foi — e é — tão grande com você. Não apenas o sexo,” ela disse em uma voz suave. Ele levantou a mão ao rosto, seus dedos roçando sua bochecha fazendo-a estremecer. “Fazer amor com você é, bem...” Ela lambeu os lábios. “É incrível, mas também conversar, rir, snowboard... eu amo cada minuto que passamos juntos.”

“Eu também.”

Ela precisava dele para entender. “Eu não estava apenas lutando por causa do meu passado, estava lutando por causa de Summer. Estava com tanto medo que eu me apaixonaria por você e a deixaria chegar perto de você e você se tornaria ainda mais de um modelo para ela do que você já é. E que só iria quebrar seu coração mais quando você partisse.”

“Eu não vou partir.”

Suas palavras pararam em seu caminho. “Como você pode ter certeza?”

Antes que ela percebesse o que ele estava fazendo, pegou-a e a fez se sentar em seu colo. Ele era tão grande e ela amava como se sentia feminina em seus braços, como a segurança sempre a fez sentir.

“Aqui está o que eu sei,” disse ele, apertando os lábios por um momento nela antes de dizer: “Eu amo você, Megan.”

Sua respiração ficou presa em seu peito. Ela não tinha visto este Gabe vindo, não esperava uma declaração como esta hoje.

Incapaz de acreditar no que ele tinha acabado de dizer, ela não percebeu que disse. “Você faz?” Até que as

palavras estavam para fora.

“Eu faço, querida. Você é a pessoa mais corajosa que conheço. Naquele dia, em seu prédio, quando estava queimando, seu amor por sua filha lhe fez tão forte, fez a diferença entre o nosso viver ou morrer. Eu perdi um pedaço do meu coração com você ali mesmo.”

“Eu sempre pensei que era tão forte,” ela sussurrou, sua voz quase elevando-se acima do mar, “mas a verdade é que eu tive medo por tanto tempo. Mesmo antes de David morrer.” Ela não queria esconder nada mais de Gabe. Ou ela mesma. “Nós nos conhecemos quando eu tinha vinte. Eu realmente não tinha namorado ninguém seriamente antes. Ele era mais velho e sair com ele foi emocionante. Ele nunca me pressionou para fazer qualquer coisa que eu não estivesse pronta e depois de alguns meses fazia sentido dormir juntos.”

Ela podia sentir a tensão de Gabe debaixo dela. “Eu sinto muito. Eu sei que você não queria me ouvir falar sobre ir para a cama com outro homem. Especialmente depois de dizer que você...”

“Eu amo você, Megan,” disse ele de novo, preenchendo os espaços em branco para ela quando vacilou na palavra amor.

“Lamento estar dizendo isso agora, mas preciso que você entenda,” disse ela, apertando sua mão, além do que ele já estava segurando. “Ser íntimo com David nem sequer parece muito de um risco no momento. Era o que todo mundo estava fazendo na faculdade, dormindo com seus namorados.” Ela fez uma pausa. “Só que, todos os outros não descobriram que estava grávida do seu vigésimo aniversário.”

Agora foi o momento de Gabe apertar as mãos. “Eu estava apavorada. Aterrorizada sobre ter um bebê. Aterrorizada sobre casar com um homem que eu não tinha certeza de que eu amava. Acho que foi o momento que jurei que ia viver uma vida livre de risco, para me proteger de alguma vez me sentir assim novamente. Sua morte só reforçou essa promessa.”

Obrigou-se a manter o olhar enquanto ela admitiu. “Estar com você é arriscado em tantos níveis, Gabe. Não só para mim, mas para a minha filha, também.”

Sua expressão, sua voz, era gentil quando ele disse. “Eu não posso sequer começar a imaginar quão assustador deve ter sido por se encontrar a lidar com tanta coisa, tão jovem. Mas quando eu olho para você e Summer —” Ele parou, sorriu quando pensou em sua filha. “—Eu sei que ela é a melhor coisa que já aconteceu a você.”

A umidade construída atrás de seus olhos ameaçou transbordar. “Ela é.”

“Então você não está feliz que fez essas escolhas arriscadas? Porque tomar esses riscos lhe deu Summer.”

Ninguém jamais apontou para ela assim. E ele estava certo, ela iria passar por todos esses momentos terríveis de novo só para ter a chance de abraçar a filha, para ver a cara de Summer acender quando ela ria, para ser uma parte da viagem de sua filha de menina para mulher.

“Diga isso de novo, Gabe. Por favor.”

Suas mãos se moveram dela para seu rosto, tão forte e suave, seus polegares acariciando seu rosto. “Eu te amo.” Sua boca se moveu para a dela e enfatizou a sua declaração com um beijo que disse exatamente a mesma coisa.

Quando eles se separaram, apesar das borboletas no estômago, Megan não podia dizer aquelas três palavras. Mas ela poderia dizer a ele: “Eu quero tentar. Você. Eu e Summer. Eu quero dar-nos uma chance.” E havia uma maneira de provar a Gabe que ela quis dizer isso. “Você tem tempo para ir até sua escola para buscá-la?”

“Sim,” disse ele, com uma expressão dizendo que

ele sabia exatamente o que seu gesto significava. “Eu adoraria isso.”

Depois que a levou para seu apartamento em silêncio e estacionou seu caminhão em frente ao prédio, Gabe segurou a mão dela por cinco quarteirões retos. Summer estava fora de si ao ver Gabe no playground, e quando as crianças correram ao redor do bombeiro e todos falaram de uma só vez, Megan ficou para trás, observando.

Ela tinha sido tão corajosa como poderia ser hoje. Ela disse coisas a Gabe que nunca admitiu a outra alma, ou seja, que ela se casou com seu marido porque tinha sido uma mulher jovem assustada que não podia imaginar daqui para frente outra forma qualquer, além do que por amor.

Apenas, por tudo o que ela disse hoje, Megan não havia dito tudo a Gabe.

Ele disse as palavras eu te amo tão facilmente. E, oh, como ela queria dizê-las de volta. Mas não podia. Ainda não. Não até que se sentisse mais resolvida, mais certa sobre a decisão que estava fazendo.

Gabe e Summer caminharam até ela, de mãos dadas. Summer estava conversando a mil por hora, com Gabe de alguma forma ele tomou cada palavra-relâmpago. O calor que começou no centro do peito de Megan antes de se

espalhar por toda a sua não tinha nada a ver com decisões.

E tudo a ver com a possibilidade doce de um futuro cheio de amor.

Capítulo Vinte e Cinco

“Oh, mamãe, olha! É Justin Bieber! Eu preciso de uma foto com ele.”

Summer correu para a figura de cera estranhamente precisa do jovem pop star e Megan rapidamente tirou algumas excelentes fotos com sua câmera digital. Quando ela se virou, ela não podia ver Gabe em qualquer lugar da sala, nem mesmo sobre a figura de Kim Kardashian que a maioria dos homens estavam babando em cima.

Megan, Summer, e Gabe tinham descido ao cais do pescador em uma clara noite de sexta-feira, fresca para comer sopa de mariscos em tigelas de pão de massa azeda, mas acabaram dentro do museu de cera em seu lugar. Surpreendentemente, nenhum deles jamais havia estado lá antes, pensando que era algo para os turistas, não os moradores. Megan não conseguia se lembrar de rir tanto. Suas bochechas realmente machucaram e ela tinha certeza de que os seus músculos abdominais estariam se sentindo

assim, também, na manhã seguinte.

Ainda assim, ela não estava preparado para ver Gabe em pé ao lado de seu irmão no quarto ao lado. Ou melhor, a versão de cera de Smith Sullivan.

“Ele nunca nos disse que estava aqui,” Gabe disse com um sorriso malicioso. “Rapaz, estamos todos indo para nos divertir com isto. Você pode tirar algumas fotos de nós?” Ele passou um braço musculoso em volta dos ombros da figura de cera e Megan percebeu estranhos vários na sala para parar para olhar. Especialmente quando Summer disse: “Ei, não é seu irmão, Gabe?”

Ele sorriu para ela. “Claro que é, querida. E parece que ele tem um caso grave de cera de ouvido... tudo!”

Quando Summer riu, Megan pensou que, enquanto cada um dos irmãos Sullivan era único, todos os seis deles compartilhavam um certo deslumbramento..., bem acidentada era uma maneira de colocá-lo. Mesmo em cera, Smith Sullivan era uma visão bastante bonita.

É claro, em carne e osso Gabe Sullivan colocava a figura no chinelo.

Poucos minutos depois, eles viram a figura de cera de Nicola no canto ao mesmo tempo.

“Nós conhecemos ela na festa de sua mãe!” Summer exclamou. Claramente cheia de orgulho, ela disse: “Eu não preciso de uma foto com ela porque a conheço totalmente. Quando é que vamos começar a conhecer Smith, Gabe?”

Gabe arrepiou os cabelos. “Da próxima vez que ele estiver na cidade, eu vou tê-lo de comprando um sorvete.”

“Legal!”

Quando Summer correu, o peito de Megan de repente apertou. Era exatamente o que ela estava com medo. Summer assumir que essas saídas em grupo significavam que sua mãe e o bombeiro iam ficar juntos para sempre. Tempo suficiente, pelo menos, para comer sorvete com Smith.

Megan podia sentir os olhos de Gabe sobre ela. Seus braços estavam próximos, envolvendo em torno de sua cintura para puxá-la levemente contra ele. “Eu ouvi que eles vão te expulsar do museu de cera se a virem franzindo a testa.”

Ela enterrou o rosto em seu pescoço e respirou seu aroma quente e enfumaçado, até que foi capaz de colocar fora seus medos novamente. Todo o tempo, ele se agarrou a ela, sua grande mão acariciando suas costas.

“Estou tendo um grande momento, Gabe. Assim está Summer.”

“Isso faz com que nós três, então.”

Ele pegou sua mão e se juntaram a filha nas figuras de cera de super-heróis, e todas as suas esperanças e sonhos agruparam em torno de sua declaração de improviso.

Isso faz com que nós três, então.

Oh, como ela desejava que isso fosse verdade. Um marido, uma família para a filha, sem mais sofrimento, sem mais lutas.

Apenas amor.

Mas como isso poderia ser uma realidade para ela e Summer quando Gabe era um bombeiro? Aquele que não tinha medo de correr em prédios em chamas se isso significasse salvar alguém dentro.

Pare com isso, disse a si mesma em voz firme. Ela prometeu a ambos que ia tentar. O que significava colocar os freios em suas preocupações, seus medos, por um pouco, e apenas gostando de estar com ele.

Uma hora depois, Gabe estava se largando em casa, no caminho para o seu turno da noite na estação. Eles concordaram que ele viria para jantar na noite de domingo depois de seu turno terminar, mas Megan já sentia falta dele.

Além disso, ele estava segurando a mão dela por horas. Tocando-a, também, suaves carícias pequenas no rosto, costas, quadris. Ela estava queimando para ele, mas com Summer entre eles, Megan não podia fazer nada sobre seu desejo.

Desejo de que ela estava com medo que ia fazê-la gozar completamente desoladamente antes do tempo.

“Obrigado por uma noite encantadora,” disse ela com a voz um pouco rouca.

Ela estendeu a mão para a maçaneta da porta, mas antes que pudesse abrir a porta, Summer, disse: “Não vão ter um beijo de boa noite?”

Um riso estrangulado veio dos lábios de Megan e quando ela olhou para Gabe, seus olhos eram escuros com o mesmo desejo mal contido que ela estava lutando.

“É claro que vamos,” disse ele.

Um momento depois, seus lábios estavam contra

os dela, quentes e deliciosos. Foi apenas o suficiente de um beijo para aguçar o apetite para mais e quando ele se afastou, ela se sentiu tonta.

Summer sorriu para os dois, claramente satisfeita ao ver que seu plano tinha trabalhado tão bem. “Até domingo, Gabe. Isso foi divertido.”

* * * * *

Na noite de domingo, os três estavam sentados no tapete da sala, tentando extrair um osso da coxa em um jogo disputado de Operação.

Bem, um jogo bem disputado entre Summer e Gabe, de qualquer maneira. Sentada tão perto de Gabe tinha as mãos de Megan tão frágil que mal podia jogar. Uma e outra vez, ela soou a campainha vermelha por derrubar a pinça para os lados dos pequenos orifícios no tabuleiro de jogo.

Summer e Gabe estavam pescoço a pescoço com suas pilhas de pequenos ossos e órgãos quando Summer fez beicinho. “Isso não é justo. Você faz esse tipo de coisa para

o seu trabalho. Eu sou apenas uma garota.”

Megan esperou para ver se ele ia ser enganado, mas ele apenas levantou uma sobrancelha. “Estou treinado como um paramédico, não um cirurgião.”

Summer fez uma careta. “É praticamente a mesma coisa.”

Gabe sorriu para a filha. “Nem perto, mas boa tentativa, garota.”

Quando Summer alegremente disse: “Sua vez,” Megan sabia que ela não tinha terminado de vasculhar a bolsa de truques para tentar ter certeza que ela ganhava o jogo.

Gabe pegou a pinça e estava prestes a ir para o cérebro quando Summer soltou um grito.

“Oh meu Deus, um inseto enorme!”

Megan estremeceu quando a voz penetrante alta da filha penetrou seu crânio. “O erro, Summer?”

Mas sua filha estava ocupada olhando para a mão de Gabe onde tinha acalmado direito sobre o tabuleiro de jogo, em vez de derrubar e dando-lhe a vitória em potencial.

Megan não poderia deixar de rir. “Ele é um em oito, querida. Eu acho que você vai ter que se esforçar mais do que isso para distraí-lo.”

Um segundo depois, Gabe alcançou e agarrou o cérebro e quase teve todo o caminho para fora quando a ponta da pinça deslizou contra a borda. A campainha soou e ficou vermelho Summer pegou as pinças de sua mão, habilmente puxando o cérebro.

“Eu ganhei!”

“Bom trabalho, Summer.”

Megan não poderia imaginar um único cara que ela encontrou jogando este jogo com Summer, muito menos gostando. Para não falar de lidar com suas palhaçadas tão bem.

“Você tem escola amanhã. Hora de dormir,” disse Megan. “Vai escovar os dentes e coloque o seu pijama e vou ler-lhe uma história.”

“Você pode ler para mim esta noite, Gabe?”

Talvez Megan não devesse ter ficado chocada com o pedido de Summer, mas estava.

Ninguém mais tinha lido para sua filha uma história, nem mesmo seu pai, que sempre tinha preferido ficar fora na grama brincando com ela quando era um bebê do que dentro de casa com sua dentição e mastigação em um livro no colo.

“Megan?”

Ao invés de responder a pergunta de Summer, os olhos de Gabe estavam nos dela, e ela podia ler a pergunta em seu rosto: Isto está tudo bem para você?

A cada minuto, que os três passaram juntos, ela assistiu Gabe e Summer se aproximarem. Eram duas pessoas que realmente gostavam da companhia um do outro.

Sua filha tinha um olhar fantástico nos homens.

E, no entanto, por algum motivo isso parecia mais um grande passo, depois de tantos outros grandes passos. Primeiro, passar uma noite juntos de sexta-feira no Cais dos Pescadores, agindo como uma família. Então, beijando Gabe na frente de Summer. E agora, Gabe dizendo-lhe uma história.

E se alguma coisa acontecesse com ele? E se Summer se acostumassem com Gabe jogando com ela e lendo histórias antes de dormir e então—

Ela pegou uma fração de segundo antes que seu cérebro entrasse em pânico.

Eu preciso tentar. Apenas continue tentando.

“Parece ótimo para mim.”

Gabe observou seu rosto, o sorriso que ela tinha colado nele. “Talvez,” ele disse suavemente, “todos nós poderíamos lê-lo juntos.”

Alívio varreu por ela, o amor feroz em seus saltos. Ela nunca pensou em encontrar um homem que compreendia isso muito bem, que podia ler seus pensamentos secretos sem ela dizer uma palavra.

Trinta minutos mais tarde, Summer estava escondida na cama e eles estavam indo para a sala de estar.

“Eu adorava ouvir você ler A Casa da Árvore Mágica para Summer, o jeito que você fez todos os personagens.”

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa. “Bastante pressão de Sophie em nos levar lá para ler para as crianças durante o tempo da história na biblioteca.”

Megan amou o pensamento de Gabe sentado em

uma cadeira de plástico pequena de leitura lendo para um grupo de crianças... e suas mães babando. Ela só podia imaginar o tipo de fantasias que devia inspirar nas mulheres durante o que tinha que ser os melhores trinta minutos de seu mês.

As mesmas fantasias que ele inspirou nela.

“Pronto para a sua história antes de dormir?” Ele a puxou para o seu colo no sofá.

“Mas eu não estou cansada ainda,” disse ela suavemente.

Sua boca bonita moveu para cima nos cantos e ela pensou que ele ia beijá-la. Em vez disso, ele se aninhou na curva do pescoço dela, fazendo-a tremer com a língua.

“Era uma vez havia um homem.”

“Não um príncipe?”

“Não,” ele disse com um estreitamento suave em seu queixo. “Ele era um homem médico, perfeitamente ordinário. Mas um dia ele teve a sorte de encontrar a mulher mais bonita do mundo inteiro.”

“Você tem certeza de que ela não era média e

comum, também?”

Seus dentes encontraram sua orelha, enviando solavancos de emoção sobre a superfície de sua pele. “Eu prometo a você, ela era extraordinária. Ela era tão bonita que ele não podia acreditar que estava falando com ele.”

“Será que eles se beijaram?”

Sua boca se aproximou dela quando ele disse: “Ah sim... e aqueles beijos balançaram seu mundo.”

Finalmente — finalmente! — Ele estava beijando sua boca e seus dedos estavam enrolando a partir da paixão por toda a sua erupção. Mas apesar de como ela estava frenética para fazer amor com ele, de alguma forma ela conseguiu se lembrar de que sua filha estava dormindo no corredor.

Megan tinha decidido que era certo para Summer passar tempo com Gabe, para passeios e noites de jogos, mesmo para histórias de ninar. Mas não havia nenhuma maneira que ela jamais seria bem com sua filha ver um homem saindo do quarto de sua mãe pela manhã. Não até que as coisas estivessem muito sérias, a menos que tivesse um casamento em breve.

Considerando que ela não poderia mesmo levar-se

a dizer eu te amo, ela sabia melhor do que manter a beijá-lo assim com sua filha apenas algumas paredes a distância.

Ela mexeu em seu colo. “Obrigado por ter vindo esta noite.”

“Obrigado por me convidar.”

A julgar pela protuberância grossa em suas calças e a fome em seus olhos, ela sabia que ele estava tão pronto para o sexo de bater a parede, macaco-louco como ela estava.

Sentindo-se como o pior tipo de provocação, ela disse: “Eu quero que você fique, mas—”

Um dedo cobriu os lábios. “Eu entendo, Megan. Eu nunca iria querer fazer nada para prejudicar Summer, também.”

Ela muito relutantemente desceu do colo e eles caminharam, de mãos dadas, até a porta. Depois de mais um longo beijo de boa noite, e outro doce eu te amo, ele estava no meio do corredor, quando ela gritou.

“Você nunca me contou como a história termina, Gabe.” Ela prendeu a respiração, esperando por sua resposta.

Sua expressão demonstrou todo o amor e desejo que sabia que ele sentia por ela.

“Não fiz.”

* * * * *

Megan estava confusa pela falta de sono quando ela entrou para a escola de Summer, na manhã de segunda-feira. Seu corpo tinha sido movimentado de beijos de Gabe, mas ela não tinha tentando se preocupar em cuidar dela mesma. Não quando não era o orgasmo que ela precisava. Era o homem, ele mesmo.

Ela nunca foi uma mulher que perseguiu os homens, em parte porque tinha se casado tão jovem, mas principalmente porque isso simplesmente não era sua personalidade. Mas foi instinto feminino puro que a teve indo longe da escola de Summer na direção oposta de sua casa.

Dez minutos depois, ela tocou a campainha de Gabe, o coração batendo forte de quão rapidamente ela cobriu a calçada para chegar até ele. Mas, enquanto ela

esperava, de repente percebeu que não tinha ideia se ele estaria lá ou não, se foi para uma corrida ou pegar bagels no café da manhã. E quando ele não imediatamente abriu a porta, ela praticamente podia sentir sua decepção.

Ela estava se virando para voltar para casa, quando a porta se abriu.

“Megan?”

Claramente, o universo estava fazendo um favor a ela, porque não só Gabe estava na casa, mas estava usando uma toalha enrolada baixa em torno de seus quadris. Ela ainda estava ocupada boquiaberta pelos seus músculos esculpidos, quando disse: “Entre, meu amor.”

Sua mão estava quente nas suas costas. “Está tudo bem?”

Ela finalmente percebeu seu olhar preocupado com a forma como ela apareceu, sem fôlego e, provavelmente, de olhos arregalados em seu desespero para vê-lo. Para estar com ele.

“Não,” ela disse com toda a honestidade.

“É Summer?”

Seu pânico instantâneo irradiou para ela e rapidamente colocou a mão sobre o coração da corrida para acalmá-lo. “Summer está perfeita. Eu acabei de deixá-la na escola.”

“E depois?” Suas mãos estavam em seu cabelo quando ele a puxou mais perto de procurar seu rosto em busca de pistas.

“Eu senti sua falta,” ela sussurrou, caindo timidamente os olhos para sua admissão gritante. “Sexta à noite. Domingo à noite.” Ela levantou os olhos para ele. “Eu senti como se estivesse indo para ir louca se eu não te visse novamente.” Ela colocou os braços ao redor dele e se deleitou com a força sob a ponta dos dedos.

“Eu corri em ziguezagues de frente e para trás em torno desta cidade durante toda a manhã,” disse a ela em uma voz rouca enquanto seu olhar caiu para os lábios e, em seguida, voltou-se para seus olhos. “Era isso ou usar minhas ferramentas para invadir seu apartamento e subir na sua cama com você.”

Um momento depois, ele pegou-a e estava levando-a para o seu quarto. Megan estava emocionada que ele estava tão desesperado quanto ela para pegar onde tinham começado — e nunca tiveram a chance de terminar

— aquele fim de semana.

“Quanto tempo você tem?” Ele murmurou contra sua orelha, sua língua sacudindo contra a carne sensível logo atrás.

“Quanto você precisa,” ela disse a ele quando pressionou seus beijos próprios contra a curva do seu pescoço, ao lado de seus ombros largos.

Seus olhos se levantaram para os dela, escuro, não só com paixão, mas também com algo muito maior, muito mais rico que o desejo apenas físico. “Para sempre, Megan.” As duas palavras retumbou em seu peito, pegando-a em linha reta no meio disso. “Isso é quanto tempo eu vou precisar de você.”

Megan engasgou com sua resposta, a sua resposta de improviso. Ela tinha acabado de falar sobre fazer amor, esta manhã, a cerca de algumas horas roubadas em sua cama longe do trabalho que ela precisava fazer para seus clientes. Mas ele respondeu como se ela quisesse dizer algo completamente diferente.

Que, se ela estivesse sendo completamente honesta com ela mesma, que tinha.

Ela tentou recuperar o fôlego quando ele abaixou-

a para a cama. Sabia que ele a amava, mas por todas as vezes que disse essas três palavras doces para ela na semana passada, ele nunca pressionou para devolvê-los. Ele sabia que ela estava tentando, sabia estar com ele foi o maior risco que tinha tomado nos últimos anos. Mas agora, quando estava deitada debaixo dele em sua cama grande e ele olhou para ela como nenhum homem jamais teve — como se ela fosse o sol, as estrelas e tudo mais — ela tanto queria lhe dar de volta o que ele tinha tão facilmente dado a ela.

“Eu—” As palavras ficaram presas em sua garganta, presas pelo ressurgimento dos temores que estava empurrando para longe, um por um, cada vez que Gabe estava com ela. Não, não naquele momento. Toda vez que pensava sobre ele. Toda hora que Summer dizia seu nome e sorria.

Ela lambeu os lábios, tentou novamente. “Gabe, Eu—”

Sua linda boca cobriu a dela, assim como ela vacilou de novo, seu beijo dizendo que ele entendia... e que ele não iria a lugar nenhum. Ela perdeu-se no amor que ele derramou no beijo, envolvendo os braços e as pernas mais apertadas ao redor dele, precisando que ele estivesse muito mais perto.

“Eu sei que você está, e vou esperar por você, Megan. Enquanto eu precisar esperar.”

Felizmente, ele não esperou por ela para responder, não havia qualquer silêncios desconfortáveis entre eles. Em vez disso, ele pegou e puxou a bainha da blusa para cima e sobre a cabeça.

“Rosa é a minha cor favorita nova,” ele murmurou quando viu seu sutiã.

Sem perceber, ela colocou o sutiã que combinava com a calcinha que ele tinha visto em seu cesto de roupa naquele dia que surpreendeu ao chegar ao seu apartamento. Mas antes que ela pudesse admitir para si mesma que tinha usado de propósito — esperando apenas a esta resposta — ele estava baixando a cabeça para ela e passando a língua sobre o inchaço superior do peito num primeiro e depois no outro, exatamente onde a renda deu lugar a carne sensível.

Ela estava ofegante e arqueando as costas para ele no momento em que levantou a cabeça. “Você deve saber, eu tive mais de uma fantasia sobre aquela calcinha cor de rosa.”

“Eu também,” ela sussurrou.

Suas mãos vacilaram quando ele pegou o botão

de sua calça jeans. Um momento depois, abriu e atraindo-os para baixo em suas pernas, tirando os sapatos e as meias, enquanto ele estava nisto.

“Diga-me um deles,” disse ele com aquela voz, baixa faminta que nunca deixou de enviar calor e desejo por ela, começando no fundo de sua barriga e irradiando para fora.

Mas ela já teve a chance de atuar mais do que uma fantasia com ele. Desta vez, ela quis saber dele.

Com as mãos itinerantes em seus quadris, seu estômago, sobre suas costelas, foi difícil conseguir ter o seu pedido fora. “Você já sabe uma das minhas fantasias. Eu quero ouvir uma sua.”

Seu sorriso era tão poderosamente sensual, ela quase veio logo em seguida, e ali, com nada mais do que olhar em seus olhos e suas mãos grandes segurando seus seios ainda cobertos.

“Uma das minhas fantasias,” ele disse suavemente, quando levantou-se fora dela, para que pudesse olhar por seu corpo inteiro, “envolve surpresa.” Ele fez uma pausa. “E confiança.”

Tudo o que ela estava esperando que ele falasse,

não era esse.

Não tinha sido perguntado a ela sobre confiança.

É claro que ela confiava nele. Deixaria sua vida, e a vida de Summer. Ela fez sexo selvagem com ele e sabia que mesmo que era muito maior, ela nunca teria que ter medo sobre o que ele poderia fazer para ela.

Como se ele estivesse lhe dando tempo para pensar sobre o que disse, ele levantou-se da cama e tirou a roupa. Quando se virou para ela, ele estava gloriosamente nu e tão duro que a ereção dele estava de pé para cima contra seu estômago duro.

Teria sido tão fácil, apenas puxá-lo para baixo sobre ela, para escovar qualquer surpresa, qualquer que seja a fantasia que ele queria se tornar realidade, e fazer amor sem falar mais nada sobre confiança. Mas ela sabia que não iria apenas enganá-lo em sua fantasia... seria enganar a si mesma, também.

“Megan?”

O momento da verdade havia chegado. Tinha-lhe dado tempo para pensar, para meditar, para decidir. Ele não forçou a questão sobre a palavra amor, mas podia ver que ele não ia voltar atrás na confiança.

Não confie em sua voz, ela concordou.

Seu sorriso de resposta foi tão animador quanto era sexy. E então ele se virou e pegou a sua gaveta da cômoda. Alguns segundos depois, ele puxou uma gravata.

Seu coração disparou quando ele se aproximou dela.

“Você já teve os olhos vendados?”

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça.

“Alguma vez você já quis ser?”

Ela sabia que um rubor cobriu seu rosto enquanto ela assentiu. Antes, quando tinha essa fantasia, ele tinha sido um homem, sem nome sem rosto vendando-a. Gabe tinha estrelado em cada uma de suas fantasias desde o incêndio.

Ele abaixou a seda sobre seus olhos e gentilmente levantou a cabeça do travesseiro para amarrá-lo. “Você pode ver alguma coisa?”

Ela podia ver a luz rastejando ao longo das bordas, mas isso era tudo. “Não.”

“Bom.” As promessas de prazer sensual encheu a

palavra curta. “Se você pode prometer ficar exatamente onde está, e confiar em mim para fazer você se sentir bem, vamos economizar em amarrá-la para os postes da cama para outra das minhas fantasias.”

Ela ficou chocada que ela podia se tornar ainda mais excitada. De alguma forma, sem ela nunca falar, dos seus desejos ocultos, ele a conhecia.

Suas mãos quentes cobriram os seios e, em seguida, seus dedos rolando sobre seus mamilos eretos. “Você gosta desse plano, não é mesmo, querida?”

Desde que seu corpo já lhe respondeu, foi relativamente fácil de dizer. “Sim.” Ela lambeu os lábios. “Eu gosto muito dele.”

Ela ouviu-o gemer baixinho, sentiu a mudança do colchão sob seu peso enquanto se movia. “Minha sensual pequena tomadora de risco.”

Sua surpresa com as palavras dele se perdeu na sensação de Gabe acariciando entre as coxas, as mãos sobre a pele sensível entre as pernas dela, empurrando-a aberta para ele.

“Se você pudesse ver quão molhada você está.”

Seus dedos suavemente pressionaram contra sua calcinha, que ela sabia que tinha que estar embebida por agora, do jeito que ele estava brincando com ela. Desde o início, ela adorava a maneira como falou com ela, a super-sexy conversa, um pouco suja que ela nunca tinha pensado experimentar... mas sempre quis saber sobre secretamente.

Seu calor queimou e ela resistia em sua mão. Ela estava tão perto já que não seria preciso muito mais para empurrá-la sobre a borda. Especialmente com a sua visão tirada, cada toque, cada cheiro, cada som era muito mais potente. Portanto, muito mais poderoso.

E então, de repente, o calor úmido a cobriu, sua língua acariciando-a através do laço rosa.

Ela tinha que colocar as mãos em seu cabelo, teve que empurrar seus quadris para cima em sua boca. Não houve contato pele a pele, mas isso não importava. Ela não precisava dele, apenas mais pressão deliciosa de—

“Oh Deus.” As palavras saíram de sua boca quando ele puxou sua calcinha e sua língua estava lá. Sobre ela. Sobre ela. Nela.

Seus dedos estavam em todos os lugares ao mesmo tempo enquanto sua língua e dentes trabalhavam sobre sua carne mais sensível. Uma acariciava seus seios,

beliscando seus mamilos apenas perfeitamente, a outra estava dentro dela, e pela primeira vez, Megan realmente gritou quando ela veio, um som áspero que ela não teria sido capaz de acreditar que pertencia a ela se ela tivesse sido capaz de pensar em tudo.

Por longos momentos, ondas de prazer continuaram a subir, explodir, em seguida, através de sua crista, Gabe continuou a tocar entre as pernas, sobre o clitóris, os seios.

Ela se sentiu mole, exausta, no momento em que seu clímax finalmente retrocedeu. Mas quando ela sentiu Gabe lentamente subindo em cima dela, tão perto que sua ereção rocha dura esfregava sobre a pele, ela foi atingida com um segundo fôlego.

Ele beijou seu caminho até seu corpo, mordidas de amor suave que a fizeram tremer novamente pelo tempo que ele chegou ao seu rosto.

“Obrigado por confiar em mim, querida.”

Ele deslizou a venda fora no mesmo momento em que deslizou para dentro dela e ela se sentiu abrir-se para ele de uma forma que nunca tinha aberto para ninguém antes. As paredes que tinha construído, as barras de prisão finais de todo o seu coração, vieram abaixo quando ele a abraçou

com tanta delicadeza e beijou tão docemente.

Se alguma vez houve um tempo em sua vida para assumir um risco, era agora. Se alguma vez houve uma pessoa a arriscar tudo, era Gabe. Mas antes que ela pudesse fazer seus lábios formar as palavras, ele estava dizendo: “Venha para o outro lado comigo, amor,” e subindo, subindo, até que ela foi como seu próximo clímax roubando todo o pensamento passado, juntamente com qualquer possibilidade de expressão.

Tudo o que restava era o amor derramando-se dele para ela... e novamente ela finalmente deixou Gabe ir todo o caminho para a sua alma.

Capítulo Vinte e Seis

Megan tinha seus braços firmemente em volta de Gabe e com as mãos espalhadas sobre o peito, ela podia sentir seu coração batendo, duro, firme.

Ela não tinha vindo com ele esta manhã para o sexo, não tinha vindo apenas para arranhar a coceira que só ele poderia alcançar.

A verdade era que ela tinha vindo para esta conexão.

Para mais felicidade do que já achava que era possível.

Por amor.

“Gabe?”

“Mmm?”

Ele afastou o cabelo úmido de sua testa e apertou

um beijo para sua pele. Ela amava o seu afeto fácil, que ele não era um homem que sentiu que precisava segurar nada de volta para ser machista ou viril. Não pela primeira vez, ela foi atingida pela maneira como sua mãe tinha levantado seus filhos. Sim, muitos deles eram claramente grandes jogadores com as senhoras, mas não podia imaginar qualquer um deles ferindo propositalmente uma mulher.

E, vendo Chase e Marcus, ela podia ver que uma vez que eles se apaixonavam, realmente era para sempre. Chloe e Nicola eram claramente o centro do mundo dos irmãos de Gabe. Ela tinha um palpite sobre Chloe, uma que ela esperava que estivesse certa sobre. Seria tão adorável para ser capaz de segurar — e estragar — um bebê pequeno em um futuro não muito distante.

Na luxúria da carícia morna dos olhos de Gabe sobre ela, a visão do bebê de Chloe e Chase transformou em algo diferente. Algo que deveria tê-la assustado ainda mais... mas só enviou mais alegria movendo através dela, ao invés.

Gabe seria o pai mais incrível. Ele já era uma das pessoas favoritas de Summer do planeta. Mas Megan estava à frente de si mesma.

Primeiro ele precisava saber como ela se sentia a respeito dele.

“Há algo que eu tenho vontade de te dizer.”

“Eu não posso esperar para ouvi-la, querida.”

Megan ficou em silêncio por um momento, ela ficou maravilhada com esta sorte, que Gabe tinha sido o único a encontrá-la e a Summer em seu apartamento em chamas, que eles tinham ligado depois e descoberto essas faíscas incríveis, que tinha conseguido trabalhar com seus problemas e...

“Eu tentei me fazer ficar longe de você, para mantê-lo no comprimento do braço, para mantê-lo de ficar muito perto de mim e Summer. Mas eu vim a perceber que, mesmo que conseguisse manter a minha distância de você, mesmo que falasse que eu não poderia mais ficar com você, não iria me proteger. Nem um pouco. Porque eu ainda estaria com medo toda vez que eu ligasse a notícia e ouvisse relatos de um grande incêndio. E ainda morreria por dentro se algo acontecesse com você.” Ela odiava pensar mesmo, muito mais dizer as palavras, mas sabia que precisava. “Eu vim a perceber que te afastando não iria proteger o coração de ninguém. Tudo o que garantia era que eu ia perder a alegria de estar com você.”

Era isso, este era o grande momento em que ela, finalmente, iria dizer-lhe. “Eu—”

Seu celular tocou então, num som especial, e embora ele estivesse claramente frustrado com a interrupção, estendeu a mão para pegar o telefone da mesa ao lado da cama.

“O que esse som significa?”

“É uma chamada de fogo urgente.” Sua carranca se aprofundou com cada palavra que ele leu.

Ela sentou-se na cama, puxando as cobertas sobre a pele nua como se isso fosse de alguma forma protegê-la do que estava acontecendo. “É muito ruim, não é?”

Ele acenou com a cabeça, já pulando da cama para colocar suas roupas. “Um caminhão carregando materiais potencialmente perigosos, bateu em várias lojas em Chinatown.”

Oh Deus, ela pensou. É um sinal.

Tinha que ser.

Todos os medos que pensava que tinha sido amarrado em sua declaração levantou a cabeça e gritou para ela, gritando para ouvir, prestar atenção aos avisos.

O que, eles gritavam para ela, o que você está

fazendo? Você ainda pode correr em segurança, antes que fosse tarde demais.

Ela tinha sido induzida a pensar que poderia estar em um relacionamento sério com ele, que poderia aceitar o medo de perder Gabe, mas agora percebeu porquê. Ele não tinha sido chamado para todos os fogos, enquanto estavam juntos... e ela propositadamente manteve de perguntar a ele sobre o que aconteceu durante os seus turnos, porque ela sabia que não poderia ter lidado em ouvir sobre qualquer situação de perigo.

E aqui ela só estava a ponto de confessar seu amor a ele.

Ele estava completamente vestido em segundos e voltando para onde ela estava congelada na cama. “Megan? Amor?”

Ela se mexeu nos braços de Gabe, se mexeu de volta para a cabeceira da cama, longe dele. “Sua equipe precisa de você. As pessoas nos edifícios em chamas precisam de você. Você precisa ir.” Suas palavras saíram mais dura do que ela queria, mesmo que seu coração estava gritando, eu preciso de você, também.

Mas em vez de sair, Gabe colocou suas mãos em cada lado do rosto. “Eu amo você, Megan.”

Ele a beijou suavemente e quando levantou a boca da dela, ela sabia o que ele estava esperando. Era a sua vez de dizer as palavras, para admitir o quanto se preocupava com ele. Era o que tinha estado a ponto de fazer uma fração de segundo antes da chamada urgente.

Mas ela ainda não poderia fazê-lo, não quando o medo por ele estava comendo-a de dentro para fora.

Não importava o quanto ela o queria, ela não poderia impedi-lo de ir para o fogo. Acorrentar ele para ela e Summer, obrigando-o a viver uma vida “segura”, iria matá-lo dentro de um fogo mais rápido do que jamais poderia.

Seu celular tocou novamente e ela o abraçou apertado, então se forçou a empurrar todo o caminho de seus braços e deixá-lo ir fazer o seu trabalho.

“Você precisa ir,” disse ela de novo, seu cérebro preso em um rodopio infinito de pavor, de premonição escura.

Gabe olhou para ela por um longo momento, tudo o que sentia por ela em seus olhos.

“Você está certa, eu preciso ir agora e lutar contra o fogo, mas prometo que vou voltar para você. Para Summer.”

Ela balançou a cabeça. Era difícil respirar. “Como você pode me fazer essa promessa?”

Ele se aproximou de novo, colocou as mãos na sua, colocou-as sobre o seu coração. “Eu já quebrei uma promessa a você, Megan?”

“Não.”

“Eu não vou quebrá-la agora.”

Com um último beijo, sua boca quente na sua ficou de repente fria, ele se foi.

* * * * *

Enquanto Gabe dirigia até o local do incêndio, ele sabia que nunca amou ninguém como amava Megan. E Summer, também. Ele as queria tanto em sua vida. Queria ser um marido para Megan e um pai para Summer.

Ele há muito tempo deixou ir a sua preocupação sobre namorar uma vítima de incêndio. Megan era muito mais do que isto, a verdade era que ele realmente nunca

tinha sido capaz de pensar nela nesses termos. Ela era a antítese de uma vítima.

Ele pensou que Megan estava passando por seus próprios interesses, que ela estava se acostumando com a ideia de seu trabalho. Mas a maneira como ela reagiu ao chamado fogo... bem, ela estava claramente ainda lutando com os demônios que seu marido a deixou.

Ainda assim, Gabe propositadamente havia mantido alguns dos incêndios mais extremos que ele tinha ido dela? Não porque gostava de mantê-la no escuro, mas porque ele não achava justo enfiar tudo garganta abaixo de uma só vez. A julgar por sua reação a esse fogo, ele queria dizer a si mesmo que tinha feito a coisa certa, escondendo dela a verdade sobre o perigo que enfrentava em uma base regular.

Mas, de repente ele percebeu, que não tinha sido justo com Megan, protegendo-a da realidade de um futuro com ele. Será que ela não merecia ter todos os dados na mão antes que ela concordasse em amá-lo de volta?

Seu intestino torceu na maneira que ela lhe disse para ir, na incerteza em seus olhos previamente claros enquanto olhava para ele como se seu coração estivesse quebrando.

Capaz de ver a fumaça a vários quarteirões a distância, Gabe dirigiu tão perto quanto poderia antes de pegar seu equipamento a partir da parte de trás de seu caminhão, e andou em linha reta em direção a bagunça do fogo no centro de Chinatown.

Gabe podia ouvir os sons do gás das tubulações rompidas do gás principal que o caminhão tinha atingido nos edifícios no lado leste da Rua Grant. A equipe da Estação 5 já estava fluindo água para dispersar o gás para se certificar de que não inflamasse.

Rapidamente observando a equipe que tinha estado muito ocupada com o vazamento de gás e os ocupantes do edifício para estabelecer uma linha de alimentação ao redor para o beco estreito entre os edifícios, ele agarrou a válvula de hidrante, mangueira do caminhão mais próximo, e colocou na linha.

Seu capitão chegou com seu parceiro, Eric, estando apenas um passo atrás dele. “Vamos ver se podemos salvar algumas destas lojas.”

Gabe agarrou as ferramentas e a ponta da mangueira, colocou sua máscara no rosto, e puxou a mangueira. Ele pegou o bico com Eric apoiando-o e avançou para dentro do prédio.

Voltando para a porta, ele abriu o bico apontando o teto até que as chamas diminuíssem.

Ele não tinha nenhuma ventilação e a fumaça era espessa, grossa o suficiente para que ele caísse de joelhos para rastejar através do quarto para uma janela. Ele conseguiu abrir, mas, infelizmente, não fez muita diferença.

Lentamente, avançou para dentro do prédio, a mangueira liderando o caminho, Eric em suas costas.

A situação era ruim. Muito ruim.

Mas ele fez uma promessa a Megan, caramba.

E ele tinha que mantê-la.

Não importando o que.

Capítulo Vinte e Sete

Megan não poderia fazê-lo.

Ela sabia o tempo todo que não era forte o suficiente para estar com um homem que arriscava a vida todos os dias. Foi o que ela disse a Gabe mais e mais. Imediatamente após seu primeiro beijo, e depois novamente após a sua primeira noite juntos. Ela tentou fazê-lo entender o quão impossível era para ela, tentar manter seu coração a salvo de cair.

Mas, oh, como ela queria estar com ele, como queria a emoção de seus beijos, o calor do seu sorriso, a ligação especial que tinha com a Summer. Então ela tentou.

Ela realmente tentou.

Mas o pânico que bateu nela quando ele contou a ela sobre o fogo, sobre os materiais perigosos... Não, não havia nenhuma maneira que ela poderia lidar com esse medo em uma base diária.

Mesmo depois que Gabe deixou seu apartamento indo para Chinatown, Megan permaneceu onde estava, em sua cama, cercada por seu cheiro, as suas coisas, querendo sentir ainda que pequena a conexão um pouco mais.

Há poucos minutos atrás, ela estava preste a tomar o maior risco de sua vida, dizendo-lhe que o amava e que achava que seria tão difícil. Mas agora sabia o que seria infinitamente mais difícil: dizer-lhe adeus.

Para sempre.

Quando ela finalmente deixou seu apartamento, ela foi seguida pelas lembranças maravilhosas de estar com ele. Sentada em seu colo olhando para as luzes da cidade, observando — e criando — fogos de artifício em cima do telhado, escorregando e deslizando juntos na banheira, e depois se enrolando com ele em sua cama. Aquecendo. E segura, muito mais segura do que jamais sentira antes.

Não. Ela não podia permitir-se pensar em nada

disso.

Ela precisava ir para casa. Começar a trabalhar. Manter-se focada nas planilhas do seu cliente até que era hora de buscar Summer na escola. E então, quando Gabe voltasse do fogo — se ele voltasse — ela seria forte para fazer a ruptura final com ele.

Seus passos vacilaram enquanto caminhava lentamente ao longo da calçada. Como muito mais fácil a sua vida teria sido se ela nunca tivesse encontrado Gabe? Se algum outro bombeiro a tivesse salvado e Summer, e ela simplesmente continuasse a sua vida normal — reunindo com os clientes, tendo o cuidado de pagar as contas, criando sua filha o melhor que podia como... e namorar homens perfeitamente agradáveis com empregos seguros.

Nenhuma dúvida sobre isso, a segurança era o que ela deveria ter estado desejando. Mas agora que tinha provado a verdadeira alegria, doçura total, sabia que qualquer outra coisa seria branda. Chata.

Oh Deus, ela estava em apuros.

Porque mesmo que ela estivesse aterrorizada em deixar-se amar Gabe, totalmente e completamente, ela não conseguia se salvar — e sua filha — por ir longe dele também.

Todos os argumentos racionais, todas as planilhas e cálculos de risco versus recompensa no mundo não conseguia parar de virar Megan na direção oposta... indo direto para a fumaça escura em espiral das ruas movimentadas de Chinatown.

* * * * *

Era pior do que ela poderia ter imaginado. Muito pior. Não eram só vários edifícios queimando, mas existiam alimentos e roupas das lojas por toda a rua, abrindo caminho rápido com a água dos bombeiros.

Quando Megan se mexeu no meio da multidão, ela pegou trechos de conversa sobre o incêndio.

“Eles sabem quais materiais perigosos são, já?”

“Ouvi dizer que era um vazamento de gás que poderia explodir ao céu os edifícios altos.”

“Estou com medo, mamãe. Os bombeiros vão ficar bem?”

Uma linha de policiais estava segurando as pessoas de volta ao longo da rua, atrás de uma fila de carros de bombeiros. Ela não tinha ideia de como eles tinha conseguido colocar os caminhões para a rua estreita, em meio à multidão de carros e pessoas.

Um momento depois, uma súbita explosão de chamas disparou para fora do telhado de uma das lojas para o lado do motor do caminhão os encurralando.

“Precisamos que todos vocês vão para trás.”

Ela sabia que o policial estava bem, que ela estaria mais segura mais para trás. Não era justo para ela esperar Gabe estar seguro se ela não estava fazendo a mesma coisa.

Alguns minutos mais tarde, quando eles estavam quase um quarteirão inteiro longe do fogo, ela viu o caminhão de Gabe em fila dupla na esquina. Ela abriu caminho no meio da multidão, e apertou a mão contra o metal frio de sua porta. Percebendo que ele tinha deixado destravado, ela abriu a porta e subiu dentro.

Seu caminhão cheirava como ele, limpo e cheio de fumaça, tudo ao mesmo tempo. Suas mãos estavam apertadas no volante enquanto ela olhava para a fumaça preta em espiral no ar, formando nuvens de cinzas no céu azul anteriormente.

Seu cérebro ficou preso em Pausa, em uma imagem extremamente-muito-mental vívida de Gabe cercado por chamas, do jeito que ele olhou a primeira vez que ela o encontrou em seu apartamento em chamas.

Essas visões começaram a desvanecer-se nos últimos meses, mas agora ela foi bombardeada com eles um após o outro. Olhando para cima e vê-lo gesticulando para ela sair da banheira, seguiu-o através de seu apartamento para as escadas. Quão forte, quão firme ele tinha sido quando a ajudou e Summer a chegar em segurança.

E ainda, embora eles todos podiam ter sido mortos, Gabe acabou no hospital depois da viga cair sobre ele, ela sabia que no fundo do seu núcleo que tudo o que ele tinha feito — tudo o que ele pediu naquela tarde que horrível — tinha estado tão seguro quanto poderia ser.

Gabe não tinha estado correndo em torno ou em pânico. Ele havia sido determinado. Esperto. E sua abordagem lúcida de combate a incêndios foi à razão pela qual ela e Summer estavam vivas.

A imagem a atingiu, tão dura e rápida que ela se perguntou como poderia ter estado tão cega todo esse tempo, cega, mesmo em seu apartamento quando estava à beira de declarar seu amor a ele. Ela ainda estaria tão

envolvida com a perspectiva de perigo, em pensar que ele ia assumir riscos indevidos e acabar morto.

É claro que Megan tinha sabido, no início, que Gabe era diferente de David. Seu marido tinha sido um viciado em adrenalina. Ele prosperou em risco e nunca tinha pensado além daqueles emoções, nem mesmo depois que ele se tornou um marido e pai. Sim, enquanto ela sabia que Gabe prosperava sobre a emoção de seu trabalho, ela sabia que ele não estava ali apenas para o risco, por nenhuma outra razão do que para ver o quão longe ele poderia empurrar-se neste momento.

Para Gabe, ser um bombeiro era muito mais do que a emoção da extinção de incêndios. Tratava-se de ajudar as pessoas e ser uma parte importante da comunidade.

Se alguém pudesse fazer um trabalho perigoso com segurança, era Gabe. Não havia garantias para qualquer um deles a cerca de ficar doente ou estar em um acidente. Mas se ela tivesse sido capaz de olhar o passado de seus medos, Megan saberia que ela teria percebido tudo isso, muito antes de agora — que ele as amava muito mais, para cada vez propositalmente se colocar no caminho do perigo tolo como David havia feito tantas vezes.

Tantas coisas se encaixaram para Megan naquele

momento. Ela não queria Summer para transformar o que quase aconteceu com elas no fogo do apartamento em uma medrosa que ela tomaria a frente com isso em sua vida. Ela queria que a filha fosse destemida, mas inteligente, também. Ela não queria Summer se escondendo na sua luz, não queria que ela se proibisse de assumir riscos inteligentes.

Mas mesmo que ela compreendesse que as crianças aprendiam com exemplos, aquelas coisas eram exatamente o que Megan tinha feito. Até Gabe vir e forçar a enfrentar a verdade de quem ela realmente era.

Seu amor lhe deu a coragem para assumir riscos novamente.

Agora, mesmo que ela não estivesse perto o suficiente dos prédios para ver se algum dos bombeiros entrando e saindo poderia ser o homem que ela amava, sentada em seu caminhão, ela se sentia melhor estando apenas perto dele.

* * * * *

Não foi um fogo fácil de derrubar, mas várias

horas quentes, sujas depois, Gabe estava satisfeito com seu trabalho, com o que todos da equipe haviam realizado em Chinatown. O vazamento de gás não tinha se transformado em algo pior, e enquanto os proprietários das lojas iriam precisar lidar com as companhias de seguros para substituir seus estoques, o fogo tinha sido abatido antes que pudesse demolir tudo. Algumas paredes frontais novas e janelas iriam segurar a maior parte do trabalho estrutural.

Ele tirou a máscara e o casaco do equipamento quando estava no meio da quadra. Já, sua mente estava de volta para Megan. Para o que ela estava preste a dizer-lhe quando a chamada veio.

E o medo em seus olhos quando ele prometeu voltar em segurança do fogo e ela não se deixou acreditar nele.

Seu caminhão estava exatamente onde tinha deixado, e estava preste a tirar suas calças do equipamento e jogá-las, junto com o resto de seu equipamento, na parte traseira, quando ele recebeu a melhor surpresa de sua vida.

Em poucos segundos, Megan estava fora do banco do motorista e saltando diretamente para os seus braços, suas pernas em volta de seus quadris, os braços ao redor de seu pescoço.

“Graças a Deus, você está bem.” Ela o beijou, rápido e duro, uma vez, em seguida, duas vezes, três vezes, em seguida, como se ela mal pudesse acreditar que ele estava lá.

“Eu sou apenas um querida, tudo bem,” disse a ela quando a deixou para o ar, mas ele não a deixou ir, amando como se sentia em seus braços.

Ela estava beijando-o na boca, nas bochechas, no nariz, pálpebras, lábios em toda parte que poderia alcançar.

Ele sabia o medo que ela devia ter sentido, o suficiente para que ela fosse para o local do incêndio para o vigiar.

“Eu sinto muito, que agi assim quando recebi o telefonema do incêndio.” Suas palavras foram caindo tão rápido, que ele não poderia interromper. “Eu sinto muito pela maneira como agi pela primeira vez que fizemos amor no hotel, a maneira que implorei para você me amar, então joguei você fora porque eu estava tão rasgada. Por muitos anos fui colocando paredes, grandes barras grossas, em torno de meu coração. Mas mesmo assim eu sabia que a tentativa de controlar a natureza em você seria como prender você dentro dessa prisão comigo. Então eu disse a mim mesma que precisava deixar você ir por nós dois.” Lágrimas

deslizaram por sua bochecha, uma após a outra. “Mas eu não posso deixar você ir.”

“Você não tem que, querida.”

“Você me disse uma e outra vez o quanto me ama. Quanto você ama Summer. Então, muitas vezes, eu tive a chance de dizer essas palavras de volta para você, mas não as disse. E pensei que não dizer as palavras significava que eu ainda estava segura. Mas não estava, Gabe. Se eu era ou não valente o suficiente para dizer isso em voz alta, eu ainda te amo. Com todo o meu coração... e cada último pedaço de minha alma.” Ela apoiou as mãos em ambos os lados de seu rosto e olhou para ele com admiração em seus olhos. “Você não deve ter de escolher entre o seu trabalho e eu. Sei que você gosta de ser um bombeiro. E vou te apoiar. Sempre.” Ela beijou-o, e disse novamente. “Eu te amo, Gabe. Eu te amo muito.”

“Adoro ouvir você dizer isso,” disse ele, e foi tão verdadeiro que ele quase foi tomado pela emoção. “Mas você acha que eu já não sabia como você se sentia?”

Seus olhos arregalaram ao perceber que ele tinha conhecido seus verdadeiros sentimentos por ele o tempo todo. “Eu não disse isso. Eu deveria ter dito que eu estou apaixonada por você. Deveria ter dito que me apaixonei por

você naquele dia no hospital quando Summer correu para abraçá-lo e você abraçou de volta tão apertado. Deveria ter sido honesta sobre cair mais no amor com você a cada segundo, desde então.” Ela mal parou para respirar. “Se alguma coisa tivesse acontecido com você hoje, se tivesse estado um pouco distraído por causa de mim, porque eu não fui corajosa o suficiente para dizer—”

Cabe pressionou um dedo com fuligem sobre os lábios. “Eu nunca vou cansar de ouvir você dizer que me ama, mas se está dizendo ou não, sinto isso cada vez que você olha para mim, querida. Toda vez que você me beija. Você diz isso cada vez que se aconchega em meus braços e dá o seu coração para mim.” Ele sorriu para ela. “Você quer saber como me senti hoje, quando eu estava lutando contra o fogo?”

Seus olhos estavam brilhando de lágrimas quando ela assentiu.

“Eu me senti mais forte do que nunca. Eu me senti confiante. Constante.” Ele colocou o dedo sob o queixo, para ter certeza que seus olhares se encontravam. “Eu me senti amado.”

Ele apertou sua boca a dela e o beijo que compartilharam foi suave e doce e apaixonado tudo

embrulhado em um.

“Eu sabia que você e Summer estavam me esperando para voltar para vocês, são e salvo. Eu não vou desapontar você, Megan. Você merece tanto para sempre desta vez. Deixe-me ser para sempre.”

Lágrimas corriam pelo seu rosto.

“Sempre,” ela sussurrou, e então Gabe estava reivindicando sua boca novamente enquanto pessoas assistiam e sorriam para o bombeiro heroico e a bela jovem se abraçando em uma calçada no meio da cidade de São Francisco.

Epílogo

Sophie Sullivan sentou à mesa da cozinha de sua mãe, folhetos espalhados ao seu redor para as várias surpresas que ela estava planejando para o casamento de Chase e Chloe.

Gabe, Megan, e Summer se juntaram a ela e sua mãe para o almoço e agora Summer estava andando de bicicleta no quintal da frente, uma bicicleta semelhante a que Sophie tinha quando ela tinha sete anos, com um assento de banana e flâmulas rosas voando do guidão. Já era dezembro, e era a última vez que eles estavam todos juntos na casa de sua mãe, ela se sentia um pouco mal sobre o jogo de casamenteira, ao mencionar os planos de Gabe para ir esquiar no Lago Tahoe para Summer.

Mas olha como tinha dado resultado.

Sophie estava além de feliz por seu irmão e sua amiga. Eles claramente pertenciam juntos, embora eles tivessem, obviamente, tentado — tolamente — lutar contra a sua conexão à primeira vista.

A porta se abriu e Gabe correu para dentro e para

a cozinha. Megan e Summer andaram para dentro de mãos dadas, um momento depois, a menina fungou e mancou de uma perna como o joelho sangrando.

Sophie foi imediatamente para elas e tinha acabado de dar um abraço a Summer quando Gabe voltou com o kit de sua mãe de primeiros socorros. Ele parecia estranhamente pálido, apesar de sua pele bronzeada, quando levantou Summer para o seu colo. Falando baixinho para a filha de Megan, ele gentilmente limpou, então enfaixou, seu joelho.

Ele tinha acabado de colocar o último Band-Aid quando Summer pulou de seu colo e disse: “Corrida até a casa da árvore.”

Sophie assistiu quando Megan colocou a mão em seu ombro. “Você fez muito bem.”

Gabe soltou um suspiro duro. “Vê-la cair da bicicleta para a rua e não saber o quanto estava machucada fez de mim o mais nervoso que eu já estive em minha vida.”

Megan se inclinou e beijou-o e Sophie voltou à mesa para dar-lhes um pouco de privacidade. Seu coração se apertou apertado ao ver seu irmão ser tão paternal. Era tão doce.

E, no entanto, quando os dois se encaminharam para o

quintal para se juntar a Summer na casa da árvore, Sophie suspirou, tentando não comparar a forma como Megan e Gabe olhavam para a forma que alguém olhou para ela. Especialmente não—

“Ei, Agradável.”

Ela se virou, chocada ao descobrir que Jake McCann estava de pé ao lado de sua mãe no tapete persa. “O que você está fazendo aqui?”

Sua mãe levantou uma sobrancelha para o seu tom cortado. “Ele se ofereceu para ajudar no bar.”

Chase e Chloe tinham muito dinheiro — e contatos — para fazer um casamento sem qualquer ajuda. Mas isso era irrelevante. Todo mundo que amava queria ajudar.

Por que não tinha sua mãe lhe dito que Jake estava vindo? Se ela soubesse, Sophie teria usado outra coisa que não o vestido mais sem graça de mangas compridas branco do mundo.

Não, ela sabia, que não teria importado o que ela estava usando. Ela poderia ter estado completamente nua, de braços abertos sobre a mesa, e Jake não iria notar. Na verdade, se ele notasse a sua nudez, ele provavelmente

atiraria alguns travesseiros para cobri-la sem sequer piscar.

O telefone tocou e sua mãe pediu licença para responder, deixando Sophie e Jake sozinhos.

“Muito louco,” ele demorou quando olhou para fora da janela da sala e viu Gabe, Megan, e Summer brincando no quintal, “todos os Sullivans emparelham assim.”

Sua boca curvou em um desses ridiculamente quente meio-sorriso que transformaram suas entranhas em geleia e seu batimento cardíaco chutou em sobremarcha, como sempre fez em torno de Jake. Não ajudou que ele estava usando uma camiseta preta de manga curta que mostrava seu musculoso e antebraços tatuados e jeans escuros que mostrava seu apertado a—

Não. Ela não podia ir lá. Era muito sem sentido.

Muito patético.

Ela tinha perdido tempo suficiente com Jake. Cerca de vinte anos, para ser mais preciso.

Mas era uma coisa ser uma criança de cinco anos de idade, com uma paixonite. Era uma outra inteiramente de ser uma mulher de vinte e cinco anos de idade, que não

conseguia superar o cara que mal percebia que ela estava viva.

Ele pensava nela como Agradável, pelo amor de Deus.

Que praticamente resumia as coisas da maneira mais deprimente, considerando que não havia ninguém que queria ser mais impertinente.

“Estou feliz por eles,” ela finalmente disse, incapaz de reprimir o tom defensivo na voz dela. “Chase e Marcus e Gabe todos merecem ser felizes.”

Ele ergueu as mãos e ela odiava a forma como ele sentia como se estivesse rindo dela.

“Tudo bem. Claro que eles fazem. Você provavelmente tem um cara escondido em algum lugar, pronto para estourar um anel em seu dedo, não é?”

Deus, como ela desejava poder dizer que sim, poder esfregar um lindo, namorado, bonitão bem sucedido em seu rosto.

Embora, desde que ele não se importaria, a vitória seria de curta duração, não é?

Plantando um sorriso falso no rosto, ela deu de ombros. “Não. Ainda estou me divertindo, jogando no campo.”

Por uma fração de segundo, ela pensou ter visto um lampejo de algo em seus olhos cor de chocolate, mas se foi tão rápido que ela sabia que devia ter imaginado sua reação à ideia de estar namorando um bando de caras aleatórios.

Se qualquer coisa, ele provavelmente estava se sentindo superprotetor dela de uma forma fraternal. Ele provavelmente piraria se percebesse que ela olha para ele como algo mais, se ele conhecesse os tipos de fantasias que ela tinha sobre ele, aqueles que incluíram chantilly e vendas e gritando o seu no—

Ela agarrou com força fora do mau — inútil — devaneio assim que ele disse. “Bem, não se preocupe. Você é uma menina bonita. Um cara vai vir e varrer seus pés.”

Oh, meu Deus. Sério? Tinha o número um no assunto de todas as suas fantasias secretas apenas a chamado de menina bonita... e, então, disse-lhe para não se preocupar com um cara vindo para varrer seus pés?

Quando ele olhou para ela com uma dupla dose de condescendência masculina, algo dentro de Sophie estalou...

quebrando direito em dois, em algum lugar na região de seu coração.

Sophie sabia que ela era atraente. Mesmo sem se olhar no espelho, apenas a julgar pela forma como os homens respondiam a sua irmã gêmea idêntica, Lori, ela sabia que suas características e figuras foram colocadas juntas muito bem.

Só que, ao contrário de Lori, Sophie nunca tentou negociar com seus olhares para a atenção masculina.

No ano passado, ela tinha lido centenas de histórias de amor para seu projeto de biblioteca. De repente, isso lhe bateu: E se ela colocar tudo o que havia aprendido sobre a sedução para o bom uso?

E se ela fizesse Jake querer?

O que se poderia encontrar uma maneira de fazê-lo desesperado para tê-la?

Ele era um homem, depois de tudo. E, não importava o quão enferrujado seus encantos femininos estavam, ela era uma mulher.

Lambendo os lábios, o poder de sua nova intenção a tinha sentada reta na cadeira, puxando para trás

de seus ombros, e cruzando as pernas para deixar seu vestido branco subir passando os joelhos.

Surpreendentemente, Jake realmente parecia desconfortável, como se estivesse finalmente vendo algo que ele não queria — nunca — ter que reconhecer.

E nesse momento, Sophie não teve que trabalhar para o pequeno sorriso perverso em seus lábios. Não agora que ela decidiu seu plano de ação. Porque assim que ela descobrisse como obter Jake exatamente onde queria, ela ia ter danada de certeza de exigir uma pequena vingança por seu pobre coração não correspondido.

Ah, sim, ela estava indo para ensiná-lo a lição que deveria ter lhe ensinado há muito tempo.

Ou seja, que ele não poderia ter qualquer garota no mundo.

Especialmente ela.

[1] Link da música Can't Help Falling in Love - <http://www.youtube.com/watch?v=lmakK7BSRnE>

[2] Um sensor de movimento é um dispositivo para [a detecção de movimento](#)

[3] Certified Public Accountant (CPA) = Contador Público Certificado.



[4]

[5] Modus Operandi.

[6] Gelados.



[7]

[8] Long Island Iced Tea (também conhecido como Texas Tea, em [português](#))

[9] No em inglês – não.

[10] É um prato de [macarrão de arroz](#)

[11] Flute é um tipo de taça com cabo alto e bojo comprido e estreito, especialmente desenvolvido para o serviço de Champagne e espumantes...